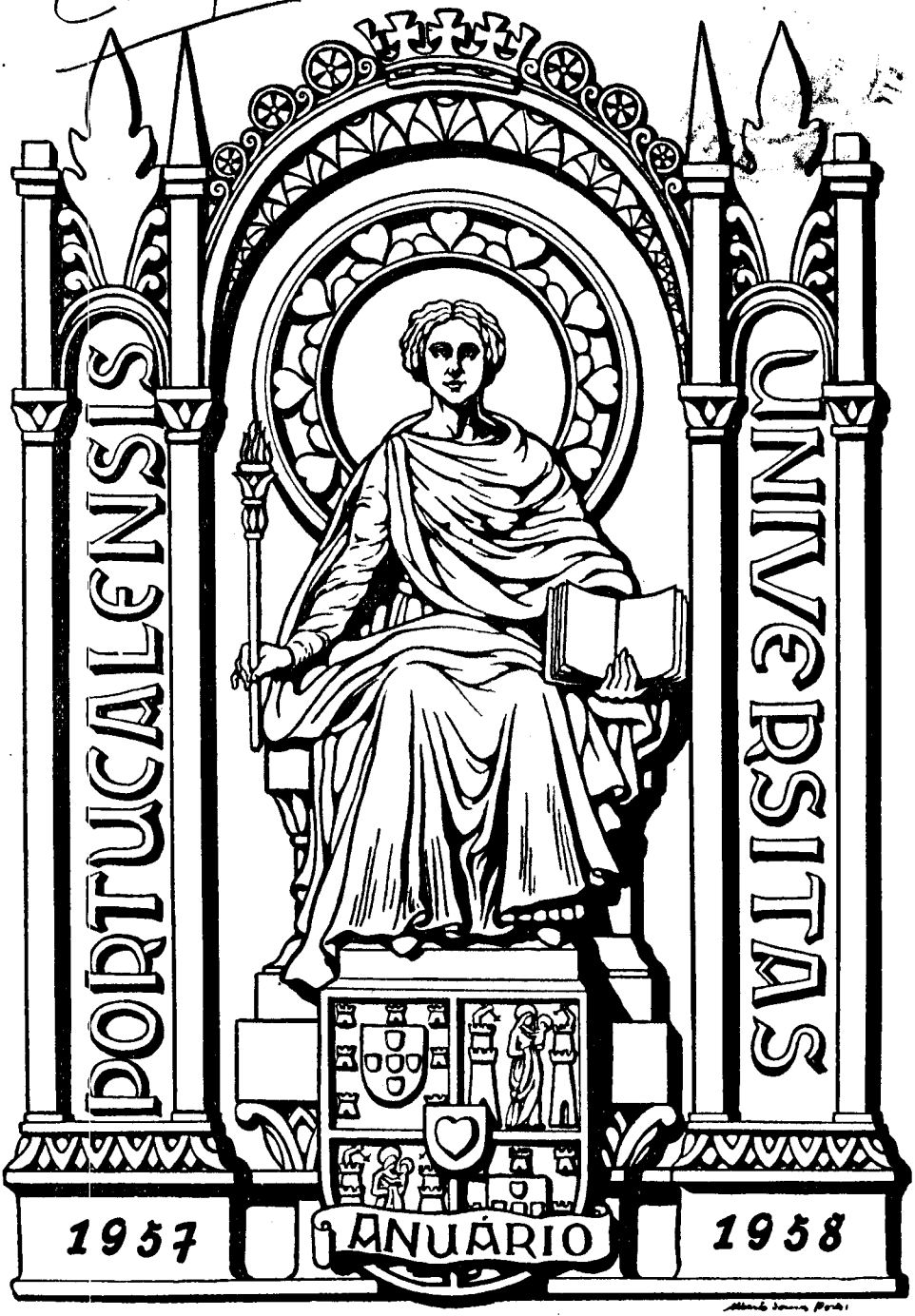
R. 19/X/959

C-7



N-636

P. 19/X/959

UNIVERSIDADE DO PORTO

ANUARIO

XII

1957-58

INSTITUTO GEOFÍSICO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
BIBLIOTECA
1651
FACULDADE DE CIÊNCIAS

1 9 5 8
Tip. e Enc. Domingos de Oliveira
C. Mártires da Pátria, 144-A — Porto
Telefone, 23412

Nº 636

D. 19/X/959

UNIVERSIDADE DO PORTO

ANUÁRIO

COORDENADO POR

ANTÓNIO JOSÉ AGUIAR ALVES DE BRITO

Licenciado em Direito e Secretário da Universidade

ANO ESCOLAR DE 1957-58

RELATÓRIO (*)

Mais uma vez me cabe ocupar este lugar na abertura solene de novo ano lectivo, em tradicional cerimónia que tem a honrá-la a presença das digníssimas autoridades civis e militares da cidade, de ilustres membros do corpo consular e de tantas outras distintas individualidades, que deste modo sublinham o interesse que têm manifestado pela vida da Universidade. É-nos sumamente grato podermos renovar-lhes as nossas homenagens e o testemunho do nosso reconhecimento.

Como todos quantos seguem atentamente as perspectivas de aperfeiçoamento da educação do povo português e valorização do seu património espiritual e moral, congratulámo-nos pelo lugar de relevo que na sua primeira mensagem ao País, no acto de posse, deu o novo Chefe de Estado, Senhor Almirante Américo Tomás, aos magnos problemas da instrução e da saúde pública, pilares fundamentais em que poderá fixar-se a melhoria geral das condições de vida de um povo e por isso mesmo todos os países inscrevem na vanguarda dos planos de governo. Ao celebrar o primeiro acto inaugural de trabalhos escolares no decurso do seu mandato, a Universidade do Porto dirige as mais gratas e respeitosas saudações ao supremo magistrado da Nação, que aos seus destinos preside com aquela isenção, firmeza e serenidade, dignidade e patriotismo que foram timbre dos seus antecessores e os impuseram ao respeito de todos os Portugueses.

(*) Este relatório, como preceitua o § 1.º do artigo 90.º do Estatuto Universitário, foi lido na sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1958-1959, realizada a 16 de Outubro.

Regozijámo-nos por ter sido criado o Ministério da Saúde e por, na recente remodelação ministerial, continuarem no departamento da Educação Nacional os Senhores Prof. Eng. Leite Pinto e Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, a quem a Universidade deve já assinalados serviços, a dar-nos a certeza do prosseguimento de uma obra digna da nossa admiração, mormente quando se repara nas circunstâncias particulares em que tem sido construída. Bem merecem Suas Ex.as a gratidão dos universitários do Porto, pelo carinho com que têm animado e amparado os esforços de todos nós, professores e alunos, para a realização dos sonhos acariciados na nossa Universidade, a compensar-nos, até certo ponto, de não poucas decepções e da amarga incerteza, em que se tem vivido, acerca do futuro de boa parte do fruto de tantas canseiras nos anos consumidos no governo dela. Mas todos nós confiamos e esperamos que nem tudo se perca, à Universidade do Porto se não negue o que legìtimamente lhe pertence e que a obra de renovação do ensino superior — a que Sua Ex.a o Ministro se tem consagrado com notável acerto e rara devoção — seja completada por forma a acomodá-lo às naturais necessidades económicas, sociais e espirituais do momento presente.

A expressão do nosso reconhecido agradecimento é tornada extensiva ao seu mais directo colaborador neste domínio, o Senhor Dr. João de Almeida, ilustre Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Tudo que se tem feito ou delineado é seguido por quem não pode deixar de estar atento às preocupações das Universidades de muitos países quanto à manutenção do nível tradicional da instituição ante os perigos que o ameaçam, como o das exigências, em quadros, da vida das nações e a desproporção entre os meios de que as escolas dispõem e o aumento crescente da população estudantil, observando como se procura conciliar a defesa e integridade dos seus valores essenciais e a adaptação às condições variáveis do mundo de hoje. Entre essas preocupações avulta a da formação de bons técnicos especializados nos diversos sectores criados pelo advento da energia atómica, da electrónica, da cibernética e da automação — preocupação que para nós, portugueses — frisou-o o Senhor Ministro Leite Pinto — é «não só fundamental como

premente»; esta grande tarefa só a Escola a pode realizar e sem perda de tempo, e toda a ajuda que se lhe dê será pouca para que possa corresponder à responsabilidade que sobre ela impende.

Têm-se, pois, acolhido com aplauso e admiração certas provas do interesse de instituições particulares colaborarem com as Universidades na valorização dos seus diplomados, entre elas a Companhia União Fabril, a Mobil Oil Portuguesa, a Sacor e a Shell Portuguesa, ao instituirem subsídios e bolsas de estudo destinadas, as das primeiras a alunos, as das últimas, por intermédio do Instituto de Alta Cultura, a trabalhos de especialização científica e técnica.

Registe-se também a congratulação da Universidade pela última reforma do ensino das Belas-Artes, que não traduz apenas o propósito de prestigiar o ensino superior num sector de tão grande importância, mas representa também um acto de justiça prestada às Escolas de Belas-Artes e aos professores que nelas exercem o magistério.

No que ao Porto respeita, o acontecimento foi-nos duplamente grato, ligada como andou a história dos dois estabelecimentos de ensino superior da capital do Norte nos seus primórdios; e se o facto não constituiu ainda o enriquecimento da Universidade com mais uma escola, define, pelo menos, uma aproximação que para desejar é se torne cada vez mais íntima e frutuosa.

Para já, conta-se com a frequência das disciplinas de Matemáticas Gerais, Cálculo Infinitesimal, Física Geral, Química Geral e Sociologia Geral, na Faculdade de Ciências, pelos alunos do Curso de Arquitectura, cujo estudo de reorganização em tempo mereceu a atenção da nossa Faculdade de Engenharia, que chegou a pronunciar-se sobre a formação e preparação dos arquitectos-engenheiros ou engenheiros-arquitectos, aproveitando daquela Faculdade a base e da Escola a parte artística, complementar, a constituir pròpriamente o objecto de uma Faculdade de Arquitectura.

Cobriu-se de sentido luto a Universidade pela morte de alguns dos seus maiores: além dos Drs. Luís Cardim, que foi Professor e Director da extinta Faculdade de Letras, e se nota-

bilizou como poeta e escritor, no campo da história literária, José Domingues dos Santos, estadista e antigo catedrático de Ciências Económicas na Faculdade Técnica, e Armando Marques Guedes, advogado, jornalista e economista de renome, que fora Presidente do Município, Ministro das Finanças, 1.° Assistente da mesma Faculdade e se jubilara sendo catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras —, os Profs. Carlos de Lima e Alfredo de Magalhães, da Faculdade de Medicina, Abel da Silva Pereira, da Faculdade de Farmácia, o Prof. extr.° Fernão Couceiro da Costa, da de Ciências, o Doutor José Lino Pinto Rodrigues, 1.° Assistente da Faculdade de Medicina, e o Rev. Padre Alphonse Luisier, Doutor *honoris causa* pela Faculdade de Ciências.

De Carlos de Lima, há um ano e neste mesmo lugar, nos foi dado recordar — a propósito da homenagem que lhe fora prestada por ocasião do seu 90.° aniversário — «o belo exemplo de virtude, de tolerância e de bondade, de amor e dedicação à sua Escola, de carinhoso interesse, nunca esmorecido com o rodar dos anos, pela vida dela e da Universidade». Deixou este mundo com a impressionante serenidade de um bom e de um justo, dando-nos ainda a todos uma última lição na morte quem nos havia dado a grande lição de uma vida exemplar.

A Alfredo de Magalhães, que foi Ministro da Instrução Pública e Presidente da Câmara Municipal, muito ficaram devendo a cidade do Porto, a Universidade, que o teve como Reitor, e a sua Faculdade, que ele dirigiu e oportunamente lhe prestará condigna homenagem devida à sua alta personalidade. Antecipando-se a ela, por iniciativa da «Associação Cultural Amigos do Porto», colegas, amigos e admiradores do Prof. Alfredo de Magalhães foram em romagem ao cemitério de Agramonte, tendo pronunciado o seu elogio o Prof. Hernâni Monteiro.

Abel Pereira, que ascendera à cátedra em 1950, aliou — como Fernão Couceiro da Costa, antigo Governador Civil do Porto —, às qualidades de trabalho e de inteligência invulgares dotes de bondade e de carácter.

José Lino Rodrigues, que representou os Assistentes no Senado Universitário, prestou bons serviços à sua Faculdade,

com espírito de camaradagem e o maior respeito pela ética profissional.

À memória dos nossos queridos Mortos aqui deixamos estas singelas palavras de respeito e de enternecida saudade.

Prof. Ricardo Jorge — A Faculdade de Medicina, que conta entre os seus antigos Mestres o Prof. Ricardo Jorge, deliberou prestar homenagem à sua memória, comemorando o centenário do nascimento do eminente higienista e escritor. O programa essencial das comemorações, a seu tempo traçado pelo Conselho Escolar, cumprir-se-á em breve quando se inaugurar o grandioso Hospital Escolar. Não quis, porém, a Faculdade de Medicina deixar de assinalar a passagem do dia 9 de Maio, mandando rezar uma missa na igreja da Lapa e promovendo uma romagem ao cemitério da Ordem de S. Francisco, em Agramonte, durante a qual o Director da Faculdade e o Prof. Carlos Ramalhão evocaram alguns momentos e facetas da vida do saudoso Professor da velha Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

Prof. Júlio de Matos — Também não deixou a mesma Faculdade de se associar à comemoração do 1.º Centenário do nascimento da talentosa figura da medicina portuguesa que foi o Prof. Júlio de Matos, outro dos seus antigos mestres e justamente considerado como o criador da Psiquiatria moderna. Na sessão solene de encerramento, na Faculdade congénere de Lisboa, proferiu o Prof. Luís de Pina uma conferência sobre «Três momentos vitais de Júlio de Matos».

Prof. António Bonfim Barreiros — Um grupo de admiradores e amigos do Prof. Bonfim Barreiros resolveu publicar, por ocasião da sua jubilação, a sua obra científica completa e instituir com o rendimento resultante do produto da venda dessa publicação, intitulada «Trabalhos Científicos do Professor António Bonfim Barreiros», patrocinada pelo Instituto de Alta Cultura, um prémio anual destinado ao aluno mais classificado na cadeira de Caminhos de Ferro, por ele regida na Faculdade de Engenharia. A quantia destinada a esse prémio foi entregue à Reitoria da Universidade durante uma cerimónia

que foi, simultâneamente, uma impressionante homenagem ao ilustre catedrático.

Prof. Mendes Correia — Por imperativo da lei que estabelece o limite de idade legal para o exercício das funções docentes, jubilou-se o Prof. António Augusto Esteves Mendes Correia, que há anos exercia, em comissão, o cargo de Director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Ao colega eminente, antigo Director da Faculdade de Ciências e do Museu e Laboratório Antropológico, prestigiosa individualidade de renome mundial e justo motivo de orgulho da nossa Universidade, renovamos neste momento, em nome dela, a expressão de pezar pelo seu afastamento da cátedra, que tanto honrou, e o testemunho de respeito, de admiração e de reconhecimento pelos serviços prestados à Universidade, com os votos da melhor saúde e longos anos de vida.

Prof. Correia da Silva — Precedendo concurso de provas públicas, entrou, ainda em 1957, no corpo catedrático da Faculdade de Farmácia o Prof. Alberto Carlos Correia da Silva.

Novos Professores extraordinários — Por proposta do Conselho Escolar da Faculdade de Medicina, foi nomeado Prof. extraordinário, com dispensa de prestação de provas, o Prof. agregado Emídio José Ribeiro, candidato único ao concurso para provimento de uma das vagas do VI Grupo.

Após concurso de provas públicas, foram nomeados professores extraordinários os Doutores José Maria Ribeiro Moreira de Araújo (Faculdade de Ciências), Rodrigo Alberto Guedes de Carvalho (Faculdade de Engenharia), José Ruiz de Almeida Garrett e Manuel Rodrigues Sobrinho Simões (Faculdade de Medicina).

Doutoramentos — Prestaram provas de doutoramento em Medicina os Lic.os Albano dos Santos Pereira Ramos, Walter Friedrich Alfred Osswald, Amândio Gomes Sampaio Tavares, José Pinto de Barros e Manuel Teixeira Amarante Júnior, cujas dissertações versaram, respectivamente, os seguintes temas: «Radiodiagnóstico das apendicopatias crónicas», «Inversão vaso-

-motora. Contribuição para o estudo do bloqueio adrenérgico», «Aspectos da patologia da mama masculina», «Azoto peptídico da urina» e «A disposição vascular da submucosa do estômago».

Em Farmácia doutorou-se o Lic.° André da Silva Campos Neves, e em Ciências o Lic.° Aníbal Coimbra Aires de Matos. A dissertação do primeiro intitulava-se «Contribuição para a síntese parcial da aldosterona», a do segundo «Sobre sistemas de divisão direitos com unidade direita».

Os quatro primeiros e o último foram contratados para 1.°s Assistentes das respectivas Faculdades.

Frequência. Regimes de estudos. Quadros de pessoal — Tem-se dado, em relatórios anteriores, merecido relevo às providências tendentes a remediar inconvenientes de certas disposições legislativas que tinham motivado reparos das autoridades académicas, e bem assim às duas reformas de maior vulto que estabeleceram novos planos dos cursos de Medicina e de Engenharia e atenderam a uma parte da remodelação cuja necessidade há muito se fazia sentir. Acentuou-se oportunamente, a par do incontestável aperfeiçoamento que os novos planos de estudo representam para o ensino das respectivas ciências, o espírito que presidiu à elaboração desses diplomas.

Juntou o Senado Universitário os seus agradecimentos aos das Faculdades, com a esperança de ver seguir-se, em breve, a parte complementar daquelas reformas, respeitante à reorganização dos quadros de pessoal docente, técnico e auxiliar e respectivas condições de acesso, indispensáveis para sua conveniente execução, como para se atender à necessidade premente de modificar o plano de estudos das Faculdades de Ciências, que se encontra desactualizado. E como o Senhor Ministro da Educação Nacional era o primeiro a reconhecer que dificilmente os serviços podem adaptar-se à «crise de crescimento» por toda a parte notada e que afecta o professorado, as instalações e os métodos de ensino, sentiu renascer a esperança numa ampla remodelação do ensino superior, sem descurar, para a nossa Universidade, o papel dos estudos clássicos e humanísticos, fundamentais na educação e no desenvolvimento da vida cultural da colectividade.

Reconhecendo o Senado a importância que as providências já tomadas representavam para o ensino e apreciando devidamente o interesse e benévola atenção que os problemas da Universidade portuense haviam merecido a Sua Ex.ª o Ministro, entendeu dever expressar-lhe de novo os seus agradecimentos pelo patrocínio dispensado e — interpretando o sentir dos que nela trabalham, com plena consciência da responsabilidade que lhes cabe na defesa dos valores fundamentais em que se apoia a Nação —, aproveitar o ensejo para lhe manifestar as suas naturais preocupações e justificadas apreensões ante o agravamento de uma situação que insistentemente se tem apontado nos últimos anos, expondo-as numa representação que, pessoalmente, lhe entregou em Lisboa e na qual ousava insistir por que não se negue aquilo a que a Universidade se julga com direito e seja dada pronta solução a alguns problemas de capital importância para a sua vida, tais como: melhoramento de instalações, reforço de dotações e adequado reapetrechamento dos diversos serviços em material; reorganização dos quadros de pessoal docente, técnico e auxiliar, indispensável à modernização e eficiência do ensino, de acordo com o espírito das reformas promovidas, e ao desenvolvimento da investigação científica; adopção de medidas tendentes a remover as dificuldades motivadas, em boa parte, por inadaptação às necessidades actuais e ao presente condicionalismo legal, tanto no que respeita ao recrutamento e acesso do pessoal científico como à organização de horários de escolaridade; e, finalmente, recordando a pretensão de ver restabelecida a Faculdade, de Letras, voltava a vincar a linha do pensamento que orienta a Direcção da Universidade, que não pode resignar-se a ver-se definitivamente privada dela, porque quer ser uma «Universidade» e poder cumprir cabalmente a missão superior que lhe incumbe.

A propósito, anotava-se o movimento de opinião — que recentemente tomara maior vulto e teve seu reflexo na Assembleia Nacional — em favor dessa restauração, e acentuava-se: «Não se trata apenas de uma velha aspiração da Universidade, que nunca pôde conformar-se com a perda de uma das suas Faculdades e seu indispensável complemento, mas da própria Cidade: com uma história literária e artística de que pode legì-

timamente orgulhar-se, ela sente e vive este problema do restabelecimento da antiga Faculdade na sua inteligência e no seu coração, na perfeita compreensão do que ele significa no conjunto das aspirações e das necessidades, não só do Porto, mas do Norte e de todo o País.

«O reconhecimento da instante precisão de um organismo que desse à Universidade esse complemento indispensável data de há muito. Há 11 anos que o Instituto de Alta Cultura nela criou e mantém, em colaboração com a Câmara Municipal, o Centro de Estudos Humanísticos, cuja obra é — como mais de uma vez dissemos — uma experiência já larga e plenamente justifica o desejo de que lhe sejam dadas uma amplitude e uma orgânica que melhor se harmonizem com o teor do ensino ali ministrado, promovendo-se o restabelecimento, ainda que parcial, daquela Escola, que poderia converter, como já temos alvitrado, em uma Faculdade de Ciências e Letras, ou de Ciências e Humanidades, a sucessora da antiga Academia Politécnica. Deste modo, não haveria necessidade de grandes modificações, nem de avultadas ampliações e despesas». Neste ponto, o Senado, «em continuação dos seus esforços anteriores e seguro do esclarecido critério do Governo — que saberá oportunamente encontrar a solução nacional adequada — transmitia os ecos públicos das suas próprias ansiedades: a causa, cujo significado primeiro transcende os possíveis e legítimos interesses regionais, contém um fundamental problema de âmbito cultural, no lato sentido da responsabilidade universitária, ao estudo do qual se constitui na obrigação de não se eximir».

Por outro lado, lembrava-se que a Universidade do Porto se tem esforçado por cumprir, através de inúmeras dificuldades, o seu dever e a sua missão — a missão universitária — referente à formação do homem culto, do profissional e do investigador. Porque, se ainda poderá haver quem pense que o papel da Universidade é apenas o de fabricar diplomas e ministrar a ciência feita, não são por certo os universitários quem ignora que a investigação científica deve ser uma das suas funções primordiais.

Não constituindo a investigação, na nossa época, preocupação exclusiva dos homens de ciência, tida como ela é, por

toda a parte, como garantia de bem-estar e progresso da Humanidade, ao organizá-la segundo um plano amoldado, como convém, às nossas possibilidades económicas, papel primacial deve caber, evidentemente, às Universidades, porque hoje, mais do que nunca, não se pode compreender uma Universidade alheada do estudo dos problemas cuja resolução mais importa ao País, e cada vez nos convencemos mais de que a pesquisa científica e o ensino podem e devem fazer-se a par, o que não só trará recíprocos benefícios em ambos os campos, mas ainda apreciável economia de esforços e de gastos.

Importa acentuá-lo, agora que se pretende enveredar por outro caminho e defender a ideia de que as escolas superiores continuem a ser apenas estabelecimentos de preparação profissional, confiando-se a institutos especiais, bem dotados de pessoal e largamente providos de meios de trabalho, atribuições que são pertença e razão de ser das Universidades, como a função investigadora e criadora de ciência.

Tal tendência, contra a qual repetidas vezes nos temos insurgido, traduz o propósito de lhes negar o que tantos julgam primacial, segundo a ideia humboldtiana — ainda hoje defensável e preconizada por muitos — da inseparabilidade do ensino e da investigação, base secular da Universidade Alemã.

Nada pode, a nosso ver, substituir a acção larga e profunda das Universidades, e a do Porto também neste domínio tem dado provas de não esquecer o que lhe compete. Será, porventura, modesto o produto do labor desenvolvido; mas não se deve perder de vista que os factos valem pelo ambiente em que se desenrolam, sendo esse ambiente que lhes condiciona o valor que têm.

Ao manifestar superiormente as suas preocupações e apreensões, o Senado Universitário acariciava a esperança — e aqui a deixa renovada — de as ver desvanecidas, expondo-as com a firme sinceridade e lealdade de quem presta a sua cooperação a uma obra essencial ao prestígio e à vida da Nação.

No ano lectivo findo matricularam-se na nossa Universidade 2952 alunos, ou sejam mais 244 do que em 1956-57. Como se vê no quadro junto, o aumento corresponde às Faculdades

de Economia e de Ciências, nas quais a diferença é mais apreciável (mais 128 e 120 alunos, respectivamente), e de Medicina, onde foi menos sensível (mais 27). Nas Faculdades de Engenharia e de Farmácia houve ligeiros decréscimos (menos 24 na primeira e 8 na segunda, onde se manteve o habitual predomínio de estudantes do sexo feminino — 74,3 p. 100).

Alunos inscritos em	1956-57	1957-58
Faculdade de Ciências. .	804	924
Faculdade de Medicina .	882	909
Faculdade de Engenharia.	474	450
Faculdade de Farmácia .	261	253
Faculdade de Economia .	287	416
Total . . .	2 708	2 952

Aludindo ao acréscimo verificado na Faculdade de Ciências, comenta o Senhor Director no seu relatório anual:

«Este aumento excedeu as previsões feitas. E se é de desejar que os números apontados continuem a subir, pois a frequência das Universidades portuguesas representa ainda uma percentagem muito baixa da população total da nação, a verdade é que a insuficiência dos quadros de pessoal docente e das dotações dos diferentes serviços cria situações que já não poderão ser resolvidas apenas pela boa vontade e espírito de sacrifício daqueles que têm de ministrar o ensino.

«Um dos inconvenientes da excessiva frequência apontados no nosso relatório do ano de 1956-57 era a acumulação dos alunos em determinadas cadeiras, em especial na de Matemáticas Gerais, onde se previa uma inscrição de 600 alunos. Essa previsão foi excedida, pois o número elevou-se a 694, dos quais 489 de cursos da Faculdade de Ciências, 190 de Economia e os restantes 15 da Escola Superior de Belas-Artes».

Justo é assinalar que alguns progressos se têm notado nas condições de trabalho: contratou-se mais algum pessoal técnico, além do quadro, para as Faculdades de Medicina, de Ciências e de Farmácia e obtiveram-se pequenos aumentos

de verbas em diversas rubricas. Todavia, por maior que seja o nosso optimismo, o que se conseguiu está longe de resolver satisfatòriamente a precariedade da situação.

Assim, o Senhor Director da Faculdade de Engenharia salienta:

«A diminuição, que se seguiu a 3 anos consecutivos de aumento de frequência, não foi suficiente para criar qualquer desafogo nas dificuldades que a Faculdade tem de enfrentar, aumentadas ainda pela entrada em funcionamento de mais algumas cadeiras criadas de novo pelo Decreto que reformou os cursos de Engenharia, sem aumento correlativo do corpo docente e dos meios de acção da Faculdade.

«O progressivo desenvolvimento da indústria no nosso País, que exige engenheiros em número sempre crescente — e também mais técnicos dos graus médio e elementar, para formar os quais são necessários, por sua vez, mais engenheiros —, impõe que a Faculdade seja organizada num pé que não a obrigue a considerar, com alívio, a diminuição do número de alunos que a frequentam, e com apreensão qualquer aumento desse número. É indispensável, no campo do ensino universitário e em particular no de Engenharia, um esforço em proporção do que o País vem fazendo nos campos militar, do fomento e do ensino elementar. Por lhe parecer que ao facto não era dado o indispensável relevo no projecto do II Plano de Fomento, actualmente em estudo, fez a Faculdade, logo que dele teve conhecimento, uma exposição sobre o assunto às instâncias superiores».

Quanto a regime de estudos, informa: «Com duas excepções apenas, já todos os cursos da Faculdade se subordinaram, no ano escolar de 1957-58, aos planos de estudo estabelecidos pelo Decreto n.º 40378, de 14 de Novembro de 1955. As excepções foram o 5.º ano de Engenharia Civil e o 5.º ano de Engenharia de Minas, em cada um dos quais funcionou ainda uma cadeira que pelo referido Decreto pertence ao 4.º ano. A única cadeira da antiga reforma que ainda funcionou já foi frequentada só por alunos repetentes, e funcionaram todas as cadeiras criadas de novo pela reforma, com excepção daquelas cadeiras de opção que, por agora, não se pensa instituir na Faculdade.

«O regime estabelecido pela reforma quanto a frequências e exames já vigorou no 4.º e 5.º anos de todos os cursos, sem qualquer dificuldade de maior».

Acerca do pessoal docente diz: «As numerosas saídas de Assistentes, que continuaram a dar-se durante o ano escolar de 1957-58, apesar das muitas vagas existentes no quadro de Professores catedráticos e extraordinários, confirmam que o condicionamento a que está actualmente sujeito o acesso ao professorado da Faculdade não é apropriado para assegurar o preenchimento das vagas que se vão produzindo. Por esse motivo, a Faculdade fez às instâncias superiores uma exposição que constituiu um dos motivos da audiência pedida a Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional pelo Senado Universitário, em que se chamou a atenção de Sua Excelência, entre outros assuntos, para esse problema e problemas análogos existentes nas outras Faculdades. A Junta Nacional da Educação está agora a estudar uma proposta de uniformização e simplificação das condições de acesso ao professorado universitário — sem abaixamento do nível exigido, como é evidente —, que se espera possa resolver o problema mais grave e premente que actualmente existe na Faculdade.

«Para se avaliar da acuidade desse problema, basta confrontar os números relativos aos anos escolares de 1931-32 e 1956-57 [...]: com uma frequência mais do que quintuplicada e um número de cadeiras aumentado para mais de vez e meia, o número total de Professores, catedráticos e extraordinários, da Faculdade é pouco superior a metade do que era em 1931-32 (9 contra 16), com a agravante de que a diminuição se deu sobretudo nos Professores extraordinários, o que obriga a prever grandes dificuldades quanto ao provimento das vagas de catedrático que venham a produzir-se. É evidente que, por muito valor que tenham e por muito que se esforcem, não é com Assistentes além do quadro que a Faculdade poderá manter o seu ensino no nível necessário.

«Quando da visita atrás referida, Sua Ex.ª o Ministro anunciou que brevemente começaria a reunir uma comissão, que ia ser criada, para preparar a reforma do quadro da Faculdade, como complemento da dos planos de estudo. Ao contrário do que o número de vagas existentes poderia fazer pensar, tem

grande interesse a reforma e ampliação do quadro docente. Por um lado, as vagas não existem em todos os Grupos, e podem, por falta de acesso, perder-se num Grupo elementos de valor enquanto noutros há numerosas vagas que, dentro do condicionamento actual, ninguém está em condições de preencher. Por outro lado, com a estrutura actual do quadro, o número de lugares de Professor extraordinário não é, em nenhum Grupo, superior a um, nem mesmo naqueles com dois lugares de catedrático, quando há dois Assistentes em condições de concorrer, com *curriculum* e tempo de serviço aproximadamente iguais, sucede que, por melindre, nenhum quer apresentar-se a concurso, e a Faculdade acaba por perder ambos, como aconteceu este ano no 1.º Grupo. Finalmente, se, como é indispensável, uma reforma das condições de acesso permitir acelerar a realização dos concursos, é ainda necessário, para que daí resultem efeitos benéficos, que haja vagas em quantidade suficiente».

A respeito de dotações: «Também durante as férias de verão de 1957, e em cumprimento do que tinha sido solicitado, foi enviada à Reitoria uma nota tão completa quanto possível acerca das necessidades da Faculdade em material para ensino e investigação, como elemento para o plano de reapetrechamento incluído no Orçamento Geral do Estado para 1957, com continuação em 1958 e 1959. Infelizmente, até ao presente, não há qualquer indicação acerca da parte que, nesse plano, será reservada à Faculdade; com a agravante de que, por estar em elaboração o plano, foram excluídas do orçamento da Faculdade quaisquer verbas para aquisições extraordinárias de material, o que representou considerável retrocesso em relação aos anos anteriores».

E assim conclui: «Nada ainda de concreto permite ser optimista quanto ao futuro da Faculdade, a não ser os efeitos benéficos, que continuam a fazer-se sentir, da reforma dos cursos publicada em 1955 (contrabalançados, aliás, pelas dificuldades devidas a não se terem aumentado simultâneamente os meios de acção da Faculdade), e a continuação das obras do Laboratório de Hidráulica. Há, no entanto, alguns motivos que, se não demorarem excessivamente as providências que prenunciam, justificam a esperança de uma alteração favorável

dessa situação: o estudo da reforma das condições de acesso ao professorado universitário, que se espera possa suspender o progressivo e alarmante esvaziamento do quadro docente da Faculdade; o anúncio de que vai estudar-se a reforma do quadro, docente e não docente, para o tornar apto a satisfazer em boas condições ao serviço que tem de prestar; e o início dos estudos para a ampliação da Faculdade por meio de edifício a construir no terreno do antigo Liceu Feminino. Quanto ao plano de reapetrechamento anunciado no ano anterior, é de desejar que não tardem as providências necessárias para que comece a efectivar-se».

Por sua vez, o Senhor Director da Faculdade de Farmácia lembra:

«Se as deficiências em pessoal docente e auxiliar são sempre postas em relevo nos nossos relatórios, desejo frisar este facto mais notório: a Faculdade apenas possui no seu quadro, 4 contínuos; são, entretanto, 11 os laboratórios existentes. Deste modo, ficam sem pessoal auxiliar a maior parte deles e há a impossibilidade de destacar qualquer desses contínuos para exercer uma certa vigilância, muito necessária, na entrada da Faculdade, visto não termos um porteiro. Do mesmo modo, na Biblioteca, onde apenas existe um conservador, é muito necessária a presença de um auxiliar.

«Na apreciação do estado do ensino na Faculdade, referi-me, no ano passado, à necessidade que há de esse ensino acompanhar melhor a evolução do exercício da profissão. É evidente que qualquer desequilíbrio, neste campo, pode ser causa de desprestígio e representa uma falha na contribuição que a Universidade deve prestar para os progressos técnicos e científicos do País. Quero referir-me, neste momento, especialmente ao seguinte:

«A Indústria Farmacêutica, em Portugal, está a dar passos largos e a salientar-se no conjunto do nosso desenvolvimento e renovação industrial e é de facto consolador saber como um punhado de farmacêuticos que dirige cientìficamente esses laboratórios industriais conseguiu, com grande esforço, dar tão notável incremento ao ramo difícil da preparação industrial de medicamentos, pois é a eles que se deve, principalmente, tão

notável progresso no nosso País. E não é, na verdade, sem desvanecimento que vemos esses nossos antigos alunos terem conseguido que Portugal, neste capítulo, não seja apenas um importador (como tem sido e infelizmente em larga escala), mas que comece a exportar, num ritmo crescente e para variadas nações, medicamentos os mais diversos.

«A esse esforço dos nossos profissionais é necessário que a Faculdade corresponda com um ensino que necessita de sofrer uma evolução mais rápida e eficaz do que a que tem tido até hoje.

«Não é, portanto, uma aspiração sem sentido prático o desejarmos melhorar o ensino e as condições de trabalho na Faculdade, pois o que se pretende é que ela possa satisfazer melhor as necessidades do País e o progresso da Nação».

E o Senhor Director do Instituto de Zoologia insiste:

«Mantém-se a mais que precária falta de pessoal investigador na nossa Estação de Zoologia Marítima. Uma das funções desta Estação, e das mais importantes, devia ser a sua colaboração no estudo dos problemas da pesca. Infelizmente, o seu pessoal é constituído ùnicamente por 4 funcionários: 1 artífice, 1 maquinista, 1 guarda e 1 contínuo.

«É da mais absoluta necessidade e urgência estudar-se a maneira de contratar 4 ou 5 licenciados em Ciências Biológicas para ali procederem a estudos da físico-química e da biologia do mar, nomeadamente o tão importante capítulo do estudo do plancton».

É para a Faculdade de Medicina que os prenúncios de melhoria se poderiam oferecer mais favoráveis, com a próxima conclusão do Hospital Escolar de S. João e a transferência da Faculdade para as suas novas instalações neste edifício, tendo-se já estabelecido o respectivo plano, submetido pelo Conselho Escolar à consideração superior.

Todavia, não obstante as exposições a seu tempo por este enviadas a Sua Ex.ª o Ministro acerca da constituição do quadro do pessoal do Hospital Escolar e das normas estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 40 398 — que definia a organização do Hospital Escolar de Santa Maria, de Lisboa, e procurava assegurar

«o exercício efectivo da função que lhe incumbe no ensino da medicina e da cirurgia» —, não se apresenta o futuro isento de sérios receios e apreensões para a Faculdade, como se infere dos pormenorizados relatórios do Senhor Director respeitantes à transferência para o novo edifício e à actividade do ano escolar findo. São deste os seguintes passos:

«Como facto mais importante, tem de salientar-se o reapetrechamento dos serviços laboratoriais em aparelhos e utensílios destinados essencialmente à investigação científica e ao ensino. Com os primeiros despenderam-se exactamente 3.000 contos, concedidos por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas por intermédio da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias. Para o material de ensino dignou-se Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional conceder a importante verba de 7.500 contos, a despender em 3 anos. As listas desse material, organizadas pelos directores dos diferentes laboratórios, relativas à primeira fase de aquisições, na importância aproximada de 2.500 contos, foram há pouco remetidas.

«Inicia-se assim uma nova fase da vida da Faculdade — até agora carecida de quase tudo para o eficiente desempenho das suas funções primaciais — que antecede a sua transferência para as novas e grandiosas instalações no mesmo edifício em que funcionará, dentro de muito pouco tempo, o Hospital Escolar de S. João. Importa, por isso, deixar aqui consignado o profundo reconhecimento do Conselho Escolar ao Governo da Nação e, muito especialmente, a Suas Excelências os Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas por todos os esforços feitos no sentido de se dotar a Faculdade de Medicina do Porto de óptimas instalações, com magnífico material de ensino e de investigação e de um dos melhores e maiores hospitais do mundo. A Faculdade vê, enfim, realizado o sonho dos seus antigos Mestres e tem esperança de que lhe sejam facultados os meios para demonstrar que está à altura da sua elevada missão, designadamente no que respeita ao substancial aumento das dotações orçamentais e ao aumento do quadro do pessoal docente, técnico, auxiliar e menor.

«Em tempo oportuno representou a Faculdade ao Senhor Ministro da Educação Nacional neste sentido; no entanto, e a despeito da melhor boa vontade e da atitude compreensiva de

Sua Ex.ª, nada se conseguiu ainda. É de crer que os esforços conjugados dos três Ministros responsáveis pela edificação e funcionamento da Faculdade e do Hospital junto do Ministério das Finanças culminem na satisfação daquelas imperiosas necessidades.

«Se as diminutas verbas orçamentais já não se coadunam com as exigências do ensino de quase 900 estudantes e da modesta investigação científica dos diferentes serviços, a deficiência de pessoal torna aflitiva a posição da Faculdade e não permite que o ensino se faça em nível universitário, porquanto a deficiência do número de Professores e, especialmente, de Assistentes, torna o ensino muito precário na quase totalidade das disciplinas.

«Diligenciou a Faculdade, por meio de representações a Sua Ex.ª o Ministro e pela persistente actividade do seu Director em Comissão apropriada e até na Comissão Instaladora e Administrativa do Hospital de S. João, conseguir que a organização do Hospital Escolar do Porto se defina em moldes diferentes da que foi decretada para o Hospital de Santa Maria, que se reputa altamente lesiva dos interesses e das prerrogativas do ensino universitário. A Faculdade aguarda com ansiedade a realização do seu sonho centenário de possuir um Hospital Escolar, mas legìtimamente receia entrar nesse Hospital como em casa alheia, como de facto acontecerá se persistir o critério do Ministério do Interior no que respeita à organização que estabelece, define e condiciona a actividade dos Hospitais Escolares, nos quais se subordina toda a actividade à jurisdição de um Administrador, entidade hierárquica máxima do Hospital. Neste preciso momento há justificados motivos para apreensões graves, pelo que terá de se perdoar a insistente e, quiçá, impertinente atitude de denunciar os perigos de tal organização.

«A actividade científica nos domínios da Medicina, avaliada pelas notas científicas publicadas, é de muito longe preponderante em quantidade e em qualidade nas Faculdades de Medicina, mas vai-se assistindo cada vez mais à criação de organismos assistenciais, mas também de actividade científica e pedagógica, dotados com elementos materiais de trabalho muito superiores aos concedidos às Faculdades.

«Depois do Instituto de Assistência aos Tuberculosos, do Instituto Maternal, do Instituto Superior de Higiene, do Instituto Nacional do Sangue, e outros ainda, acaba de criar-se o Instituto de Assistência Psiquiátrica, que estabelece de modo muito significativo a subalternidade da Faculdade a um outro serviço público não universitário, situação incompatível com a autonomia e a dignidade do ensino. A posição da Faculdade perante este Instituto é de tal modo grave e difícil que foi objecto de uma representação especial, por intermédio da Reitoria, junto do Ministério da Educação Nacional.

«É doloroso verificar que se tem negado às Faculdades meios para o desempenho da sua missão pedagógica e se entregam a instituições extra-universitárias os elementos essenciais para essa missão: os doentes e os organismos que os acolhem, onde há todas as possibilidades técnicas para o seu estudo.

«Afigura-se-me da maior importância e até do meu dever denunciar os perigos que podem advir do caminho já percorrido no sentido de se tirarem às Faculdades os elementos primaciais para o eficiente desempenho das suas funções pedagógicas e de investigação. A experiência colhida mostra que o progresso científico, quase entravado na Universidade, não se fomenta fora dela. Podem os Institutos criados cumprir o seu dever assistencial, mas hão-de condicionar uma baixa importantíssima do nível científico médico do país, impossível de se remediar quando se der conta de que Portugal se atrazou perigosamente em relação à ciência médica mundial.

«Perdoe-se a impertinência destas considerações, ou a sinceridade do desabafo, que pretende traduzir apenas o estado de espírito dos professores de medicina do Porto perante o condicionalismo a que pretendem sujeitá-los no Hospital Escolar, de que tomarão conta dentro de poucos meses.

«Em contrapartida, é extremamente agradável deixar aqui registada a compreensiva atitude dos Senhores Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, ao anuirem ao pedido da Faculdade de Medicina de se construirem ainda, embora o Hospital Escolar esteja pràticamente terminado, dois amplos anfiteatros e um grande salão de festas destinado aos estudantes. Se bem que a edificação destas instalações exceda 1.500

contos, não hesitaram em autorizar esta obra, que muito beneficiará a Faculdade e os seus escolares. A Faculdade aproveita este ensejo para registar o facto e renovar o seu reconhecimento».

A publicação do Decreto-Lei n.º 41 759, que criou o Instituto de Assistência Psiquiátrica e as suas Delegações em Coimbra e no Porto, suscitou imediata representação da Faculdade. «Perante as determinações deste diploma, — acentuava-se justamente — a Clínica Psiquiátrica do Hospital Escolar de S. João ficará sujeita à superintendência da Delegação da Zona Norte do Instituto (art.º 8.º) ao qual compete, de modo geral, «orientar, coordenar e fiscalizar a acção profiláctica, terapêutica e pedagógica no combate às doenças e anomalias mentais» (art.º 4.º).

«Na sede da Delegação da Zona Norte, que é o Porto, funcionará um Dispensário Central, cujas atribuições e competência serão definidas em regulamento (art.º 9.º), mas que deverá estabelecer acordo com a Clínica Psiquiátrica escolar «para o internamento, por prazo não superior a trinta dias, de doentes que careçam de ser observados e tratados durante aquele período de tempo» (art.º 11.º).

«A fixação ou revisão dos quadros do pessoal do Instituto e dos estabelecimentos e serviços (portanto, da Clínica Psiquiátrica do Hospital Escolar) na sua dependência» será da competência do Ministro do Interior (art.º 26.º e § único). Ainda na Clínica Psiquiátrica do Hospital Escolar poderão «funcionar cursos, estágios e internatos» cuja «duração, condições de admissão, deveres e direitos dos que os frequentarem serão definidos em regulamento a aprovar pelo Ministro do Interior» (art.º 26.º, § 2.º).

«Parece haver profunda divergência entre este Decreto-Lei e o n.º 34 502, de 18 de Abril de 1945» [...]. «Depreende-se que uma estreita cooperação com o Centro não é o que no recente diploma se estipula. No § 1.º fala-se claramente em chefia clínica do Professor de Psiquiatria e em autonomia técnica. Na verdade, o recente diploma apenas indica, sem aludir a quaisquer outras determinações já legisladas, que a Faculdade poderá ali ministrar o ensino, embora se diga no diploma de há treze anos que as Faculdades deverão ter clínicas psiquiá-

tricas privativas, como se julgava ser a que se está a instalar no Hospital de S. João.

«Em meu entender, as determinações do diploma que cria o Instituto de Assistência Psiquiátrica são incompatíveis com a autonomia funcional e a tranquilidade pedagógica em que deve funcionar a Clínica Psiquiátrica do Hospital Escolar, cujo pessoal é fixado pelo Ministro do Interior e cuja direcção não é inerente às funções do Professor ou Encarregado do Curso de Psiquiatria, clínica em que podem funcionar cursos, estágios e internatos promovidos pelo Ministério do Interior, à margem da Faculdade. É certo que, «mediante acordo dos Ministros do Interior e da Educação Nacional, poderão as Faculdades de Medicina ministrar o ensino nos hospitais e clínicas psiquiátricas dependentes do Instituto» (art.° 15.°, § único). Como a Clínica Psiquiátrica do Hospital Escolar de S. João está na dependência da Delegação da Zona Norte do referido Instituto, terá de estabelecer-se o acordo previsto pelo § único do art°. 15.°; no entanto, esta Clínica terá de ficar «sob a acção tutelar da Direcção-Geral de Assistência e a fiscalização da Inspecção de Assistência Social» (art.° 19.°).

«Fica, assim, a Faculdade em circunstâncias mais precárias do que as denunciadas por Júlio de Matos há mais de meio século, pois se estabelece de modo concreto a subalternidade da Faculdade a um outro serviço público não docente ou universitário, situação incompatível com a autonomia e a dignidade do ensino e que não se modifica pelo acordo com o Ministro da Educação Nacional, dado que um simples acordo não pode contrariar os termos expressos no Decreto-Lei [...].

«Os receios da Faculdade, primeiro levantados a propósito da organização decretada para o Hospital de Santa Maria e que oportunamente poderia ser imposta ao Hospital de S. João, estão infelizmente concretizados no que respeita ao ensino da Psiquiatria.

«Neste pormenor, é extremamente difícil a situação actual da Faculdade. Por um lado, antevê-se a obrigação de ensinar Psiquiatria numa clínica dependente do Instituto de Assistência Psiquiátrica, que orienta, coordena e fiscaliza a acção profiláctica, terapêutica e pedagógica no domínio das doenças mentais, cujo pessoal é fixado pelo Ministério do Interior, cuja direcção

não é inerente à regência da disciplina de Psiquiatria, clínica em que podem realizar-se cursos, estágios e internatos segundo regulamentos aprovados pelo Ministério do Interior, à margem da Faculdade e do Ministro da Educação Nacional [...].

«Por todos os motivos expostos, bem se compreende a profunda mágoa da Faculdade de Medicina do Porto cujos professores — sempre unidos, sempre disciplinados, sempre prontos a dar o melhor do seu esforço durante a construção e o apetrechamento do Hospital de S. João —, legìtimamente esperavam poder entrar no seu Hospital para iniciar uma nova fase de intensa actividade pedagógica e científica e não sujeitos a um condicionalismo que entrava e pode inutilizar aqueles propósitos.

«A manter-se a situação prevista no Decreto-Lei que cria e define a organização do Instituto de Assistência Psiquiátrica, pode acontecer que não haja professores universitários para a regência de uma importante disciplina do curso médico, dadas as condições de sujeição a uma entidade não universitária em que teria de reger essa disciplina».

Pouco depois, vinha a público o Decreto-Lei n.º 41 811, de 31 de Julho, que estabelece as bases do funcionamento do Hospital Escolar de S. João. A certas determinações deste diploma se levantaram também objecções. As razões alegadas e a sincera mágoa da Faculdade justificaram nova intercessão junto do Senhor Ministro da Educação Nacional no sentido de serem devidamente acautelados os interesses e o prestígio do ensino universitário, já injustamente atingido pelas disposições do anterior Decreto-Lei.

Dignou-se sua Ex.ª promover o esclarecimento, pelo Ministério do Interior, dalgumas dúvidas suscitadas. Segundo a interpretação dada, «efectivamente o Decreto-Lei n.º 41 759, de 25 de Julho findo, não revogou nem alterou o disposto na Base V da Lei n.º 2006, de 11 de Abril de 1945, e no art.º 14.º do Decreto n.º 34 502, de 18 do mesmo mês e ano, segundo os quais as Faculdades de Medicina deverão ter clínicas psiquiátricas privativas, destinadas ao ensino escolar, as quais serão dirigidas pelo respectivo professor. Enquanto as não tiverem, ser-lhes-á permitido ministrar o ensino nos hospitais psiquiátricos ou mediante acordo, em estabelecimentos de assistência,

devidamente apetrechados para tal fim. O citado Decreto-Lei n.º 41 759 não contém qualquer disposição em contrário, pois nele não foram incluídas as clínicas psiquiátricas das Faculdades. Apenas, porque se previu que, se o número de camas das clínicas privativas fosse insuficiente para o ensino, poderão as Faculdades de Medicina, mediante acordo dos Ministros do Interior e da Educação Nacional, ministrá-lo nos hospitais e clínicas psiquiátricas dependentes do Instituto. De harmonia com esta orientação, e independentemente do acordo previsto, foi autorizada, a título provisório, a clínica psiquiátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa a utilizar certo número de camas na clínica psiquiátrica do Hospital de Júlio de Matos e, bem assim, a transferir para a secção asilar os doentes ali internados, sempre que se trate de casos de evolução prolongada.

«A atribuição das funções directivas nos serviços clínicos dos hospitais afectos ao ensino cabe, em princípio, ao titular da respectiva cadeira. Quando as Faculdades não tenham nos seus planos de estudo disciplinas correspondentes a alguns daqueles serviços, haverá que providenciar em ordem a assegurar o seu funcionamento. É matéria a incluir em decreto regulamentar, sendo meu parecer que deverá ser-lhe dada a flexibilidade necessária por forma a que os professores de novas cadeiras fiquem com a direcção do correspondente serviço, sem prejuízo dos direitos adquiridos daqueles que durante anos e anos dirigiram o serviço».

Não era este esclarecimento de molde a tranquilizar os professores de Medicina, o que levou o Senhor Director — confiado no alto critério do Senhor Ministro da Saúde e Assistência (novo departamento recentemente criado) — a redigir nova exposição, em 4 de Setembro, onde claramente se definem o pensamento da Faculdade acerca do Decreto-Lei n.º 41 811 e a razão que lhe assiste.

Não se chegou ainda a um resultado inteiramente satisfatório, mas nem por isso a Reitoria deixa de testemunhar aos Senhores Ministro e Subsecretário da Educação Nacional e ao Senhor Ministro da Saúde e Assistência a sua gratidão pelo espírito compreensivo de que têm dado provas e pelos esforços envidados no sentido de assegurar à Faculdade de Medicina o

UNIVERSIDADE
BIBLIOTECA
1651
FACULDADE DE CIÊNCIAS

lugar que lhe deve pertencer na orgânica do Hospital Escolar, a bem do ensino e do prestígio da Universidade.

Nesta hora de excepcional importância para a Faculdade de Medicina, juntamos, com a expressão de profundo reconhecimento ao Governo da Nação, o nosso veemente apelo ao do Conselho Escolar para que não lhe sejam cerceados os meios de bem cumprir a sua missão e o País possa tirar o rendimento condigno da avultada soma investida nessa obra grandiosa e compensado o labor de quantos para ela contribuiram.

Instalações Universitárias—Dos relatórios anteriores constam os passos tentados para a resolução do problema das instalações universitárias, que têm continuado a merecer a atenção das entidades competentes e, muito especialmente, dos Senhores Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional. O relatório do ano lectivo de 1956-57 contém as informações oportunamente prestadas e as soluções propostas, e bem assim o parecer do Prof. Antão de Almeida Garrett, representante da Universidade junto da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias.

No que respeita às instalações no Campo Alegre, devemos recordar que a sua localização naquela zona se integrava no plano geral delineado pela Reitoria, em proporções modestas, amoldadas às condições impostas pelo aproveitamento dos edifícios já existentes, e, por isso, fácil e ràpidamente exequível, o que determinou a preferência que se lhe deu, embora reconhecendo a manifesta superioridade e incontestáveis vantagens da concentração de todas as actividades universitárias na zona da Asprela, prevista no Plano Regulador da Cidade e no Anteplano de Urbanização, ambos superiormente aprovados.

Não competia à Reitoria pronunciar-se acerca do aspecto técnico da questão e da possibilidade de conciliar o ponto de vista da Universidade com as exigências urbanísticas da zona do Campo Alegre.

Pouco depois de ter sido indicado como representante da Universidade junto da referida Comissão Administrativa, prestou o Prof. Antão de Almeida Garrett, autor daquele Plano Regulador, uma informação de que se deu conhecimento às

instâncias superiores e na qual sugere a revisão do problema, encarando-o nos seus novos condicionamentos.

Por sua vez, a Comissão, pronunciando-se sobre o aspecto particular das instalações desportivas, julga o programa insuficiente, ao estabelecer o confronto com o das previstas para a Cidade Universitária de Lisboa, e a Reitoria, ouvida sobre o assunto, informou do seguinte modo:

«Se, tècnicamente, o aproveitamento do Campo Alegre para as instalações indispensáveis não é de aconselhar por tal motivo e se torna inconveniente a sua fragmentação por vários campos, não resta outra solução senão localizá-las na zona do Hospital Escolar, a grande distância das restantes Faculdades e dos Lares Universitários onde se alojam os estudantes — inconveniente que deixará de ter valor se elas forem acompanhadas ou de perto seguidas pela transferência das demais instalações para a referida zona.

«Não contraria esta Reitoria a constituição de uma Cidade Universitária na Asprela, antes perfilha a ideia como solução óptima, pois é a primeira a reconhecer as suas vantagens e a elas aludiu repetidas vezes. Simplesmente, não deixou de manifestar o receio de que tal solução só seja possível em futuro longínquo, quando é absolutamente indispensável assegurar, desde já, os meios inerentes à vida da Universidade até que essa aspiração se torne em realidade. Por conseguinte — insiste-se — preferiu-se a solução de recurso proposta para as décadas mais chegadas.

«À Universidade interessa que as suas instalações se desenvolvam de acordo com as suas crescentes necessidades e, por isso, acalenta a esperança de que não se protele, com tal decisão, a resolução de um problema de capital importância para o cumprimento da superior missão que lhe incumbe, e sem demora se proceda ao estudo do novo plano para que a Cidade Universitária do Porto seja dentro em breve uma bela realidade, a juntar à vasta série de obras ligadas ao notável período histórico que atravessamos».

Uma vez verificada a impossibilidade de dispor no Campo Alegre as instalações planeadas e dada a conveniência de não afastar os Museus da Faculdade de Ciências, sugeriu o Senhor Ministro das Obras Públicas que se estudasse a viabilidade da

sua transferência para o edifício actual a desocupar pela Faculdade de Medicina, o que implicará a construção de um edifício novo para a Faculdade de Economia na zona da Asprela, para onde se irão deslocando os restantes edifícios universitários, quando for julgado oportuno.

Do estudo a que procedeu, concluiu o Prof. A. Almeida Garrett: «Seja aceita ou alterada esta sugestão de distribuição, do que parece não haver dúvida é que os serviços melhorarão muito com a deslocação dos Museus para a actual Faculdade de Medicina, podendo inclusive realizar-se as obras de ampliação da Reitoria sem alteração sensível dos benefícios dados à Faculdade de Ciências», mantendo-se, no restante, o plano de aproveitamento daquele edifício para a Cantina do Centro Universitário e as Salas e Centros de Estudo.

Mereceu a sugestão o acordo de Sua Ex.ª o Ministro, como a mereceram a respeitante à aquisição para o Estado dos terrenos incluídos na área das instalações universitárias da Asprela e, bem assim, o critério de prioridade proposto para as primeiras fases desta aquisição.

Tal é a nova orientação esboçada para resolver com a largueza requerida o problema das instalações universitárias.

Entretanto, prosseguiram activamente as obras no Laboratório de Hidráulica da Faculdade de Engenharia, iniciadas no ano anterior por iniciativa do Ministério das Obras Públicas e destinadas a torná-lo apto para a função que tem de desempenhar.

Ao terminar o ano escolar, a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais entrou em contacto com a Faculdade para estudo das obras a executar no terreno do antigo Liceu Feminino, dentro da orientação preconizada pela Faculdade de Engenharia.

Lares Universitários — No prosseguimento de uma experiência que se lhe afigura factor primordial na renovação do meio universitário, tem a Reitoria procurado desenvolver a assistência habitacional aos estudantes.

Esse desenvolvimento tem sido mais lento do que seria para desejar, mas é progressivo, como se pode inferir dos números respeitantes aos estudantes alojados nos Lares no ano

lectivo findo, em confronto com os dos anos anteriores, continuando a preocupar-nos a instalação dos rapazes, porque o problema na parte relativa às meninas está, como já se disse, pràticamente resolvido em condições razoáveis. De 2916 alunos que responderam ao inquérito habitualmente feito no acto da inscrição, 1136 (38,95 p. 100) não tinham possibilidades de amparo familiar nesta cidade, dos quais 892 do sexo masculino e 244 do feminino. Ao passo que destes estiveram nos Lares 202 (82,78 p. 100), daqueles apenas 94 (10,53 p. 100) puderam ser beneficiados, o que, mais uma vez, mostra a necessidade e urgência da construção das Residências há muito pedidas.

1957-1958

LARES UNIVERSITÁRIOS	Fac. Ciênc.	Fac. Med.	Fac. Eng.ª	Fac. Farm.	Fac. Econ.	B. A.	Total
Femininos							
Lar Univ. de S. José . . .	12	13	2	27	—	5	59
Lar Univ. da Div.ª Prov.ª.	15	4	—	6	—	5	30
Lar Univ. de St. Doroteia.	15	4	—	12	1	1	33
Lar Univ. Feminino . . .	12	2	—	11	—	—	25
Lar Univ. N.ª S.ª de Fátima	14	6	1	12	—	2	35
Lar da J. U. C. F.	2	2	—	7	—	9	20
	70	31	3	75	1	22	202
Masculinos							
Lar da J. U. C.	8	10	9	—	3	—	30
Casa de S. João de Brito .	8	2	6	1	—	—	17
Lar do Inf. D. Henrique .	5	9	7	2	1	—	24
Lar de Nun'Álvares . . .	5	4	14	—	—	—	23
	26	25	36	3	4	—	94
TOTAL . . .	96	56	39	78	5	22	296

No ano transacto mais um passo se deu nesta obra um dia sonhada. Nós tínhamos a certeza de que não estaríamos sós e o sonho iria, pouco a pouco, tornando-se realidade — e não nos enganámos, pois temos encontrado amparo, compreensão e dedicações que não poderemos esquecer: o patrocínio do Governo e, muito especialmente, do Senhor Ministro da Educação Nacional, a continuar o que nos fora dado pelo

seu ilustre antecessor; a compreensão do Senhor Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa; o precioso auxílio do Centro Universitário e, em especial, do seu Director, Prof. Jaime Rios de Sousa, nosso dedicado colaborador desde o primeiro instante; a generosidade de bons Amigos, à frente dos quais justamente se coloca Domingos Mendonça, que a morte há pouco nos levou e ante cuja memória nos curvamos, reverente.

Deixou o seu nome ligado ao Lar Universitário do Infante D. Henrique, mas o seu espírito gentil perdura ainda na instalação do novo Lar de Gomes Teixeira, aberto em fins de Abril, com a presença do Senhor Ministro da Educação Nacional, que ano e meio antes se dignara inaugurar o Lar de Nun'Álvares. Para ele recebemos a oferta das roupas necessárias, no valor de duas dezenas e meia de contos, de alguém que bondosa e generosamente quis prolongar a acção benemerente de Domingos Mendonça, fazendo-o, aliás, de uma maneira digna da nossa admiração — espontâneamente e apenas com uma condição: a de não se divulgar o seu nome, desejo que será respeitado.

Mercê dos auxílios a que nos referimos, é possível contar hoje, a funcionar, 11 lares (6 femininos e 5 masculinos — 5 daqueles instituições de iniciativa particular entregues a religiosas e que por oferecerem as necessárias garantias de assistência moral e espiritual nos pareceram merecedoras de amparo).

Começámos com umas escassas dezenas de alunos; em 1955-56 havia 223, no ano seguinte eram 254 e em 1957-58 contavam-se 296. No ano lectivo que hoje começa a lotação exacta é de 323 estudantes (206 meninas e 117 rapazes), com a utilização do Lar de S. José de Cluny na sua nova casa — a primeira expressamente construída, com a comparticipação do Estado, segundo plano aprovado pela Reitoria e também inaugurada oficialmente, no mesmo dia, pelo Senhor Ministro —, e do novo Lar para 23 rapazes, cuja administração, como a de mais três, está confiada ao Centro Universitário.

Tem este novo Lar como patrono Gomes Teixeira, que foi, dissemos algures, «homem bom, crente e justo, simples e modesto, formado no estudo, na obediência e na disciplina; que teve a grandeza do talento e a grandeza da virtude e, pela estatura científica, moral e pedagógica, como exemplo e modelo

a imitar se pode oferecer à inquieta curiosidade da mocidade generosa que se senta nos bancos desta Universidade, que no Prof. Gomes Teixeira, sábio matemático, seu primeiro Reitor e, mais tarde, Reitor honorário, vê uma das suas mais lídimas glórias».

Assim se vão lançando, em moldes acanhados e a título experimental, as bases duma obra a que se deverá dar o necessário desenvolvimento, suficiente amplitude e estrutura apropriada, a reatar, de certo modo e actualizando-a, velha tradição, bem portuguesa, enraizada nos Colégios universitários — em solução, repetimos, adequada e integrada no conjunto da realidade universitária portuguesa. Temos a justa noção do modesto alcance da tentativa em que alguns depreciativamente vêem um mero remedeio, a que faltaria verdadeiro espírito universitário, e um «desejo romântico de substituir a família». Mas preferimos esta solução, mesmo precária, a cruzar os braços, à espera da decisão óptima, que possa dar à Universidade, na latitude desejada, o seu cunho formativo e institucional. Para lá se caminhará se houver compreensão e estímulo.

Na verdade, o que se tem feito bem pouco é para o que ambicionamos e sem o qual não se poderá conseguir o objectivo primordial da educação que se pretende: ver realizado o nosso sonho de instalar quantos precisam em casas ou residências próprias, especialmente construídas e isentas dos defeitos de edifícios adaptados. A realidade está muito aquém do sonho, sobretudo no que respeita aos rapazes, de que só poderão ficar nos nossos Lares uns escassos 12 a 14 p. 100 dos carecidos de protecção e orientação familiar nesta cidade.

Centros de Estudo. Publicações — Mantiveram-se em nível apreciável o labor e a produção científica dos nossos estudiosos no campo da investigação, em grande parte nos Centros de Estudo do Instituto de Alta Cultura anexos à Universidade, aos quais se veio juntar recentemente, ao findar o ano escolar, o novo *Centro de Estudos de Radioquímica*, na Faculdade de Engenharia, que será dirigido pelo Prof. Henrique Serrano.

Ao Prof. Armando Laroze Rocha foi atribuída a direcção do *Centro de Estudos Farmacológicos.*

Notável continua a ser a actividade desenvolvida pelo *Centro de Estudos Humanísticos*, que inaugurou o novo ano de trabalhos com uma conferência do Prof. Maurice Villemur, Director do Instituto Francês do Porto, sobre «Albert Camus, Prix Nobel 1947», e festejou o seu 11.° aniversário com uma sessão em que apresentaram trabalhos o devotado Director Prof. Luís de Pina («Pedro Hispano e Francisco Sanches na história da arte de prolongar a vida humana») e a Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, 1.° Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e colaboradora do Centro («Panorama da escultura grega»). Na sessão de encerramento das actividades do ano lectivo ocupou-se o Dr. José Manuel Pereira de Oliveira de «O Porto, obra do Homem», e o Dr. António Cruz de «António Nobre, escolar de Poesia».

Em sessão na Faculdade de Medicina comemorou o centenário do nascimento do Prof. José Leite de Vasconcelos, que foi aluno distinto da antiga Escola Médico-Cirúrgica. Nela usou da palavra, além do Prof. Luís de Pina, o Prof. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que proferiu uma conferência subordinada ao tema: «Evocação de José Leite de Vasconcelos».

No ano lectivo findo funcionaram os seguintes cursos, alguns dos quais novos: Estudos Portuenses, Filosofia, Literatura Portuguesa, Literatura Portuguesa Medieval, Cultura Clássica (Grego e Latim), Cultura Espanhola, Arqueologia e História das Civilizações Orientais, História de Portugal, História da Arte, Geografia Humana, Língua e Cultura Alemã, Língua e Cultura Árabe.

De História de Portugal regeram-se três cursos, um dos quais consagrado à «História dos Descobrimentos e da Colonização dos Portugueses», pelo Dr. J. A. Pinto Ferreira, sendo duas lições consagradas especialmente à obra do Infante D. Henrique.

Os cursos de Filosofia, dada a actualidade que o tema adquiriu em algumas das principais Universidades europeias, foram dedicados ao desenvolvimento doutrinal e histórico da Filosofia aristotélica e tomista, a cargo dos Profs. Cassiano Abranches e Bacelar e Oliveira, da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga.

Continua em bom progresso a revista «*Studium Generale*», do Centro, que empreendeu a nova tarefa da publicação de uma série de trabalhos clássicos (História, Literatura, História das Ciências, etc.) sob a modalidade de colecção intitulada «*Amphitheatrum*».

Como se sabe, foi há pouco reformado o plano de estudos das Faculdades de Letras, facto, sem dúvida, de extraordinário alcance. A propósito, comenta no seu relatório o ilustre Presidente da Direcção do Centro: «O Centro de Estudos Humanísticos compraz-se entusiàsticamente em o poder salientar, com essa providência estadual, o mérito do seu esforço em prol da educação humanística universitária que nela se preconiza e estimula, bem como o de em seus cursos e conferências ter versado matérias que fazem parte agora de novas disciplinas universitárias (História da Cultura, História da Filosofia, História do Cristianismo, etc.)».

A actividade do *Centro de Estudos de Etnologia Peninsular* mantém-se, através das suas três Secções, das quais a de Etnografia continua dirigida pelo Prof. Jorge Dias. Os seus colaboradores participaram, no ano findo, em 16 colóquios, conferências ou missões de estudo, nacionais e internacionais. Prosseguiram as pesquisas de campo e o enriquecimento dos arquivos com materiais indispensáveis para a elaboração de trabalhos de síntese, que permitam definir a cultura portuguesa em termos etnológicos.

Durante cerca de três anos foi o Centro a sede da C. I. A. P., a maior organização internacional de etnologia regional. Infelizmente, por carência de amparo eficaz e apesar dos esforços do Instituto de Alta Cultura, o Governo não criara uma cadeira destes estudos, nem oficializara uma disciplina em que Portugal conquistou uma posição internacional digna de respeito, o que determinou, como é sabido, a saída do Prof. Jorge Dias para Lisboa, onde hoje dedica o melhor da sua actividade aos problemas ultramarinos, na legítima aspiração de ocupar uma situação docente a que tem pleno direito. A acção iniciada no Porto há longos anos foi consagrada oficialmente ao integrar-se a Etnologia no quadro de estudos das Faculdades de Letras.

O Instituto de Alta Cultura manteve, este ano, o subsídio de 100 contos, a aplicar em colaboração com os *Legados Nobre* e *Assis Vaz*, na Faculdade de Medicina. Pagos os subsídios a 10 pensionistas, foi o saldo aplicado na aquisição de material, livros e animais de experiência para os Centros de Estudo e outros Serviços.

Na *Faculdade de Medicina* realizaram-se, entre as férias do Natal e da Páscoa, 10 das habituais *Reuniões Científicas* do seu corpo docente, nas quais foram apresentados 29 trabalhos pelos Professores Afonso Guimarãis, Sousa Pereira, Melo Adrião, Ferraz Júnior, Silva Pinto, Joaquim Bastos, Esteves Pinto, Emídio Ribeiro, José Garrett e M. Sobrinho Simões, e Assistentes Albano Ramos, Bragança Tender, J. Aguiar Nogueira, Silva Carvalho, Amândio Sampaio Tavares, Carlos Lima, Giesteira de Almeida, Ignácio de Salcedo, Walter Osswald, J. Oliveira Barros, Daniel Serrão, António Coimbra, Aureliano da Fonseca, Castro Correia, J. P. Machado Correia da Silva, Armando H. Tavares, Nuno Grande, J. Gil da Costa e J. Fleming Torrinha, nos quais colaboraram os Lic.os D. Ana Maria Mesquita, Casimiro Azevedo, M. P. Hargreaves, Mário Costa, Jacinto Estibeiro, José Oliveira, Filomeno Borges, Lopes dos Santos, Ferreira Leite, R. Gonzaga, Sérgio Alexandrino e J. Manuel Oliveira.

É-nos grato registar a atribuição do *Prémio Artur Malheiros*, de Ciências Físico-Químicas 1957, à memória «Valências inferiores do Tecnésio», do Prof. Rodrigo Guedes de Carvalho, da Faculdade de Engenharia; a do *2.º Prémio Pfizer*, pela Sociedade de Ciências Médicas, ao trabalho «Electroforese na tuberculose pulmonar. Contribuição para o estudo das modificações de proteínas e glicoproteínas séricas pela electroforese em papel», da autoria do Assistente Daniel Serrão e Lic.º Mário Noro Gomes, da Faculdade de Medicina; e ainda a concessão do *Prémio Sociedade Portuguesa de Oftalmologia 1958* à memória «Contribuição para o conhecimento da atologia retiniana», do Assistente J. Castro Correia, da mesma ·culdade.

Merecia mais extensa referência do que o tempo e o espaço consentem este aspecto da vida universitária. No respectivo

capítulo do *Anuário* encontrar-se-á a relação dos trabalhos científicos publicados pelo pessoal das várias Faculdades.

Por efeito das permutas das publicações dos nossos Serviços com Escolas e Institutos congéneres, tem-se verificado um acréscimo constante de espécies bibliográficas estrangeiras que vêm enriquecer as respectivas bibliotecas.

Subsídios. Bolsas e Prémios — Ascendeu a 619.199$00 a importância dos subsídios a alunos da Universidade, mediante bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas, assim repartidas:

	Bolsas	Isenções	Reduções	Importâncias
Faculdade de Ciências. .	6	111	37	194.491$00
Faculdade de Medicina .	6	109	44	209.911$00
Faculdade de Engenharia.	3	46	5	80.403$00
Faculdade de Farmácia .	2	30	10	58.094$00
Faculdade de Economia .	3	49	6	76.300$00
				619.199$00

Além destes, 10 receberam subsídios atribuídos pelo Senado, no valor de 12.518$20 (dos quais 9.000$00 dados pela Reitoria e 3.518$20 provenientes da venda de impressos de matrícula e inscrição).

Foram os seguintes os alunos premiados no ano findo:

FACULDADE DE CIÊNCIAS:

Prémio Dr. Gomes Ribeiro — Ao aluno que, não tendo classificação inferior a 14 valores nas cadeiras de Matemáticas Gerais, Geometria Descritiva, Cálculo Infinitesimal e Mecânica Racional, obtenha uma média nas quatro cadeiras não inferior a 16 valores: Manuel Leite Arala Chaves.

Prémio Soares dos Guimarães — Ao aluno do Curso de Engenharia de Minas que obtenha, com distinção, a mais alta classificação na cadeira de Geologia: João Manuel Barreiros Leal.

FACULDADE DE MEDICINA:

Prémio Barão de Castelo de Paiva — Ao aluno mais classificado em Anatomia e Operações: Valdemar Miguel Botelho dos Santos Cardoso.

Prémio Prof. Vicente José de Carvalho — Ao aluno mais distinto em Anatomia Descritiva: sorteado entre os alunos António Nuno da Conceição, José Vaz Saleiro e Silva e Maria Margarida Cordeiro, coube à última.

Prémio João Alberto Gonçalves de Macedo Pinto — Ao aluno mais classificado em Fisiologia: Manuel Machado Rodrigues Gomes.

Prémio D. Adelaide Fontes — Ao aluno mais distinto em Obstetrícia e Ginecologia: sorteado entre os alunos Louis Georges Ferreira da Cruz Krug e Valdemar Miguel Botelho dos Santos Cardoso, coube ao segundo.

Prémio Dr. Tito Fontes — Ao aluno mais distinto em Patologia Médica: Valdemar Miguel Botelho dos Santos Cardoso.

Prémio Röntgen-Curie — Ao aluno mais distinto no estudo da Radiologia: sorteado entre os alunos Ramiro Ribeiro Valentim, Alexandre Alberto Guerra de Sousa Pinto e Rui Gomes da Fonseca Branco, coube ao último.

Prémio Desembargador Almeida Ribeiro — Ao aluno mais distinto que seja pobre, tendo preferência, em igualdade de circunstâncias, o mais distinto em Medicina Legal: Alice Borges da Silva.

Prémio Prof. Rodrigues Pinto — Ao aluno mais distinto nas cadeiras de Higiene e Medicina Legal: Maria Teresa Torres Nunes.

Prémio D. Idalina de Almeida — Ao aluno pobre e distinto em Clínica Médica: Alice Borges da Silva.

Prémio Dr. Cândido de Pinho — Ao aluno mais classificado no exame de Obstetrícia: José Jorge Neves e Cunha Trigo.

Prémio Visconde de Macedo Pinto — Ao aluno que terminar o curso com maior classificação: Maria Irene Coutinho Dias.

Prémio Silva Cunha — Dado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, mediante proposta da Faculdade, ao aluno pobre e com melhor classificação nos exames do 1.º ano: José Vaz Saleiro e Silva.

Prémio Prof. Lopes Martins — Ao aluno mais classificado em Higiene e Medicina Social: sorteado entre os alunos Ramiro Ribeiro Valentim, Alexandre Alberto Guerra de Sousa Pinto e Rui Gomes da Fonseca Branco, coube ao último.

Prémio Júlio Manuel Carneiro de Melo Siza Vieira (instituído pelo Senhor Eng.º Siza Vieira, pai deste malogrado estudante) — À aluna Maria Teresa Torres Nunes.

FACULDADE DE ENGENHARIA:

Prémio Centenário — Correspondente ao ano de 1957-58, para o aluno com mais alta classificação final nos cursos professados na Faculdade: Carlos Artur Trindade de Sá Furtado.

Prémio Teotónio Rodrigues — De dois em dois anos, ao aluno que tiver obtido mais elevada média nas classificações finais das cadeiras de Resistência de Materiais, 1.ª e 2.ª parte: sorteado entre os alunos José Barbosa Lourenço e João Maria Leitão de Oliveira Martins, coube ao segundo.

FACULDADE DE FARMÁCIA:

Prémio Nuno Salgueiro — Ao aluno mais pobre entre os mais distintos do último ano: Adolfo Bráulio Cesário Rodrigues Fernandes.

Prémio Carlos Richter — Ao aluno mais distinto do Curso profissional de Farmácia: Maria de Lurdes de Pinho Dias.

Prémio Marques de Carvalho — Ao aluno mais classificado nas cadeiras de Farmacognosia (1.ª parte) e Farmacofísica: Maria Madalena Moutinho da Silva.

O *Prémio da Câmara Municipal do Porto* coube ao Lic.º Raul Alberto de Oliveira Pinheiro Torres, que concluiu o Curso de Engenharia Civil com a classificação de 16 valores.

O Prémio Dr. Bento Carqueja foi atribuído ao Lic.º João Maria Leitão de Oliveira Martins, como aluno mais classificado, no ano lectivo de 1956-57, na cadeira de Economia, sendo-lhe entregue na tradicional «Festa de Estudo e do Trabalho», que nesta cidade se realiza para a entrega do *Prémio Xavier da Mota*, instituído pelo Ateneu Comercial e cuja distribuição está confiada a «O Comércio do Porto».

Ao Lic.º Rui George Borvitz Leuschener Fernandes, que no mesmo ano concluiu com distinção o Curso de Engenharia Electrotécnica, foi dado o *Prémio Delfim Ferreira*, na sessão comemorativa do 109.º Aniversário da Associação Industrial

Portuense, recebendo o *Prémio Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto, L.da* a Lic.a Maria Eduarda Rui de Almeida Ramos Rodrigues, cujo estágio sobre «Organização de trabalho e salários», na Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, merecera a classificação de 19 valores.

Duas das bolsas de estudo para filhos de operários instituídas por aquela prestimosa agremiação foram, este ano, concedidas aos alunos Joaquim Carneiro de Sousa, do 1.º ano do Curso de Preparatórios de Engenharia, e Waldemar Ferreira, do 1.º do Curso de Engenharia Electrotécnica.

À aluna de Engenharia Mecânica D. Maria da Graça Pinheiro das Neves Veloso coube a bolsa de estudo, de duração de três anos e da importância de 1.000$00 mensais durante 10 meses de cada ano, que a Companhia *Mobil Oil Portuguesa* generosamente resolveu conceder, anualmente, a um aluno distinto do 4.º ano daquele Curso ou de Engenharia Químico-Industrial que justifique a necessidade de ajuda material para conclusão do curso.

Os *Prémios da Companhia União Fabril*, por esta concedidos para o primeiro e segundo classificados de cada um dos Cursos de Engenharia Químico-Industrial e de Engenharia Mecânica, couberam em 1957, respectivamente, aos Lic.os António Barbosa de Sousa, Pedro Augusto Redondo Saraiva, Luís Gonzaga Azevedo de Carvalho e Aníbal Guimarães Gomes Bessa.

Com os *Prémios Escolares do Rotary Club* foram contemplados os Lic.os D. Maria Magnólia Golegã Figueira (Faculdade de Ciências), D. Regina Engrácia Antunes Portela (Faculdade de Medicina), José Manuel Machado (Faculdade de Engenharia) e Lício da Silva Godinho (Faculdade de Farmácia).

A bolsa de estudo global instituída pelo pessoal de uma das campanhas da Missão Antropológica de Moçambique, dirigida pelo Prof. J. R. dos Santos Júnior, coube ao aluno Agostinho dos Santos Monteiro, que no ano escolar findo se distinguiu no aproveitamento na cadeira de Antropologia e apresentou um trabalho especial intitulado «A região do Douro e o vinho do Porto».

Intercâmbio cultural e extensão universitária. Missões de estudo e representações em Congressos — De ano para ano se acentua o progresso da actividade da Universidade neste campo,

mercê, em boa parte, do patrocínio do Instituto de Alta Cultura e dos organismos culturais estrangeiros que continuam a dar a sua prestante colaboração à Universidade e aos quais desejamos renovar os nossos agradecimentos, especialmente aos seus ilustres Directores: Prof. Maurice Villemur, do Instituto Francês, Prof. Martin Blake, do British Council, e Dr.ª D. Helena Banse, do Instituto de Cultura Alemã.

Este último, o mais novo dos três, foi criado no ano findo, em ligação com o Centro de Estudos Humanísticos, sob o patrocínio da República Federal Alemã, e inaugurado em Novembro com a presença do Senhor Dr. Gebhard Seelos, Embaixador em Lisboa; provisòriamente instalado na Faculdade de Engenharia, onde se encontrava a antiga «Sala Alemã» quando da sua extinção, dela constitui o ressurgimento.

Das personalidades que nos visitaram há que mencionar as seguintes: Dr. Henry-Béat de Fischer, Ministro da Suíça; escritora Dr.ª Suzanne Lilar, da Real Academia Belga de Língua e Literatura Francesa, que no Centro de Estudos Humanísticos proferiu uma conferência sobre «Mitomania no teatro»; Dr.ª Emilie Noulet, Professora da Faculdade de Filosofia e Letras de Bruxelas; Barão Marcel Henry Jaspar, diplomata e escritor, Embaixador da Bélgica em Estocolmo, que por iniciativa do mesmo Centro falou acerca de «Dom João VI, Rei de Portugal, fundador da unidade brasileira»; Prof. Georgio Del Vecchio, antigo Reitor da Universidade de Roma e Doutor «Honoris Causa» pela Universidade de Coimbra, que na Faculdade de Economia pronunciou uma conferência subordinada ao título «A ética e a economia»; Prof. Henri Gouhier, da Sorbona; Profs. Jean e André Marchal, catedráticos da Faculdade de Direito de Paris, que naquela Faculdade deram lições sobre, respectivamente, «Estrutura e repartição do rendimento nacional» e «Estrutura e noção de período»; Prof. Jean Fourastié, do Instituto de Estudos Políticos de Paris, que na mesma Faculdade versou o tema «Os métodos americanos de redução das crises são eficazes?»; Prof. Cecil Edgard Tilley, da Universidade de Cantabrígia, que proferiu uma conferência na Faculdade de Ciências, sobre «Rochas alcalinas e seus problemas»; Dr. G. L. Squires, investigador do Laboratório Cavendish, da mesma Universidade, que se ocupou de «A difusão inelástica

de neutrões lentos»; General-Médico Pierre Bergeret, que na Faculdade de Medicina tratou de «Problemas mais importantes na Medicina Aeronáutica»; Prof. Giuseppe Carlo Rossi, do Instituto Universitário Oriental de Nápoles e da Universidade de Roma; Dr. D. Robertson Smith, do Departamento de Patologia Clínica do King's College Hospital, da Universidade de Londres, que na Faculdade de Medicina, além de uma conferência intitulada «Sexo e núcleos», se ocupou, em regime de seminário, das «Anemias por carência»; Prof. Dr. Marcus Gordon Brown, do Departamento de Educação do Estado de Geórgia, que no Centro de Estudos Humanísticos versou o tema «A educação americana perante o futuro»; Prof. Dr. Manuel Cardoso, da Universidade Católica de Washington, que ali fez duas conferências subordinadas aos títulos: «Os estudos portugueses e brasileiros nos Estados Unidos» e «Apontamentos para a história de Portugal e dos Portugueses nos Estados Unidos»; Prof. Pierre Crassé, da Sorbona, que na Faculdade de Ciências expôs as suas «Pesquisas recentes sobre as ultra-estruturas celulares»; Dr. Olivier Costa de Bauregard, Chefe de investigações de Física Teórica no Centro Nacional de Pesquisas Científicas, que tratou de «A síntese da relatividade restrita e da teoria dos Quanta»; Prof. Boris Rybak, da Faculdade de Ciências de Bordeus, que também ali dissertou sobre «As bases da fisiologia endocavitária directa» e, na Faculdade de Medicina, sobre «Dados recentes em fisiologia cardíaca»; Dr. Manfred Kuder, Director do Instituto Alemão de Lisboa, que no Instituto de Cultura Alemã se ocupou de «Problemas da literatura adequada à adolescência»; Prof. Udo Schau, Leitor na Faculdade de Letras de Lisboa, que falou acerca de «Ernst Barlach, o grande escultor alemão contemporâneo»; Dr. Ludwig Flaschskampf, adido cultural da Embaixada da República Federal Alemã em Lisboa, que dissertou sobre «Reinhold Schneider»; Prof. J. Adams Ray, da Universidade de Estocolmo, que na Faculdade de Medicina se ocupou de «A circulação de retorno e sistema de células cromafins periféricas na regulamentação vaso-motriz»; e Dr. Gustavo de Castro, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que em duas palestras expôs a «Utilização das máquinas de cálculo automático».

Recebeu também a Universidade a visita de um grupo de estudantes universitários italianos, com o Prof. Carlo Rossi, um grupo de alunos da Escola Politécnica da Universidade da Bahia (Brasil) e outro da Universidade de Francoforte, estes acompanhados pelos leitores de Português e de Espanhol naquele estabelecimento de ensino, respectivamente, Drs. Felix Correia e Jayme Ferreira.

A convite do Instituto de Alta Cultura e com o patrocínio do British Council, o Prof. Léon Rosenfeld, da Universidade de Manchester e do Instituto Nórdico de Física Atómica Teórica (Copenhaga), deu uma série de lições sobre «Reacções nucleares», na Faculdade de Ciências.

Também com a ajuda do Instituto de Alta Cultura, promoveu a Faculdade de Farmácia a realização, no Centro de Estudos Farmacológicos, de um curso de especialização de Química Orgânica, a cargo do Doutor Alberto Correia Ralha, o qual compreendeu duas séries de lições.

Na Faculdade de Economia, à semelhança do que no ano anterior se fizera para os Profs. Jean Gabillard e Raymond Barre, confiou-se a um distinto economista — o Prof. Hubert Brochier, da Faculdade de Direito da Universidade de Grenoble —, a regência de um curso, no segundo semestre, sobre «História dos factos e das doutrinas económicas», integrado no programa da respectiva cadeira. Foi isso possível graças ao patrocínio do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Francês, que mais uma vez nos prestaram valioso auxílio para vencer algumas das dificuldades que têm surgido nestes primeiros anos de vida da jovem Faculdade, a acrescer a gratidão de que lhes somos devedores.

O Instituto Francês promoveu, em colaboração com a Universidade, as conferências, já citadas, dos Profs. Jean Marchal, André Marchal e Jean Fourastié naquela Escola, e bem assim as dos Profs. Pierre Grassé e Boris Rybak e Drs. J. Painlevé e Costa de Bauregard nas Faculdades de Ciências e de Medicina. Continua a ter à disposição dos nossos estudiosos algumas centenas de volumes científicos ou técnicos e 20 revistas na «Sala Francesa», cuja reorganização está prevista, uma vez transferida para as novas instalações que a Universidade lhe proporcionará. Propõe-se o seu ilustre Director promover

a ampliação da biblioteca, de acordo com as sugestões das Faculdades e no interesse dos professores e estudantes.

Tendo em conta os relevantes serviços prestados ao ensino e ao intercâmbio cultural luso-francês nestes últimos anos, dignou-se Sua Ex.ª o Presidente da República agraciar o Prof. Maurice Villemur com o Oficialato da Ordem da Instrução Pública.

O Prof. Álvaro Rodrigues, que deu algumas lições no Instituto Português de Oncologia, tomou parte no *Simpósio do Cancro* (Nova Iorque) e no *VII Congresso Internacional do Cancro* (Londres).

O Prof. Luís de Pina, que comparticipara nos trabalhos do *Congresso de Psicologia Médica*, promovido pela Faculdade de Medicina de Rennes, foi designado para representar Portugal no *I Congresso Pan-Americano de História da Medicina* e *III Congresso Brasileiro de História da Medicina* (Rio de Janeiro), aos quais apresentou duas comunicações, proferindo durante a sua permanência três conferências: uma, no auditório do Ministério da Educação, sobre «Moral e Medicina. Algumas lições históricas dos Portugueses»; outra na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, acerca da «Expressão psicológica da obra de Gil Vicente (Interpretação pessoal)», e a terceira na Residência da Companhia de Jesus, de S. Clemente, subordinada ao tema «Medicina e Igreja. Uma visão histórica das relações da Ciência e da Fé».

Uma das lições do *I Curso Universitário de Primavera*, em Lugo, esteve a cargo do Prof. Amândio Tavares, que se ocupou dos «Progressos em Cancerologia».

À *XXV Reunião da Associação dos Anatómicos* (Gand) concorreu o Prof. Silva Pinto, também presente no *Congresso Internacional de Oftalmologia* (Bruxelas).

O Prof. Cerqueira Gomes assistiu ao *III Congresso Mundial de Cardiologia* (Bruxelas) e a Doutora Leopoldina Paulo ao *Congresso Alemão de Antropologia* (Kiel).

O Prof. Elísio Milheiro proferiu o discurso inaugural do *I Simpósio de Bioquímica* (Lisboa). De um dos relatórios foi encarregado o Dr. Daniel Serrão («Aplicações clínicas da electroforese, em papel, das proteínas séricas»), tendo apresentado

comunicações os Drs. J. Gil da Costa, D. Maria Carolina Ribeiro e Noro Gomes.

Teve a *XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa* (Coimbra) a colaboração dos Profs. Hernâni Monteiro, Luís de Pina, Melo Adrião e Silva Pinto, e Drs. A. Salvador Júnior, Abel Tavares, Giesteira de Almeida, Albano Ramos, Ignácio de Salcedo, Amândio Sampaio Tavares, Daniel Serrão, J. Castro Correia, António Coimbra, João Gil da Costa, J. P. Machado Correia da Silva, Armando H. Tavares, José Fleming Torrinha e Nuno Grande.

Às *II Jornadas Médicas Galaico-Portuguesas* (Vigo), a que presidiu, por Portugal, o Prof. Almeida Garrett, assistiram os Profs. Hernâni Monteiro, Amândio Tavares, Álvaro Rodrigues, Sousa Pereira, Silva Pinto, José Garrett e M. Sobrinho Simões, e os Assistentes Albano Ramos, Walter Osswald, Amândio Sampaio Tavares, Daniel Serrão e J. Gil da Costa. Uma das conferências magistrais foi proferida pelo Prof. Álvaro Rodrigues («Possibilidades actuais na terapêutica do cancro»), e a comunicação especial da Faculdade de Medicina do Porto foi da autoria do Prof. Hernâni Monteiro e seus colaboradores, que se ocuparam de «Investigações sobre fisiopatologia neuro-linfática».

Às *III Jornadas Internacionais de Pediatria*, realizadas em Lisboa sob a presidência do Prof. Fonseca e Castro, também apresentaram comunicações os Drs. Daniel Serrão e Armando H. Tavares.

Durante as férias grandes reuniu em Genebra a *II Conferência Internacional sobre as Aplicações pacíficas da Energia Nuclear;* assistiram os Profs. Sarmento de Beires, Álvaro Rodrigues e Carlos Braga.

Como representante do Centro de Estudos Humanísticos, assistiu ao *XXI Congresso Internacional de Filosofia* (Veneza) o Prof. J. Bacelar e Oliveira.

Na sessão de encerramento dos trabalhos escolares do Instituto de Medicina Tropical tomou parte o Prof. Carlos Ramalhão.

Ao *IV Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil* (Lisboa) comunicaram os resultados dos seus trabalhos o Prof. Luís de Pina e o Assistente A. Fernandes da Fonseca.

Nos *Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e do Paludismo,* também celebrados em Lisboa já durante as últimas férias, tomaram parte os Profs. Carlos Ramalhão — que representava a Universidade e o seu Reitor —, e Luís de Pina, que falou na cerimónia da inauguração da estátua de Garcia de Orta.

Na *I Reunião dos Técnicos Portugueses de Energia Nuclear* (Lisboa) esteve o Prof. Carlos Braga, e no *Colóquio de Estudos Etnográficos «Dr. José Leite de Vasconcelos»* (Porto) colaboraram os Profs. Luís de Pina, Santos Júnior e Arnaldo Rozeira, e bem assim a Dr.ª D. Maria Violante de Andrade Pina, Drs. António Cruz e José Manuel Pereira de Oliveira, do Centro de Estudos Humanísticos, Drs. Jorge Dias, Alfredo Athayde e Ernesto de Oliveira, Arq.º Octávio Lixa Felgueiras e Fernando Galhano, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular.

O Prof. Luís de Pina participou nos *Colloquia Humanitatis Conimbrigensia* com uma palestra em que versou o tema «Aspectos sociais, científicos e artísticos do Barroco médico português», e o Prof. M. Cerqueira Gomes na *II Conferência Internacional de Asmologia* (Lisboa).

Como delegado português, o Prof. Correia de Barros tomou parte na *Conferência Anual da «International Association for the Exchange of Students for Technical Experience»* (I. A. E. S. T. E.), em Madrid, e na *Reunião da Comissão Técnica* n.º 12 da I. S. O. — «Grandezas e Unidades», em Copenhaga.

Ao *Congresso Internacional de Física Nuclear* (Paris) assistiu o Prof. José Maria Ribeiro Moreira de Araújo, e ao *Congresso de Física do Estado Sólido* (Bruxelas) o 1.º Assistente Alexandre Pires de Carvalho.

Pela Missão Científica de S. Tomé, chefiada pelo Prof. Ezequiel de Campos, foi o Prof. Arnaldo Rozeira encarregado da segunda Campanha Botânica para o conhecimento das Ilhas de S. Tomé e Príncipe; à respectiva brigada pertencia o Auxiliar de Naturalista Dr. Jorge Martins de Alte.

Á mesma Província foi o 1.º Assistente António Correia Alves, em missão do Ministério do Ultramar, estudar a sua flora medicinal e colher espécies para os trabalhos de investigação em curso no Agrupamento Científico de Farmacognosia

que a Junta das Missões Geográficas do Ultramar criou na Faculdade de Farmácia.

A colaboração da Faculdade de Medicina ao *IX Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário*, organizado pelo Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos, com a cooperação, como é de lei, do seu delegado, Prof. A. Ferraz Júnior, consistiu em lições teóricas por este Professor e pelos Profs. Fernando Magano, Pereira Viana e Júlio Vaz, e Assistentes Carlos Lima e Aureliano da Fonseca, e em sessões práticas, em que colaboraram também o Prof. Emídio Ribeiro e os Assistentes Carlos Alberto da Rocha, Pereira Leite, Henrique Lecour de Meneses e Armando H. Tavares. O «*Forum*» *de Pediatria* — reunião em que se trataram assuntos propostos pelos médicos inscritos — foi dirigido pelo Prof. Fonseca e Castro.

No Centro de Estudos de Energia Nuclear e Electrónica deu uma série de lições sobre «Semi-condutores» o 1.° Assistente Alexandre Pires de Carvalho, que regeu também este curso em Coimbra, a convite do Director do Laboratório de Física da Faculdade de Ciências e com o patrocínio da Comissão de Estudos de Energia Nuclear.

São também dignas de registo a colaboração dada ao *Instituto de Serviço Social* pelos Profs. Almeida Garrett, Hernâni Monteiro, Luís de Pina, Gonçalves de Azevedo e Drs. António Salvador Júnior, Melo e Silva, Abel Tavares, Carlos Alberto da Rocha, Carlos Lima e Alvarenga de Andrade, e bem assim as seguintes conferências:

Do Prof. Luís de Pina: «Liberdade e Ciência», na Residência de Estudantes da Boavista; «Júlio de Matos e o Porto na história da Psiquiatria e do Positivismo» — integrada nas comemorações do 75.° Aniversário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras; «Arcebispos e Bispos na História da Medicina», na festa de homenagem ao Bispo de Beja; «Milagre, Ciência e Fé», em Faro.

Do Prof. J. R. Santos Júnior: «Castro de Carvalhelhos (Boticas-Chaves)», na Associação dos Arqueólogos Portugueses; «A Fundação Gulbenkian e os estudos de Ornitologia na Universidade do Porto» — no Liceu de Braga; «Nidificação da Cegonha branca: censo desta ave em Portugal» — no Liceu de Viana do Castelo. Do Prof. A. Barbosa de Abreu («Imagens da

arquitectura urbana inglesa») na Associação Luso-Britânica do Porto; do Dr. Hermes Augusto dos Santos, da Faculdade de Economia, no Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, intitulada «Posição actual do socialismo democrático»; do Dr. Mário Madureira, da mesma Faculdade, sobre «A educação e o desenvolvimento económico»; do Dr. Sérgio da Silva Pinto, bolseiro do I. A. C. no Centro de Estudos Humanísticos: «O carácter complexo da eleição de 1385 (De como D. João I não foi nas Cortes de Coimbra estrictamente eleito)».

Por último, deve-se registar a intervenção de Professores e Assistentes em reuniões de várias sociedades científicas nacionais.

Como *bolseiros ou equiparados a bolseiros do Instituto de Alta Cultura* realizaram ou concluíram estágios no estrangeiro os Profs. António de Mendonça Monteiro (Bélgica), Amilcar de Magalhães Mateus (França), Humberto de Almeida (Suíça) e A. Barbosa de Abreu (Inglaterra), os Assistentes D. Leopoldina Paulo (Alemanha), João Machado Cruz (Bélgica), João de Oliveira Cabral, Alexandre de Faro Barros e Fernando Serrão (Inglaterra), D. Maria Luísa de Castro Fernandes, Vasco Sanches da Silva e Sá e Auxiliar de Naturalista D. Emília de Oliveira Mateus (França).

O Prof. Barbosa de Abreu foi subsidiado pelo British Council; o Prof. Amilcar Mateus teve, além da do I. A. C., uma bolsa do Instituto Francês; a Lic.ª D. Emília de Oliveira Mateus e os Assistentes Faro Barros e Fernando Serrão foram subsidiados pela Fundação Gulbenkian, e o Assistente Vasco Sá recebeu uma bolsa da Fundação Rotária, sob proposta do Clube Rotário do Porto.

Como bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Universidade de Montreal (Canadá), estagiou no Serviço do Prof. H. Selye, o Dr. Ignácio de Salcedo, que assistiu ao III Congresso Internacional da Diabete (Dusseldorfe) e ao *Simpósio sobre o tratamento oral da diabete pela Cloropropamida* (Nova Iorque).

Prosseguiu o seu estágio em Lisboa a Assistente D. Maria Otilde Pereira de Castro.

A convite do respectivo Governo, fez uma visita de estudo aos Estados Unidos o Lic.º José Monteiro Correia Alves, dirigente do Teatro Clássico Universitário.

Em 1957 estiveram no estrangeiro, ao abrigo da I. A. E. S. T. E., 18 alunos da Faculdade de Engenharia, mais 5 do que no ano anterior.

Excursões e visitas de estudo — Como nos demais anos, realizaram-se nas férias da Páscoa visitas de estudo ao estrangeiro dos finalistas de Engenharia Mecânica (Suíça, Alemanha e Inglaterra), acompanhados pelo Assistente Fernando Pereira Martins, de Engenharia Electrotécnica (França, Bélgica, Suíça e Alemanha), com o Assistente Doutor Francisco Correia Velez Grilo, e de Engenharia Químico-Industrial, com o Assistente Aníbal Gomes Bessa.

Por sua vez, os alunos do 6.º ano de Medicina fizeram, sob a direcção do Prof. Joaquim Bastos, uma visita de estudo a diversas instituições médicas e paramédicas de Paris, aonde também se dirigiu uma excursão de alunos das várias Faculdades, acompanhados pelo Prof. Carlos Braga.

Durante as últimas férias, os finalistas do Curso de Engenharia Civil, com o Assistente Aristides Guedes Coelho, visitaram demoradamente a Exposição Universal de Bruxelas, algumas cidades da Bélgica e a Holanda.

Promoveram-se ainda outras visitas de alunos dos Cursos de Engenharia, professores e assistentes a obras e instalações de interesse no País.

Organismos circum-escolares — Ao referirmo-nos aos organismos de estudantes, bem quiséramos dar o relato pormenorizado do labor de alguns deles, a que se deve justa homenagem. Não é possível fazê-lo, mas uns breves apontamentos se darão do que se deve saber para se aquilatar da acção que vêm desenvolvendo e pode constituir um dos índices de reacção benéfica de uma geração que — apesar de tudo e diga-se o que se disser — não deixa de ter louváveis preocupações de ordem cultural e espiritual como complemento necessário da formação universitária.

Cumpre-nos dar o devido relevo à estreita cooperação com as autoridades académicas, assim como à que lhes prestam professores e assistentes; salientar, mais uma vez, a simpatia e apreço que a referida acção tem merecido aos Senhores Ministro e Subsecretário da Educação Nacional e Director-Geral do Ensino Superior, do Governo Civil e da Câmara Municipal, que lhes concede anualmente um subsídio, além do apoio a certas iniciativas, como a dos Jogos Florais.

Este ano tivemos, a atestar o interesse pela elevação do nível artístico e cultural dos nossos estudantes, além do mais, a primeira «Exposição Itinerante de Algumas Obras do Museu Nacional de Arte Contemporânea», que a Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes lhes dedicou, no Museu Nacional de Soares dos Reis. Inaugurou-a o Senhor Dr. João de Almeida, digníssimo Director-Geral, proferindo uma conferência, no acto da inauguração, o escultor Diogo de Macedo, ilustre Director do primeiro daqueles Museus.

Por parte dos estudantes convém realçar, pelo que representam, no referido aspecto:

— Os *Jogos Florais Júlio Dinis*, promovidos pelos quintanistas de Medicina e integrados nas festas do fim do ano escolar, inauguradas, como de costume, com a cerimónia da «Benção das Pastas», na Sé Catedral, sob a presidência do Senhor Bispo do Porto. Dos concorrentes aos Jogos Florais foram contemplados os seguintes universitários portuenses: Lic.ª D. Maria Helena da Cunha Peixoto, da Faculdade de Ciências, e António José Simões Neto, da Faculdade de Economia («Prémio Antero de Quental» e «Prémio Júlio Dinis», da Reitoria da Universidade), Altino Manuel Neves Rodrigues, da Faculdade de Medicina («Prémio António Correia de Oliveira», da Câmara Municipal do Porto), Álvaro Dias de Sousa Ribeiro, da mesma Faculdade («Prémio Dr. Cândido da Cruz», da Ordem dos Médicos), Ramiro Valentim, da mesma Faculdade («Prémio Infante D. Henrique», dos Banqueiros Pinto de Magalhães), Aires Augusto Correia, da Faculdade de Economia («Prémio do Consulado Americano»), João H. de Almeida Pestana, da Escola Superior de Belas-Artes («Prémio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil»), José Fernando Coimbra Rente, da Faculdade de Medicina («Prémio do Centro

Universitário do Porto»). O «Prémio João de Deus», da Câmara Municipal do Porto, foi atribuído a Francisco Gregório Bandeira Mateus, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

— O *IV Convivium*, promovido pela Juventude Universitária Católica e a Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia, inaugurado com uma «Noite de Arte» no Salão Nobre da Faculdade de Medicina — em que colaboraram o Teatro Clássico Universitário e diplomados pelo Conservatório de Música — compreendeu as seguintes conferências: «O nosso Gustavo Corção», pelo Dr. Mário Bigotte Chorão; «Alguns elementos e suas partículas problemáticas», pelo Prof. José Maria Moreira de Araújo; e «Alguns aspectos da actividade farmacêutica», pelo Dr. Joaquim Nunes de Oliveira.

— As conferências de iniciativa da Juventude Universitária Católica da Faculdade de Economia, proferidas pelos Drs. João de Moura («A industrialização, a empresa e o homem») e Mário Bigotte Chorão («A organização profissional»).

— O *Curso sobre Temas de Arte e Estética*, regido pelo Prof. Artur Nobre de Gusmão, da Escola Superior de Belas-Artes, e promovido pelos Centros Universitários Feminino e Masculino da Mocidade Portuguesa.

— A *Festa de Recepção* aos novos alunos, organizada por estes Centros e que incluiu, além de outros números, um Sarau de Arte no Salão Nobre da Faculdade de Medicina, com uma palestra — «Impressões de Israel» — pelo aluno José Manuel Guerra de Sousa Pinto, e concerto pelo Trio Portugália.

— As actividades da *Juventude Universitária Católica* inauguradas pela sessão solene a que presidiu o venerando Prelado da Diocese e em que falaram o Dr. Daniel Serrão e os estudantes Américo Abílio de Miranda Santos, Augusto Manuel Valente Vaz e Maria Helena de Abreu Ramos Fachada; a «Exposição Bíblica», na Faculdade de Ciências; o curso de «Preparação para a vida», com palestras pelo Rev. P.e Evaristo Vasconcelos e Drs. Levi Guerra, Bigotte Chorão, Gabriel Castro Fernandes e Daniel Serrão; no princípio das férias da Páscoa, o «Campo Nacional de Formação dos novos Jucistas», em que foram versados «Os Problemas da Universidade»; as «Jornadas Universitárias em Fátima», que decorreram com a maior ele-

vação e assinalado êxito, e a cuja sessão de encerramento esteve presente o Senhor Vice-Reitor, Prof. Fernando Magano.

— A publicação de «*Centro*» e de «*Orfeão*», órgão do Orfeão Universitário, continuador do *Boletim*.

— A afirmação do valor artístico do *Teatro Clássico Universitário*, na colaboração prestada às iniciativas dos restantes organismos estudantis e nos espectáculos dados nesta cidade, em Aveiro, Moncorvo, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e em Guimarães, onde, nos Paços do Duque de Bragança, inaugurou os «Festivais de Verão — Serões de Arte e Cultura» — da cidade.

— Os êxitos do *Orfeão Universitário*, na sua apresentação quer no Porto e em Matosinhos, quer em Vila Real, Bragança, Chaves e em Braga, onde prestou homenagem ao falecido Prof. Gonçalo Sampaio.

— A atenção particular dada às Secções Social e Cultural do *Centro Universitário* — cuja acção se pormenoriza no respectivo relatório já publicado —, por inteligente orientação dos seus dirigentes, à frente dos quais continua o Prof. Jayme Rios de Sousa, a quem foi justamente conferida a comenda da Ordem da Instrução Pública.

Acerca do actual regime de funcionamento do referido organismo, importa transcrever do preâmbulo daquele relatório os seguintes passos:

«A publicação do Decreto-Lei n.º 40 900 levou, por determinação de Sua Ex.ª o Ministro, transmitida pela Reitoria da Universidade do Porto, à elaboração de uns Estatutos que, aprovados pelo Conselho do Centro, foram enviados, nos termos do referido Decreto-Lei, a Sua Ex.ª o Ministro. Nesses Estatutos procurou-se conciliar a orgânica do Centro com a doutrina do Decreto-Lei n.º 40 900 e, atendendo ao papel que o Centro desempenha na Universidade, considerou-se como um órgão da Universidade do Porto, de modo a poder agrupar todos os universitários docentes e discentes.

«A ratificação com emendas, pela Assembleia Nacional, em sessão de 16 de Janeiro de 1957, do Decreto-Lei n.º 40 900 e a resolução, tomada pelo Senhor Ministro da Educação Nacional, de não o executar, sem que a mesma Assembleia venha a pronunciar-se sobre o fundo dos problemas que o mesmo Decreto suscita, impediram a aprovação dos Estatutos.

«Em virtude disto, a pedido instante do Director do Centro, o Comissariado Nacional da M. P. determinou que, a título experimental, os referidos Estatutos se pusessem em execução na parte para que não houvesse necessidade de diploma legislativo.

«Nestas condições, ficaram suspensos os Art.^{os} 37.º, 40.º, 105.º, 110.º, 114.º e 117.º (com estes, toda a matéria deles dependente): os três primeiros por falta de disposição legal e os três restantes por versarem matéria da competência do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.[...].

«A Direcção julga da maior conveniência que, com a máxima brevidade, em disposição legal, seja considerado o Centro Universitário do Porto um órgão da Universidade e que dentro dos princípios que o criaram — colaboração entre Mestres e Alunos — se fixem as bases da sua orgânica.

«Neste ano decorrido, com o seu Estatuto provisório, o Centro continuou a sua função de aproximar Mestres e Alunos, cada vez mais integrado na Universidade, mantendo sempre o verdadeiro espírito universitário.

«A nossa doutrina procura manter a unidade da Academia Portuense, evitando a interferência de elementos estranhos à mesma, e permite que todo o estudante possa ver na Delegação da sua Faculdade o órgão mais indicado para exercer a sua representação.

«Existe no Porto já uma verdadeira tradição académica e se não se pode pensar em querer aplicar a nossa maneira de viver a outros meios universitários também não nos parece conveniente trazer até nós hábitos e costumes que têm a sua justificação em ambiente próprio, mas não se ajustam ao nosso.

«Constitui um erro gravíssimo querer uniformizar as Universidades portuguesas; cada uma delas deve ter as suas características próprias e julgamos que é com um conjunto de elementos diferenciados e necessàriamente integrados no respectivo meio que elas se podem valorizar.

«Na Universidade do Porto, o Centro, juntamente com os outros organismos de missão específica, em coerência com a sua própria natureza (Orfeão, Teatro Clássico, C. D. U. P.) e com a Associação dos Estudantes de Farmácia, e em perfeita colaboração com a Juventude Universitária Católica e o Centro

Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina, sob a superior orientação do Reitor, pode ser a força aglutinante dos universitários portuenses, docentes e discentes, onde todos se respeitem e estimem.

«O Centro tem-se mantido sempre atento à vida universitária portuguesa, procurando no seu domínio de acção fomentar tudo o que possa contribuir para a valorização da Universidade.

«Em sessão de 9 de Julho, ponderou a Direcção a dificuldade de dar cumprimento ao Art.° 27.° do Estatuto, reunir a Assembleia Geral para discutir e votar o Relatório e Contas e o parecer do Conselho Fiscal — em face de não haver Conselho Fiscal legalmente constituído. Foi resolvido, atendendo ao Art.° 112.° dos Estatutos, apresentar o caso à consideração do Senhor Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa.

«Em 16 de Julho, Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado da Educação Nacional deu o seguinte despacho:

«Não se tendo ainda pronunciado a Assembleia Nacional sobre os problemas que o Decreto 40 900 suscita e reconhecendo-se a impossibilidade de aplicação total dos Estatutos elaborados para o C. U. P., embora nas disposições do referido decreto, e mandados pôr em execução, a título experimental, pelo Comissário Nacional, entende-se não ser conveniente fazer desde já alterações aos referidos Estatutos, preferindo-se aguardar as deliberações da Assembleia Nacional para dar ao Centro uma orgânica que se adapte às funções que desempenha na Universidade do Porto. Assim, ficam suspensos os artigos que não podem ser aplicados, continuando em vigor a parte administrativa legalmente estabelecida.»

Nos últimos anos tem-se definido o propósito de quebrar o isolamento em que têm vivido alguns dos organismos circumescolares, como o Orfeão, o Teatro Clássico e a Secção Cultural do Centro Universitário. Cremos que há toda a vantagem em estreitar cada vez mais as relações entre todos eles, por forma a tornar mais sólido um dos pilares fundamentais da unidade que deve caracterizar a corporação universitária.

De modo algum se pretende com esta sugestão que cada um deles abdique da sua orientação própria derivada de uma

natureza e estrutura peculiares; em nada a preconizada cooperação, a estabelecer em moldes adequados, afectará a autonomia, que se deve manter, destas instituições que tanto têm contribuído para a renovação do meio universitário portuense; apenas se procura que a conjugação de esforços torne mais eficiente, para o almejado objectivo, uma acção bem digna de aplauso e louvor.

* * *

Uma vez mais, chegamos ao termo deste relatório no estado de espírito de alguém que acaba de fazer um exame de consciência e reconhece que bem pouco tem a assinalar de bom ou de valor, no concernente ao esforço pessoal e seus frutos, a justificar porventura o ressaibo de amargura ou a palavra de velada censura, que aqui ou ali se possa surpreender, da parte de quem no silêncio e na quietude do seu laboratório julgava ser útil aos outros e agora se vê, sem proveito próprio ou alheio, solicitado e perdido na multiplicidade de problemas e obrigações que transcendem a sua competência e as suas possibilidades.

Não é que pensemos que a educação e a formação dos jovens se possam conseguir sem sacrifícios: exigem-nos a quem a elas se consagra, requerem qualidade e um espírito elevado, muito tempo e, naturalmente, avultados recursos materiais, o que às vezes parece esquecer-se, ao menosprezar-se o alcance da penúria com que se luta.

Todos esses elementos são precisos para formar homens a sério e prepará-los para o duro e áspero caminho que terão de trilhar, para encontrarem no fim algumas gratas surpresas. Essa deve ser a função primordial deste grande laboratório onde se forjam os quadros de obreiros da Nação, que hão-de dirigi-la e orientá-la; onde, portanto, tem de se «ensinar a mandar», como dizia Ortega y Gasset — a mandar, sim, no exercício profissional, na empresa, na fábrica, na corporação, como no Governo, mediante homens ao mesmo tempo capazes de apreciar as várias obrigações que o convívio social impõe: o respeito mútuo, o amor do próximo e a virtude da tolerância, a valorizar a feição formativa e humanista que se deve imprimir à Universidade e a evidenciar a atenção especial que ela deve prestar à modelação do carácter, da vontade e do coração dos

alunos — uma educação norteada pelos austeros princípios de ordem moral e as verdades eternas da ética cristã.

Isto dá a medida da enormíssima responsabilidade de quem tem de assegurar o ensino universitário em nível adequado e sofre com as limitações que lhe são impostas à sua inquietação e ao desejo de corrigir erros ou falhas, de levar mais longe o aperfeiçoamento, sem que, todavia, lhe esmoreça o ânimo e a vontade de ser útil à instituição ou o iniba de enunciar os problemas com o mesmo entusiasmo e apego à luta, na esperança de que outros, mais bem dotados ou mais felizes, para eles encontrem a devida solução e possam também dar plena realização ao conceito de Universidade como comunidade de professores e alunos, em verdadeira família, como temos preconizado e tentado nesse sentido os primeiros passos.

Evidentemente, se para tanto, neste particular, é essencial o papel dos mestres — com sua experiência, prudência, abnegação, serenidade e tenacidade —, não o é menos a cooperação e boa vontade dos estudantes, seu ardor, moço entusiasmo, impaciência e inconformismo. Muitos deles assim o entendem — honra lhes seja! — e as obras a que se entregam na sua passagem pela Universidade atestam-no de modo iniludível. Mas, infelizmente, muitos são também — talvez a maioria — os que não conseguem dominar o indiferentismo e nela buscam apenas o diploma, o ambicionado meio de chegarem ao exercício duma profissão, mais ou menos rendosa, que lhes assegure o desafogo económico e certa consideração social.

Não é este, por certo, o homem que a Universidade deve formar e entregar à Sociedade, mas sim aquele que em caso algum seja capaz de sacrificar ao bem-estar material a tranquilidade da sua consciência.

Por isso queremos voltar a aproveitar este momento — em que um novo ano escolar surge, com todo o seu cortejo de esperanças e de sonhos, para os que à sombra desta Universidade se acolhem —, para os exortar, como sempre, aos novos e aos veteranos, a que procurem seguir o exemplo dos que diligenciam educar a vontade e dar livre curso às aspiracões inatas do espírito, em ordem à verdade, à bondade e à beleza, que fazem do Homem um ser superior; a que nos acompanhem nos nossos propósitos, sem nunca perdermos de vista a finali-

dade última da educação: o desenvolvimento completo da personalidade, essa «suprema fortuna dos filhos da Terra» — no dizer de Goethe.

É preciso mostrar como se enganam os que julgam os estudantes descrentes dos valores espirituais ou pensam que tenham deixado crestar irremediàvelmente na sua alma, pelos gelos da dúvida, as flores viçosas da juventude e desta tenham perdido o dom mais caro: a fé na beleza da vida.

Em toda a felicidade, meus caros Amigos, há uma parcela de sofrimento e não faltará ela, de vez em quando, a ameaçar empalidecer a vossa grande felicidade de serdes jovens, mas tende sempre em mente as palavras de um famoso militar contemporâneo emolduradas num quadrinho que um querido Colega e Amigo nos trouxe, como lembrança de uma das suas viagens ao estrangeiro e que temos no nosso gabinete de trabalho: «Não se envelhece por se ter vivido um certo número de anos: envelhece-se porque se desertou do ideal. Os anos enrugam a pele, renunciar cada um ao seu ideal enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos são os inimigos que, lentamente, nos fazem curvar para a terra e tornarmo-nos pó antes da morte [...]. Vós sois tão jovem como a vossa fé; tão velho como a vossa dúvida; tão jovem como a confiança que tendes em vós mesmo; tão jovem como a vossa esperança; tão velho como o vosso desalento». (General Mac Arthur).

Recorda-vos estas palavras quem aceitou e veio um dia ocupar este posto de serviço pura e simplesmente por espírito de dever e de obediência e se tem empenhado, nestes largos anos, em obter para a Universidade — que vive quase exclusivamente do valor individual e do prestígio dos seus mestres — o que uma Universidade deve ser e significa; quem experimentou a alegria de ver encaminhada a realização de velhas e caras aspirações, para de um momento para outro sentir o travo da desilusão e ver ainda hoje a Universidade bem longe do que sonharam os que nela mourejam, e isso por razões que em grande parte nos escapam, porque repugna aceitar como boas as que se insinuam; quem, junto aos que o cercam e ajudam — alguns já carregados de anos e tradições, versados também nas lições do tempo e mestres de humildade —, vos

acolhe fraternalmente, com os afectos, esperanças e propósitos que vos animam, porque, afinal, estudantes são todos como vós e apenas vos vão ensinar a estudar e a trabalhar, por já saberem melhor do que vós, nesta altura da vida, como se estuda e se aprende, além do mais, a domar a vaidade, o capricho, o egoísmo pela modéstia, solicitude e dedicação, opondo ao desalento céptico, à parcialidade apaixonada e à falta de iniciativa, a tenacidade, a tolerância e a independência. Se têm, naturalmente, de dar lições, também lhes não desagradam as que de vós poderão receber, objectivadas pela floração dos ideais e a imagem das virtudes e dos mais belos sentimentos que devem nortear a alma da gente moça.

Nunca, como na época actual — em que o vento da inquietação e do desassossego varre o Mundo e se repetem impunemente as manifestações de desprezo da pessoa humana e do direito e da moral internacional — se tornou mais necessário formar os espíritos e os caracteres sob a disciplina das ideias gerais e universais e, por conseguinte, que a Universidade tenha plena consciência da sua alta missão e das bases essenciais em que tem de a alicerçar, entre elas o seu dever, como instituição social, de empreender, pelo ensino e a investigação, o culto das ideias gerais educadoras e a defesa dos princípios de verdadeira liberdade, de justiça, de dignidade e solidariedade humanas, cujo esquecimento e obliteração têm sido fomentados pelo abandono da cultura humanista ante o progresso crescente da técnica e das ciências aplicadas.

Há que reconhecer e exaltar a importância dos problemas humanos no momento em que o aludido progresso poderia pôr em perigo, se mal utilizado, os valores espirituais, e a Universidade é, por suas tradições e funções, instituição adequada para promover a subordinação desses avanços a um humanismo científico e social universal, sobranceiro a fronteiras e a diferenças ideológicas ou raciais que separem os homens.

Poderíamos repetir-vos as palavras que os universitários italianos há tempo ouviram da voz autorizada e eloquentíssima — há pouco emudecida pela morte, que causou viva e sincera dor no Mundo inteiro — de S. S. Pio XII, o «Pastor Angélico», excelsa figura que todos, indistintamente, se habituaram a admirar e a respeitar e a cuja memória rendemos o preito

de comovida veneração. Ainda recentemente recomendara a coordenação internacional de esforços para o melhoramento do ensino católico e sua adaptação às exigências novas da cultura e do próprio conteúdo desta — coordenação sobretudo no plano científico e no político-social, e com uma compreensão clara dos imperativos essenciais da consciência humana. E na aludida exortação frisava, numa das suas primorosas sínteses: «...como a inteligência não opera isolada do factor moral, vós sereis sobretudo o coração da Pátria, porque de vós dependerá o bem-estar da sociedade, a santidade das leis, a honestidade dos costumes, a política sã, a boa vizinhança com os povos, a paz construtora».

Eis a justa latitude da responsabilidade que nos cabe e da tarefa que vos espera.

Jamais, como hoje, foi tão indispensável prevenir e apelar para a mocidade, que parece não ter a menor noção dos riscos que corre e se deixa levar, sem aparente vontade de reagir, pela onda de desorientação e loucura que assola o Ocidente, ameaçando subverter os valores morais e espirituais que estão na essência da cultura latina e da civilização cristã. É ver como até aqueles que mais ao abrigo pareciam — e deveriam estar — de certas influências se prestam a colaborar em actividades de objectivos nem sempre claramente definidos.

Ao fazer-vos a prevenção e ao dirigir-vos o apelo, deste lugar e neste momento, seguro estamos de que podemos e devemos esperar de vós — assim como dos demais membros da grande família universitária —, os maiores e mais abnegados serviços, e com todos contamos para o cumprimento de tão nobre missão, num empenho que visa o acréscimo do nosso subsídio para o engrandecimento progressivo da Universidade Portuguesa, que o mesmo é dizer, desta querida e sagrada terra de Portugal.

Outubro de 1958.

O Reitor,

Amândio Tavares

ENERGIA

POR

CARLOS DE AZEVEDO COUTINHO BRAGA
PROFESSOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Foi-me confiada, por deliberação do Conselho Escolar da Faculdade de Ciências, a incumbência de proferir a oração inaugural deste ano lectivo.

Aceitei-a por dever de cargo, embora reconhecendo a dificuldade de me desempenhar bem de tão honrosa missão; e, procurando um assunto de importância primordial no mundo de hoje, foi naturalmente que me veio ao espírito a ideia de escolher a ENERGIA para tema desta oração que não será de sapiência porque tal o não permitem a insuficiência dos meus conhecimentos e o limitado tempo de que posso dispor.

A energética, como diz W. Ostwald no seu célebre livro *A energia,* permite encarar dum único ponto de vista as manifestações mais variadas do saber e do poder humanos e dá-nos o meio, não só de compreender o passado e de julgar o presente como ainda de prever o futuro.

Um balanço retrospectivo da evolução da noção de energia e da sua utilização pelo Homem, a enumeração das necessidades energéticas actuais de Portugal, da Europa, do Mundo, a previsão da evolução dessas necessidades e da forma de as satisfazer, eis o tema que me propus.

O encargo é pesado e modestos os conhecimentos e forças de que disponho, mas quando nos propomos uma tarefa

---

(*) Oração inaugural dos trabalhos escolares do ano de 1957-58.

Esta cerimónia realizou-se no Salão Nobre da Universidade, a 16 de Outubro de 1957.

é necessário executá-la; que se não possa dizer que me faltou energia para falar da Energia.

Uma pessoa enérgica é a que começa por saber o que quer e que, em seguida, executa os seus projectos, mesmo quando estes são contrariados por toda a espécie de obstáculos. Foi, aliás, esta noção clássica que, transportada do domínio moral para o domínio físico, conduziu à noção física actual de energia.

O conceito de energia aparece pela primeira vez, de um modo claro e preciso, em 1842, na memória publicada nos *Annalen der Pharmacie und Chemie* pelo médico de Heilbronn, Julius Robert Mayer, sob o título *Observações sobre as forças da natureza inanimada*. A Mayer se deve o primeiro princípio da Termodinâmica, como a Sadi Carnot o segundo princípio, exposto em 1824 no opúsculo intitulado *Reflexões sobre a potência motriz do fogo*.

Para os físicos de hoje, a Energia já não é apenas, como pensavam os fundadores da Termodinâmica, a porção de trabalho que podemos tirar dum sistema ou a capacidade que este possui de produzir trabalho; é, antes, num sistema isolado, um *invariante* do ponto de vista puramente matemático, uma grandeza *multiforme* do ponto de vista físico.

A Energia é, diz Jean Perrin, a Alma do Universo, realidade proteiforme indestrutível e inacessível aos nossos sentidos, substrato comum de todas as coisas. Mais prosaicamente diremos que a Energia é tudo o que produz ou pode produzir acção.

A noção de energia está assim ligada a todas as manifestações de força e de movimento e aparece-nos sob os mais variados aspectos: energia muscular, mecânica, gravítica, calorífica, química, eléctrica, magnética, radiante, nuclear.

Sabemos hoje que o calor ou é energia cinética global das moléculas ou é energia radiante e que esta, como a energia química e a de coesão, é de natureza electromagnética; mesmo assim somos obrigados a encarar quatro tipos diferentes de energia: potencial, cinética, electromagnética e nuclear.

Qualquer que seja o aspecto com que se nos apresenta a energia, podemos, em última análise, medi-la pelo trabalho que lhe é equivalente, mas a capacidade que um sistema isolado

possui de produzir trabalho diminui no decurso das suas transformações espontâneas.

Aumento de entropia, degradação de energia são modos de exprimir a redução da capacidade de produzir trabalho, a tendência à transformação espontânea duma parcela mais nobre da energia em calor e deste à passagem a temperaturas cada vez mais baixas. Como diz G. Brunhes no seu livro *A degradação da energia*, é necessário na energia global dum sistema distinguir entre *energia-riqueza* e *energia sem valor*. A energia global conserva-se mas a energia-riqueza, a energia utilizável, capaz de se transformar em trabalho mecânico, essa gasta-se, diminui inexoràvelmente nas transformações irreversíveis e nunca mais se recupera.

*

* *

Ao pretender expor sumàriamente, do ponto de vista energético, a evolução da Humanidade, parece lógico considerar três períodos distintos: um primeiro período que data do aparecimento do Homem e termina em 1860, início da chamada revolução industrial; um segundo período, de 1860 a 1942, e, finalmente, a era atómica cujo início se pode datar de 2 de Dezembro de 1942, dia em que entrou ao serviço em Chicago o primeiro reactor nuclear.

No período pre-industrial o Homem pouco mais consegue do que assegurar a sua subsistência. A energia muscular era a única de que dispunha, se não quisermos considerar, dado o seu aspecto restrito, a energia química proveniente da combustão da lenha e utilizada apenas para a cozinha, aquecimento e nas primeiras tentativas de tratamento dos metais.

O único motor utilizado é o motor humano e se este pode desenvolver, durante alguns segundos, uma potência superior à dum cavalo-vapor, esta não excede 100 watts em trabalho contínuo. A energia correspondente é da ordem de 150 a 180 kWh por indivíduo e por ano.

Sendo o valor energético de uma ração diária cerca de 2500 a 3000 quilocalorias, aproximadamente 2000 são gastas em pura perda, do ponto de vista da produção do trabalho;

essa perda é indispensável, porém, do ponto de vista termodinâmico, para evitar o aumento de entropia e representa uma luta constante do ser vivo contra a degradação da energia. Nestas condições, o rendimento da máquina humana não excede 15 °/₀ a 17 °/₀; considerando mesmo toda a população do globo, este número baixa bastante, talvez para 5 °/₀. Notemos, porém, que uma máquina térmica, trabalhando entre as temperaturas do corpo humano e do meio ambiente, suposto a 15° C, teria um rendimento teórico máximo de 7 °/₀.

As primeiras máquinas inventadas pelo Homem, alavanca, plano inclinado, sarilho, roldana, apenas lhe permitiram, à custa dum deslocamento maior, vencer uma grande resistência com a potência de que dispunham. Só à custa de multidões de escravos, trabalhando dezenas de anos, conseguiram os antigos realizar trabalhos que ainda hoje nos assombram, como as Pirâmides do Egipto.

Todas as civilizações que se sucedem apelam para o trabalho muscular do homem e dos animais de tiro e iniciam o aproveitamento da energia do vento e dos cursos de água, em moinhos e azenhas.

O cavalo, só no início do século X, com o invento do colar rígido permitindo transmitir o esforço por intermédio das omoplatas e libertar-lhe o pescoço, evitando o perigo de estrangulamento, se torna um animal de tracção ao lado do boi. Uma parelha, que no tempo dos romanos não era capaz de puxar mais de meia tonelada, torna-se capaz de puxar 3 toneladas. Aos 150 ou 180 kWh/ano de trabalho do homem, per capita, vêm juntar-se os 500 kWh/ano de trabalho por animal. Nos tempos idos a riqueza dum homem media-se pelo número de escravos que possuía; hoje o trabalho manual apenas fornece 1 °/₀ da energia utilizada no mundo e a quantidade de energia consumida por habitante dá uma ideia bastante exacta do grau de desenvolvimento dum país. Assim podemos agora avaliar a riqueza duma nação pela capacidade de trabalho dos seus escravos eléctricos e mecânicos. Pierre Rousseau, no seu livro *L'Energie*, cita números obtidos para o ano de 1950: a energia posta à disposição equivale ao trabalho de 15 escravos por habitante em França, 35 em Inglaterra e 85 nos Estados Unidos.

O consumo médio anual, em 1956, de 2082 kWh por cliente dos S. M. G. E. do Porto, mostra que a energia gasta em usos domésticos, se fosse utilizada integralmente em força motriz, equivalia a uma média de 12 escravos por cada família portuense.

Utilizada como material de construção e como combustível, a lenha constituiu a matéria-prima fundamental de que o homem usou e abusou, transformando regiões outrora férteis em zonas secas e áridas. O desbaste das florestas fez-se tanto na Grécia antiga como na Espanha dos séculos XV e XVI.

No fim do século XVI, quando esse desbaste começava a inquietar também os ingleses que gastavam cada vez mais lenha em aquecimento doméstico e na metalurgia do ferro, tornou-se premente a utilização da hulha, abundante em Inglaterra, e que, já há séculos, era utilizada em pequena escala pelos habitantes de Newcastle.

A substituição progressiva do emprego da lenha, como combustível, pelo carvão, o petróleo e o gás natural, a substituição das primitivas máquinas manuais por máquinas cada vez mais complexas e eficientes, graças ao invento das máquinas de vapor, dos geradores, transformadores e motores eléctricos, dos motores de explosão e de combustão interna, marcam as diferentes fases da revolução industrial que caracterizam o segundo período, a era industrial.

Vejamos alguns factos precursores desta era. Denis Papin inventa em 1681 a sua marmita e Thomas Savery em 1698 tira patente duma máquina de vapor. Thomas Newcomen tem a ideia genial de criar 2 órgãos distintos, a caldeira e o cilindro, para a produção e a utilização do vapor, o que torna possível a construção da primeira máquina de vapor industrial, em 1705, graças à associação de Savery, Newcomen e do seu amigo Cawley. Deve-se a James Watt, em 1763, o aperfeiçoamento da máquina de Newcomen pela criação dum novo órgão separado do cilindro, o condensador. Pràticamente, só em 1785 a máquina de Watt toma o aspecto definitivo que ainda hoje conservam as máquinas de êmbolo.

A máquina de vapor, a partir desta data, passa a ser aplicada em todas as indústrias mecânicas, desde a metalúrgica à têxtil, e vai permitir o desenvolvimento dos transportes.

Fulton inaugura em 1807 o primeiro serviço de navegação a vapor, num percurso de 150 milhas entre New-York e Albany e, em 1829, a locomotiva de George Stephenson atinge, sem carga, a velocidade quase incrível de 56 km/h e reboca um comboio, no percurso Liverpool-Manchester, a uma média horária de 29 km.

O século XIX torna-se assim o século do vapor e o consumo de carvão, a partir de 1880, ultrapassa o da lenha. Contudo a energia assim produzida só podia ser transmitida por correias ou veios de transmissão e, portanto, tinha de ser utilizada no próprio lugar em que era produzida, o que limitava extraordinàriamente as suas possibilidades de aplicação.

Entretanto outras descobertas estão na base da revolução industrial. Quero referir-me ao desenvolvimento dos conhecimentos humanos sobre a electricidade que tornam o século XX o século da electricidade.

A descoberta por Faraday dos fenómenos de indução electromagnética, em 1831, levou vários construtores à realização das primeiras máquinas eléctricas, como a máquina da Sociedade Aliança, máquina dínamo-eléctrica accionada por um pequeno motor a vapor. Em 1837, Davenport patenteava nos Estados Unidos o primeiro motor eléctrico, cujo inductor tinha de ser alimentado por baterias.

Jacobi, em 1838, utiliza um motor semelhante na propulsão dum barco necessitando de empregar uma bateria de 320 pilhas Daniell.

Na base da descoberta da máquina de corrente contínua auto-excitada estão os trabalhos de Wheatstone e de Siemens em 1867.

Em 1870, Zenóbio Gramme, tendo tido a ideia genial de bobinar o induzido sobre um núcleo de ferro macio e de lhe juntar um colector, criou, por assim dizer, o dínamo actual. Três anos mais tarde realiza-se em Viena uma exposição internacional de electricidade na qual se expunham duas máquinas de Gramme, uma das quais enviada como reserva para um caso de avaria; um erro de montagem fez que as duas máquinas ficassem ligadas em paralelo de modo que ao arrancar a primeira, accionada por um motor a gás, a segunda máquina punha-se em movimento sob os olhares incrédulos do enge-

nheiro Hipólito Fontaine; este entreviu imediatamente as consequências prodigiosas dum tal acidente meramente fortuito; nada mais, nada menos do que a descoberta da reversibilidade da máquina eléctrica e da possibilidade de transformação da energia eléctrica em força motriz. A experiência foi realizada por Fontaine perante o imperador da Áustria no dia da inauguração da exposição.

Até aí as máquinas dínamo-eléctricas eram empregadas em galvanoplastia, inventada por Jacobi e Spencer em 1837, em telegrafia eléctrica, ideada por Samuel Morse e aplicada pela primeira vez nos Estados Unidos em 1844, e em iluminação por meio de lâmpadas de arco, substituídas por lâmpadas de incandescência, após o seu aperfeiçoamento por Edison, em 1879.

Os primeiros motores eléctricos, motores série de corrente contínua utilizados em tracção accionaram o primeiro caminho de ferro eléctrico na exposição de Berlim de 1879, o primeiro ascensor em 1880 e o primeiro carro eléctrico em 1881.

Quando se começou a utilizar a energia das quedas de água para impulsionar os dínamos utilizados em iluminação tornou-se necessário estabelecer gigantescas transmissões mecânicas como, por exemplo, em Schaffhouse, na Suíça, em que a potência de 750 cavalos, produzida numa queda do Reno, era transmitida mecânicamente a uma distância de 480 metros.

O engenheiro francês Marcel Deprez é o primeiro a reconhecer que a energia eléctrica só pode ser transmitida a grandes distâncias se for produzida a tensões elevadas, o que consegue ligando em série vários dínamos. A ideia foi posta em prática por Von Miller por ocasião da exposição de Munich, em 1882; corrente contínua gerada a 57 km de distância e transmitida, a 1343 volts, com uma intensidade de cerca de *meio ampère*, pela linha telegráfica de Mielsbach a Munich punha em marcha um grupo motor-bomba que fornecia água a uma queda artificial. A potência transmitida era apenas 1/4 de cavalo e o rendimento 30 °/₀. Mas ràpidamente se obtiveram melhores resultados; logo no ano seguinte uma potência de 2 cavalos era transportada a 8,5 km com um rendimento de 40 °/₀ e, em 1886, Deprez consegue transmitir uma potência de 200 a 250 Cv, entre Creil e Paris, distantes 58 km, à tensão de 6 kV.

A necessidade de transmitir a energia em alta tensão para reduzir as perdas em linha e de a empregar em baixa tensão para evitar o perigo das tensões elevadas exigiam o invento duma máquina capaz de produzir essa transformação e limitavam as possibilidades de emprego da corrente contínua.

Deve-se a Marcel Deprez a ideia do transformador que, construído por Lucien Gaulard, funcionou em público pela primeira vez, em 1884, na exposição de Turim.

Outros tipos de transformador de circuito magnético fechado foram ideados por Zipernowsky, Déri e Blathy, engenheiros da firma Ganz & C.° de Budapeste.

Esta mesma firma criava em 1885 o motor série monofásico, Elihu Thomson, em 1887, o motor de repulsão e Haselwander instala, em 1888, o primeiro motor síncrono.

A descoberta dos campos girantes por Ferraris e Tesla, em 1886-87, está na base do invento de Dolivo-Dombrowolsky, em 1889, do motor trifásico moderno de rotor em curto-circuito.

A batalha travada nessa época entre os partidários da corrente contínua e os da corrente alternada decide-se a favor da corrente alternada trifásica. Tornou-se célebre a transmissão de energia trifásica entre Lauffen s/M e Francoforte, distantes 175 km, por ocasião da exposição de Francoforte de 1891.

Uma potência de 235 Cv era transmitida a 15 ou 30 kV com perdas insignificantes. Estava resolvido o problema do transporte, distribuição e utilização da energia eléctrica. Restava obtê-la em quantidades cada vez maiores e dum modo económico. Foi o que se conseguiu com os grupos turbo-alternadores.

A teoria da turbina hidráulica estava feita por Euler desde 1750, mostrando a possibilidade de transformar a energia duma queda de água em energia mecânica com um rendimento elevado. As primeiras realizações devem-se a Fourneyron, em 1829, com a turbina radial centrífuga, a Fontaine, em 1836, com a turbina axial, a Pelton, em 1846, com a roda tangencial e a Francis, em 1850, com a turbina radial centrípeta.

Já em 1900 se construíam rodas Pelton para quedas de 900 metros.

Ao lado das turbinas hidráulicas, desenvolvem-se as turbinas de vapor. Data de 1629 a ideia de produzir um movimento de rotação fazendo actuar um jacto de vapor sobre uma roda de pás. Foi o italiano Giovanni de Branca quem primeiro lhe deu realização, embora duma forma rudimentar; as primeiras aplicações industriais devem-se ao engenheiro sueco De Laval e ao inglês Parsons.

Hoje constroiem-se turbo-grupos de 100 MW e mais e a mais potente central térmica do mundo, em Shawnee, nos E. U. A., tem uma potência instalada de 1500 MW e consome 15 mil toneladas de carvão por dia.

O Homem consumiu tanto carvão nos 25 anos que vão de 1923 a 1948 como tinha consumido até 1923.

*

* *

Ao lado do carvão e da energia hidráulica, o petróleo e o gás natural são as outras fontes clássicas de energia.

Embora conhecido há já milhares de anos antes de Cristo e utilizado na iluminação dos templos desde o século VI a. C. pelos povos do Médio-Oriente, pode dizer-se que o petróleo foi redescoberto em 1829 nos Estados Unidos e que a sua utilização data da perfuração dos primeiros poços por Drake na Pensilvânia, em 1855. Em 1860 o engenheiro Jean Lenoir realiza o primeiro motor de explosão e consegue em 1863 aplicá-lo a um veículo automóvel no qual gasta 3 horas no percurso de 18 km entre Paris e Joinville; o motor tinha 1,5 Cv e consumia 3 m^3 de gás de iluminação por hora. Em 1862, Beau de Rochas inventa o ciclo de quatro tempos e simples efeito que apresentou na exposição de Paris de 1878 e com o qual consegue reduzir o consumo a 1 m^3 de gás por cavalo e por hora.

Dependendo o rendimento do ciclo ùnicamente do grau de compressão, os construtores empenharam-se em aumentar este, atingindo fàcilmente o valor de 4; mas, quando tentaram ultrapassar este valor, surgiu uma dificuldade imprevista: a mistura não esperava pela faísca para explodir; inflamava-se automàticamente e, em vez duma deflagração relativamente

lenta, dava-se uma detonacão brutal. Isso levou a modificar as propriedades químicas da gasolina, de modo que recuasse o limiar da detonação, misturando-lhe produtos anti--detonantes.

Um outro modo de resolver o problema era ladear o obstáculo comprimindo apenas o ar e injectando depois o combustível que se inflamaria espontâneamente. Foi o que conseguiu Rudolph Diesel que, em Janeiro de 1893, publicou a sua *Teoria e construção dum motor térmico racional.* Em 1898 constroi-se o primeiro motor Diesel europeu, motor Sulzer, vertical, de 20 Cv, 160 r.p.m.. No mesmo ano se fabrica em S. Louis, o primeiro motor Diesel americano de 2 cilindros, 60 Cv e pesando 9 toneladas.

Até há 1/4 de século a utilização dos motores Diesel limitava-se a instalações fixas, devido ao seu peso e ao seu custo, ambos excessivos; eram vulgares nessa época motores com o peso de 100 kg/Cv. A firma General Motors expôs, em 1933, na feira mundial de Chicago, 2 motores de 600 Cv, com um peso 80°/₀ menor do que o dos motores até então; com outras modificações introduzidas foi possível reduzir nessa altura o peso a 10 kg/Cv. Tornou-se assim vantajoso o seu emprego em tracção, quer em camiões quer em barcos e locomotivas. A substituição das locomotivas a vapor por locomotivas Diesel--eléctricas permitiu economizar centenas de milhões de toneladas de carvão e, consequentemente, obter uma melhoria apreciável no rendimento global da energia.

ENERGIA NO FUTURO

Em 1949, a Comissão de Energia Atómica dos E. U. A. encarregou o engenheiro consultor Palmer C. Putnam de fazer um estudo sobre as necessidades energéticas mundiais e sobre o melhor meio de as satisfazer. Tratava-se fundamentalmente de responder às duas perguntas seguintes:

Onde encontrar energia barata capaz de satisfazer os pedidos crescentes devidos não só ao aumento da população do globo mas também à sua instensiva industrialização? Qual será o papel a desempenhar pelos combustíveis nucleares nos próximos 50 ou 100 anos?

As conclusões do seu estudo foram apresentadas no livro *Energy in the Future.* Escolheu Palmer Putnam para unidade adequada de energia $Q = 10^{18}$ B. Th. U. $= 1{,}05.10^{21}$ J $= 252.10^{15}$ kcal $= 293.10^{12}$ kWh que corresponde à combustão completa de 35.10^{9} toneladas de carvão, com um poder calorífico de 7200 kcal/kg.

O consumo nos primeiros 1860 anos da era cristã, excluído o trabalho animal, não excedeu 9Q, ou seja, em média, 0,5Q por século. Em 1850 a taxa de consumo é de 1Q por século, o que mostra que, tendo em conta o aumento da população, o consumo individual de energia devia ter variado muito pouco durante os dezoito primeiros séculos da nossa era; de 1860 a 1947 o consumo foi de 4Q.

De então para cá a taxa de consumo aumenta constantemente; o consumo anual passa de 0,01Q em 1850 a 0,093Q em 1947 e a 0,099Q em 1952; no ritmo actual consumiremos tanta energia no ano 2000 como durante os 1947 anos anteriores. Palmer Putnam avalia em 30Q a energia consumida desde os tempos históricos até o ano 2000 e que o consumo no ano 2050 atinja 10Q. Ora as reservas mundiais de carvão, petróleo e gás natural são avaliadas, respectivamente, em 68, 8 e 0,4Q, o que mostra que essas reservas são limitadas e da ordem de 22.10^{15} kWh. Por outro lado, o máximo anual teórico de produção de energia hidráulica é da ordem de 1Q. Nestas condições torna-se forçoso pensar a sério em melhorar o rendimento das fontes clássicas e desenvolver novas fontes de energia tais como o aproveitamento da energia nuclear e a utilização directa da energia solar.

A Conferência Internacional sobre a Utilização da Energia Atómica para Fins Pacíficos, reunida em Genebra em Agosto de 1955, foi a mais importante das reuniões consagradas à energia atómica e também a primeira que teve um carácter verdadeiramente internacional. As actas dessa conferência constituem o documentário mais completo sobre o assunto; 1061 comunicações foram apresentadas por 38 países, das quais 14 por Portugal; foram escolhidas para ser discutidas durante a conferência 470, das quais 3 portuguesas.

Num dos trabalhos apresentados na tarde do dia 8, N. B. Guyol, do Secretariado da Organização das Nações Unidas,

apresentou um mapa com números referentes à origem e utilização da energia em 1952, a partir dos quais calcula a energia útil necessária em 1975 e no ano 2000. Num total de 29.10^{12} kWh, 41,4 % foram produzidos em 1952 pela combustão de carvão, 26,5 % pela combustão de petróleo, 15,9 % pela combustão de lenha e outros combustíveis vegetais, 9,3 % por gás natural, 4,5 % pela combustão de linhite e turfa e apenas 1,4 % por hidro-electricidade e 1 % por trabalho animal. Verifica-se assim que 97,6 % da energia é produzida pela combustão de matérias primas vegetais e minerais.

A *energia utilizada* foi apenas $10,2.10^{12}$ kWh, ou seja, pouco mais de 35 % da energia produzida. Da energia utilizada 79,4 % são gastos em aquecimento e 20,6 % em força motriz. Prevê-se que a energia utilizada quase triplique em 1975 e se torne 8 vezes maior em 1952 [1].

Cerca de 65 % da energia produzida em 1952 foi *energia perdida*, o que mostra a importância do rendimento das transformações.

O rendimento médio da transformação da energia bruta em energia útil passou de 11 a 22 % entre 1900 e 1950. Citemos os rendimentos médios de utilização em 1952: 15 % para a produção de energia mecânica nos motores de combustão interna, 50 % para a transformação em calor. Na Europa ocidental o rendimento médio das centrais térmicas é 24 %, chegando a 38 % nas mais eficientes, de tal modo que o rendimento irá crescendo à medida que as antigas centrais forem modernizadas ou substituídas.

Daqui resulta que o número de calorias consumidas não cresce proporcionalmente à produção de energia térmica; se se considera a evolução do consumo específico para certas unidades características, verifica-se que passou na Europa de 7000 kcal/kWh em 1920 a 2 760 kcal/kWh em 1955 para as mais

---

1 A energia utilizada no globo em 1952 e a prevista para os anos de 1975 e 2000 é a seguinte em 10^{12} kWh:

Ano	1952	1975	2000
Força motriz	2,1	8	28
Aquecimento	8,1	19	56
Total	10,2	27	84

modernas. Em França, por exemplo, a multiplicação por um factor 4 da produção de energia térmica acarretou apenas um consumo triplo. Nos E. U. A. o consumo específico médio das centrais térmicas passou de 3,1 kg/kWh em 1920 a 0,5 kg/kWh em 1953. A mesma quantidade de combustível, queimada nas centrais e nas locomotivas dos E. U. A. forneceu 3 vezes mais energia em 1952 do que em 1929. O consumo específico médio das centrais belgas, avaliado em 3 800 kcal kWh em 1955 evoluiria, segundo as previsões, de modo que atingiria 2 400 em 1957 e 2 300 kcal/kWh no ano 2000.

A potência hidro-eléctrica instalada em 1950 era, no mundo, de 95 milhões de kW e pode prever-se que seja 4 vezes maior no ano 2000; a contribuição hídrica será assim, no máximo, da ordem de $3{,}3.10^{12}$ kWh/ano ou seja apenas 4 °/₀ da energia necessária. Outros 4 °/₀ poderão ser fornecidos pela combustão de lenha, admitindo que uma exploração racional permita manter o valor de 4 °/₀ atingido em 1950; as reservas florestais que outrora se podiam avaliar em $4{,}8.10^{9}$ ha, são hoje cerca de $3{,}6.10^{9}$ ha, dos quais sòmente $1{,}2.10^{9}$ são explorados. A contribuição da queima de detritos vegetais e de escrementos animais, da ordem de 5.10^{12} kWh/ano, manter-se-á provàvelmente no próximo século. Putnam prevê que assim aconteça, atendendo a que, por um lado, a energia solar será cada vez mais utilizada no aquecimento doméstico em certos países, como a Índia e o Egipto, e, por outro lado, a utilização de outras fontes de energia e, principalmente, uma electrificação mais generalizada, permitirão utilizar como adubo esses resíduos vegetais e animais de modo que aumentem o rendimento dos terrenos.

ENERGIA SOLAR

Vejamos a importância da energia solar na solução do problema energético mundial. O Sol irradia 11.10^{12} Q/ano, seja, cerca de 32.10^{26} kWh/ano. A Terra, que se encontra a uma distância média de 150 milhões de km, capta menos de 5.10^{-10} dessa energia, mas esta fracção ínfima é ainda considerável.

Palmer Putnam avalia em 5 300 Q = $15{,}5.10^{17}$ kWh a energia solar interceptada pelas camadas altas da atmosfera e

em 3200 Q = $9{,}4.10^{17}$ kWh a energia que atinge, em média e por ano, a superfície terrestre, a que correspondem 207 W/m^2.

Em Portugal, em 1954, o valor médio foi 230 W/m^2 e o máximo, no Porto, 400 W/m^2.

Excluindo as superfícies polares e dos oceanos, mesmo assim, a energia captada pela terra firme e mais ou menos habitada é da ordem de mil unidades Q por ano; se a Terra a tivesse de pagar ao Sol ao preço de um centavo por kWh o custo seria de $2{,}9.10^{12}$ contos por ano, ou seja, cerca de cem mil contos por segundo; ao mesmo preço, a energia solar recebida no continente português custaria cerca de 1 780 milhões de contos por ano.

É ao Sol que devemos, directa ou indirectamente, toda a energia que vulgarmente utilizamos; os alimentos com que os homens se sustentam, as forragens consumidas pelos animais de tiro, não poderiam ter sido produzidos sem a luz solar; os combustíveis clássicos não são mais do que reservas acumuladas de energia solar; a hidro-electricidade utiliza as quedas de água que se mantêm graças à evaporação produzida pelo calor solar e consequente precipitação; o próprio vento é devido à diferença de insolação entre as várias regiões do globo.

Se nos lembrarmos, porém, que a energia solar é devida à transmutação do hidrogénio em hélio e que o Sol, do ponto de vista energético, não é mais do que um imenso reactor de fusão, teremos de concluir que a energia nuclear é afinal, directa ou indirectamente, a energia que utilizamos e utilizaremos no futuro.

Vejamos o partido que o homem tira da energia solar. Uma pequena fracção é convertida em energia mecânica ou eléctrica pelas centrais hidráulicas e uma outra fracção é utilizada pelas plantas com um rendimento médio de 0,25%.

A foto-síntese biológica é efectuada pela clorofila que reduz o anidrido carbónico e fixa o carbono; calcula-se em $1{,}47.10^{12}$ kWh/ano a energia assim aproveitada. Nos E. U. A. têm sido feitas experiências com uma variedade de algas monocelulares (*Clorella pyrenoidosa*) em que a energia solar é absorvida com um rendimento da ordem dos 3%; consegue-se assim obter, por unidade de superfície, 200 vezes mais proteínas do que as obtidas cultivando soja em condições normais.

Uma das tarefas mais importantes que os cientistas têm de executar é inventar processos para transformar ou armazenar a energia recebida do Sol; estes podem classificar-se segundo o modo de utilização e as condições de captação da energia. No intervalo entre a temperatura ordinária e 80° C, o método vulgar de captação é o das estufas utilizadas não só em foto-síntese como para aquecimento e destilação de água. Nas regiões frias podem utilizar-se os raios solares com bom rendimento para aquecimento das casas durante o inverno. Uma casa construída em Dover (Massachusetts) é aquecida graças a um sistema ideado por Maria Telkes, quando estava no «Massachusetts Institute of Tecnology», no qual o calor de origem química que liberta o sulfato de sódio hidratado, sob a acção da luz solar, é utilizado para manter a temperatura de 32° C, podendo o calor ser armazenado durante dez dias na previsão de períodos sem sol.

Para obter temperaturas entre 80 e 200° C tornam-se necessários aparelhos capazes de concentrar a radiação solar tais como os fornos e as cozinhas solares. Parece que foi De Saussure, em 1776, o primeiro a utilizar um forno solar, isto é, uma caixa isolada e enegrecida interiormente, com janelas de vidros duplos que deixam penetrar a luz solar e impedem a saída das radiações infra-vermelhas. Os espelhos parabólicos são muito eficazes porque concentram a energia solar sobre uma pequena superfície, permitindo atingir temperaturas elevadas. Dois físicos, Mathur e Khanna, do Laboratório Nacional de Física da Índia, construíram uma cozinha solar, cujo custo é inferior a 500 escudos (79 rupias) constituída fundamentalmente por um espelho parabólico de alumínio com cerca de 0,9 m^2 de superfície. O birmanês Ba Hli, autor duma das comunicações sobre fontes de energia não clássicas, apresentadas à Conferência de Genebra, imaginou uma cozinha solar ainda mais barata, que pode ser fabricada pelos rurais e servir para cozinhar quaisquer alimentos, constituída por um espelho cilíndrico de secção parabólica de 1,2 m de altura e 0,3 m de largura.

Para temperaturas entre 200 e 1000° C a energia solar é utilizada em motores de rendimento elevado. Estas máquinas também não são de invenção recente. Numa exposição em Paris em 1884 uma impressora era accionada por uma máquina

de vapor cuja caldeira era aquecida pela radiação solar concentrada por meio dum espelho parabólico. Em 1913, o calor concentrado por um grande espelho cilíndrico, sobre um tubo contendo água, produzia o vapor necessário para pôr em marcha uma máquina de 20 Cv, accionando uma bomba aspirante da água do Nilo e empregada em irrigação. Em 1934, o professor russo Trofimov, captando a energia solar em Tachkent, pôde empregá-la no aquecimento dum balneário, em cozinhas, em caldeiras de destilação e no accionamento de bombas. Em 1940, o alemão Maier planeou uma central na qual os raios solares elevariam a 300° C a temperatura do óleo empregado no aquecimento de blocos de betão utilizados como acumuladores de calor. Na conferência sobre energia solar realizada na Índia, em 1954, V. Baum (U. R. S. S.) expôs um processo de produção de 250 kg de gelo por dia, por meio dum aparelho que utiliza a energia solar.

Temperaturas superiores a 1000° C podem ser usadas no tratamento de minérios e em todos os processos físicos e químicos que exijam temperaturas elevadas.

Se os raios solares pudessem ser concentrados ao máximo, seria possível atingir a temperatura de 6000° C ou seja a temperatura da superfície solar.

Lavoisier, utilizando uma lente oca, de 1,3 m de diâmetro, cheia de álcool, conseguiu fundir a prata, o ferro e o cobre e atingir quase a temperatura de fusão da platina, 1773° C. Recentemente três investigadores franceses, Felix Trombe, Marc Foex e Charlotte de la Blanchetais, com um projector de aviação de 2 m, abandonado pelos alemães, conseguiram, no Observatório de Meudon, obter uma temperatura de 3300° C, concentrando uma potência de 2,5 kW sobre uma superfície inferior a 1 cm^2 e, deste modo, fundir em poucos segundos a alumina, a cal e o crómio, destilar o ferro, volatilizar a grafite e realizar a síntese do ácido azótico por união do oxigénio e do azoto do ar.

A instalação realizada por Trombe em Montlouis (Pirenéus), é um protótipo semi-industrial, que dá no foco da lente, temperaturas de 3000° C e superiores, com uma potência máxima de 75 kW, permitindo a fusão de metais e de corpos refractários, a fabricação de cal e cimento e a cozedura de tijolos e cerâmicas. Palmer Putnam prevê que a energia solar utilizada no Mundo nos próximos cem anos seja cerca de 5 Q.

ENERGIA DO VENTO

Uma outra fonte de energia usada pelo homem, desde os tempos pre-históricos, quer em navegação, quer em moinhos e azenhas, é o vento. Ainda hoje os aero-motores são úteis e económicos naqueles casos em que não faz grande diferença a irregularidade de funcionamento, como é, por exemplo, o caso da elevação de água. A roda de pás múltiplas, em voga desde 1870, e que ainda hoje se encontra vulgarmente pelas nossas cidades e aldeias, tende a ser substituída pelas hélices de 2 a 4 pás, de passo variável, susceptíveis de adaptar a sua velocidade à força do vento, accionando dínamos ligados em paralelo a baterias de acumuladores. A energia assim obtida é certamente mais cara do que a distribuída por linhas de transmissão mas é um recurso em todas as regiões onde não haja ainda distribuição de energia.

Do ponto de vista industrial, a energia eólica só tem possibilidades de ser econòmicamente utilizável nas raras regiões em que o vento sopra com força e regularidade suficientes. A potência obtida varia proporcionalmente ao cubo da velocidade do vento e ao quadrado do diâmetro da hélice. Convém que a velocidade média anual do vento seja superior a 28 milhas por hora.

A primeira central aero-motriz data de 1931 e foi instalada em Balaclava, na Crimeia. A hélice, de 30 m de diâmetro, com 3 pás, gira com velocidade constante, orientando-se automàticamente de modo que aproveite a força variável do vento. A potência útil é de 100 kW, sendo a corrente eléctrica gerada a 220 V e transformada para 6,3 kV, alimentando a rede de Sebastopol.

A segunda central aero-motriz foi construída em Grandpa's Knob, no estado americano de Vermont; a hélice era constituída por 2 pás de aço inoxidável com 53 m de comprimento total, fornecendo uma potência de 1000 kW, tendo sido substituída, em 1945, por outra hélice de mais de 60 m, permitindo obter 1500 kW.

Principalmente na Rússia e nos E. U. A. estão previstas instalações bastante mais potentes e na Alemanha foram projectadas torres metálicas de 250 a 300 m de altura com hélices de 130 m de diâmetro.

Putnam prevê que a energia do vento utilizada nos próximso cem anos seja cerca de 0,1 Q.

ENERGIA DAS MARÉS

Uma outra fonte de energia utilizável é a energia das marés. A atracção resultante das acções do Sol e da Lua sobre as águas dos mares cria em determinados pontos do globo desníveis da ordem de 10 a 20 m entre a maré vaza e a maré cheia. Retendo as águas do mar, por meio de barragens em pontos favoráveis da costa, durante a maré cheia, e deixando-as escoar, na maré vaza, através de turbinas, torna-se possível utilizar a energia da queda; esta será naturalmente tanto maior quanto maior for o desnível e o volume da água armazenada. O desnível atinge 19,6 m nas baías de Passamaquoddy e de Fundy, no Canadá, 18 m em Porto Galegos, na Argentina, 16,3 m em Severn, no canal de Bristol (Inglaterra), 14,7 m na baía do Monte de St. Michel e 11,4 m no estuário do Rance, em França. Estudos feitos mostram que a energia recuperável é, em 10^9 kWh por ano, respectivamente, 3 e 17 nos pontos citados do Canadá, 2,5 em Severn, e atinge 72.10^9 kWh/ano no golfo de Mezen na U. R. S. S.

A construção da central de Rance está prevista no actual plano de fomento francês; o projecto consiste em fechar o estuário do Rance por meio dum dique de 730 m, formando uma bacia de 2200 ha. cujo débito pode elevar-se a 15000 m^3/s; no dique serão montados 38 grupos de 7000 kW de potência unitária, estudados para funcionar como turbinas nos dois sentidos, isto é, tanto a encher como a vazar o reservatório; poderão ainda funcionar como bombas elevatórias, com energia eléctrica da rede nas horas de fraca carga, para armazenar no estuário uma reserva de água suplementar que será restituída nas horas de plena carga. A produção anual prevista é de $0,8.10^9$ kWh.

O equipamento completo da baía do Monte de St. Michel, com uma barragem de 23,5 km, entre Granville e Cancale, e um dique normal à barragem dividindo a baía em duas bacias comunicando com o mar, uma na maré cheia e outra na maré vaza, produzirá 13.10^9 kWh.

Atendendo a que são raros os pontos do globo onde a energia das marés pode ser econòmicamente utilizada, Putnam calcula em 0,025 Q, no máximo, a energia possìvelmente assim obtida nos próximos cem anos.

ENERGIA TÉRMICA DOS MARES

A possibilidade da utilização da diferença de temperatura entre a superfície e a profundidade dos mares veio naturalmente ao espírito de muitos físicos célebres tais como d'Arsonval, Brauer, Le Chatelier e Barjot. Em 1926, Georges Claude apresentou à «Académie des Sciences» um modelo e, em 1930, fazia as suas primeiras experiências ao largo de Havana; a diferença de temperatura entre o nível do mar e a profundidade de 600 m era de 13° C e a potência obtida de 22 kW; um furacão destruiu a instalação. Mais tarde, em 1934, de colaboração com Boucherot, equipou um cargueiro de dez mil toneladas, o «Tunísia», com uma central térmica flutuante que ensaiou na baía do Rio de Janeiro, infelizmente com maus resultados porque o mar destruiu o tubo de aspiração de 2,5 m de diâmetro e 700 m de comprimento, logo na primeira tentativa de imersão. O inventor, que já tinha gasto uma fortuna nas suas várias experiências, viu-se obrigado a abandoná-las e a regressar a França. O governo francês, em 1947, recomeçou as experiências e projectou uma central perto de Abidjan, na Costa do Marfim, para utilizar a diferença de temperatura de 30° C à superfície e 8° C a 400 m de profundidade, capaz de produzir anualmente 50 milhões de kWh.

ENERGIA GEOTÉRMICA

Sendo de 1° C por cada 30 m de profundidade a elevação de temperatura, igualmente se torna possível utilizar este desnível térmico e o calor considerável contido no interior do globo. Experiências feitas na Califórnia mostraram, porém, que as calorias assim obtidas saíam mais caras que as obtidas queimando carvão ou petróleo.

Desde 1930 que na Islândia se aproveitam fontes termais para aquecimento. A cidade de Reykjavik usa assim cerca de 30000 m^3 de água muito quente por dia.

Em Itália, na Toscana, os «soffioni», jactos intermitentes de vapor de água, com temperaturas de 200 a 250° C e pressões de 4 a 5 atmosferas, saídos do solo vulcânico, são utilizados desde 1894 para accionar máquinas de vapor.

As centrais geotérmicas de Larderello, únicas no Mundo, desenvolvem muitas centenas de milhar de kW; o vapor natu-

ral, recolhido em colectores de vapor, é aproveitado nas turbinas e da água condensada extrai-se o ácido bórico e o anidrido carbónico para usos farmacêuticos e industriais e também amoníaco, hidrogénio, árgon, hélio e metano.

*

* *

O que acabamos de expor sobre as perspectivas e possibilidades de utilização da energia do vento, das marés, térmica dos mares ou geotérmica mostram que essa utilização só é possível em locais determinados e nem sempre em condições que se prestem a grandes transportes e que, portanto, só muito parcialmente contribuem para a solução do problema energético mundial.

Se a energia solar é uma fonte inesgotável, vimos também quais as dificuldades da sua utilização e que, portanto, não será esta também que resolverá a dificuldade de satisfazer as necessidades crescentes de energia.

ENERGIA NUCLEAR

Felizmente que as possibilidades que oferece a utilização da energia nuclear permitem encarar com confiança o problema energético e, mais ainda, pensar em reservar os recursos de carvão e petrolíferos para o fabrico de produtos químicos e para accionamento dos transportes.

Nesta primeira fase da utilização da energia nuclear pela humanidade, o calor libertado pela cisão de determinados núclidos (U^{235}, Pu^{239}) é aproveitado num sistema produtor de energia do tipo convencional. Uma central nuclear é, portanto, uma central térmica em que a caldeira é substituída pelo reactor nuclear como gerador de vapor.

O fenómeno de cisão é interessante por dois motivos: a energia libertada é considerável em relação à obtida com os combustíveis clássicos, cerca de 23 mil kWh por grama de U^{235} efectivamente cindido e, atendendo a que nessa cisão se libertam, em média, 2,55 neutrões, torna-se possível a manutenção duma reacção em cadeia.

Num trabalho apresentado à 4.ª Conferência Mundial de Energia, realizada em Londres, em 1950, Davison dizia o seguinte: os problemas técnicos que devem ser resolvidos antes de ser possível a construção de reactores destinados à produção de energia eléctrica parecem nesta altura muito mais difíceis do que há três anos. É essencial dispor de materiais possuidores de um poder de absorpção de neutrões tão baixo quanto possível, que se conservem estáveis quando expostos a radiações intensas e possuam as propriedades físicas requeridas às temperaturas elevadas. É difícil mesmo hoje estudar esta fase do problema, porque faltam as facilidades necessárias para o seu desenvolvimento.

Existem também outros problemas concernentes à concepção dos reactores de reprodução *(breeder reactors)* porque é duvidoso poder manter uma produção de electricidade em grande escala durante numerosos anos se esta depender exclusivamente do U^{235} ou do seu equivalente Pu^{239}. A utilização de outros produtos que não dão lugar a uma cisão espontânea, tais como o U^{238} e talvez o Th^{232}, parece necessária.

O urânio não é um elemento raro na crusta terrestre; é mesmo dez vezes mais abundante que o mercúrio, embora seja dez vezes menos abundante que o cobalto, o zinco, e o cadmio e quatro vezes menos que o chumbo. O urânio natural é constituído por três isótopos, nas proporções, respectivamente, de 99,274 °/₀ de U^{238}, 0,72 de U^{235} e 0,006 °/₀ de U^{234}. Destes três isótopos naturais só o U^{235} é cindível por neutrões, de modo que se as reservas mundiais de urânio natural se podem avaliar em 1700 Q, as de U^{235} são apenas 12,24 Q. Daqui o interesse dos reactores de reprodução *(breeders)* que permitem a partir de materiais férteis, tais como o U^{238} e o Th^{232}, obter materiais cindíveis como o Pu^{239} e o U^{233}.

O Dr. Eng.º Max Hoyaux da ACEC compara os núclidos cindíveis a lenha seca e os férteis a lenha húmida; a primeira arde espontâneamente, o que não acontece com a segunda, tornando-se porém possível usar uma fogueira de lenha seca para secar a húmida; concebe-se ainda que seja possível secar mais lenha húmida do que se consome de lenha seca e acabar assim por alimentar uma fogueira com lenha húmida. Uma situação análoga se apresenta com os combustíveis nucleares,

visto que a abundância dos materiais férteis na natureza é cerca de 300 vezes a dos materiais cindíveis.

Os números geralmente admitidos para as reservas de U e Th são respectivamente 22,5 e 1 milhão de toneladas, equivalente a 1960 Q ou seja cerca de 22 a 25 vezes as reservas mundiais de combustíveis clássicos.

Uma das principais dificuldades encontradas para a realização dos reactores de potência foi a obtenção dum material eficiente para o fabrico dos permutadores de calor, no interior dos quais deve circular o fluído destinado a subtrair o calor à pilha e a cedê-lo à instalação de aquecimento do vapor de alimentação do turbo-grupo. Esse material deve não só resistir às altas temperaturas mas também ter uma secção eficaz muito baixa para a absorpção de neutrões; os duralumínios, principalmente os ricos em magnésio, os aços inoxidáveis, o magnésio têm sido empregados nos reactores em que se atingem temperaturas relativamente pouco elevadas; o metal talvez com mais probabilidades de utilização futura é o zircónio, mas tornou-se necessário descobrir métodos de preparação, purificação (é essencial desembaraçá-lo do seu companheiro habitual, o háfnio) e de trabalho mecânico.

O fluído refrigerante também não deve absorver os neutrões, deve ser eficiente na transmissão do calor, e sendo líquido, deve ter um ponto de ebulição elevado. A água pode ser usada a altas pressões, mas torna-se corrosiva às temperaturas elevadas e tem o inconveniente de absorver os neutrões num certo grau; a água pesada é, evidentemente, mais vantajosa mas o seu custo é proibitivo; o hélio tem a vantagem de não absorver os neutrões, mas só a pressões muito elevadas atinge uma densidade suficiente para não aumentar demasiado as dimensões do permutador de calor; os metais líquidos apresentam numerosas vantagens, como o sódio e o bismuto e sobretudo a mistura eutéctica NaK, líquida à temperatura ambiente. É este o sistema de refrigeração do reactor EBR-1 *(Experimental Breeder Reactor)* da Reactor Testing Station de Arco (Idaho) que é um reactor de neutrões rápidos com um núcleo central de urânio fortemente enriquecido em U^{235}, revestido por urânio natural; em ensaios realizados verificou-se que o Pu^{239} produzido no revestimento foi superior ao U^{235} consu-

mido no núcleo central. Foi este reactor o primeiro a fornecer energia eléctrica a uma rede de distribuição, em 20 de Dezembro de 1951.

Um outro reactor EBR-2 foi começado a construir em 1956 empregando como combustível uma liga de 80°/₀ U nat. + 20°/₀ Pu e o U natural como material fértil. Este reactor deverá produzir 62,5 MW térmicos e 60°/₀ mais Pu do que o consumido; nestas condições a quantidade de Pu^{239} duplica ao fim de dezoito meses de funcionamento do reactor que fornecerá simultâneamente uma potência eléctrica de 15 MW.

Para utilização do tório como material fértil foi construído em Oak Ridge o reactor HRE-1 (*Homogeneous Reactor Experiment*) que entrou ao serviço no princípio de 1953 e que foi desmontado e substituído pelo HRE-2 ou HRT *(Homogeneous Reactor Test)* cuja construção iniciada em Julho de 1954 terminou em Maio de 1956. O material cindível é o U^{235} a 90°/₀ sob a forma de UO_2SO_4 dissolvido no moderador, D_2O, envolvido pelo material fértil, ThO_2 em suspensão na água pesada. Do mesmo tipo, mas empregando o U^{233} como combustível, em vez do U^{235}, é o reactor HTR (*Homogeneous Thorium Reactor)* com uma potência eléctrica de 16 MW, oito vezes maior do que a do HRT; o tempo necessário nestes reactores para duplicar a quantidade de U^{233} é de cinco anos.

Embora estes reactores tenham sido concebidos com o duplo fim de produzir energia e materiais cindíveis à custa de materiais férteis, a verdade é que convém que a temperatura seja baixa nos reactores de reprodução e a mais alta possível, por razões termodinâmicas, nos reactores de potência.

Os reactores de potência podem classificar-se atendendo ao modo como é feita a sua refrigeração e a permutação do calor entre o reactor e o turbo-grupo.

Nos reactores ingleses e franceses já construídos a refrigeração é feita por um gás (ar ou CO_2). Embora os americanos tivessem também pensado na construção dum reactor de U natural, tendo como moderador o BeO e como refrigerante o He sob pressão, a verdade é que esse projecto de Daniels foi abandonado em 1951.

Foi a Grã-Bretanha o primeiro país a estabelecer um programa de equipamento nuclear, na importância de 300

milhões de libras destinadas à construção de 12 centrais com uma potência de 1,5 a 2 MW, capazes de produzir, em 1965, 12.10^9 kWh, equivalentes a um consumo de 5 a 6 milhões de toneladas de carvão.

Faz amanhã, 17 de Outubro, um ano que a Rainha Isabel inaugurou oficialmente a Central de *Calder Hall*, no Cumberland, que na sua primeira fase seria constituída por dois reactores de U natural, com moderador de grafite e resfriamento por CO_2 à pressão de 7 atmosferas. A montagem iniciou-se no Verão de 1953 e o primeiro reactor entrou ao serviço em 22 de Maio de 1956, tendo sido realizados os ensaios dos turbo-grupos em Agosto e Setembro. O segundo reactor entrou ao serviço em 11 de Dezembro de 1956. A potência eléctrica prevista era de $2 \times 25 = 50$MW.

Esta central experimental permitiu introduzir modificações com as quais se obtém, nos 2 reactores já montados e nos dois a montar na nova central de *Calder Hall*, uma potência eléctrica de 92 MW. A estas centrais deve seguir-se a construção das centrais de *Chapel Cross* (Annan, Dumfries) de 184 MW, com 4 reactores, de *Berkeley* (Gloucestershire) de 275 MW, com dois reactores, de *Bradwell* (Essex) de 300 MW, com dois reactores e de *Hunterston* (Ayrshire) de 360 MW, com dois reactores. Todas estas centrais usarão como combustível o U natural nos seus catorze reactores e deverão estar concluídas até 1962.

O programa britânico foi ampliado de 300 para 900 milhões de libras de modo que tenha instalada a potência de 6 000 MW em 1965 em 19 centrais nucleares, com um total de 28 reactores.

A Central Electricity Authority (C. E. A.) pensa instalar uma central em *Hinkley Point* (Somerset) com um reactor de U ligeiramente enriquecido com Pu, de 275 MW de potência eléctrica, e dez outras centrais com reactores semelhantes embora de potência unitária superior: 400 MW.

Na Irlanda do Norte está prevista a instalação duma central de 150 MW, com 2 reactores de urânio fortemente enriquecido com plutónio.

Resta-me citar o reactor que a United Kingdom Atomic Energy Authority espera ter ao serviço em 1958 e que é um

protótipo de *breeder* de neutrões rápidos com uma potência de 60 MW (calor), empregando o líquido metálico Na/Na^K como refrigerante. Para o período de 1965-75 o programa britânico prevê a utilização do tório combinado com o plutónio e a construção de reactores homogéneos e de *breeders* de tal modo que a potência total das centrais nucleares atinja 15 mil MW em 1975.

O primeiro plano quinquenal estabelecido em França em 1952 previa a instalação em *Marcoule*, no vale do Ródano, perto de Avinhão, dum centro industrial com três reactores e duas centrais eléctricas, uma experimental associada à primeira pilha e a outra, mais importante, ligada à segunda e devendo produzir energia eléctrica industrial; no mesmo centro seria montada uma instalação para a extracção do plutónio e o tratamento dos combustíveis nucleares e uma oficina para tratamento da grafite. A edificação do centro de *Marcoule* começou no fim de 1953.

O primeiro reactor G-1 é um reactor de U natural, com moderador de grafite e resfriamento por ar à pressão atmosférica com uma potência térmica de 40 MW e uma potência eléctrica de 5,75 MW, que aliás representa apenas uma fracção dos 8 MW exigidos pelos ventiladores que asseguram a refrigeração. O reactor G-1 entrou ao serviço em 7 de Janeiro de 1956, atingiu a plena potência em Julho de 1956 e deve produzir cerca de 15 kg de Pu por ano. O segundo reactor G-2 é também um reactor de U natural e moderador de grafite, mas a refrigeração é feita por CO_2 a 15 atmosferas, com a potência térmica de 150 MW. Este reactor, assim como o reactor idêntico, G-3, destina-se não só a produzir 35 kg de Pu por ano mas também energia eléctrica com a potência de 30 MW. A entrada ao serviço destes reactores está prevista respectivamente para o fim de 1957 e início de 1958.

A produção de electricidade de origem nuclear representará em 1960, 1 °/₀ da produção total da França. Para 1961 está prevista a entrada ao serviço da primeira central nuclear francesa, a instalar na confluência dos rios Loire e Vienne, a 15 km de Chinon; o reactor EDF-1 terá uma potência térmica de 300 e eléctrica de 60 MW. O plano francês prevê

850 MW instalados em 1965, assegurando 5 °/₀ das necessidades de energia eléctrica; estes números elevam-se para 8 000 MW e 35 °/₀ em 1975.

Na U. R S. S. uma primeira central, em *Kalouga*, a 300 km de Moscovo, fornece energia eléctrica desde Junho de 1954; o reactor A. P. S. é um reactor de U enriquecido a 5 °/₀ com moderador de grafite, que utiliza a água a 100 atmosferas como refrigerante e permutador de calor; a potência térmica é de 30 MW e a eléctrica 5 MW.

Uma segunda central, de 100 MW eléctricos, cuja entrada em serviço estava prevista para o fim de 1956, será o protótipo de centrais a instalar em certas regiões da U. R. S. S.

Nos E. U. A. o problema da produção de energia eléctrica por centrais nucleares não tinha a mesma urgência que, por exemplo, em Inglaterra.

A primeira verdadeira central nuclear dos E. U. A. foi começada a construir em *Shippingport*, perto de Pittsburg, em Setembro de 1954, para entrar ao serviço ainda em 1957; o reactor PWR (*Pressurized Water Reactor*) tem uma potência térmica de 264 e eléctrica de 60 MW; o combustível é o U enriquecido a 90 °/₀, o moderador a água e o refrigerante água à pressão de 150 atm; a pressão do vapor de alimentação do turbo-grupo é de 41 atm, e a temperatura de 250° C.

Dum tipo diferente é o EBWR (*Experimental Boiling Water Reactor*) de *Arco* (Idaho) começado a construir em Junho de 1955, em que o refrigerante é a água em ebulição a 42 atm e 252° C, alimentando directamente o turbo-grupo; a potência térmica do reactor é 20 MW e a eléctrica 4,5 MW. Antes deste foram construídos três reactores *Borax*, o primeiro em funcionamento desde 1954 e o terceiro ligado a título de experiência a uma rede de distribuição em 1955. As experiências feitas com a série dos *Borax* deram resultados satisfatórios quanto à estabilidade de funcionamento dos reactores de água em ebulição, instalados em terra; o problema no que respeita à sua instalação em navios é mais complexo, mas não é considerado insolúvel, a priori. Da comparação entre estes dois tipos de reactores parece poder concluir-se que os reactores de água sob pressão são mais compactos e consequentemente menos pesados e que os de ebulição directa serão provàvel-

mente mais baratos. Dos reactores que empregam o sódio como refrigerante, citemos o SRE (*Sodium Reactor Experiment*) cuja construção foi iniciada em 1955 em *Santa Susana*, perto de Los Angeles, de 20 MW de potência térmica; de início não estava prevista a recuperação de calor, mas a «Southern Califórnia Edison Co» propôs à A. E. C. (Atomic Energy Commission) construir à sua custa uma instalação de recuperação de calor e produção de energia eléctrica.

Análogos a este são os reactores SGR-1 e 2 (*Sodium Graphite Reactors*) com uma potência térmica de 250 MW e eléctrica de 75 MW estudados pela «North American Aviation». Entre os tipos mais interessantes de reactores, citemos o LMFR (*Liquid Metal Fuel Reactor*) estudado pelo Laboratório Nacional de Brookhaven e de cuja construção foi encarregada a Babcock & Wilcox, após concurso entre doze firmas aberto pela A. E. C. Trata-se dum reactor em que o combustível é o U^{233} dissolvido em Bi líquido, actuando este como refrigerante e havendo entre o reactor e o circuito de vapor de água a 88 atm e 480° C, um circuito intermediário de Na líquido, isento de radioactividade, em que a temperatura atinge 500° C; a temperatura do circuito primário à saída do reactor atinge 520° C; o dispositivo adoptado evita o aparecimento de radioactividade no segundo permutador de calor, que serve de gerador de vapor e permite obter temperaturas suficientemente elevadas para poder alimentar o turbo-grupo com vapor sobre-aquecido. Um revestimento do núcleo de U^{233} com Th^{232} permite uma reprodução com um ganho de 10 %. A potência térmica do reactor é de 500 MW e a eléctrica de 210 MW. O custo é de 50 milhões de dólares e o preço previsto da energia eléctrica produzida, admitindo um factor de utilização de 90 % e a amortização em 20 anos, cerca de 20 centavos/kWh. É este talvez o tipo de reactor com mais probabilidades de utilização no futuro.

O custo actual da energia eléctrica produzida em *Calder Hall* é de 20 centavos/kWh mas Sir John Cockcroft, numa conferência feita em Harwell, no princípio deste ano, disse que julgava provável que o custo da energia produzida em centrais nucleares baixasse para 14 centavos, o que poria a electricidade de origem nuclear em concorrência com a energia hidro-

eléctrica e mais barata que a produzida por combustíveis clássicos.

No livro recente do Engenheiro francês Thomas Reis, *L'Energie Nucléaire dans le Monde* citam-se como existindo em funcionamento no Mundo setenta reactores, dos quais 23 na Europa e 44 nos E. U. A. A estes números há que acrescentar 80 reactores em construção e 118 projectados para construção antes de 1960-61.

Portanto, dentro de três anos deverão existir no Mundo uns 270 reactores nucleares, dos quais cerca de 100 serão de investigação e os restantes *breeders* e reactores de potência.

ENERGIA DE FUSÃO

Uma outra forma de obter energia nuclear é a partir dos fenómenos de fusão, isto é, a aglomeração de núcleos leves de modo a formar núcleos mais pesados. Nas estrelas a energia é gerada quase exclusivamente a partir da conversão do H em He, sendo a energia libertada de 200 milhões kWh por kg de H convertido em He, isto é, quase dez vezes mais do que a obtida nos fenómenos de cisão, cerca de 23 milhões de kWh/kg de U ou Th.

Estas reacções designadas por termonucleares só são possíveis às temperaturas da ordem da dezena de milhões de graus existentes no interior das estrelas. Nessas condições, os choques entre os átomos são suficientes para os ionizar completamente e a agitação térmica capaz de vencer as forças eléctricas de repulsão entre os protões e os outros núcleos leves.

A bomba de hidrogénio aproveita o fenómeno de fusão, a partir dos isótopos do hidrogénio, o deutério e o trítio; a temperatura de cem milhões de graus é obtida pela explosão duma bomba do tipo A; esta temperatura extrema dura apenas um milionésimo de segundo, tempo demasiado curto para manter uma reacção controlada dum modo permanente.

É evidente que a produção controlada da fusão termonuclear dotaria a humanidade com uma fonte de energia pràticamente ilimitada.

Mesmo que seja possível usar ciclos com deutério e lítio, que exigem temperaturas da ordem de 10^6 ou 10^7 °K, como arranjar recipientes capazes de resistir a temperaturas dessa

ordem quando 6000° C são suficientes para volatilizar qualquer substância conhecida?

Uma possibilidade é obter, não temperaturas reais, mas temperaturas aparentes tais como se definem a partir da noção de energia cinética média; assim, por exemplo, num rectificador de vapor de mercúrio, em que o vapor é mantido a uma temperatura inferior a 100° C a temperatura electrónica atinge umas dezenas de milhar de graus Kelvin. A verdade é que a aceleração de partículas em ciclotrões ou noutros tipos de aceleradores exigiria uma energia bastante superior à produzida, dada a pequena secção eficaz da reacção de fusão assim obtida, mesmo duplicando a velocidade relativa pelo choque de partículas animadas de velocidades de sentidos opostos.

Por ocasião da visita dos ministros soviéticos Bulganine e Khrustchev à Grã-Bretanha, o físico russo Igor Kurchatov realizou em Harwell uma conferência, no dia 26 de Abril do ano passado, sobre as experiências russas para uma eventual realização de reacções termonucleares controladas. A originalidade e o interesse dos trabalhos russos provêm do facto da temperatura elevada que permite o escorvamento da reacção ser obtida directamente graças a uma descarga dum condensador potente através dum gás. Conseguem-se desse modo dois resultados essenciais: a coluna criada pela descarga eléctrica, sob a acção do campo magnético criado pela própria descarga, sofre um efeito de contracção, o *Pinch effect*, graças ao qual a elevação de temperatura se concentra na vizinhança do eixo do tubo, isolando de certo modo tèrmicamente as paredes deste e evitando assim a sua volatilização; por outro lado, consegue-se, por efeito da descarga, libertar os neutrões necessários ao escorvamento da reacção. No deutério, à pressão de 0,1 mmHg, começam a obter-se neutrões para descargas de 500 000 ampères, mas a emissão de neutrões dura apenas uns décimos de micro-segundo.

Por sua vez nos E. U. A. o problema é estudado desde 1952 pelos físicos que trabalham no programa Sherwood, concebido pela A. E. C. Na Universidade de Princeton foram construídos aceleradores estelares, os Stellarator A e B, tendo-se iniciado este verão a construção do Stellarator C que é um aperfeiçoamento dos anteriores; actualmente estão a fazer-se

trabalhos de investigação sobre a utilização da energia termonuclear para fins pacíficos, nas Universidades de Princeton, Nova-Yorque e Califórnia e também nos Laboratórios de *Oak Ridge* e *Los Alamos* e onze sociedades produtoras de electricidade começaram a dar a sua colaboração à A. E. C. e à divisão atómica da «General Dynamics Corporation» num programa de investigação que visa a produção de energia termonuclear. Os problemas a resolver são muito difíceis e possìvelmente só daqui a um ano, após a realização em Genebra, de 1 a 14 de Setembro de 1958, da 2.ª Conferência internacional, na qual ingleses, americanos e russos parecem dispostos a expor os resultados já obtidos, se poderá saber se a fusão termonuclear é ou não técnica e econòmicamente realizável e se os reactores de fusão poderão, num futuro mais ou menos próximo, competir com os reactores de cisão, que já são hoje uma prometedora realidade.

*

* *

No relatório da O. E. C. E. publicado em Maio de 1956 *L'Europe face à ses besoins croissants en énergie* avalia-se em 730.10^6 toneladas de equivalente carvão a energia primária consumida em 1955 na Europa ocidental e prevê-se que este consumo se eleve para 840 e 1 200 milhões de toneladas em 1960 e 1975, respectivamente; dessa energia cerca de 8 % será em 1975 de origem nuclear. Os recursos energéticos dos 17 países membros da O. E. C. E. são muito diferentes. Assim o carvão é pràticamente o único recurso dos países do Benelux, do Sarre e do Reino-Unido e o principal recurso da França, da República Federal Alemã e da Turquia; pelo contrário, a energia hidráulica é o principal recurso da Grécia, da Islândia, da Irlanda, da Noruega, de Portugal, da Suécia e da Suíça enquanto a Áustria e a Itália dispõem de energia hídrica, petróleo, gás natural e algum carvão. Enquanto até 1929 a Europa ocidental exportava carvão o aumento de consumo e a diminuição de produção das suas minas faz que aumente constantemente a importação de combustíveis, principalmente petróleo e seus derivados. Em 1955 essas importações foram de 29.10^6 toneladas de carvão

e 84.10^6 toneladas de produtos petrolíferos, com um custo superior a 50 milhões de contos.

Dos 29.10^{12} kWh produzidos no Mundo em 1952, cabem à Europa cerca de $5,5.10^{12}$. Comparando estes números com a produção de Portugal continental, $33,5.10^9$ kWh, ou mesmo do continente e províncias ultramarinas, $63,1.10^9$ kWh, vemos a modéstia da nossa posição. Essa modéstia ressalta mais ainda comparando os consumos específicos respectivamente 12,1 MW/hab no Mundo, 18,1 na Europa, 3,9 para o continente português e 3,26 para Portugal continental e províncias ultramarinas (1).

A produção de energia e o consumo por habitante mostram que a nossa posição só é comparável na Europa à da Grécia e da Turquia. De notar, porém, que as condições climáticas permitem uma economia importante no que respeita ao aquecimento.

Se nos referirmos particularmente à produção de energia eléctrica, verifica-se que, tendo aumentado muito lentamente até 1945, começou a aumentar em ritmo acelerado em 1946, em que a taxa de aumento anual foi de 10,2 °/o, elevando-se para 15,1 °/o em 1950. Em 1956 a produção foi de 2167×10^6 kWh com um aumento de 14,7 °/o em relação ao ano anterior.

Estes números podem considerar-se muito bons se os compararmos com a média europeia de 7 °/o de aumento anual, correspondente a uma duplicação de dez em dez anos. Como se lê no último relatório da C. N. E.: «Subiu assim para 260 kWh a produção por habitante do continente português, o que nos

---

(1) Separando as fontes de energia em comerciais (combustíveis sólidos e líquidos, gás natural, energia hidráulica) e não comerciais (lenha, resíduos de serração e outros combustíveis vegetais) a produção de energia em 1952, avaliada em 10^9 kWh, foi no Mundo, na Europa, em Portugal e nas suas províncias ultramarinas (Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde) a seguinte:

	Comerciais	Não Comerciais	Total	MWh/ habitante
Mundo	24100	4900	29000	12,1
Europa	5093	395,4	5488.4	18,1
Portugal Continental . . .	17,4	16,0	33,5	3,9
Províncias Ultramarinas . .	5,8	23,8	29,6	2,8
Total	23,2	39,8	63,1	3,26

vai aproximando, embora devagar e de longe, da média europeia, que já ultrapassa os 1000; a rapidez com que os outros sobem só nos deixa pequena margem na velocidade relativa».

De notar que nos E. U. A., na Suécia e na Suíça essa média é da ordem dos 2500 kWh/habitante e por ano e que, na Noruega, que de longe ocupa sob este aspecto o primeiro lugar no Mundo, foi em 1953 de 5 842 kWh/habitante.

Uma diminuição progressiva tem-se verificado na nossa produção térmica à medida que aumenta a potência hidro-eléctrica instalada. Enquanto em 1946 a produção térmica, 321.10^6 kWh, era ligeiramente superior a 50% do total, em 1956 essa produção baixa para 136.10^6 kWh, ou seja, apenas 6,3% do total.

Vejamos quais os recursos nacionais para fazer face ao aumento de consumo:

a) reduzidíssimas existências de combustíveis clássicos em território metropolitano e certas esperanças nas possibilidades dos territórios ultramarinos;

b) disponibilidades hidroeléctricas metropolitanas que, como ordem de grandeza, se podem admitir superiores a 12.10^9 kWh, em ano médio seco, isto é, cerca de 5,5 vezes a produção necessária ao consumo de 1956;

c) largas disponibilidades hidroeléctricas nos territórios ultramarinos.

Existem ainda no continente português disponibilidades hidroeléctricas apreciáveis e é lógico, portanto, que se prossiga na política do seu aproveitamento de modo que sejam suficientes, em anos hidrológicos médios, para satisfazer as necessidades tanto de energia como de potência.

A verdade, porém, é que as condições climáticas do País são muito irregulares tanto no decurso do ano, como de ano para ano. Não resisto à tentação de transcrever aqui o que se diz no já citado relatório da C. N. E.:

«Esta inconstância de chuvas, nem por ser bem conhecida e frequentemente apontada, é vista em todas as ocasiões com o realismo que requer; mas tudo parece indicar que o ambiente

português vai tomando plena consciência do problema e que os futuros programas de produção eléctrica (como o Plano de Fomento em curso) terão em conta, sem mesquinhez nem exagero, a justa necessidade de compensação estival pelo apoio térmico e pela regularização hidráulica interanual.

«Temos hoje na rede interligada, para a potência hidráulica de 900 MVA, a potência térmica de 137 MVA, valendo 15 °/₀ daquela; para o ano que vem, com *Picote* e o primeiro grupo da *Tapada do Outeiro* em ordem de marcha, estaremos em 18 °/₀ número que parece escasso para o carácter das nossas quedas de água.

«Outros países de regime torrencial semelhante ao nosso e sujeitos às mesmas contingências, com capacidades de albufeira do mesmo nível (30 a 40 °/₀ da produção hidráulica média), têm hoje valores mais altos na relação das potências térmica-hidráulica e, no entanto, sofrem por vezes limitações severas nas quantidades de energia disponível; isso os leva — e o panorama é geral na Europa neste momento — a pôr em execução vigorosos programas de produção térmica, mesmo onde os combustíveis são escassos ou não existem.

«Estes exemplos são para nós proveitosa lição de dura realidade — sobretudo para quem tenha esquecido 1949. O programa das novas centrais, em preparação para 1959-64, embora inclua, como se espera, um ou dois armazenamentos interanuais, não pode deixar descer a relação de 0,18 que acima se aponta, prevendo a montagem de mais um grupo térmico.

«Acresce que os 137 MVA da potência estatística actual não são eternos, estão em parte a atingir o limite de idade, e os seus altos custos de produção, devidos aos anos e ao preço do carvão estrangeiro, podem aconselhar, dentro de pouco tempo, a desclassificação antecipada de alguns grupos».

Parece, portanto, que estava dentro da razão quando, em 1948, defendi, no segundo Congresso Nacional de Engenharia, realizado no Porto, a tese que, de colaboração com o Eng.° Joaquim Álvares, apresentei sobre *A necessidade de instalação duma grande central térmica no norte do país.*

Os dois primeiros grupos da central da *Tapada do Outeiro* deverão ser suficientes até 1964; posteriormente parece que se deve pensar na utilização da energia nuclear começando por

um grupo de 100 MW, que poderá ser o terceiro e último grupo daquela central ou o primeiro duma central a instalar nos arredores de Lisboa para reforço ou substituição da Central Tejo.

Dentro desta ordem de ideias é de prever que a potência nuclear instalada em Portugal seja de 200 MW dentro de 12 anos.

As centrais nucleares deverão trabalhar juntamente com as centrais a fio de água na base do diagrama de carga, atendendo a que se assemelham, do ponto de vista económico, com grandes despesas de primeiro estabelecimento e reduzidas despesas de exploração. Se nessa data a potência hídrica instalada for de 2 GW, a potência nuclear será apenas 10 % daquela e, nessas condições, será viável a utilização da energia nuclear sem prejuízo das empresas hidroeléctricas.

Felizmente que se não põe para nós a premente necessidade de instalar em curto prazo uma central nuclear, o que nos permite aproveitar a experiência alheia no que se refere à evolução da técnica dessas centrais.

Nem por isso me parece que fosse inoportuno ter apresentado também em 1948 no referido Congresso uma tese sobre *A Engenharia Portuguesa e o problema da utilização da energia atómica para fins pacíficos.*

Foi em 1952 que o Instituto de Alta Cultura resolveu formar uma Comissão de Energia Atómica e organizar o Primeiro Centro de Estudos de Física Nuclear, a quem se devem os trabalhos preliminares neste campo.

Em Abril de 1954 foi criada a Junta de Energia Nuclear com os principais objectivos de «determinação das nossas reservas de urânio e preparação de pessoal técnico especializado, tudo por forma a criar um ambiente que nos permitisse acompanhar de perto a evolução do problema da energia nuclear a fim de, chegado o momento, nos encontrarmos aptos a conhecer da oportunidade da sua utilização para fazer face às necessidades internas do País e tècnicamente preparados para dela podermos tirar todo o proveito possível, sem para tal dependermos exclusivamente de terceiros» como foi dito por S. Ex.ª o Presidente do Conselho no acto de posse da Junta.

À falta de pessoal especializado foram organizados cursos para a formação de colectores, prospectores e agentes técnicos

de minas, com a duração de cerca de seis meses e constituídos por aulas teóricas e prática no campo; simultâneamente foram especializar-se no estrangeiro alguns engenheiros e geólogos.

Em 1956 iniciou-se uma vasta campanha de prospecção de minérios radioactivos na região granítica, com uma área de cerca de 10 000 km², limitada ao norte pelo rio Douro, a sul pelo paralelo de Belmonte e estendendo-se desde a fronteira até ao mar; já se iniciou também um reconhecimento geral na província de Trás-os-Montes.

No nosso sub-solo encontram-se sobretudo minérios secundários de urânio, como a autunite e a tobernite e também pechblenda, geralmente associados com pequenas quantidades de sulfuretos (pirite, galena); admite-se que o minério tenha uma percentagem de 0,3 a 0,6 % de U_3O_8.

As nossas minas de urânio começaram a ser exploradas em 1908, tendo-se de 1913 a 1926 procedido à extracção do rádio em Barracão (Guarda); a partir de 1945 intensificou-se nas minas da Urgeiriça a extracção do urânio.

Ainda hoje não é possível confirmar as previsões quanto ao valor quantitativo das nossas reservas uraníferas, mas os trabalhos efectuados, se não permitiram encontrar até agora um jazigo com o valor da Urgeiriça, permitiram encontrar 35 outros embora menos valiosos mas em número suficiente para garantir uma produção anual de 200 toneladas de urânio metálico, mais do que suficiente para garantir a primeira fase da utilização da energia nuclear em Portugal.

Com efeito pode admitir-se que, por cada 100 MW de potência eléctrica instalada, se necessita duma carga inicial da ordem das 200 toneladas e se consomem cerca de 50 toneladas de urânio por ano.

No princípio deste ano foi adquirido nos arredores de Lisboa, ao km 4 da estrada de Vila Franca, um terreno para a instalação dum Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, que se espera possa entrar em funcionamento no próximo ano. Para equipamento do laboratório foram adquiridos: um acelerador Cockcroft-Walton de 600 keV, um acelerador Van de Graaff de 2 MeV e um reactor piscina de 1 MW. No mesmo local será instalado um laboratório de química e metalurgia e

uma instalação piloto para a produção de urânio metálico a partir dos nossos minérios.

Este Laboratório será um óptimo centro de ensino e de investigação posto à disposição das nossas escolas superiores e da indústria nacional.

Está o nosso país, como nação produtora de urânio, representado na «Agência Internacional de Energia Atómica», fazendo parte do grupo fundador, no «Comité de Direcção da Energia Nuclear da O. E. C. E.» e na «Sociedade Europeia de Energia Atómica». Temos assim uma posição satisfatória no âmbito das organizações internacionais.

*

* *

Portugal, de mãos dadas com as outras nações da O. E. C. E. terá de acompanhar o ritmo da marcha do progresso. Mal vai se se deixar ficar isolado ou não criar as condições indispensáveis para não perder o fôlego na corrida.

E para tal precisa fundamentalmente de formar homens capazes.

«A principal riqueza dos países econòmicamente mais desenvolvidos não é constituída pelo seu equipamento material; é antes a soma de conhecimentos acumulados na sequência de experiências concludentes, a aptidão da população para utilizar eficazmente estes conhecimentos e a formação que a coloca em situação de o fazer» escreveu o Prof. Fernando Seabra, meu ilustre predecessor neste lugar.

Dêem-me um ponto de apoio e uma alavanca e levantarei o Mundo, disse Arquimedes. Dêem aos estudantes portugueses o apoio duma sólida preparação moral e profissional e eles levantarão Portugal no conceito do Mundo.

Mas não é, por exemplo, com uma licenciatura única em Ciências Físico-Químicas, com 2 catedráticos para 11 disciplinas de Física, com verbas laboratoriais insuficientes que se poderão formar os físicos indispensáveis, ao lado dos químicos e dos engenheiros das diferentes especialidades, mencionadamente electrotécnicos e mecânicos, para projectar, construir e explorar os reactores nucleares de que Portugal vai necessitar

para resolver o seu problema energético. Mas, se do Estado depende fundamentalmente a organização do ensino, a sua eficiência depende da mentalidade dos alunos; torna-se necessário que a maioria dos que frequentam um curso superior veja nele o meio de obter a formação indispensável à sua vida futura e não apenas o de obter uma carta de curso. Ao afirmar há meses na Associação Académica de Coimbra:

«as escolas não existem apenas com o fim de criar profissionais, mais ou menos especializados, mas principalmente para formar homens», Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, Prof. Leite Pinto, aflorou um dos mais complexos problemas pedagógicos de todos os tempos e que hoje setreveste para nós de acuidade especial.

Mais do que nunca, a preparação profissional e a formação moral dos homens é o ponto fundamental do progresso das nações e em especial de países como o nosso.

Se, na frase lapidar do Prof. Mira Fernandes, «ensinar é transmitir conhecimentos criando aspirações de saber» direi que aprender é assimilar conhecimentos e destes, com um esforço pessoal, extrair a Verdade.

É essa a vossa missão, jovens estudantes universitários, e a procura da Verdade terá como consequência lógica o amor da Verdade.

Possa esse amor estender-se, num desenvolvimento harmónico e completo da vossa personalidade, aos grandes valores eternos: Deus, Pátria, Família.

Se assim for, tereis conseguido, a par duma especialização científica ou técnica que vos permitirá contribuir para o progresso material, aquele «suplemento de alma» de que fala Bergson e que será medida do vosso valor moral.

E Portugal poderá tornar-se não só mais próspero mas também mais feliz.

FACULDADES DA UNIVERSIDADE

FACULDADE DE CIÊNCIAS
FACULDADE DE MEDICINA
FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE FARMÁCIA
FACULDADE DE ECONOMIA

Licenciaturas e Cursos professados na Universidade do Porto

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Licenciatura em Ciências Matemáticas
» » » Físico-Químicas
» » » Geofísicas
» » » Geológicas
» » » Biológicas
Curso de Engenheiro Geógrafo
Licenciatura em Engenharia Civil *
» » » Electrotécnica *
» » » Mecânica *
» » » de Minas *
» » » Químico-Industrial *
Curso de Preparatórios para as Escolas Militares

FACULDADE DE MEDICINA

Licenciatura em Medicina e Cirurgia

---

* Os três primeiros anos são cursados na Faculdade de Ciências e os restantes na Faculdade de Engenharia.

FACULDADE DE ENGENHARIA

Licenciatura em Engenharia Civil *
» » » Electrotécnica *
» » » Mecânica *
» » » de Minas *
» » » Químico-Industrial *

FACULDADE DE FARMÁCIA

Curso Profissional de Farmácia
Licenciatura em Farmácia

FACULDADE DE ECONOMIA

Licenciatura em Economia

Além dos Cursos enunciados, é ainda ministrado

No *Instituto de Climatologia e Hidrologia* o

Curso de Climatologia e Hidrologia

---

* Os três primeiros anos são cursados na Faculdade de Ciências e os restantes na Faculdade de Engenharia.

Distribuição das disciplinas por secções e grupos

FACULDADE DE CIÊNCIAS

1.ª Secção — Ciências Matemáticas

1.º GRUPO — *Análise e Geometria*

Curso de Matemáticas Gerais (*a*)
Cadeira de Álgebra Superior (*a*)
Cadeira de Cálculo Infinitesimal (*a*)
Cadeira de Análise Superior (*a*)
Cadeira de Geometria Descritiva (*a*)
Curso de Geometria Superior (*b*)
Curso de Geometria Projectiva (*b*)
Curso de Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico (*b*)

2.º GRUPO — *Mecânica e Astronomia*

Cadeira de Cálculo das Probabilidades (*a*)
Cadeira de Mecânica Racional (*a*)
Cadeira de Astronomia (*a*)
Cadeira de Mecânica Celeste (*a*)
Cadeira de Física Matemática (*a*)
Curso de Geodesia (*b*)
Curso de Topografia (*a*)
Curso de Aperfeiçoamento de Astronomia (*a*)
Curso de Probabilidades, Erros e Estatística (*b*)

2.ª Secção — Ciências Físico-Químicas

1.º GRUPO — *Física*

Curso Geral de Física (*a*)
Cadeira de Geofísica (*a*)
Cadeira de Meteorologia (*a*)
Cadeira de Óptica (*a*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

Cadeira de Electricidade (*a*)
Curso de Termodinâmica (*b*)
Curso de Mecânica Física (*b*)
Curso de Física Médica (*b*)
Curso de Elementos de Física Atómica (*b*)
Curso Complementar de Física (*a*)
Curso de Electrónica (*b*)

2.º GRUPO — *Química*

Curso Geral de Química (*a*)
Cadeira de Química Inorgânica (*a*)
Cadeira de Química Orgânica (*a*)
Curso Geral de Análise Química (*a*)
Curso Complementar de Análise Química (*a*)
Cadeira de Química-Física (*a*)
Curso de Química Médica (*b*)
Curso de Noções Gerais de Química-Física (*b*)

3.ª Secção — Ciências Histórico-Naturais

1.º GRUPO — *Mineralogia e Geologia*

Curso Geral de Mineralogia e Geologia (*a*)
Cadeira de Mineralogia e Petrologia (*a*)
Curso de Cristalografia (*b*)
Cadeira de Geologia (*a*)
Curso de Paleontologia (*b*)
Curso de Geomorfologia (*b*)

2.º GRUPO — *Botânica*

Curso Geral de Botânica (*a*)
Cadeira de Morfologia e Fisiologia Vegetais (*a*)
Cadeira de Botânica Sistemática (*a*)
Curso de Ecologia Vegetal e Fitogeografia (*b*)
Cadeira de Biologia (comum ao 3.º grupo) (*a*)

3.º GRUPO — *Zoologia e Antropologia*

Curso Geral de Zoologia (*a*)
Cadeira de Anatomia e Fisiologia Comparadas (*a*)
Cadeira de Zoologia Sistemática (*a*)
Curso de Ecologia Animal e Zoogeografia (*b*)
Cadeira de Biologia (comum ao 2.º grupo) (*a*)
Cadeira de Antropologia (*a*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

Cadeiras e Cursos Anexos

Desenho Rigoroso (*a*)
Desenho de Máquinas (*a*)
Desenho Biológico (*a*)
Curso de Desenho Topográfico (*b*)
Curso Geral de Desenho (*a*)
Curso Complementar de Desenho (*a*)
Curso de Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica) (*a*)

FACULDADE DE MEDICINA (*)

1.º GRUPO

Cadeira de Anatomia Descritiva, (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica (*a*)
Cadeira de Histologia e Embriologia (*a*)
Cadeira de Medicina Operatória (*a*)

2.º GRUPO

Cadeira de Fisiologia (*a*)
Cadeira de Química Fisiológica (*a*)
Cadeira de Farmacologia (*a*)
Cadeira de Terapêutica Geral e Hidrologia (*a*)
Cadeira de Terapêutica Geral (*a*) **
Curso de Radiologia e Fisioterapia (*b*)**

3.º GRUPO

Cadeira de Anatomia Patológica (*a*)
Cadeira de Patologia Geral (*a*)
Curso de Semiótica Laboratorial (*b*)**
Curso de Semiótica Radiológica (*b*)

4.º GRUPO

Cadeira de Medicina Legal. Toxicologia Forense (*a*)
Curso de História da Medicina (*b*)
Curso de Deontologia (Questões morais e sociais da medicina) (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
* Além das disciplinas indicadas, fazem parte do Curso de Medicina as de Química Médica e Física Médica, professadas na Faculdade de Ciências.
** Para os alunos da antiga reforma.

5.º GRUPO

Cadeira de Higiene e Medicina Social (*a*)
Cadeira de Bacteriologia e Parasitologia (*a*)

6.º GRUPO

Cadeira de Patologia Médica (*a*)
Cadeira de Clínica Médica (*a*)
Cadeira de Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial (*a*)
Cadeira de Terapêutica Médica (*a*)
Curso de Clínica das Doenças Infecciosas (*b*)

7.º GRUPO

Cadeira de Patologia Cirúrgica (*a*)
Cadeira de Clínica Cirúrgica (*a*)
Curso de Propedêutica Cirúrgica (*a*)
Curso de Pneumotisiologia (*b*)

8.º GRUPO

Curso de Clínica Obstétrica (*a*)
Curso de Ginecologia (para clínica geral) (*b*)

9.º GRUPO

Cadeira de Clínica Pediátrica e Puericultura (*a*)
Curso de Ortopedia (*b*)

10.º GRUPO

Curso de Psiquiatria (*a*)
Curso de Neurologia (para clínica geral) (*b*)
Curso de Psicologia (*b*)

11.º GRUPO

Curso de Dermatologia e Venereologia (para clínica geral) (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

12.º GRUPO

Curso de Urologia (para clínica geral) (*a*)

13.º GRUPO

Curso de Oftalmologia (para clínica geral) (*a*)

14.º GRUPO

Curso de Otorrinolaringologia (para clínica geral) (*a*)

Curso de Biologia Médica (*b*) (1)

FACULDADE DE ENGENHARIA

1.º GRUPO — *Construções Civis*

Cadeira de Pontes e Estruturas Especiais (*b*)
Cadeira de Materiais e Processos de Construção (*b*)
Cadeira de Estabilidade das Estruturas (*b*)
Cadeira de Resistência de Materiais (*b*)
Cadeira de Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade (*b*)
Cadeira de Construções Civis (*b*)
Cadeira de Construções e Instalações Industriais (*b*)
Curso de Arquitectura (*a*)
Cadeira de Betão Armado e Preesforçado (*b*)
Curso de Urbanização (*a*)
Curso de Mecânica dos Solos (*a*)

2.º GRUPO — *Estradas e Caminhos de Ferro*

Cadeira de Estradas e Aeródromos (*b*)
Cadeira de Caminhos de Ferro (*c*)
Curso de Topografia Mineira (*a*)

(*a*) Semestral.
(*b*) Anual.
(*c*) Anual para os alunos do curso de Engenharia Civil e semestral para os outros.
(1) Não incluída em nenhum dos grupos.

3.º GRUPO — *Hidráulica*

Cadeira de Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas (*a*)
Cadeira de Hidráulica Aplicada (*a*)
Trabalhos Fluviais e Marítimos (*b*)
Curso de Aerodinâmica (*c*)

4.º GRUPO — *Minas e Metalurgia*

Cadeira de Exploração de Minas (1.ª parte) (*b*)
Cadeira de Exploração de Minas (2.ª parte) (*b*)
Cadeira de Metalurgia Geral e Metalografia (*b*)
Cadeira de Metalurgia dos Metais não Ferrosos (*b*)
Cadeira de Preparação de Minérios (1.ª parte) (*b*)
Cadeira de Jazigos e Águas Minerais (*b*)
Cadeira de Siderurgia (*b*)
Curso de Prospecção Mineira (*c*)
Cadeira de Projectos de Minas e Instalações Metalúrgicas (*b*)

5.º GRUPO — *Mecânica*

Curso Geral de Máquinas (*b*)
Cadeira de Máquinas Alternativas (1.ª parte) (*c*)
Cadeira de Máquinas Alternativas (2.ª parte) (*b*)
Cadeira de Construções Mecânicas (*b*)
Cadeira de Tecnologia Mecânica (1.ª parte) (*b*)
Cadeira de Tecnologia Mecânica (2.ª parte) (*b*)
Cadeira de Tecnologia Mecânica (3.ª parte) (*c*)
Cadeira de Turbomáquinas (1.ª parte) (*c*)
Cadeira de Turbomáquinas (2.ª parte) (*b*)
Cadeira de Caldeiras e Permutadores de Calor (*b*)
Laboratórios de Máquinas (*b*)
Cadeira de Órgãos de Máquinas (1.ª parte) (*b*)
Cadeira de Órgãos de Máquinas (2.ª parte) (*b*)
Cadeira de Máquinas Motrizes e Auxiliares (*b*)

6.º GRUPO — *Electrotecnia*

Cadeira de Electrotecnia Geral (*b*)
Cadeira de Electrotecnia Teórica (*b*)
Cadeira de Máquinas Eléctricas (1.ª parte) (*b*)
Cadeira de Máquinas Eléctricas (2.ª parte) (*b*)
Cadeira de Aplicações de Electricidade (1.ª parte) (*b*)
Cadeira de Aplicações de Electricidade (2.a parte) (*b*)

(*a*) Anual para os alunos do Curso de Engenharia Civil e semestral para os outros.
(*b*) Anual.
(*c*) Semestral.

Cadeira de Medidas Eléctricas (*a*)
Cadeira de Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia (*a*)
Curso de Telecomunicações (1.ª parte) (*b*)
Curso de Telecomunicações (2.ª parte) (*b*)
Cadeira de Construções Electromecânicas (*a*)
Curso Geral de Máquinas Eléctricas (*a*)
Laboratórios de Electricidade (*a*)
Curso de Electrónica Aplicada (*b*)

7.º GRUPO — *Química Industrial*

Cadeira de Análises Industriais (*a*)
Cadeira de Química Orgânica Industrial (*a*)
Cadeira de Mecânica Quântica. Física Nuclear (*a*)
Cadeira de Tecnologia Química (*a*)
Cadeira de Indústrias Químicas (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Indústrias Químicas (2.ª parte) (*a*)
Laboratórios de Química (1.ª parte) (*a*)
Laboratórios de Química (2.ª parte) (*a*)
Laboratórios de Química (3.ª parte) (*a*)

8.º GRUPO — *Ciências Económico-Sociais*

Cadeira de Economia (*a*)
Cadeira de Organização e Administração (*a*)

Cadeiras anexas

Oficinas Gerais (1.ª parte) (*a*)
Oficinas Gerais (2.ª parte) (*a*)
Oficinas Mecânicas (1.ª parte) (*a*)
Oficinas Mecânicas (2.ª parte) (*a*)

FACULDADE DE FARMÁCIA

1.º GRUPO

Curso Geral de Química (*a*) *
Curso Geral de Análise Química (*a*) *
Curso Complementar de Análise Química (*a*) *
Cadeira de Bromatologia e Análises Bromatológicas (*a*)
Curso de Hidrologia Farmacêutica (*b*)
Curso de Farmacofísica (*b*)
Cadeira de Química Farmacêutica Inorgânica (*a*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
(*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Cadeira de Química Farmacêutica Orgânica (*a*)
Cadeira de Química Biológica e Análises Bioquímicas (*a*)
Cadeira de Toxicologia e Análises Toxicológicas (*a*)
Cadeira de Análises Físico-Químicas (*a*)

2.º GRUPO

Curso Geral de Botânica (*a*) *
Curso de Técnica Farmacêutica (*b*)
Curso de Indústria Farmacêutica (*b*)
Curso de Higiene (*b*)
Curso de Deontologia e Legislação Farmacêutica (*b*)
Curso de Microbiologia Aplicada (*b*)
Cadeira de Farmacognosia (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Farmacognosia (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Criptogamia e Fermentações (*a*)
Cadeira de Farmacodinamia Experimental (*a*)
Cadeira de Farmácia Galénica (*c*)
Curso de Estudo Comparativo das Farmacopeias (*b*)

FACULDADE DE ECONOMIA

1.º GRUPO

Matemáticas Gerais (*a*) *
Cálculo Infinitesimal (*a*) *
Estatística (*a*)
Econometria (*b*)

2.º GRUPO

Geografia Económica Portuguesa (*a*)
Economia I (*a*)
Economia II (*a*)
Economia III (*a*)
Economia dos Transportes (*b*)
Política Económica Internacional (*a*)
Economia e Legislação Industriais (*a*)
Economia e Administração Ultramarina (*a*)
História dos Factos e das Doutrinas Económicas (*b*)
Finanças (*a*)
Direito Fiscal (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
(*c*) Trissemestral.
* Cursada na Faculdade de Ciências.

3.º GRUPO

Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições do Direito Civil (*a*)
Direito Civil (parte geral) (*a*)
Direito Civil (obrigações) (*b*)
Direito Comercial (*a*)
Organização e Direito Corporativo (*a*)

4.º GRUPO

Teoria da Contabilidade (*a*)
Contabilidade Aplicada (*a*)
Economia da Empresa (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

Distribuição das disciplinas que constituem as Licenciaturas e Cursos

FACULDADE DE CIÊNCIAS (*a*)

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Licenciatura em Ciências Matemáticas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Desenho Rigoroso	—	4	—	4
	24 horas		24 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Algebra Superior	2	2	2	2
Geometria Projectiva	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	26 horas		22 horas	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	2	2	2
Análise Superior	2	2	2	2
Cálculo das Probabilidades	2	2	2	2
Astronomia	2	6	2	6
	20 horas		20 horas	
4.º ANO				
Mecânica Celeste	2	2	2	2
Geometria Superior	—	—	2	2
Física Matemática	2	2	2	2
Geodesia	2	2	—	—
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	16 horas		12 horas	

(*a*) Distribuição feita segundo o Decreto n.º 39 021, de 3 de Dezembro de 1952, rectificado no *D.º do G.º*, 1.ª série, de 14 de Outubro de 1953.

(*b*) Vide obs. a pág. 112.

DISCIPLINAS	1.º semestre (b)		2.º semestre (b)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Curso de Engenheiro Geógrafo				
1.º ANO				
Como a Licenciatura em Ciências Matemáticas				
2.º ANO				
Idem				
3.º ANO				
Idem				
4.º ANO				
Mecânica Celeste	2	2	2	2
Física Matemática	2	2	2	2
Geodesia	2	2	—	—
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
	19 horas		15 horas	
5.º ANO				
Geomorfologia	—	—	2	4
Topografia	2	6	2	6
Aperfeiçoamento de Astronomia	2	6	2	6
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	20 horas		22 horas	
Licenciatura em Ciências Físico-Químicas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Cristalografia	2	4	—	—
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	31 horas		25 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Curso Geral de Análise Química	2	4	2	4
	27 horas		27 horas	

(b) Vide obs. a pág. 112.

DISCIPLINAS	1.º semestre (b)		2.º semestre (b)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
3.º ANO				
Cálculo das Probabilidades	2	2	2	2
Mecânica Racional	2	4	2	4
Electricidade	3	4	3	4
Curso Complementar de Análise Química	2	6	2	6
	25 horas		25 horas	
4.º ANO				
Termodinâmica	2	2	—	—
Óptica	2	4	2	4
Química Física	2	4	2	4
Geomorfologia	—	—	2	4
Mecânica Física	3	4	—	—
	23 horas		18 horas	
Licenciatura em Ciências Geofísicas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	25 horas		25 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Mecânica Física	3	4	—	—
Termodinâmica	2	2	—	—
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	29 horas		14 horas	
3.º ANO				
Análise Superior	2	2	2	2
Cálculo das Probabilidades	2	2	2	2
Mecânica Racional	2	4	2	4
Electricidade	3	4	3	4
	21 horas		21 horas	
4.º ANO				
Física Matemática	2	2	2	2
Óptica	2	4	2	4
Meteorologia	2	6	2	6
Geofísica	2	6	2	6
	26 horas		26 horas	

(b) Vide obs. a pág. 112.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Licenciatura em Ciências Geológicas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Curso Geral de Botânica	3	4	3	4
Desenho Biológico	—	4	—	4
	25 horas		25 horas	
2.º ANO				
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso Geral de Análise Química	2	4	2	4
Cristalografia	2	4	—	—
Curso Geral de Zoologia	3	4	3	4
	26 horas		20 horas	
3.º ANO				
Curso Complementar de Análise Química	2	6	2	6
Mineralogia e Petrologia	2	4	2	4
Paleontologia	2	4	—	—
Topografia	2	6	2	6
	28 horas		22 horas	
4.º ANO				
Geologia	2	4	2	4
Geomorfologia	—	—	2	4
Antropologia	2	4	2	4
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	16 horas		18 horas	
Licenciatura em Ciências Biológicas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Curso Geral de Botânica	3	4	3	4
Desenho Biológico	—	4	—	4
	25 horas		25 horas	
2.º ANO				
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Noções Gerais de Química Física	—	—	3	4
Morfologia e Fisiologia Vegetais	2	4	2	4
Curso Geral de Zoologia	3	4	3	4
	20 horas		27 horas	

(*b*) Vide obs. a pág. 112.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
3.º ANO				
Antropologia	2	4	2	4
Botânica Sistemática	2	4	2	4
Zoologia Sistemática	2	4	2	4
Curso Geral de Mineralogia e Zoologia	3	4	3	4
	25 horas		25 horas	
4.º ANO				
Anatomia e Fisiologia Comparadas	2	4	2	4
Paleontologia	2	4	—	—
Ecologia Vegetal e Fitogeografia	—	—	2	4
Ecologia Animal e Zoogeografia	—	—	2	4
Biologia	2	4	2	4
	18 horas		24 horas	
Curso de preparatórios para as Escolas Militares				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Desenho Rigoroso	—	4	—	4
	24 horas		24 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Economia (*)	2	—	2	—
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	20 horas		20 horas	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Eletricidade	3	4	3	4
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Desenho Topográfico	—	—	4	—
	20 horas		24 horas	

(*b*) As aulas teóricas têm a duração de uma hora; as aulas práticas são de duas horas, salvo as de Astronomia, Aperfeiçoamento de Astronomia, Topografia, Meteorologia, Geofísica e Curso Complementar de Análise Química, que poderão ser de duas ou de três horas. Artigo 5.º do Decreto n.º 39 021, de 3 de Dezembro de 1952.

(*) Cursada na Faculdade de Engenharia.

FACULDADE DE MEDICINA (*a*)

1.º ANO

Biologia Médica (*b*)
Física Médica (*b*) *
Química Médica (*b*) *
Anatomia Descritiva (1.ª parte)

2.º ANO

Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica
Histologia e Embriologia
Fisiologia
Química Fisiológica

3.º ANO

Bacteriologia e Parasitologia
Patologia Geral
Anatomia Patológica
Farmacologia
Psicologia (*b*)

4.º ANO

Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial
Terapêutica Geral e Hidrologia
Propedêutica Cirúrgica
Semiótica Radiológica (*b*)
Higiene e Medicina Social
História da Medicina (*b*)
Deontologia (questões morais e sociais da medicina) (*b*)
Ortopedia (*b*)

5.º ANO

Patologia Médica
Terapêutica Médica
Patologia Cirúrgica
Medicina Operatória
Clínica Obstétrica
Ginecologia (para clínica geral) (*b*)
Dermatologia e Veneriologia (para clínica geral) (*b*)
Oftalmologia (para clínica geral) (*b*)
Neurologia (para clínica geral) (*b*)

(*a*) Plano segundo o Decreto-Lei n.º 40 360, de 20 de Outubro de 1953.
(*b*) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Professada na Faculdade de Ciências.

6.º ANO

Clínica Médica
Pneumotisiologia (*a*)
Clínica das Doenças Infecciosas
Clínica Cirúrgica
Urologia (para clínica geral) (*a*)
Otorrinolaringologia (para clínica geral) (*a*)
Clínica Pediátrica e Puericultura
Medicina Legal e Toxicologia Forense
Psiquiatria (*a*)

FACULDADE DE ENGENHARIA

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Curso de Engenharia Civil				
1.º ANO *				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica (*a*)	—	—	2	2
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ANO *				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico (*a*)	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso Complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica) (*a*)	3	—	3	—
	27 horas		27 horas	
3.º ANO *				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Topografia	2	6	2	6
	28 horas		28 horas	

(*a*) Semestral; as restantes são anuais.
(*b*) Vide obs. a pág. 121.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (a)		2.º semestre (a)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
4.º ANO				
Resistência de Materiais	3	6	3	6
Materiais e Processos de Construção	2	4	2	4
Mecânica dos Solos (b)	2	2	—	—
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	3	2	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Curso Geral de Máquinas	2	2	2	2
	32 horas		29 horas	
5.º ANO				
Estabilidade das Estruturas	3	4	3	6
Construções Civis	3	6	3	6
Estradas e Aeródromos	2	4	2	4
Hidráulica aplicada	3	4	3	2
Economia	2	—	2	—
	31 horas		31 horas	
6.º ANO				
Pontes e Estruturas Especiais	2	6	2	6
Betão Armado e Preesforçado	2	4	2	4
Caminhos de Ferro	2	2	2	2
Trabalhos Fluviais e Marítimos	2	4	2	4
Arquitectura (b)	2	2	—	—
Urbanização (b)	—	—	2	2
Organização e Administração	2	2	2	2
	32 horas		32 horas	
Cadeiras facultativas:				
Análise Superior (1.º semestre). *				
Geologia. *				

Curso de Engenharia de Minas

1.º ANO (*)				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica (b)	—	—	2	2
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	

(a) Vide obs. a pág. 121.
(b) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (a)		2.º semestre (a)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
2.º ANO *				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico (b)	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística (b)	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso Geral de Análise Química	2	4	2	4
Mineralogia e Petrologia	2	4	2	4
	30 horas		30 horas	
3.º ANO *				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Geologia	2	4	2	4
Topografia	2	6	2	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	30 horas		30 horas	
4.º ANO				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Jazigos e Águas Minerais	2	4	2	4
Curso Geral de Máquinas	2	2	2	2
Exploração de Minas (1.ª parte)	3	4	3	4
Análises Industriais	2	4	2	4
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas (b)	3	2	—	—
Topografia Mineira (b)	—	—	2	2
	32 horas		31 horas	
5.º ANO				
Exploração de Minas (2.ª parte)	2	6	2	6
Preparação de Minérios (1.ª parte)	2	4	2	4
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Economia	2	—	2	—
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
	32 horas		30 horas	

(a) Vide obs. a pág. 121.
(b) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (a) Aulas teóricas	1.º semestre (a) Aulas práticas	2.º semestre (a) Aulas teóricas	2.º semestre (a) Aulas práticas
6.º ANO				
Cadeiras de opção (c)	2	4	2	4
	2	4	2	4
	2	2	2	2
Prospecção Mineira (b)	—	—	2	2
Caminhos de Ferro (b)	2	2	—	—
Organização e Administração	2	2	2	2
Projectos de Minas e Instalações Metalúrgicas	—	6	—	6
	30 horas		30 horas	

(c) Siderurgia.
Metalurgia dos Metais não Ferrosos.
Electroquímica, Electrometalurgia Electrotermia.
ou:
Preparação de Minérios (2.ª parte)
Instalações Mineiras.
Geologia Aplicada.

Curso de Engenharia Mecânica

1.º ANO *				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica (b)	—	—	2	2
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ANO *				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico (b)	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística (b)	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso Complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	27 horas		27 horas	
3.º ANO *				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Termodinâmica	2	2	2	2
Topografia	2	6	2	6
	25 horas		25 horas	

(a) Vide obs. a pág. 121.
(b) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*a*) Aulas teóricas	1.º semestre (*a*) Aulas práticas	2.º semestre (*a*) Aulas teóricas	2.º semestre (*a*) Aulas práticas
4.º ANO				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Órgãos de Máquinas (1.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (1.a parte)	2	2	2	2
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas (*b*)	3	2	—	—
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Aerodinâmica (*b*)	—	—	3	2
Curso Geral de Máquinas eléctricas	2	4	2	4
	31 horas		31 horas	
5.º ANO				
Órgãos de Máquinas (2.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (2.ª parte)	2	2	2	2
Máquinas Alternativas (1.ª parte) (*b*)	2	6	—	—
Turbomáquinas (1.ª parte) (*b*)	—	—	2	6
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
Cadeira de opção (*c*)	2	4	2	4
Economia	2	—	2	—
	32 horas		32 horas	
(*c*) **Caldeiras e Permutadores de Calor.** ou: **Aeronáutica (1.ª parte).**				
6.º ANO				
Máquinas Alternativas (2.ª parte)	2	4	2	4
Tubormáquinas (2.ª parte)	2	4	2	4
Cadeira de opção (*d*)	2	2	2	2
Organização e Administração	2	2	2	2
Construções Mecânicas	—	6	—	6
Laboratório de Máquinas	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	
(*d*) **Tecnologia Mecânica (3.ª parte) — 1.º semestre e Caminhos de Ferro — 2.º semestre.** ou: **Aeronáutica (2.ª parte).**				
Cadeiras facultativas:				
Análise Superior — 1.º semestre (*)				
Electrónica — 2.º semestre (*)				

(*a*) Vide obs. a pág. 121.
(*b*) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Cursada na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (a) Aulas teóricas	1.º semestre (a) Aulas práticas	2.º semestre (a) Aulas teóricas	2.º semestre (a) Aulas práticas
Curso de Engenharia Electrotécnica				
1.º ANO *				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica (b)	—	—	2	2
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ANO *				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico (b)	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso Complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	27 horas		27 horas	
3.º ANO *				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Análise Superior	2	2	—	—
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Electrónica (b)	—	—	2	4
Topografia	2	6	2	6
	25 horas		27 horas	
4.º ANO				
Electrotecnia Teórica	3	4	3	4
Medidas Eléctricas	2	4	2	4
Máquinas Eléctricas (1.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (1.ª parte)	2	2	2	2
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Órgãos de Máquinas (1.ª parte)	2	2	2	2
	31 horas		31 horas	
5.º ANO				
Máquinas Eléctricas (2.ª parte)	3	2	3	2
Aplicações de Electricidade (1.ª parte)	3	4	3	4
Telecomunicações (1.ª parte)	3	4	—	—
Electrónica Aplicada (b)	—	—	3	4
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas (b).	3	2	—	—
Hidráulica Aplicada (b)	—	—	3	2
Economia	2	—	2	—
Laboratórios de Electricidade	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	

(a) Vide obs. a pág. 121.
(b) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (a)		2.º semestre (a)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
6.º ANO				
Cadeira de opção (c)	2	6	2	6
Cadeira de opção (d)	2	2	2	2
Máquinas Motrizes e Auxiliares	2	2	2	2
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
Organização e Administração	2	2	2	2
Construções Electromecânicas	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	
(c) Aplicações de Electricidade (2.ª parte). ou : Telecomunicações (2.ª parte). (d) Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia. ou : Mecânica Quântica. Física Nuclear.				
Curso de Engenharia Químico-Industrial				
1.º ANO *				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica (b)	—	—	2	2
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	27 horas		31 horas	
2.º ANO *				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecánico e Gráfico (b)	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística (b)	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Curso Geral de Análise Química	2	4	2	4
	31 horas		31 horas	
3.º ANO *				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Química Física	2	4	2	4
Curso Complementar de Análise Química	2	6	2	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	30 horas		30 horas	

(a) Vide obs. a pág. 121.
(b) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (a)		2.º semestre (a)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
4.º ANO				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Tecnologia Química	3	4	3	4
Química Orgânica Industrial	2	4	2	4
Mecânica Quântica. Física Nuclear	2	2	2	2
Curso Geral de Máquinas	2	2	2	2
Laboratórios de Química (1.ª parte)	—	6	—	6
	31 horas		31 horas	
5.º ANO				
Indústrias Químicas (1.ª parte)	3	4	3	4
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Economia	2	—	2	—
Laboratórios de Química (2.ª parte)	—	6	—	6
	31 horas		31 horas	
6.º ANO				
Siderurgia	2	4	2	4
Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia	2	2	2	2
Cadeira de opção (b)	2	4	2	4
Análises Industriais	2	4	2	4
Organização e Administração	2	2	2	2
Laboratórios de Química (3.ª parte)	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	
(b) Metalurgia dos Metais não Ferrosos. ou: Indústrias Químicas (2.ª parte).				
Cadeiras facultativas::				
Análise Superior (1.º semestre). *				
Electrónica (2.º semestre). *				

(a) As aulas teóricas têm a duração de uma hora. As aulas práticas podem ter a duração de uma a três horas e, no caso de abrangerem trabalhos de campo, de mais de três horas, sempre sem prejuízo dos limites fixados.

* Cursada na Faculdade de Ciências.

FACULDADE DE FARMÁCIA

Curso Profissional de Farmácia

1.º ANO

Curso Geral de Química (*)
Curso Geral de Análise Química (*)
Curso Geral de Botânica (*)
Farmacognosia, 1.ª parte
Farmacofísica (*a*)

2.º ANO

Curso Complementar de Análise Química (*)
Química Farmacêutica Inorgânica
Farmacognosia, 2.ª parte
Técnica Farmacêutica (*a*)
Farmácia Galénica (*a*)

3.º ANO

Criptogamia e Fermentações
Química Farmacêutica Orgânica
Farmácia Galénica
Deontologia e Legislação Farmacêutica (*a*)

Licenciatura em Farmácia

4.º ANO

Análises Físico-Químicas
Farmacodinamia Experimental
Microbiologia Aplicada (*a*)
Hidrologia (*a*)
Indústria Farmacêutica (*a*)

5.º ANO

Química Biológica e Análises Bioquímicas
Toxicologia e Análises Toxicológicas
Bromatologia e Análises Bromatológicas
Higiene (*a*)
Estudo Comparativo das Farmacopeias (*a*)

(*a*) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Cursada na Faculdade de Ciências.

FACULDADE DE ECONOMIA (*a*)

Disciplinas	Número semanal de aulas e sua duração	
	Teóricas	Práticas
1.º ANO		
Matemáticas Gerais (*)	3 x 1 = 3	2 x 2 = 4
Geografia Económica Portuguesa	3 x 1 = 3	1 x 2 = 2
Economia I	3 x 1 = 3	1 x 2 = 2
Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições de Direito Civil	3 x 1 = 3	—
	12 horas	8 horas
2.º ANO		
Cálculo Infinitesimal (*)	3 x 1 = 3	2 x 2 = 4
Economia II	3 x 1 = 3	1 x 2 = 2
Direito Civil (parte geral)	3 x 1 = 3	—
Finanças	3 x 1 = 3	1 x 2 = 2
	12 horas	8 horas
3.º ANO		
Estatística	3 x 1 = 3	2 x 2 = 4
Economia III	3 x 1 = 3	2 x 2 = 2
Direito Civil (obrigações) (*b*)	3 x 1 = 3	—
Direito Fiscal (*b*)	3 x 1 = 3	—
Teoria de Contabilidade	3 x 1 = 3	2 x 2 = 4
	12 horas	10 horas
4.º ANO		
Econometria (*b*)	3 x 1 = 3	2 x 2 = 4
Economia dos Transportes (*b*)	3 x 1 = 3	—
Economia e Legislação Industriais	3 x 1 = 3	—
Direito Comercial	3 x 1 = 3	—
Contabilidade Aplicada	3 x 1 = 3	3 x 2 = 6
	12 horas	10 (6) horas
5.º ANO		
Política Económica Internacional	3 x 1 = 3	—
Economia e Administração Ultramarina	3 x 1 = 3	—
História dos Factos e das Doutrinas Económicas (*b*)	3 x 1 = 3	—
Organização e Direito Corporativo	3 x 1 = 3	—
Economia da Empresa (*b*)	3 x 1 = 3	—
	12 horas	—

(*a*) Segundo o Decreto n.º 39.227, de 28 de Maio de 1953, que regula o funcionamento da Faculdade.

(*b*) Semestral; as restantes são anuais.

(*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Curso de Climatologia e Hidrologia (*a*)

Elementos de Química Analítica e de Físico-Química Hidrológica
Terapêutica Hidrológica e Climatérica
Fisioterapia
Geologia e Captagem
Hidrologia Geral
Higiene Hidrológica e Climatérica

(*a*) Este Curso é professado nas Faculdades de Ciências, de Medicina e de Engenharia.

REGIME DE PRECEDÊNCIAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS *(a)*

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Algebra Superior	Matemáticas Gerais
Análise Superior	Cálculo Infinitesimal
Anatomia e Fisiologia Comparadas	Química Orgânica e Curso Geral de Zoologia
Antropologia	Curso Geral de Zoologia
Aperfeiçoamento de Astronomia	Astronomia
Astronomia	Cálculo Infinitesimal
Biologia	Curso Geral de Botânica e Curso Geral de Zoologia
Botânica Sistemática	Curso Geral de Botânica
Cálculo Infinitesimal	Matemáticas Gerais
Cálculo das Probabilidades	Cálculo Infinitesimal
Curso Complementar de Análise Química	Curso Geral de Análise Química
Curso complementar de Desenho	Curso Geral de Desenho
Curso Complementar de Física	Curso Geral de Física
Ecologia Animal e Zoogeografia	Curso Geral de Zoologia
Ecologia Vegetal e Fitogeografia	Curso Geral de Botânica
Electricidade	Cálculo Infinitesimal e Curso Geral de Física
Física Matemática	Análise Superior e Mecânica Racional
Geodesia	Cálculo das Probabilidades e Astronomia
Geofísica	Mecânica Racional e Electricidade ou Mecânica Racional e Curso Complementar de Física
Geologia	Curso Geral de Mineralogia e Geologia ou Mineralogia e Petrologia
Geometria Projectiva	Matemáticas Gerais
Geometria Superior	Análise Superior
Geomorfologia	Curso Geral de Mineralogia e Geologia ou Mineralogia e Petrologia

(*a*) Segundo o Decreto n.º 39.021, de 3 de Dezembro de 1952, rectificado no *D.º do G.º*, I Série, n.º 226, de 14 de Outubro de 1953, e Decreto n.º 41.702, de 30 de Junho de 1958.

Nesta discriminação seguiu-se, para facilidade de consulta a ordem alfabética e não a estabelecida naqueles diplomas.

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Mecânica Celeste	Análise Superior, Mecânica Racional e Astronomia
Mecânica Física	Matemáticas Gerais
Mecânica Racional	Cálculo Infinitesimal
Meteorologia	Termodinâmica
Morfologia e Fisiologia Vegetais . .	Química Orgânica e Curso Geral de Botânica
Óptica	Electricidade ou Curso Complementar de Física
Paleontologia	Curso Geral de Botânica e Curso Geral de Zoologia
Probabilidades, Erros e Estatística. .	Matemáticas Gerais
Química Física.	Cálculo Infinitesimal, Química Orgânica e Química Inorgânica
Termodinâmica.	Matemáticas Gerais
Topografia	Matemáticas Gerais
Zoologia Sistemática	Curso Geral de Zoologia

FACULDADE DE MEDICINA

Regime anterior ao Decreto-Lei n.º 37.040, de 2-9-948.

É permitida a passagem para o ano imediato com falta de aprovação num exame do ano anterior.

Regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 40.360, de 20-10-955.

A inscrição nas disciplinas de um ano é permitida aos alunos a quem não falte aprovação em mais de um exame do ano anterior.

Não são, porém, consentidas as inscrições seguintes:

a) No 2.º ano sem aprovação em Anotomia Descritiva (1.ª parte);

b) No 3.º ano sem aprovação em Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica e em Fisiologia;

c) No 4.º ano sem aprovação em Anatomia Patológica, em Bacteriologia e Parasitologia e em Farmacologia;

d) No 5.º ano sem aprovação em Propedêutica Médica, em Propedêutica Cirúrgica e em Terapêutica Geral e Hidrologia;

e) No 6.º ano sem aprovação em Patologia Médica, em Patologia Cirúrgica e Clínica Obstétrica.

FACULDADE DE ENGENHARIA

É permitida a passagem para o ano imediato com falta de aprovação numa disciplina do ano anterior. Não são, porém, consentidas inscrições que não respeitem a seguinte tabela de precedências em vigor:

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Aerodinâmica	Mecânica Racional
Aeronáutica (1.ª parte)	Aerodinâmica
Aeronáutica (2.ª parte)	Aeronáutica (1.ª parte)
Aplicações de Electricidade (2.ª parte).	Aplicações de Electric. (1.ª parte)
Betão Armado e Preesforçado . . .	Estabilidades das Estruturas
Construções Civis	Resistência de Materiais
Construções e Instalações Industriais .	Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade
Electrónica	Curso Geral de Física
Electrotecnia Teórica	Curso Complementar de Física e Electrónica
Estabilidade das Estruturas	Resistência de Materiais
Exploração de Minas (2.ª parte). . .	Exploração de Minas (1.ª parte)
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	Mecânica Racional
Indústrias Químicas (2.ª parte) . . .	Indústrias Químicas (1.ª parte)
Jazigos e Águas Minerais . . .	Geologia
Máquinas Alternativas (2.ª parte) . .	Máquinas Alternativas (1.ª parte)
Máquinas Eléctricas (2.ª parte) . . .	Máquinas Eléctricas (1.ª parte)
Medidas Eléctricas.	Curso Complementar de Física e Electrónica
Órgãos de Máquinas (1.ª parte). . .	Mecânica Racional
Órgãos de Máquinas (2.ª parte) . .	Órgãos de Máquinas (1.ª parte)
Pontes e Estruturas Especiais . . .	Estabilidade das Estruturas
Preparação de Metais não Ferrosos. .	Metalurgia Geral e Metalografia
Preparação de Minérios (1.ª parte). .	Curso Geral de Máquinas
Preparação de Minérios (2.ª parte). .	Preparação de Minérios (1.ª parte)
Resistência de Materiais	Mecânica Racional
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	Idem
Siderurgia	Metalurgia Geral e Metalografia
Tecnologia Mecânica (2.ª parte). . .	Tecnologia Mecânica (1.ª parte)
Tecnologia Mecânica (3.ª parte) . .	Tecnologia Mecânica (2.ª parte)
Telecomunicações (1.ª parte). . . .	Electrotecnia Teórica
Telecomunicações (2.ª parte). . . .	Telecomunicações (1.ª parte) e Electrónica Aplicada
Topografia Mineira	Topografia
Turbomáquinas (2.ª parte)	Turbomáquinas (1.ª parte)

FACULDADE DE FARMÁCIA

É permitida a passagem para o ano imediato com falta de aprovação numa disciplina do ano anterior, mas não é consentida a inscrição no Curso Complementar de Análise Química sem aprovação no Curso Geral de Análise Química.

FACULDADE DE ECONOMIA

Só podem inscrever-se em disciplinas de um ano os alunos a quem não falte aprovação em mais de uma do ano anterior. Não são, porém consentidas as inscrições que não respeitem a seguinte tabela de precedências

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Cálculo Infinitesimal	Matemáticas Gerais
Contabilidade Aplicada	Teoria da Contabilidade
Economia II.	Economia I
Economia III	Economia II
Estatística	Cálculo Infinitesimal

Laboratórios, Institutos, Museus, Gabinetes e Centros de Estudos Universitários e Oficinas

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Laboratório de Física
» » Química
Instituto Geofísico
» de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio
» de Antropologia Dr. Mendes Correia
Instituto de Zoologia e Estação de Zoologia Marítima Dr. Augusto Nobre
Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico

FACULDADE DE MEDICINA

Instituto de Anatomia do Prof. J. A. Pires de Lima
Laboratório de Medicina Operatória e Cirurgia
» » Histologia
» » Fisiologia
» » Química Fisiológica do Prof. Alberto de Aguiar
» » Farmacologia
» » Anatomia Patológica
» » Bacteriologia do Prof. A. J. Sousa Júnior
» » Higiene
» » Análises Clínicas (L. Nobre)
» » Rádiologia e Fotografia

FACULDADE DE ENGENHARIA

Laboratório de Química Industrial e Docimásia
» » Ensaios de Materiais
» » Metalurgia e Mineração
» » Máquinas
» » Electrotecnia
» » Hidráulica
Oficina de Carpintaria
» » Serralharia
» » Máquinas
» » Electrotecnia
Gabinete de Topografia
» » Materiais de Construção
» » Construções Civis
» » Minas e Metalurgia
» » Máquinas
» » Electricidade

FACULDADE DE FARMÁCIA

Laboratório de Farmacologia
» » Análises Físico-Químicas
» » Química Farmacêutica Orgânica e Inorgânica
» » Farmácia Galénica
» » Criptogamia e Fermentações
» » Farmacologia Experimental
» » Microbiologia Aplicada
» » Hidrologia
» » Indústria Farmacêutica
» » Química Biológica e Análises Biológicas
» » Análises Toxicológicas e Bromatológicas

Anexos à Universidade, funcionam os seguintes organismos e instituições circum-escolares:

ASSOCIAÇÃO DE FILOSOFIA NATURAL (Faculdade de Ciências).

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE FARMÁCIA (Faculdade de Farmácia).

CENTRO DE ESTUDOS DE ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA GERAL, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Medicina).

CENTRO DE ESTUDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS FARMACOLÓGICOS, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Farmácia).

CENTRO DE ESTUDOS DE FÍSICA NUCLEAR, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS, do Instituto de Alta Cultura (Secretaria: Biblioteca Municipal do Porto).

CENTRO DE ESTUDOS MATEMÁTICOS, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS DE MEDICINA EXPERIMENTAL, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Medicina).

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO, (Rua da Boa Hora, n.º 18).

INSTITUTO DE CULTURA ALEMÃ (Falculdade de Engenharia).

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA FEMININA, Rua D. Manuel II, n.º 14).

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA MASCULINA, (Rua de Cedofeita, n.º 376).

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO (Faculdade de Ciências).

SALA DE CULTURA FRANCESA (Faculdade de Ciências).

SALA DE CULTURA ITALIANA (Faculdade de Ciências).

SALA SALAZAR (Faculdade de Ciências).

TEATRO CLÁSSICO UNIVERSITÁRIO, integrado no Centro de Estudos Humanísticos (Faculdade de Medicina).

CONCURSOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 1.º GRUPO (FÍSICA) DA 2.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS)

As provas deste concurso (Vid. Anuário de 1956-57—pág. 108), realizaram-se nos dias 15 de Maio e 9, 12 e 13 de Junho de 1958, tendo o candidato Doutor José Maria Ribeiro Moreira de Araújo sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 20 de Junho, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 158, de 8 de Julho; tomou posse em 25 do mesmo mês e ano.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 1.º GRUPO (ANÁLISE E GEOMETRIA) DA 1.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS MATEMÁTICAS)

As provas deste concurso (Vid. Anuário de 1956-57—pág. 108), realizaram-se nos dias 23 de Novembro e 16, 19 e 20 de Dezembro de 1957, tendo o candidato Doutor Jaime Eduardo Rios de Sousa sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 27 de Dezembro de 1957, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 17, de 21 de Janeiro de 1958; tomou posse em 22 do mesmo mês.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 2.º GRUPO (MECÂNICA E ASTRONOMIA) DA 1.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS MATEMÁTICAS)

Do júri deste concurso (Vid. Anuário de 1956-57—pág. 109), presidido pelo Ex.mo Reitor e constituído nos termos do Regulamento da Faculdade (despacho ministerial de 7 de Janeiro

de 1958) fizeram também parte os seguintes professores nomeados por portaria de 11 de Janeiro, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 14, de 17 do mesmo mês:

Doutores Diogo Pacheco de Amorim e Manuel dos Reis, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra;

Doutor Vítor Hugo Duarte de Lemos, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DO 3.º GRUPO (ZOOLOGIA E ANTROPOLOGIA) DA 3.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS HISTÓRICO NATURAIS)

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 12 de Agosto de 1958, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 201, de 28 do mesmo mês, apresentou-se como candidato único o professor extraordinário Doutor Amilcar de Magalhães Mateus.

FACULDADE DE MEDICINA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 2.º GRUPO (FISIOLOGIA, QUÍMICA-FISIOLÓGICA, FARMACOLOGIA, TERAPÊUTICA-GERAL E HIDROLOGIA)

Do júri deste concurso (Vid. Anuário de 1956-57 – pág. 115), presidido pelo Ex.mo Reitor e constituído nos termos do Regulamento da Faculdade (despacho ministerial de 3 de Março de 1958) fizeram também parte os seguintes professores nomeados por portaria de 4 de Março, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 56, de 7 do mesmo mês:

Doutor João de Oliveira e Silva, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;

Doutores Joaquim Moreira Fontes e José Toscano de Vasconcelos Rico, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

As provas deste concurso realizaram-se nos dias 30 e 31 de Maio e 2, 3 e 4 de Junho, tendo o candidato Doutor José Ruiz de Almeida Garrett sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 18 de Junho, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 156, de 5 de Julho; tomou posse em 9 do mesmo mês e ano.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 1.º GRUPO (ANATOMIA DESCRITIVA, 1.ª PARTE, ANATOMIA DESCRITIVA, 2.ª PARTE E ANATOMIA TOPOGRÁFICA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA, MEDICINA OPERATÓRIA)

Do júri deste concurso (Vid. Anuário de 1956-57 – pág. 115), presidido pelo Ex.mo Reitor e constituído nos termos do Regulamento da Faculdade (despacho ministerial de 28 de Janeiro de 1958) fizeram também parte os seguintes professores nomeados por portaria da mesma data, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 26, de 31 do mesmo mês:

Doutores Maximino José de Morais Correia e Armando Tavares de Sousa, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;

Doutores Vítor Hugo Moreira Fontes e Manuel João Xavier Morato, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 2.º GRUPO (FISIOLOGIA, QUÍMICA FISIOLÓGICA, FARMACOLOGIA, TERAPÊUTICA GERAL E HIDROLOGIA)

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 4 de Dezembro de 1957, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 293, de 17 do mesmo mês, apresentou-se como candidato único o primeiro-assistente Doutor Manuel Sobrinho Rodrigues Simões.

Do júri deste concurso, presidido pelo Ex.mo Reitor e constituído nos termos do Regulamento da Faculdade (despacho ministerial de 3 de Março de 1958) fizeram também parte os seguintes professores nomeados por portaria de 4 de Março, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 56, do mesmo mês:

Doutor João de Oliveira e Silva, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;

Doutores Joaquim Moreira Fontes e José Toscano de Vasconcelos Rico, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

As provas deste concurso realizaram-se nos dias 30 e 31 de Maio e 2, 3 e 4 de Junho, tendo o candidato Doutor Manuel Sobrinho Rodrigues Simões sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 18 de Junho, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 156, de 5 de Julho; tomou posse em 9 do mesmo mês.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE AJUDANTE DE PREPARADOR, ALÉM DO QUADRO, DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Por edital da Reitoria, de 19 de Novembro de 1957, publicado por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 279, em 30 do mesmo mês, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentaram-se os candidatos Fernando António Branco e Aline Fernandes da Silva Worm, que não compareceram à prestação de provas.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 6.º GRUPO (PATOLOGIA MÉDICA; CLÍNICA MÉDICA; PROPEDÊUTICA MÉDICA E SEMIÓTICA LABORATORIAL; TERAPÊUTICA MÉDICA; CLÍNICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS)

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 30 de Janeiro de 1958, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 37, de 13 de Fevereiro, apresentou-se como candidato único o primeiro-assistente e professor agregado Doutor Emídio José Ribeiro.

Não chegaram a realizar-se as provas por o candidato ter sido nomeado, por convite, por portaria de 20 de Agosto de 1958, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 216, de 15 de Setembro; tomou posse em 2 de Outubro do mesmo mês e ano.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE CHEFE DE SERVIÇO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Por edital da Reitoria, de 19 de Março de 1958, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 77, de 1 de Abril, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentou-se como único candidato o Lic.º Luís Adriano Marinho Fernandes, cujo contrato foi aprovado por despacho publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 150, de 28 de Junho; tomou posse em 1 de Julho do mesmo mês e ano.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE AJUDANTE DE PREPARADOR, ALÉM DO QUADRO, DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Por edital da Reitoria, de 29 de Abril de 1958, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 112, de 12 de Maio, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentou-se como único candidato Maria Cândida Gonçalves Cerqueira da Mota.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PREPARADOR DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Por edital da Reitoria de 6 de Agosto de 1958, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 194, de 20 do mesmo mês, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentaram-se as candidatas licenciadas Cândida Augusta Reis Camões e Judite Santos Nunes da Silva.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE SEGUNDO-CONSERVADOR DA BIBLIOTECA DA FACULDADE

Por edital da Reitoria de 11 de Agosto de 1958, publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 200, de 27 do mesmo mês, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentaram-se os candidatos licenciados Marcelino Rodrigues Pereira e Celeste de Jesus Valente Paradela.

FACULDADE DE ENGENHARIA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 7.º GRUPO (QUÍMICA-INDUSTRIAL)

Do júri deste concurso (Vid. Anuário de 1956-57—pág. 115), presidido pelo Ex.mo Reitor e constituído nos termos do Regulamento da Faculdade (despacho ministerial de 7 de Janeiro de

1958) fizeram também parte os seguintes professores, nomeados por portaria de 11 de Março, publicada no *Diário do Governo*, 2.° série, n.° 63, de 15 do mesmo mês:

Doutores António Jorge Andrade de Gouveia e Fernando Pinto Coelho, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra;
Doutor Kurt Jacobsohn, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;
Eng.os António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho e Luís Augusto de Almeida Alves, do Instituto Superior Técnico.

As provas deste concurso realizaram-se nos dias 20 de Maio e 18, 21 e 23 de Junho de 1958, tendo o candidato Doutor Rodrigo Alberto Guedes de Carvalho, sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 1 de Julho, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.° 165, de 16, tomou posse em 27 do mesmo mês e ano.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE TERCEIRO-CONSERVADOR DA BIBLIOTECA DA FACULDADE

Por edital da Reitoria de 26 de Setembro de 1957, publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.° 238, de 12 de Outubro do mesmo ano, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentaram-se como candidatas as licenciadas Maria Teresa Pinto Machado e Celeste de Jesus Valente Paradela.

Foi contratada a Lic.ª Maria Teresa Pinto Machado, *Diário do Governo*, 2.ª série, n.° 36, de 12 de Fevereiro de 1958; tomou posse em 15 do mesmo mês e ano.

FACULDADE DE FARMÁCIA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 2.° GRUPO (HISTÓRIA NATURAL E FARMÁCIA)

As provas deste concurso realizaram-se nos dias 26, 29 e 30 de Outubro de 1957, tendo o candidato Doutor Luís Vasco

Nogueira Prista, sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 7 de Dezembro, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 293, de 17; tomou posse em 19 do mesmo mês e ano.

FACULDADE DE ECONOMIA

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE DOIS LUGARES DE ENCARREGADOS DE CURSO DO 2.º GRUPO

A reunião do júri deste concurso (Vid. Anuário de 1956-57 – pág. 117), realizou-se no dia 3 de Outubro de 1957, tendo o júri deliberado: (Vid. nota publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 253, de 30 de Outubro):

a) Considerar não admitido, em virtude de se não encontrar nas condições expressas no art.º 40.º do Decreto n.º 39.227, de 28 de Maio de 1953, o candidato Lic.º António Cabral de Moncada;

b) Admitir os candidatos:

Lic.º Hermes Augusto dos Santos
» José Fernando Nunes Barata

c) Aprovar em mérito absoluto os dois candidatos admitidos;

d) Graduar, em mérito relativo, os candidatos pela ordem seguinte:

Lic.º Hermes Augusto dos Santos
» José Fernando Nunes Barata

Foi contratado o Lic.º Hermes Augusto dos Santos, cujo contrato foi aprovado por despacho publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 269, de 19 de Novembro de 1957; tomou posse em 21 do mesmo mês e ano.

Da decisão do júri, na parte que o excluiu do concurso, interpôs recurso hierárquico, para Sua Excelência o Ministro, o Licenciado António Cabral de Moncada.

Ouvido o Conselho Permanente da Acção Educativa, Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, deu provimento ao referido recurso, por despacho de 12 de

Abril de 1958, ordenando que o júri fosse de novo convocado para rever a sua decisão.

E em 16 de Junho de 1958, sob a presidência do Professor Doutor Moses Bensabat Amzalak, Reitor da Universidade Técnica, aquele deliberou (Vid. nota publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 150, de 28 de Junho de 1958):

a) Em obediência ao citado despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, de 12 de Abril de 1958, considerar admitido ao referido concurso o candidato Lic.º António Cabral de Moncada.

b) Aprovar em mérito absoluto os três candidatos admitidos;

c) Graduar, em mérito relativo, os candidatos pela ordem seguinte:

1.º — Lic.º Hermes Augusto dos Santos.
2.º — Lic.º José Fernando Nunes Barata.
3.º — Lic.º António Cabral de Moncada.

DOUTORAMENTOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

ANÍBAL COIMBRA AIRES DE MATOS, filho de António Aires de Matos, natural da freguesia de Borba do Godim, concelho de Felgueiras, distrito do Porto, nascido no dia 6 de Fevereiro de 1933.

Prestou provas se doutoramento em Ciências Matemáticas, em 25 e 26 de Julho de 1958, e ficou aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Sobre sistemas de divisão direitos com unidade direita».

FACULDADE DE MEDICINA

ALBANO DOS SANTOS PEREIRA RAMOS, filho de Lino Pereira Ramos, natural da freguesia de Fajozes, concelho de Vila do Conde, distrito do Porto, nascido no dia 15 de Janeiro de 1914.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 24 e 25 de Fevereiro de 1958, e ficou aprovado com 19 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Radiodiagnóstico das Apendicopatias Crónicas».

JOSÉ PINTO DE BARROS, filho de Francisco Pinto de Barros, natural da freguesia e concelho de Valongo, distrito do Porto, nascido no dia 13 de Março de 1924.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 21 e 22 de Julho de 1958, e ficou aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Azoto peptídico da urina».

WALTER FRIEDRICH ALFRED OSSWALD, filho de Ernst Osswald, natural da freguesia de Massarelos, concelho e distrito do Porto, nascido no dia 20 de Setembro de 1928.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 21 e 22 de Julho de 1958, e ficou aprovado com 19 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Inversão vasomotora. Contribuição para o estudo do bloqueio adrenérgico».

AMÂNDIO GOMES SAMPAIO TAVARES, filho de Amândio Joaquim Tavares, natural da freguesia de Cedofeita, concelho e distrito do Porto, nascido no dia 26 de Dezembro de 1928.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 23 e 24 de Julho de 1958, e ficou aprovado com 19 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Aspectos da patologia da mama masculina.

MANUEL TEIXEIRA AMARANTE JÚNIOR, filho de Manuel Teixeira Amarante, natural da freguesia de Telões, concelho de Amarante, distrito do Porto, nascido no dia 9 de Junho de 1924.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 23 e 24 de Julho de 1958, e ficou aprovado com 17 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «A disposição vascular da submucosa do estômago (Contribuição para o estudo das alterações vasculares na úlcera gástrica)».

FACULDADE DE FARMÁCIA

ANDRÉ DA SILVA CAMPOS NEVES, filho de José Augusto Duarte, natural da freguesia de Cepos, concelho de Arganil, distrito de Coimbra, nascido no dia 12 de Março de 1926.

Prestou provas de doutoramento em Farmácia, em 18 e 19 de Julho de 1958, e ficou aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Contribuição para a síntese parcial da aldosterona».

TRABALHOS PUBLICADOS DURANTE O ANO ESCOLAR DE 1957-1958

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Anais da Faculdade de Ciências, vol. 39, fasc. 3 e 4

ARAÚJO, José Maria Ribeiro Moreira de — Aspectos colectivos de estrutura nuclear. Porto, 1957.

MUSEU E LABORATÓRIO DE ANTROPOLOGIA

MENDES CORREIA, A. A. — Espírito lógico e homem de acção. *Ocidente*, n.º 226, Lisboa, 1957.

— — Pela verdade científica. *Idem*, n.º 232.

— — Aviação e Sociologia. *Idem*, n.º 239.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos — O Castro de Carvalhelhos. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 1957.

SOUSA BASTO, Maria Emília de Castro e Almeida — Estatura e índice esquélico dos Mucussos e Cuangares (Angola). *Estudos ultramarinos*, vol. VI, Lisboa, 1956.

— — Duas lendas bosquimanas. *Garcia de Orta*, vol. V, n.º 3, Lisboa, 1957.

OLIVEIRA, Ernesto de, & GALHANO, Fernando — A apanha do sargaço no Norte de Portugal. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XVI, fasc. 1 e 2, Porto, 1958.

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

LIMA, A. Pires de — Acção carioclástica de algumas substâncias. *O Médico*, Porto, 1957.

ROZEIRA, Arnaldo — Sobre a presença e distribuição de algumas plantas no Baixo Alentejo e no Algarve. *Anais da Faculdade de Ciências*, tomo XXXIX, Porto, 1957.

— & MALATO-BELIZ, J. — Sobre a presença e distribuição de algumas plantas no Baixo Alentejo e no Algarve. *Idem*.

INSTITUTO DE ZOOLOGIA «DR. AUGUSTO NOBRE»

BRAGA, José Maria — Un *Asellus* remarquable des eaux souterraines du Portugal. (*Asellus Pauloae* n. sp.). *Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra*, n.° 254, Agosto, 1958.

MATEUS, A., & OLIVEIRA MATEUS, Emília — Un nouveau genre et une nouvelle espèce d'Amphipode troglobie du Portugal. *Idem*, n.° 252, e *Trabalhos do Instituto de Zoologia «Dr. Augusto Nobre»*, n.° 59.

— — Note sur l'existence d'*Orchestia ghigii* VECCHI à Banyuls-sur-Mer. Na revista *Vie et Milieu*.

MONTEIRO, P.e Teodoro — Contribuição para o conhecimento dos lepidópteros de Portugal. *Revista Brotéria*.

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues — O papel duma estação de zoologia marítima no estudo dos problemas da pesca.

— — Por que não se cria um curso de biologistas do mar?

— — Anilhagem de aves em Portugal e a reserva ornitológica de Mindelo. Na homenagem ao Prof. Ricardo Jorge.

— — A cegonha branca. Notas de Etologia. *Trabalhos do Instituto de Zoologia «Dr. Augusto Nobre»*, n.° 60.

MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

CARRINGTON DA COSTA, João — Actividade do Centro de Mineralogia e Geologia de Estudos de Energia Nuclear. Comunicação apresentada à 1.ª Reunião dos Técnicos Portugueses de Energia Nuclear. Lisboa, 1958.

— — A Geologia da Região Portuense e os seus problemas. Comunicação apresentada à Academia das Ciências, em 6 de Março de 1958. *Separata do Boletim da Academia das Ciências de Lisboa*, vol. XXX, 1958.

CARRINGTON DA COSTA, João — Vida e Obra de Venceslau de Lima — Evocação à Academia das Ciências em 15 de Julho de 1958. *Idem*, anexo.

— & TEIXEIRA, Carlos — Notícia explicativa da folha do Porto, da Carta Geológica de Portugal. Lisboa, 1957.

— , TEIXEIRA, Carlos & MEDEIROS, A. Cândido de — Carta Geológica de Portugal, folha 9-C, na escala de 1:50.000. *Publicação dos Serviços Geológicos*, 1957.

INSTITUTO GEOFÍSICO

Boletins Mensais e Resumo Anual
Observações do Campo Eléctrico da Atmosfera
Anais Actinométricos
Observações Fenológicas na Serra do Pilar.

PIRES, João Lopes — Fenologia — Ciência que relaciona a sucessão dos fenómenos periódicos na Natureza com a Marcha Anual do Tempo.

CENTRO DE ESTUDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS

PINTO, Manuel Cabral de Resende — On the plastonematic strusture of the stigma and of the chloroplasts of Euglena. *Portug. Acta Biol.*, (A), vol. 5: 183-184, 1958.

— & SALEMA, Roberto — On the birefringence detected in lipochrom droplets treated with $AuCl_3$. *Idem*, 5: 179-182, 1958.

FACULDADE DE MEDICINA

ALMEIDA, A. Giesteira de — A fisiopatologia e a clínica nas operações abdominais agudas. *Boletim da Ordem dos Médicos, 6*, 695-711, 1957.

— — Colangiografia per-operatória com placa intra-abdominal (Nota prévia experimental). *Portugal Médico, 42* (4), 1958.

— , BRAGA, A. Barbosa, & CARDOSO, Víctor — Fístula gastro-jejuno-cólica (considerações terapêuticas a propósito de um caso). *O Médico*, 7, (347), 1958.

AMARANTE JÚNIOR, M. — A disposição vascular da submucosa do estômago. (Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina do Porto, 1958).

BARROCA, Maria Amélia — Esqueletização fetal, com retenção de três anos. *Actas do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências*, 1956; 9, Coimbra, 1957.

BARROS, J. Pinto de — Azoto peptídico da urina. (Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina do Porto, 1958).

CORREIA, J. Castro — Vascularisation de la choroïde. *Acta Anatomica, 31*, 238-245, 1957.

COSTA, João — Cálculos urinários transparentes aos Raios X. *Jornal do Médico, 35*, 14, 1958.

— — Ureterite regional. *Portugal Médico, 42*, 642, 1958.

COSTA, João Gil da — Bócios ováricos. *Acta Gynaec. Obst. Hisp.-Lusit., 6*, 293-307, 1957.

— & LIMA, José Fernando de — Acerca da técnica electroforética em papel de filtro das lipoproteínas séricas. *Arq. Port. Bioq., 1*, 396-407, 1957.

ESTIBEIRO, Jacinto — A importância da malformação de Arnold-Chiari para a interpretação patogénica da hidrocefalia na espinha-bífida. *Jornal do Médico, 36*, (403), 1958.

FONSECA, Aureliano da — Importância das dermatoses profissionais na Medicina do Trabalho. Alguns aspectos médico-sanitários. *Boletim da Ordem dos Médicos, 7*, (7), 487-520, 1958.

— & BARROS, José de Oliveira - Atrofias cutâneas lineares idiopáticas. Sua importância médico-legal. *Gazeta Médica Portuguesa, 11*, (2), 105-113, 1958.

— & RAMOS, Soter — A reacção de imobilização treponémica no piã. *O Médico, 9*, (334), 201-202, 1958.

— — A reacção da imobilização treponémica na lepra. *O Médico, 9*, (332), 122-125, 1958.

GRANDE, Nuno Rodrigues — Aspectos da circulação pulmonar. *O Médico, 7*, (331), 1958.

HARGREAVES, M. P., RIBEIRO, Emídio, SIMÕES, M. Sobrinho & MESQUITA, Ana Maria — 17-Ketosteroids in experimental steatorrhea. *Portugaliae Acta Biologica*, (A), *5*, 95-99, 1958.

LIMA, Américo Pires de, SALVADOR JÚNIOR, A., & FONSECA, Aureliano da — Primeiros ensaios sobre a acção cario-clástica da cricòidina e dos sulforricinatos do sódio e do amónio. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, 122,* (4), 1-15, 1958.

LOPES, Carlos — Duas curiosas coincidências que motivaram exames médico-legais. *Investigação,* II série, (3), 1958.

— — Homicídio involuntário por ricochete de bala confirmado pela perícia médico-legal. *Gazeta Médica Portuguesa, 11,* (1), 1958.

MAGRO, F. Cerqueira & SERRÃO, Daniel — Biopsia renal — Alguns resultados. *Actas do XXIII Congresso Luso--Espanhol para o Progresso das Ciências,* 1956; *9,* Coimbra, 1957.

MAIA, Joaquim da Costa — Índices estacionais do movimento fisiológico da população portuguesa nos últimos 25 anos. *Boletim do Centro de Estudos Demográficos* (10), 1956-1957.

MONTEIRO, Hernâni, RODRIGUES, Álvaro, PEREIRA, A. de Sousa, & PINTO, M. da Silva — Investigações sobre fisiopatologia neurolinfática. *Portugal Médico, 42,* 1958.

NOGUEIRA, J. Aguiar, & OLIVEIRA, J. Manuel de — Factos observados com a anestesia potencializada em 350 intervenções cirúrgicas. *Portugal Médico, 42,* (9-10), 574-579, 1958.

PEREIRA, A. de Sousa, PINA, Luís de, ADRIÃO, M. de Mello, RODRIGUES, J. Lino, & NOGUEIRA, J. Aguiar — Cirurgia da dor no cancro inoperável do colo do útero. *Portugal Médico, 42,* (1), 1958.

PINA, Luís de — As reformas sociais e suas consequências práticas (Die soziale Reform in ihrerpraktischen Auswirkung). *Actas do VIII Congresso Internacional de Cristo-Rei.* Johanes-Verlag-Leutesdorf am Rhein, 1958, pág. 113.

— — Investigadores Portugueses sobre Medicina Tropical (Bosquejo histórico da Medicina Exótica Portuguesa). *Anais do Instituto de Medicina Tropical, 15,* Supl. 2, 1958, pág. 377.

PINA, Luís de — Pórtico. Prefácio do «Catálogo da Exposição bio-bibliográfica dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo». Lisboa, 1958, pág. 7.

— — O quinhentista Professor António Luís na História da Psicologia e da Psiquiatria. *Actas do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, 1956; 9*, Coimbra, 1957.

— — Humanisme et éducation médicale au Portugal. *Actas do XV Congresso Internacional de História de Medicina, 1956;* Madrid, 1958, pág. 159.

— — La Médecine et les Médecins Portugais dans le Monde européen. *Actas do XV Congresso Internacional de História de Medicina, 1956;* Madrid, 1958.

— — Leite de Vasconcelos na História da Psicologia (e a sua tese na Escola Médico-Cirúrgica do Porto). *Ocidente, 55*, (244), 1958.

— — Discurso em nome dos representantes europeus no Congresso Pan Americano de História da Medicina do Rio de Janeiro. *Voz de Portugal,* Rio de Janeiro, Abril, 1958.

— — Pecado, culpa e angústia na cena Gil Vicentina. *Guimarães e Gil Vicente*, 1958, Porto, Imprensa Portuguesa, pág. 85.

— — No quadrante contemporâneo da Psicologia. *Rumo*, 1957.

— — Elogio académico do Prof. Dr. Manuel Heleno na Academia Portuguesa da História. *Academia Portuguesa da História,* Lisboa, 1958.

— — Três momentos vitais de Júlio de Matos. *Imprensa Médica, 22*, (1), (2), 1958.

PINTO, Eduardo Esteves — Indications et résultats des resections et des plasties tracheales et bronchiques. *Les Bronches, 8*, (4), 356, 1958.

PINTO, Eduardo Esteves, GONZAGA, Rogério, ALEXANDRINO, S. & NEVES, Mateus — Dois casos de aspergiloma pulmonar tratados por lobectomia. *O Médico, 9*, (373), 1958.

PINTO, M. da Silva, COIMBRA, A. & CORREIA, J. Castro — Études sur l'anatomo-physiologie du système lymphatique. V — Sur l'histochimie des vaisseaux et des gang-

lions lymphatiques chez le chien. *Comptes Rendus de l'Association des Anatomistes, 43*, 776, 1957.

PINTO, M. da Silva, CORREIA, J. Castro & COIMBRA, A. — Étude sur l'anatomo-physiologie du système limphatique. IV — La structure du canal thoracique chez le chien. *Idem, 43*, 768, 1957.

RAMOS, Albano — Algumas considerações sobre a fisioterapia da periartrite calcificada do ombro. *O Médico, 9*, (370), 120-132, 1958.

— — Osteodistrofia simétrica das falangetas dos mindinhos. *O Médico, 9*, (377), 416-418, 1958.

— — Rádiodiagnóstico das apendicopatias crónicas. (Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina do Porto, 1957).

— & TAVARES, Abel Sampaio — Quelques aspects de la morphologie du sternum — À propos de deux observations radiologiques d'os supra-sternaux. *Comptes Rendus de l'Association des Anatomistes, 43*, (96), 717, 1957.

RIBEIRO, Maria Carolina Queirós — Estudo das seroproteínas durante a gestação normal por meio da electroforese em papel. *Arq. Port. Bioq., 1*, 421-429, 1957.

SALCEDO, Ignácio de — Valor diagnóstico da cromatografia dos 17-cetosteróides urinários nos síndromos hipercorticais. *Rev. Iber. Endocr., 3*, 415-421, 1956.

— — Sobre o tratamento da asma pelos corticosteróides. *Jornal do Médico, 34*, 921-922, 1957.

— — Reflexões clínicas sobre o hirsutismo. *O Médico, 6*, 727-732, 1958.

— — Resultados preliminares do tratamento da diabete mellitus pelo P-607 ou cloropropamida (Nota prévia). *Portugal Médico, 42*, 377, 1958.

— — Produccion de una «cardiopatia infartoide» en el hamster dorado. *Rev. Clin. Esp., 68*, 33-35, 1958.

— & BORGES, Filomeno — Algumas considerações sobre o tratamento per-oral da diabete *mellitus* pelos derivados sulfonamídicos. *Jornal do Médico, 35*, 461-466, 1958.

— — O tratamento da diabete *mellitus* com uma nova substância: P-607 ou Cloropropamida. *Jornal do Médico, 37*, 272-275, 1958.

SALVADOR JÚNIOR, A. & FONSECA, Aureliano da — A propósito da necrobiose lipoídica. *Trabalhos da Soc. Port. Derm.*, *16*, 35-58, 1958.

SELYE, Hans & SALCEDO, Ignácio de — Produção de uma «cardiopatia infartóide» em várias espécies animais. *Gaz. Med. Port.*, *10*, 647-651, 1957.

SERRÃO, Daniel — Aplicações clínicas da electroforese em papel das proteínas séricas. *Arq. Port. Bioq.*, *1*, 1-17, 1957.

— — Sobre a electroforese das proteínas em papel de filtro. *Actas do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, 1956; 9*, Coimbra, 1957.

— — Dois casos de hemocromatose. *O Médico, 8*, 414, 1958.

— & GOMES, Mário Noro — Nota acerca da técnica do glicoproteìnograma. *Arq. Port. Bioq.*, *1*, 409-420, 1957.

SILVA, M. Teixeira da — O isolamento de «Salmonellae» por coprocultura. *Escola Médica, 4*, (1-2), 20-37, 1957.

SOUTO, J. M. Valladares — Sobre o valor da reacção de Menkèns no diagnóstico do cancro. *Actas do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, 1956; 9*, Coimbra, 1957.

TAVARES, Amândio — Sarcomas do endométrio. *Acta Gynaec. Obst. Hisp.-Lusit.*, *6*, 187-204, 1957.

— — As epúlides. Subsídios para o seu estudo. *Rev. Soc. Port. Estomatologia*, 1.º trim., 1957.

TAVARES, Amândio Sampaio — On sex of cancer and teratoma cells. *The Year Book of Cancer, 1*, 311-313, 1957.

— — A propósito do Simpósio sobre Sexo Nuclear (Londres, 1957). *O Médico, 6*, 447-448, 1957.

— — Tumores e sexo nuclear. *O Médico, 7*, 8-32, 1958.

— — Aspectos da patologia da mama masculina. (Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina do Porto, 1958).

— — Uma hipótese de trabalho no estudo das ginecomastias. *O Médico, 9*, 203-205, 1958.

TAVARES, Armando H. — A propósito dos aspectos clínicos da doença de Hodgkin na infância. *Portugal Médico, 42*, (6), 1958.

TAVARES, Armando H., & ESTIBEIRO, Jacinto — Observação de um caso de heterotopia das formações rombencefálicas. *Fol. Anat. Univ. Conimbr.*, *32*, (6), 1958.

— & COSTA, Mário Nunes da — Recherches sur l'étio-pathogénie des épanchements duraux. *Rev. Port. Ped. Puer.*, *21*, (6), 1958.

TENDER, Manuel José Bragança — Evolução espontânea do processo fibrilatório ventricular. *Jornal do Médico*, 37, 85, 1958.

— — Estudo electrocardiográfico e hemodinâmico em relação com a compressão aguda da aorta. *Gaz. Med. Por.*, *11*, 227, 1958.

— — Impressões duma viagem. *O Médico*, *8*, 430, 1958.

— PEREIRA, B. do Valle & AMARANTE JÚNIOR, M. — A hipotermia provocada experimental. *O Médico*, *5*, (353), 1957.

TORRINHA, J. A. Fleming — Modificações esqueléticas pela cortisona. *Portugal Médico*, *42*, 244-263, 1958.

VAZ, Júlio Machado — Notas bacteriológicas: toxi-infecções alimentares. *Escola Médica*, *5*, (3-4), 59-68, 1958.

— — Alcance e limitações do diagnóstico bacteriológico da tuberculose. *Portugal Médico*, *42*, (3), 149-166, 1958.

— — Actualidade das estafilocócias. *Portugal Médico*, *42*, (9-10), 535-555, 1958.

DISSERTAÇÕES DE LICENCIATURA

AGUIAR, Serafim da Silva — Considerações sobre glicosídeos cardiotónicos.

ALBUQUERQUE, Luís Manuel Magalhães Meneses Caldeira de — Cordotomia por algias num coto de amputação (Considerações).

ALMEIDA, Gabriela Maria Pinto de — Cesariana abdominal (Algumas considerações).

ALMEIDA, Maria Luísa Vila Nova Figueira de — Apoplexia útero-placentar. Considerações teóricas e estudo de um caso.

AMARAL, José Francisco — Metrorragias pós-menopausa (Revisão de casos clínicos).

ANDRADE, Agostinho Guilherme Pinto de — Comentários à terapêutica neuropsiquiátrica dos «Colóquios de Garcia de Orta».

ANTUNES, Alcindo José — Alguns problemas sobre as complicações renais, oculares e cárdio-vascular da diabetes em Geriatria.

ARAÚJO, António Rosa de — Um diagrama de poli e miocardose.

AZEVEDO, Irene da Conceição da Costa — Glândulas salivares. Alguns elementos de estudo.

AZEVEDO, Manuel Ferreira Carvalho — Concepção e parto segundo Fonseca Henriques.

AZEVEDO, Maria de Lurdes Águeda — Colangiografia trans-hepática percutânea (Algumas observações).

AZEVEDO, Sílvio Guedes de — Algumas considerações sobre a posição actual da balistocardiografia, a propósito do estudo das variações respiratórias.

BARBOSA, Maria Helena Ferreira — Acerca do corioepitelioma.

BLANC, Vítor Manuel Nunes Pereira de Faria — Pressão venosa periférica (Medição per-operatória). Algumas considerações acerca do seu valor em anestesiologia.

BRAGA, Ernesto Frederico Vieira — Os antibióticos no tratamento da osteomielite (Contribuição para o seu estudo).

CARDOSO, António Manuel Bessa Pais — Provas funcionais respiratórias em cirurgia toráxica.

CARDOSO, Licínio José Almeida — A angústia e a ansiedade interpretadas segundo o teste da isquemia (Barahona Fernandes).

CARMO, Manuel Júlio Teixeira Cardoso do — O desvio do indivíduo da linha comum social (Neurose agapáxia, delito).

CARNEIRO, Cândido de Sena — Doseamento e valor prático da colinesterase sérica em algumas afecções hepáticas.

CARVALHAIS, José Leopoldo de Almeida — Influência do traumatismo operatório na excreção dos esteróides supra-renais.

CASTRO, Maria José Peixoto Lopes de — Mortalidade neo-natal.

COBEIRA, António Manuel Salema Barbosa — Introdução ao estudo da tromboelastografia.

COCHOFEL, José Alberto Loureiro Freire de Sousa Pinto — Parto prematuro espontâneo.

COSTA, Francisco Aires Ribeiro — Comparação de métodos de análises de águas (Número de bactérias por cm^3, título termófilo e título colibacilar).

COSTA, Maria Eduarda Salema de Araújo e — O desenho infantil (Alguns aspectos da projecção da personalidade).

CUNHA, José Álvaro Lopes da — Morte do feto «in utero» no último trimestre.

DIAS, Maria Irene Coutinho — Hermafroditismo (Síntese de conhecimentos). Observação clínica e comentários interpretativos.

DIOGO, Urbano Adelardo — A propósito de um caso de KALA-AZAR do adulto.

ESTIBEIRO, Jacinto dos Milagres — A espinha-bífida e a malformação de Arnold-Chiari.

FERREIRA, Joaquim Andias Martins — Determinação do metabolismo basal sob sono produzido.

FONSECA, José Manuel Abrantes da — Algumas considerações sobre o interesse clínico da pesagem durante a gravidez (Revisão de 100 casos).

FORTUNA, Maria Natália Pereira — Acerca do tratamento dietético do Kwashiorkor.

FREITAS, António Alberto Falcão de — Contribuição ao estudo do intervalo Q.-T.

FREITAS, Camilo Lopes de — Electrocardiograma e exame clínico. Ensaio de valorização relativa.

GOMES, Dilma Lopes Gonçalves Ribeiro — A propósito da psoríase (Estudo de alguns conceitos etiopatogénicos).

GOMES, Mário do Nascimento Noro — A electroforese na tuberculose pulmonar. Contribuição ao estudo das modificações das proteínas e glicoproteínas séricas pela electroforese em papel.

GONÇALVES, Manuel Joaquim — Hipermaturidade nas suas relações com a gestação prolongada.

GRAÇA, Alfredo Seirós da Cunha Maio — Hemoptises. Possibilidade de terapêutica cirúrgica.

GRANDE, Nuno Lídio Pinto Rodrigues — Anastomoses artério-asteriais prè-capilares brancopulmonares (Breve contribuição para o seu estudo).

GUIMARÃES, Álvaro de Almeida — Biopsia hepática (Estudo histológico e histoquímico).

GUIMARÃES, Manuel Guedes de Oliveira — A fala da criança (Aspectos do seu desenvolvimento e da semiologia das suas perturbações).

GUIMARÃES, Maria Luísa Gonçalves da Rocha — Estudos psicométricos em indivíduos submetidos à terapêutica pelo meprobamato.

LEITE, Luís António da Mota Prego Cunha Soares de Moura Pereira — O problema dos grupos sanguineos A/B/O na patologia mental (Ensaio de investigação e crítica).

LIMA, José Fernando de — Lipoproteínas do soro na arteriosclerose humana. Estudo pela electroforese em papel.

LOBO, João Mário do Amaral Coutinho Calheiros — Ribeiro Sanches e a higiene militar.

LOBO, Maria Virgínia Azevedo Costa Calheiros — O teste da aldeia. Contribuição para o melhor conhecimento da criança.

MADEIRA, Ernesto José — Surdo-mudez. (Evolução dos seus estudos em Portugal).

MAGALHÃES, Manuel Romão Melo Brás de — A medicina no descobrimento e conquista da Índia pelos portugueses (Considerações).

MAGALHÃES, Simão Gonçalves de — Mioma uterino e gravidez. (Algumas considerações).

MALPIQUE, Celeste Brasil Soares — O comportamento anormal na criança. Tentativa de interpretação através do CAT e do TAT.

MARCOS, Abílio José Esteves — Escorrência mamária sero-saguinolenta. (Revisão de alguns casos clínicos).

MARTA, Manuel de Almeida — História da Medicina de Zacuto Lusitano.

MATOS, Manuel José da Costa — Otite média aguda na criança.

MELO, Maria Zita dos Santos — Tuberculose tubária. (Considerações acerca de um caso).

MENDES, João Manuel Ortigão Duarte Espregueira—Transplantações ósseas. (Contribuição para o seu estudo).

MENDES, Maria Albina do Carmo Pereira — Hiperémese gravídica.

MOREIRA, João Henrique Pereira da Silva e Sousa Pessanha Martins—O electrocardiograma nas crianças distróficas. (Estudo clínico e electrocardiográfico de vinte e quatro crianças distróficas).

MOREIRA, Maria do Céu Montes — Diabetes insípida. (Breve estudo clínico).

OLIVEIRA, Ilda Azevedo de — A memória e a imaginação na «Polyanthea» de Curvo Semedo.

OLIVEIRA, Maria da Assunção da Mota — Abortamento espontâneo e suas complicações.

OLIVEIRA, Rui Garcia de — João Curvo Semedo, médico português do século XVII. (Sua bibliografia e suas noções hematológicas).

PINHEIRO, Ângelo Alexandre de Eça Vidal — Miastenia gravis. (Revisão bibliográfica a propósito de 2 casos).

PINHEIRO, Maria Cândida de Oliveira Nunes Vidal — Tumor de Wilms. (Na infância).

PORTELA, Regina Engrácia Antunes — Lactação normal e patológica. (Breve estudo clínico).

QUARESMA, Nuno Santa Maria Rodrigues — Algumas considerações sobre a reforma do ensino médico em Portugal no ano de 1772.

RIBEIRO, Sebastião Matos — A propósito da avaliação da robustez física em mancebos dos distritos do Porto e Aveiro.

RIOS, José Henriques de Sousa — Aspecto actual da fisiologia da fonação. (Resumo bibliográfico).

ROMARIZ, Jorge Fernando Magerl — Importância médico-legal do estudo da morte natural do recém-nascido nas primeiras horas ou nos primeiros dias de existência.

SANTOS, José Afonso Morais — Um caso de septo transversal completo da vagina de origem congénita. Estudo clínico.

SANTOS, Maria Manuel Marques dos — Modificações histopatológicas do fígado no Kwashiorkor da criança.

SARMENTO, Bernardo Avides do Espírito Santo Rodrigues — O parto em primíparas idosas.

SARMENTOS, José Maria Bastos Rodrigues — Hidrocefalias do lactente e da criança. (Revisão de conjunto).

SERÔDIO, António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães — A obra deontológica de Henrique Jorge Henriques em Psicologia.

SILVA, Abílio Dias Ferreira da — Grafismo geométrico na criança. (O desenho do quadrado e do losango).

SILVA, Alice Borges da — Revisão de conjunto sobre os aspectos anatomopatológicos e clínicos da meningite tuberculosa na infância.

SILVA, José Luís — Dermopapiloscopia. Alguns dos seus problemas.

SILVA, Maria da Conceição de Jesus Marcos da — Acerca dos oncefalocelos.

SILVA, Pedro Davies de Castro e — Exoftalmias endócrinas.

SOARES, António Ferreira — Sífilis e gravidez (Algumas considerações).

SOARES, Manuel de Almeida — Um caso de pleurisia purulenta (Considerações clínicas e terapêuticas).

SOARES, Rui de Jesus Martins — Apresentação de espádua.

SOUSA, Francisco Manuel Vicente de — Problemas deontológicos da experimentação em Medicina.

SOUSA, Jorge Almeida Alves de — Insuficiência ante-hipofisária.

TAVARES, Elias Catarino — Apresentação de face (Subsídio para o seu estudo).

TEIXEIRA, Maria Adelaide — Sofrimento pancreático nos colecistectomizados (Prova de secretina).

TORRES, António Fernandes — Amoniemia. Contribuição para o seu estudo nos cirróticos.

TORRINHA, José Augusto Fleming — Modificações esqueléticas devidas à cortisona (Subsídio para o seu estudo).

VALVERDE, Maria Beatriz Branquinho — Doença de Adison (Breve estudo clínico).

VAZ, Carlos Alberto Mendes Pina — Estado actual da colocistografia.

XAVIER, Eva de Miranda — Lesões benignas do colo uterino e seu tratamento.

FACULDADE DE ENGENHARIA

ALMEIDA GARRETT, Antão de — As zonas rurais de protecção aos aglomerados urbanos e as formas de povoamento. *Revista da Faculdade de Engenharia,* vol. XXII, n.º 1, Janeiro-Junho, 1957.

— — Achegas para a definição das grandes unidades regionais do Continente Português. *Idem,* n.º 2, Julho-Dezembro, 1957.

ADRIANO RODRIGUES, António José — O 1.º Congresso Internacional dos Engenheiros. *Idem, Idem.*

CONCEIÇÃO SAMPAIO, Joaquim da — A determinação dos momentos de rotura em peças de betão armado sujeitas a flexão simples. *Engenharia,* n.º 23.

CORREIA DE BARROS, Manuel — Evolução recente do fabrico de isoladores. *Electricidade,* n.º 4.

— — Um paradoxo hidráulico. *Revista da Faculdade de Engenharia,* vol. XXII, n.º 1, Janeiro-Junho, 1957.

MATOS, Armando Alvim de — Evolução e estado actual da Indústria de Madeiras em Portugal. *Idem,* n.º 2, Junho-Dezembro, 1957.

FACULDADE DE FARMÁCIA

ALVES, António Correia — Aspectos da química do adrenocromo e de alguns dos seus derivados. Comunicação apresentada ao Núcleo de Coimbra da Sociedade Portuguesa de Química e Física.

— & PRISTA, Luís Vasco Nogueira—*Rauwolfia Natalensis Sond de Moçambique.* Contribuição para o seu estudo Botânico e Químico. Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar.

CUNHA, Violeta Castel-Branco & CORREIA ALVES, A. — Acção da semicarbazona do adrenocromo sobre a regeneração da hemoglobina e dos eritrócitos em coelhos submetidos a um choque hemorrágico. *Anais da Faculdade de Farmácia,* Porto, 1958.

CUNHA, Violeta Castel-Branco & SILVA, Corina Ribeiro da — Verificação do teor microbiológico dos gelados vendidos na via pública. Trabalho apresentado ao XXIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Madrid, 1958. *Idem, Idem.*

LAROZE ROCHA — Um problema de bioquímica vegetal. Os alcalóides e a sua função. Trabalho apresentado à Sociedade Portuguesa de Bioquímica.

— , SILVA, João Alves da, RODRIGUES, Luís Duarte, & COSTA, António — Sobre a separação dos aminoácidos por cromatografia no papel. Comunicação feita ao XXIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Madrid, 1958.

OLIVEIRA, J. Nunes — Sobre o teor em boro dos frutos tratados com produtos borácicos (limões e laranjas). *Idem, Idem.*

PRISTA, Luís Vasco Nogueira — *Diospyros tricolor, Hiern* — Ensaios químicos e farmacodinâmicos. *Anais da Faculdade de Farmácia.* Porto, 1958.

— & ALVES, António Correia — Nota acerca dos *Taninos Psidium Guayava, L.* Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar.

— — Contribuição para o Estudo Químico do lanho de *Artocarpus integrifolia. Idem.*

— & ALVES, António Correia — *Securidaca longipedunculata Fresen.* Estudo Químico das suas raízes. *Idem.*

— — *Rauwolfia Vomitoria AZF* de S. Tomé. Contribuição para o seu estudo Botânico e Químico. *Idem.*

— & MIRANDA, Paulo — Controle do extracto de ópio por cromatografiade partilha em papel. *Anais da Faculdade de Farmácia.* Porto, 1958.

— MORGADO, Rui, & MACHADO, Maria Lina — Sobre a estabilidade das soluções injectáveis de apomorfina. *Idem.*

CONFERÊNCIAS E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos — «Castro de Carvalhelhos». Na Associação dos Arqueólogos de Lisboa, Março, 1958.

— — «Algumas canções populares do leste transmontano». Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Maio, 1958.

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

ROZEIRA, Arnaldo — «Nomes populares da Digitalis purpurea». No Colóquio etnográfico Doutor José Leite de Vasconcelos.

INSTITUTO DE ZOOLOGIA «DR. AUGUSTO NOBRE»

SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos — «Nidificação da cegonha branca: censo desta ave em Portugal». No Liceu de Viana do Castelo.

— — «A Fundação Gulbenkian e os Estudos de Ornitologia da Universidade do Porto». No Liceu de Braga.

FACULDADE DE MEDICINA

CARVALHO, Silva — «Gravidez abdominal de termo consecutivo à rotura da cicatriz uterina». Comunicações apresentada na 8.ª Sessão Científica da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia.

COIMBRA, António — «Acerca dos glucídios da célula nervosa». Comunicação apresentada na XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Coimbra, Fevereiro, 1958.

CORREIA, J. Castro — «Alterações retinianas vasculares coroideias». Comunicação apresentada na XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Coimbra, Fevereiro, 1958.

COSTA, João Gil da — «Sobre a heterotopia de tecido pancreático». Comunicação apresentada na XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Coimbra, Fevereiro, 1958.

— & LIMA, José Fernando de — «Acerca da técnica electroforética em papel de filtro, das lipoproteínas séricas». Comunicação apresentada no I Simpósio da Sociedade Portuguesa de Bioquímica. Lisboa, Dezembro, 1957.

PEREIRA, Bártolo do Valle, & SALVADOR-JÚNIOR, A. — «Cordomas sacrocígios». Comunicação apresentada na XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Coimbra, Fevereiro, 1958.

PINA, Luís de — «Arcebispos e Bispos na História da Medicina». Na festa de homenagem ao Bispo de Beja. Setembro, 1957.

— — «Três momentos vitais de Júlio de Matos». Na Faculdade de Medicina de Lisboa. Novembro, 1957. Na homenagem a Júlio de Matos.

— — «Milagre, Ciência e Fé». Faro, Fevereiro, 1958.

— — «Júlio de Matos e o Porto na História da Psiquiatria e do Positivismo.» Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras. Porto, Março, 1958.

— — «Moral e Medicina. Algumas lições históricas portuguesas». Rio de Janeiro, Abril, 1958.

— — «Medicina e Igreja: uma visão histórica das relações da Ciência e da Fé». *Idem, Idem.*

— — «Expressão Psicológica da Obra de Gil Vicente (Interpretação pessoal)». *Idem, Idem.*

— — «Psychologie génerale et médicale dans l'étude unitaire de l'homme». Comunicação apresentada no Colóquio de Psicologia Médica. Rennes, Março, 1958.

PINA, Luís de – «O Brasil nas Obras médicas portuguesas dos séculos XVII e XVIII». Trabalho apresentado no I Congresso Pan-Americano de História de Medicina e no III Congresso Brasileiro de História de Medicina. Rio de Janeiro. Abril, 1958.

— —«Evolução da Escola portuguesa de deontologia médica». Trabalho apresentado no I Congresso Pan-Americano de História da Medicina e no III Congresso Brasileiro de História de Medicina. Rio de Janeiro. Abril, 1958.

— —«Aspectos sociais científicos e artísticos do Barroco médico português». Trabalho apresentado nos *Colloquia Humanitatis Conimbrigensia.* Coimbra. Julho, 1958.

— —«Contribuição psicológica para o estudo do desenho infantil na génese da arte popular». Trabalho apresentado no Colóquio de Estudos Etnográficos. Porto, Julho, 1958.

— —«Leite de Vasconcelos na História da Psicologia (a sua tese na Escola Médico-Cirúrgica do Porto)». *Idem, idem.*

— & FONSECA, António – «O Instituto Prof. Dias de Almeida (Três anos de actividade neuro-psiquiátrica infantil no Porto)». Nota apresentada no IV Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil. Lisboa, Junho, 1958.

RIBEIRO, Maria Carolina Queirós — «Estudo das seroproteínas durante a gestação normal, por meio da electroforese em papel». Comunicação apresentada no I Simpósio da Sociedade Portuguesa de Bioquímica. Lisboa, Dezembro, 1957.

SERRÃO, Daniel — «Aplicações clínicas da Electroforese em papel nas proteínas séricas». Comunicação apresentada no I Simpósio da Sociedade Portuguesa de Bioquímica. Lisboa, Dezembro, 1957.

— – «Sobre dois casos de hemocromatose». Comunicação à XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Coimbra, Fevereiro, 1958.

— & NORO GOMES — «Nota acerca da técnica do glicoproteinograma». Comunicação apresentada no I Simpósio da Sociedade Portuguesa de Bioquímica. Lisboa, Dezembro, 1957.

SILVA, J. Pinto Machado Correia — «As cristas cerebolosas inter-seminulares nos occipitais dos portugueses». Comunicação apresentada na XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Coimbra, Fevereiro, 1958.

PINTO, Silva — «A inervação dos vasos linfáticos». Na XVII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Coimbra, Fevereiro, 1958. Comunicação apresentada na 45.ª Reunião de l'Association des Anatomistes. Gand, Março/Abril, 1958.

PINTO, Silva & CORREIA, J. Castro — «O simpático ocular: inervação da úvea anterior. Efeitos da sua interrupção». Comunicação apresentada à 9.ª Reunião científica da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia. Lisboa, 1958.

— — «Inervação da coroideia: estudo anatómico e experimental». *Idem, idem.*

TAVARES, Abel & GRANDE, Nuno — «Aspectos de compensação circulatória em órgãos de vascularização dupla». Comunicação apresentada na XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Coimbra, Fevereiro, 1958.

TAVARES, Amândio — «Progressos em Cancerologia». Em Lugo, durante o 1.º Curso Universitário da Primavera.

TAVARES, Amândio Sampaio — «Further inquiries on the sex of tumours». Comunicação apresentada no Simpósio sobre sexo nuclear. Londres, Setembro, 1957.

— — «Novas pesquisas sobre o sexo nuclear dos tumores. Comunicação apresentada na XVIII Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa. Coimbra, Fevereiro, 1958.

TORRINHA, José Fleming — «Modificações esqueléticas pela cortisona». *Idem, Idem.*

REUNIÕES CIENTÍFICAS

ALMEIDA, Giesteira de, SANTOS, Lopes dos & LEITE, J. Pereira — «Acerca do síndrome de Klippel-Trennauney. Apresentação de um caso».

BARROS, J. Pinto de — «Peptidúria fisiológica».

BASTOS, Joaquim & AZEVEDO, Casimiro de — «Obstrução porta intra e extra hepática. Sobre alguns meios de diagnóstico».

BASTOS, Joaquim, RAMOS, Albano & AZEVEDO, Casimiro de — «Colangiografia transhepática percutânea».

CARVALHO, Silva — «Gravidez abdominal de termo consecutiva à rotura de cicatriz uterina».

COIMBRA, A. — «Acerca das formações granulares da célula nervosa».

CORREIA, J. Castro — «Alterações retinianas consecutivas a deficiências vasculares coroideias».

COSTA, João Gil da — «Sobre a heterotopia de tecido pancreático».

COSTA, Mário & TAVARES, Armando Henrique - «Investigações sobre a etiopatogenia dos derrames durais».

ESTIBEIRO, Jacinto — «Importância clínica da Malformação de Arnold-Chiari».

FERRAZ JÚNIOR, A., GARRETT, J. & OSSWALD, W. — «Acções farmacológicas periféricas do meprobamato».

FONSECA, Aureliano da & BARROS, José de Oliveira — «Atrofias cutâneas lineares idiopáticas. Sua importância médico-legal».

GRANDE, Nuno — «Aspectos da circulação pulmonar».

— — «A propósito da irrigação arterial pulmonar do lobo superior direito do Cão».

HARGREAVES, M. P., RIBEIRO, Emídio, SIMÕES, Sobrinho, & MESQUITA, Ana Maria — «17-ceto-esteróides na esteatorreia experimental».

LEITE, J. Pereira — «Encefelopatia enfisematosa com anosmia e amaurose».

LIMA, Carlos & OLIVEIRA, José — Revisão de 40 casos de fracturas da diáfise femoral tratadas por encavilhamento centro-medular de Küntscher».

NOGUEIRA, J. Aguiar & OLIVEIRA, João Manuel - «Anestesia em radiodiagnóstico vascular».

OSSWALD, Walter — «Vasodilatação adrenalítica reflexa».

PEREIRA, Sousa, ADRIÃO, Melo, NOGUEIRA, J. Aguiar & LEITE, J. Pereira — «Embolectomia na isquemia aguda dos membros por embolia».

PEREIRA, Sousa, GUIMARÃES, Afonso & ADRIÃO, Melo — Considerações sobre fisiopatologia neuro-vascular em cirurgia carotídea».

PINTO, Esteves, GONZAGA, R. & ALEXANDRINO, Sérgio — «Aspergilose pulmonar de forma tumoral tratada por ressecção pulmonar».

PINTO, Silva — «A organização periférica do simpático».

SALCEDO, Ignácio & BORGES, Filomeno — «Resultados preliminares do tratamento da diabete *mellitus* com uma nova substância hipoglecimiante, o P-607».

SERRÃO, Daniel — «Uma nova reacção de labilidade sérica: a reacção do ácido cloranílico (Karm Closs). Nota prévia».

SILVA, J. Pinto Machado Correia da — «Às cristas cerebelosas intersemilunares nos occipitais dos portugueses»

TENDER, M. Bragança — «Estudo electrocardiográfico e hemodinâmico em relação com a oclusão da aorta ascendente».

— — «Alguns aspectos curiosos da evolução do processo fibrilatório ventricular».

TORRINHA, José Fleming — «Modificações esqueléticas pela cortisona».

FACULDADE DE ENGENHARIA

ABREU, António Agnelo Teixeira Barbosa de — «Imagens da arquitectura urbana inglesa». No Instituto Britânico do Porto.

CORREIA DE BARROS, Manuel — «O engenheiro perante a crise do mundo moderno». Na Associação dos Engenheiros Católicos de Coimbra.

FACULDADE DE FARMÁCIA

ALVES, António Correia — «Aspectos da química do adrenocromo e de alguns dos seus derivados». No núcleo de Coimbra da Sociedade Portuguesa de Química e Física.

OLIVEIRA, J. J. Nunes — «Alguns aspectos da actividade do Farmacêutico» Na Faculdade.

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA MASCULINA

CHORÃO, Bigotte — «Organização Profissional».

MOURA, João — «A industrialização, a empresa e o homem».

BIBLIOTECAS

MOVIMENTO

FACULDADES	Volumes existentes		Obras consultadas	
	1-10-957	30-9-958	Na Biblioteca	No domicílio
Ciências . . .	38.347	38.887	6.526	547
Medicina . . .	42.101	42.820	19.219	—
Engenharia . .	11.415	11.625	762	—
Farmácia . . .	4.353	4.527	640	—
Economia . .	8.773	10.262	640	1.617
Total . . .	104.989	108.121	27.787	2.164

REITORES DA UNIVERSIDADE

DOUTOR FRANCISCO GOMES TEIXEIRA (1911-1917).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Reitor honorário—(título dado por Decreto de 11-6-918—*Diário do Governo,* 2.ª série de 14-6-918).
Nasceu a 28 de Janeiro de 1851. Faleceu a 8 de Fevereiro de 1933.

DOUTOR CÂNDIDO AUGUSTO CORREIA DE PINHO (1918-1919) (*a*).
Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
Nasceu a 9 de Maio de 1853 Faleceu a 13 de Fevereiro de 1919.

DOUTOR AUGUSTO PEREIRA NOBRE (1919-1926).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Nasceu a 25 de Junho de 1865. Faleceu a 13 de Setembro de 1946.

DOUTOR JOSÉ ALFREDO MENDES DE MAGALHÃES (1926-1928).
Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
Nasceu a 20 de Abril de 1870. Faleceu a 17 de Outubro de 1957.

DOUTOR ALEXANDRE ALBERTO DE SOUSA PINTO (1929-1931) (*b*).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Nasceu a 25 de Janeiro de 1880.

DOUTOR JOSÉ PEREIRA SALGADO (1931)-(1935-1943) (*c*).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências e da Faculdade de Engenharia.
Nasceu a 1 de Abril de 1873. Faleceu a 16 de Dezembro de 1946.

DESEMBARGADOR ALBERTO EDUARDO PLÁCIDO (1931-1932).
Nasceu a 4 de Outubro de 1874. Faleceu a 15 de Março de 1942.

DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ ADRIANO RODRIGUES (1943-1945) (*d*).
Professor catedrático da Faculdade de Engenharia.
Nasceu a 26 de Fevereiro de 1890.

DOUTOR AMÂNDIO JOAQUIM TAVARES.
Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
Actual Reitor, nomeado por portaria de 21 de Dezembro de 1945. (*Diário do Governo,* n º 14, 2.ª série, de 17 de Janeiro de 1946).

(*a*) Vice-Reitor (1912-1917) (*b*) Vice-Reitor (1928-1929).
(*c*) » (1934-1935) (*d*) » (1932-1933).

DOUTORES «HONORIS CAUSA» PELA UNIVERSIDADE DO PORTO

MARECHAL JOSEPH JOFRE — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 6 de Abril de 1921.

GENERAL ARMANDO DIAZ — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

GENERAL HONORIS SMITH DORRIEN — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

ALMIRANTE CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO — Concedido o grau pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA ARTUR DE SACADURA CABRAL — Concedido o grau pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

PROF. PAUL SABATIER — Director da Faculdade de Ciências de Tolosa — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 21 de Junho de 1923.

PROF. RENÉ LERICHE — da Faculdade de Medicina de Estrasburgo — Concedido o grau pela Faculdade de Medicina em 18 de Fevereiro de 1932.

PROF. CHARLES MAURAIN — da Faculdade de Ciências de Paris — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

PROF. CONDE HENRI BEGOUEN — da Universidade de Tolosa — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

DOUTOR OCTÁVIO MANGABEIRA — Engenheiro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil — Concedido o grau pela Faculdade de Engenharia em 8 de Maio de 1934.

P.e ALFHONSE LUISIER — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 16 de Janeiro de 1942.

PROF. JOSÉ CASARES GIL — da Faculdade de Farmácia da Universidade de Madrid — Concedido o grau pela Faculdade de Farmácia em 11 de Julho de 1942.

PROF. GREGÓRIO MARAÑON — da Faculdade de Medicina de Madrid — Concedido o grau pela Faculdade de Medicina em 21 de Abril de 1945.

PROF. CARLOS JIMÉNEZ DIAS — da Faculdade de Medicina de Madrid — Concedido o grau pela Faculdade de Medicina em 12 de Março de 1955.

SENADO UNIVERSITÁRIO

PRESIDENTE

Reitor — Prof. Dr. Amândio Joaquim Tavares

VOGAIS

Vice-Reitor — Prof. Dr. Fernando Domingues Magano Júnior
Director da Faculdade de Ciências — Prof. Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa
Director da Faculdade de Medicina — Prof. Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais
Director da Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. Manuel Correia de Barros Júnior
Director da Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha

Delegados dos Professores catedráticos

Faculdade de Ciências — Prof. Dr. António de Mendonça Monteiro
Faculdade de Medicina — Prof. Dr. Hernâni Bastos Monteiro
Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. Antão de Almeida Garrett
Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. Alberto Carlos Correia da Silva
Faculdade de Economia — Prof. Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra

Delegado dos Professores extraordinários e agregados

Prof. extr.º Dr. Joaquim José Monteiro Bastos (Medicina)

Delegado dos Assistentes

Dr. António Andrade Guimarães (Ciências)

SECRETÁRIO

Secretário da Universidade — Lic.º em Direito, António José Aguiar Alves de Brito

REITORIA, SECRETARIA E TESOURARIA

Reitor

Dr. Amândio Joaquim Tavares (1)

Vice-Reitor

Dr. Fernando Domingues Magano Júnior

Dirigente da Educação Física

Luís Manuel Falcão de Berredo Santos

Contínuo de 1.ª classe

Alfredo Rodrigues da Silva Júnior

Guarda de 2.ª classe

Mário Augusto Fernandes

SECRETARIA

Secretário

Lic.º António José Aguiar Alves de Brito

1.º Oficial

Chefe do Expediente Geral

Lic.º Tito Lívio Rodrigues dos Santos Mota

1.º Oficial

Chefe da Contabilidade

Reinaldo Andrade Leite da Cunha

---

(1) É vogal da Direcção do Instituto de Alta Cultura e Presidente de Investigação Científica do mesmo Instituto.

Nomeado vogal da Secção de História Natural da Junta de Investigações do Ultramar (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 184, de 7 de Agosto de 1958).

2.os Oficiais

António Gonçalves Cerejeira
Manuel da Silva
José Isabelino Martins Coelho (1)
Álvaro Costa de Almeida Santos (2)

3.os Oficiais

António Ferreira Pacheco (3)
José Borges Martins (4)
José Gonçalves de Azevedo
Joaquim Pereira Pinto
Maria Antonieta Pires Mendes
Olívia da Conceição Neto (5)

Aspirantes

Maria Augusta da Silva Couto Viana
Alceu Sérgio Duarte de Castro
Fernando António das Neves e Cunha Trigo
Albino Moreira Ferreira da Cunha (6)
Maria Odete Droux Nunes da Cunha
Olívia da Conceição Neto (7)
José Pereira Martins
Maria da Conceição Moreira Borges (8)
Maria do Carmo Moreira Ferraz de Meneses
Maria da Glória Sousa Guerreiro (9)
Aníbal Augusto Leite da Cunha (10)

---

(1) Exerceu o cargo até 5 de Janeiro de 1958, por em 6 ter tomado posse do lugar de 2.º oficial na Secretaria da Universidade de Coimbra.

Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 17, de 21 de Janeiro de 1958.

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 102, de 30 de Abril de 1958. Tomou posse em 1 de Maio.

(3) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Farmácia, ao abrigo do art. 10.º do Decreto-Lei n.º 38 692, de 21 de Março de 1952.

(4) Idem, na Faculdade de Medicina.

(5) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 99, de 26 de Abril de 1958. Tomou posse em 28 de Abril.

(6) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Ciências, ao abrigo do art. 10.º do Decreto-Lei n.º 38 692, de 21 de Março de 1952.

(7) Exerceu o cargo até 27 de Abril de 1958, por em 28 ter tomado posse do lugar de 3.º oficial. Vide nota (5).

Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 114, de 14 de Maio de 1958.

(8) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Engenharia, ao abrigo do art. 10.º do Decreto-Lei n.º 38 692, de 21 de Março de 1952.

(9) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 243, de 18 de Outubro de 1957. Tomou posse em 28.

(10) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 190, de 14 de Agosto de 1958. Tomou posse em 1 de Setembro.

Dactilógrafos

Maria Emília de Campos Granja
Adelaide Gomes Teixeira de Meira

Contínuo de 1.ª classe

Manuel Coelho

Contínuo de 2.ª classe

Manuel da Silva Almeida

Servente

José Mateus Teixeira

TESOURARIA

Tesoureiro

Lic.º Leonardo Augusto Coimbra

Contínuo de 2.ª classe

Sebastião Pereira Maia

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Dirigente do Orfeão Universitário

Afonso Valentim da Costa Pinto

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Director

Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa

Secretário

Dr. Alberto Carlos de Brito

Bibliotecário

Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires

PESSOAL DOCENTE

1.ª SECÇÃO

CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

1.º Grupo — Análise e Geometria

Professores catedráticos

Dr. Aníbal Cipião Gomes de Carvalho
Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós (1)
Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa

Professor extraordinário

Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa (2)

---

(1) Nomeado presidente do júri dos exames de admissão ao estágio do 9.º grupo do magistério liceal, a realizar no Liceu D. Manuel II (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 254, de 31 de Outubro de 1957).

Nomeado presidente do júri dos exames de Estado dos candidatos ao magistério liceal — 9.º grupo — a realizar no presente ano lectivo (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 112, de 12 de Maio de 1958).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(2) Nomeado, precedendo concurso de provas públicas, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 17, de 21 de Janeiro de 1958. Tomou posse em 22.

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa (1)
Dr. António Andrade Guimarães (2)
Dr. Aníbal Coimbra Aires de Matos (3)

2.os Assistentes

Lic.º Carlos Mário dos Santos Pais Martins (*)
Lic.º António Fernando Nascimento Ruivo
Lic.º António de Castro Alves Ferreira da Silva
Lic.º Aníbal Coimbra Aires de Matos (4)

2.º Grupo — Mecânica e Astronomia

Professores catedráticos

Dr. Rodrigo Sarmento de Beires (5)
Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires (6)
Vago (7)

Professor extraordinário

Vago (8)

---

(1) Exerceu estas funções até 21 de Janeiro. Vide nota (2) pág. 171.

Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 30, de 5 de Fevereiro de 1958.

(2) Nomeado para fazer parte do juri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 252, de 29 de Outubro de 1957).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão à primeira matrícula nas Escolas Superiores de Belas-Artes — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(3) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 201, de 28 de Agosto de 1958. Tomou posse em 30.

(4) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 274, de 25 de Novembro de 1957. Tomou posse em 13 de Novembro. Exerceu o cargo até 29 de Agosto de 1958.

Rescindido o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 216, de 15 de Setembro de 1958. Vide nota (3).

(5 e 6) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento em Ciências Matemáticas, requeridas pelo Lic.º António César de Freitas. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 254, de 31 de Outubro de 1957).

Nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (Mecânica e Astronomia) da 1.ª Secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 261, de 9 de Novembro de 1957).

(7) Pela nomeação do Dr. António Almeida Costa para professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 209, de 4 de Setembro de 1952).

(8) Pela nomeação do Dr. António Almeida Costa para professor catedrático. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 253, de 31 de Outubro de 1950).

(*) Contratado além do quadro.

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros
Dr. Manuel Gonçalves de Miranda (1)

2.ª SECÇÃO

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

1.º Grupo — Física

Professores catedráticos

Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira
Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga

Professor extraordinário

Dr. José Maria Ribeiro Moreira de Araújo (2)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. José Maria Ribeiro Moreira de Araújo (3)
Dr. Alexandre Augusto Pires de Carvalho (4)

2.os Assistentes

Lic.º Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos (5)
Lic.ª Maria Otilde Barbosa Pereira da Costa (6)

---

(1) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958.)

(2) Nomeado, precedendo concurso, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 158, de 8 de Julho de 1958. Tomou posse em 25.

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Ciências — (*D.º do G.º* 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 23 de Julho de 1958).

(3) Exerceu o cargo até 24 de Julho de 1958. Rescindido o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 183, de 6 de Agosto de 1958. Vide nota (2).

(4) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Escolas Superiores de Belas-Artes — (D.º *do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(5) Nomeado vogal do júri do 1.º grupo dos exames de admissão ao estágio para professores efectivos do ensino profissional, industrial e comercial (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 249, de 17 de Outubro de 1957).

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 14 de Abril de 1958, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 103, de 1 de Maio de 1958.

(6) Exerceu o cargo até 4 de Março de 1958, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

Lic.ª Maria Júlia de Oliveira Matos (1)
Lic.ª Maria Luísa Fânzeres de Castro Fernandes (2)
Lic.º Armando Henrique Baptista Gomes de Sá (*)
Lic.º Jaime Araújo Moreira (*)
Lic.ª Maria Renata Leite Ribeiro de Faria (3)

2.º Grupo — Química

Professores catedráticos

Dr. António de Mendonça Monteiro (4)
Dr. Alberto Carlos de Brito (5)

Professor extraordinário

Dr. Humberto Augusto de Almeida (6)

Assistentes

1.ºs Assistentes

Dr. Vasco Teixeira
Dr. João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral
Dr.ª Maria Alzira Bessa Almoster (7)

---

(1) Além do quadro. Exerceu o cargo até 11 de Março de 1958, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(2) Além do quadro. Concedida equiparação a bolseiro fora do País durante 10 meses, a partir de Outubro de 1957 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 254, de 31 de Outubro de 1957).

Concedida uma bolsa de estudo fora do País durante 6 meses (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 81, de 5 de Abril de 1958).

Concedida equiparação a bolseiro fora do País durante 10 meses, a partir de 1 de Setembro de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 28 de Julho de 1958).

(3) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 65, de 18 de Março de 1958. Tomou posse em 5 de Março.

(4) Concedida missão oficial fora do País, de 1 de Novembro de 1957 a 28 de Fevereiro de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 232, de 4 de Outubro 1957).

Autorizado a limitar de 1 a 28 de Fevereiro de 1958 o período da missão oficial fora do País que lhe foi concedida (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 293, de 17 de Dezembro de 1957).

Nomeado para fazer parte das comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades e Escolas Superiores de Belas-Artes—(*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 28 ne Março de 1958).

(5) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento em Farmácia, requeridas pelo Lic.º André da Silva Campos Neves (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 62, de 14 de Março de 1958).

Nomeado vogal do júri, dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Escolas Superiores de Belas-Artes—(*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(6) Concedida uma bolsa de estudo fora do País durante os meses de Agosto e Setembro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 146, de 24 de Junho de 1958).

(7) Exerceu o cargo até 12 de Janeiro de 1958. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 22, de 27 de Janeiro de 1958.

2.os Assistentes

Lic.º Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão (1)
Lic.ª Maria Fernanda da Rocha Magalhães Lima de Oliveira Cabral
Lic.ª Maria Teresa Leite Pereira de Lancastre Távora e Cernache (2)
Lic.º Manuel Gonzalez Queirós (3)

3.ª Secção

CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS

1.º Grupo — Mineralogia e Geologia

Professores catedráticos

Dr. Domingos José Rosas da Silva
Dr. João Carrington Simões da Costa (4)

Professor extraordinário

Dr. Miguel Montenegro de Andrade

Assistentes

1.º Assistente

Dr.ª Judite dos Santos Pereira

---

(1) Além do quadro. Prorrogada por mais um ano a bolsa de estudo fora do País, que lhe havia sido concedida (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 245, de 21 de Outubro de 1957).

Contratado para o quadro por termo aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 81, de 14 de Abril de 1958. Tomou posse em 17.

Rescindido o contrato de assistente além do quadro, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 105, de 1 de Maio de 1958.

(2) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 279, de 30 de Novembro de 1957. Tomou posse em 15 de Novembro.

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 17 de Abril de 1958, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 110, de 9 de Maio de 1958.

(3) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 87, de 12 de Abril de 1958. Tomou posse em 25 de Março.

(4) Considerado bolseiro no País para efeitos de dispensa de serviço docente, desde 1 de Novembro de 1952 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 91, de 17 de Abril de 1953).

Exerce o cargo de presidente da comissão executiva da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar.

É vice-presidente da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura. Nomeado presidente do júri do XXIX concurso de Literatura Ultramarina (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 258, de 6 de Novembro de 1957).

Autorizado a fazer parte do júri de concurso para professor ordinário do 4.º grupo (Geografia) do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, por despacho ministerial de 11 de Junho de 1958.

Nomeado vogal da Comissão Ultramarina do V centenário da morte do Infante D. Henrique (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 143, de 20 de Junho de 1958).

Nomeado membro da Comissão Nacional da Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais — 1958.

2.º Assistente
Lic.º Luís Aníbal Teixeira Sá Fernandes (1)

2.º Grupo — Botânica

Professores catedráticos

Dr. Manuel Joaquim Ferreira
Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira (2)

Professor extraordinário

Vago (3)

Assistentes

1.ºs Assistentes
Dr Manuel Cabral de Resende Pinto (4)
Dr. Alfredo Andrade da Silva

3.º Grupo — Zoologia e Antropologia

Professores catedráticos

Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (5)
Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior

Professor extraordinário

Dr. Amilcar de Magalhães Mateus (6)

---

(1) Além do quadro. Contrato para o quadro aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 58, de 10 de Março de 1958. Tomou posse em 4 de Abril.

Rescindido, a seu pedido, o contrato de assistente além do quadro por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 92, de 18 de Abril de 1958.

(2) Autorizado a ausentar-se à Província de S. Tomé e Príncipe, de 12 de Outubro a fins de Dezembro de 1957, em serviço da Junta das Missões Geográficas e Investigações do Ultramar, por despacho ministerial de 4 de Outubro de 1957.

(3) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 194, de 21 de Agosto de 1957).

(4) É professor agregado.

(5) Exerce, em comissão, o cargo de director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Agraciado com o Grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 104, de 3 de Maio de 1957).

Atingiu o limite de idade em 4 de Abril de 1958.

Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 24 de Julho de 1958).

(6) Foi lhe concedida pelo governo francês, uma bolsa de estudo durante dois meses, a fim de continuar os trabalhos de cário-sistemática dos anfípodes, e, pelo Instituto de Alta Cultura, foi-lhe concedida uma bolsa complementar (Ofício da D. G. do E. S. e das B. A., n.º 436, L.º 4-E, de 22 de Abril de 1958).

Nomeado para fazer parte do júri nos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdades de Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

Assistentes

1.os Assistentes

Dr.ª Leopoldina Ferreira Paulo (1)

Dr. João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz (2)

2.º Assistente

Mário Lopes Gonçalves

CADEIRAS E CURSOS ANEXOS

Desenho

Professores de Desenho

Lic.º António Lima Fernandes de Sá

Lic.º Guilherme Rica Gonçalves

PESSOAL ADMINISTRATIVO

SECRETARIA

Aspirante

Albino Moreira Ferreira da Cunha (3)

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º Conservador da Biblioteca

Jacinto de Azevedo

Desenhador de 2.ª classe

Lic.ª Alice Beatriz de Lemos Pereira

PESSOAL MENOR

Contínuos de 1.ª classe

Armindo Moutinho da Silva (4)

---

(1) Concedida uma bolsa de estudo fora do País, durante 5 meses, a partir de Abril de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 95, de 22 de Abril de 1958).

(2) Concedida equiparação a bolseiro fora do País durante 45 dias, a partir de 14 de Janeiro de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 15, de 18 de Janeiro de 1958).

(3) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade, nos termos do art. 10.º do Decreto-Lei n.º 38 692, de 21 de Dezembro de 1952. Vide nota (6) pág. 169.

(4) Encarregado de dirigir o pessoal menor.

A partir de 1 de Março de 1958, aguarda a aposentação pela Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado.

Reformado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 101, de 29 de Abril de 1958).

Mercedes da Costa (1)
António Marques de Almeida Júnior
Joaquim Pereira (2)
José de Sousa Magalhães (3)
José Pinto da Silva (4)

Guarda de 1.ª classe

Joaquim Gomes Moreira

Contínuos de 2.ª classe

José Pinto da Silva (5)
Estêvão Carvalho Maia
Carlos Rebelo de Sousa
António Pereira da Silva (6)

Guardas de 2.ª classe

António Joaquim Viana
José Pinto Ferreira (7)

Serventes

Domingos da Silva Oliveira
António da Silva Lemos

LABORATÓRIO DE FÍSICA

Preparador

Lic.º Pedro Francisco Fernando Roberto Tadeo Areal Rothes (8)

---

(1) Presente à Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações em 7 de Abril de 1958.

Aposentada (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 123, de 24 de Maio de 1958).

(2) Encarregado de dirigir o pessoal menor (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 142, de 19 de Junho de 1958).

(3 e 4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 176, de 29 de Julho de 1958.

Tomou posse em 31.

(5) Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n. 194, de 20 de Agosto de 1958.

Vide nota (4).

(6) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 196, de 22 de Agosto de 1958. Tomou posse em 25.

(7) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 132, de 4 de Junho de 1958. Tomou posse em 9.

(8) Nomeado, em comissão de serviço, Director da Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 228, de 29 de Setembro de 1958), lugar de que tomou posse em 30 de Setembro.

Contínuo de 1.ª classe

Manuel Pinto Carneiro

Contínuo de 2.ª classe

Rogério Freitas dos Santos

LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Preparador-Conservador

Lic.º Carlos Alberto de Castro Fernandes

Analista

António Augusto Gomes

Ajudante de Preparador

Laura Maria Aires Sampaio

Contínuo de 1.ª classe

Carlos Serra de Azevedo

Contínuo de 2.ª classe

José de Sousa Magalhães (1)
José Joaquim Moreira Machado (2)

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Conservador

Gil de Sá e Santos Mota

Artífice

Joaquim dos Santos Maia Lima

---

(1) Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 194, de 20 de Agosto de 1958). Vide nota (3) pág. 178.

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 196, de 22 de Agosto de 1958. Tomou posse em 1 de Setembro.

ESTABELECIMENTOS ANEXOS

INSTITUTO GEOFÍSICO

Director

Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira

Artífice

José da Cunha Teixeira

Contínuo de 1.ª classe

Jaime Venâncio (1)

Guarda de 2.ª classe

António da Silva Bastos

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

(Museu, Laboratório e Jardim Botânico)

Director

Dr. Manuel Joaquim Ferreira

Naturalista

Joaquim António Ferreira Sampaio

Auxiliares de Naturalista

Manuel José Ferreira Sampaio
Dr. Jorge Alberto Martins de Alte

Preparador

Dr. (*) Alexandre Lima de Castro Carneiro (2)
Lic.ª Maria Fernanda Lixa Filgueiras (3)

Catalogador

Minervina Augusta Fernandes Queirós

---

(1) Ao abrigo da Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos desde 7 de Julho de 1955.

(2) Exerce, em comissão, desde 12 de Maio de 1951, data em que tomou posse, o cargo de presidente da Câmara Municipal do Concelho de Santo Tirso.

(3) Interina. Contratada durante o impedimento do Dr. Alexandre Lima de Castro Carneiro.

(*) Título profissional.

Colector de 1.ª classe

Joaquim da Silva Castro Júnior

Jardineiro-Chefe

Vago (1)

Jardineiro-Subchefe

Alexandre Pereira

Contínuo de 1.ª classe

Manuel Augusto Pinto de Oliveira

Contínuo de 2.ª classe

António de Oliveira Monteiro

Guarda de 1.ª classe

António Augusto Alves de Carvalho

Guardas de 2.ª classe

Francisco Pinto da Mota
Carlos Alberto Carvalho Maia
André dos Anjos da Serra

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Inspector

Karl Hermann Franz Koepp

Jardineiros de 1.ª classe

José Joaquim Moreira Machado (2)
José da Silva Bessa
Joaquim Carvalho de Brites
João da Silva Araújo
José Pinto
Fernando Augusto da Fonseca
Cândido da Costa Sampaio
Fernando Matos
Fernando Abílio Ferreira de Sousa
João Gonçalves da Costa (3)

---

(1) Lugar criado pelo decreto-lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951.

(2) Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 216, de 15 de Setembro de 1958. Vide nota (2) pág. 179.

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 3, de 4 de Janeiro de 1958. Tomou posse em 8.

José Maria Monteiro Costa (1)
Hildebrando Gonçalves da Silveira (2)
Manuel Machado de Azevedo (3)

Jardineiros de 2.ª classe

José Maria Monteiro Costa (4)
Hildebrando Gonçalves da Silveira (5)
Manuel Machado de Azevedo (6)
João Manuel Parente da Silva
João Gonçalves da Costa (7)
Américo Moreira Alves

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

Director

Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (8)
Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira (9)

Naturalista

Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataíde

Preparador-conservador

Francisco António Marques Coelho de Sousa

Servente

António Pereira da Silva (10)
Joaquim Teixeira da Silva (11)

(1 e 2) Idem, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 69, de 22 de Março de 1958. Tomou posse em 25.

(3) Idem, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 66, de 19 de Março de 1958. Tomou posse em 22.

(4, 5 e 6) Rescindido o respectivo contracto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 85, de 10 de Abril de 1958). Vide notas (1, 2 e 3).

(7) Idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 21, de 25 de Janeiro de 1958). Vide nota (3), pág. 181.

(8) Vide nota (5) pág. 176.

(9) Nomeado, interinamente, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 150, de 28 de Junho de 1958. Tomou posse em 30.

(10) Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 209, de 6 de Setembro de 1958. Vide nota (6) páp. 178.

(11) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 218, de 17 de Setembro de 1958. Tomou posse em 20.

INSTITUTO DE ZOOLOGIA E ESTAÇÃO DE ZOOLOGIA MARÍTIMA «DR. AUGUSTO NOBRE»

INSTITUTO DE ZOOLOGIA

Director

Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (1)

Naturalista

Dr. (*) José Maria Braga

Auxiliar de Naturalista

Lic.ª Emília Duarte de Oliveira Magalhães Mateus (2)

Artífice

Manuel Pinto Pimenta

Contínuo de 1.ª classe

José de Oliveira Leite

Guarda de 1.ª classe

Joaquim Paupério Marques dos Santos

ESTAÇÃO DE ZOOLOGIA MARÍTIMA

Artífice

Joaquim da Silva Lourosa

Maquinista

José do Nascimento Parente Póvoa

Contínuo de 1.ª classe

José Pereira Moreira

Guarda de 1.ª classe

José Martins da Rocha

---

(1) Exercia o cargo interinamente. Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 23 de Agosto de 1958. Tomou posse em 26.

(2) Concedida equiparação a bolseiro fora do País nos períodos de 30 de Maio a 30 de Junho e de 19 de Agosto a 19 de Setembro de 1958 (Of.º da D. G. E. S. B. A., n.º 478, L.º 4-H, de 3 de Maio de 1958).

(*) Título profissional.

MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

Director

Dr. Domingos José Rosas da Silva

Naturalista

Lic.º Luís Fernando Pinto de Mesquita de Melo Mexia (1)
Lic.º Henrique Vieira de Oliveira (2)

Preparador-conservador

António do Carmo Moreira Pereira

Preparador

Lic.º António Francisco Pedro Viterbo

Colector de 1.ª classe

Joaquim Rodrigues (3)

Contínuo de 1.ª classe

António Soares da Costa Leitão

---

(1) Em comissão de serviço nos Serviços de Prospecção da Junta de Energia Nuclear (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 99, de 28 de Abril de 1955).

(2) Interino. Contratado durante o impedimento do Lic.º Luís Fernando Pinto de Mesquita de Melo Mexia.

(3) Atingiu o limite de idade em 2 de Abril de 1958.
Aposentado. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 123, de 24 de Maio de 1958.

FACULDADE DE MEDICINA

Director

Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais

Secretário

Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista (1)
Dr. Manuel da Silva Pinto (2)

Bibliotecário

Dr. Luís José de Pina Guimarães

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Professores catedráticos

Anatomia Descritiva, 1.ª parte — Dr. Manuel de Melo Adrião (3)
Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte — Dr. Hernâni Bastos Monteiro (4)
Histologia e Embriologia — Dr. Manuel da Silva Pinto (5)
Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica — Dr. António de Sousa Pereira

Professores extraordinários

Vago (6)
Vago (7)

---

(1) Exerceu o cargo até 24 de Maio de 1958, data em que terminou a validade da sua nomeação.

(2) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª serie, n.º 144, de 21 de Junho de 1958. Tomou posse 26.

(3 e 4) Nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 14, de 17 de Janeiro de 1958).

(5) Indicado pelo Conselho Escolar para tomar parte no XVII Congresso Internacional de Oftalmologia que se realizou em Bruxelas, de 8 a 12 de Setembro de 1958.

(6) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Manuel da Silva Pinto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 165, de 17 de Julho de 1957).

(7) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Manuel de Melo Adrião (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 55, de 4 de Março de 1954).

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. José Lino Pinto Rodrigues (1)
Dr. Abel José Sampaio da Costa Tavares (2)
Dr. José Aguiar Nogueira (3)

2.os Assistentes

Lic.º José Fernando de Barros Castro Correia
Lic.º José Aguiar Nogueira (4)
Lic.º António Carvalho de Almeida Coimbra
Lic.º Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva (*)
Lic.º Levi Eugénio Ribeiro Guerra (*)

2.º Grupo

Professores catedráticos

Fisiologia – Dr. José Afonso Dias Guimarães
Química Fisiológica — Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes
Farmacologia e Terapêutica Geral — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista

Professores extraordinários

Dr. José Ruiz de Almeida Garrett (5)
Dr. Manuel Sobrinho Rodrigues Simões (6)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. José Ruiz de Almeida Garrett (7)
Dr. Manuel Sobrinho Rodrigues Simões (8)
Dr. Manuel José Bragança Tender

---

(1) Faleceu em 9 de Dezembro de 1957.

(2) Nomeado vogal dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Medicina — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(3) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 272, de 22 de Novembro de 1957). Tomou posse em 23.

(4) Além do quadro. Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 286, de 9 de Dezembro de 1957. Vide nota (3).

(5) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 156, de 5 de Julho de 1958. Tomou posse em 9.

(6) Idem. Idem.

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Medicina — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(7 e 8) Exerceu o cargo até 8 de Julho de 1957. Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 172, de 24 de Julho de 1958. Vide notas (5) e (6).

(*) Contratado além do quadro.

Dr. Walter Friedrich Alfred Osswald (1)
Dr. José Pinto de Barros (2)

2.os Assistentes

Lic.º José Manuel Gonçalves Pina Cabral
Lic.º Walter Friedrich Alfred Osswald (3)

3.º Grupo

Professores catedráticos

Anatomia Patológica — Dr. Amândio Joaquim Tavares (4)
Patologia Geral — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (5)

Professores extraordinários

Vago (6)
Vago (7)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Amândio Gomes Sampaio Tavares (8)
Dr. Albano dos Santos Pereira Ramos (9)

2.os Assistentes

Lic.º Amândio Gomes Sampaio Tavares (10)
Lic.º Daniel dos Santos Pinto Serrão
Lic.º José Augusto Fleming Torrinha (11)

---

(1) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 201, de 28 de Agosto de 1958. Tomou posse em 3 de Setembro.

(2) Idem, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 207, de 4 de Setembro de 1958. Tomou posse em 5.

(3) Além do quadro. Exerceu o cargo até 4 de Março de 1958, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(4) É Reitor da Universidade. Vide nota (1) pág. 168.

(5) Nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 3.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 14, do 17 de Janeiro de 1958).

(6) Pelo falecimento, em 27 de Novembro de 1944, do professor extraordinário Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

(7) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1944).

(8) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 201, de 28 de Agosto de 1958. Tomou posse em 30.

(9) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 9 de Julho de 1958. Tomou posse em 11.

(10) Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 216, de 15 de Setembro de 1958. Vide nota (8).

(11) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 49, de 27 de Fevereiro de 1958. Tomou posse em 1 de Março.

4.º Grupo

Professores catedráticos

Medicina Legal — Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra (1)
História da Medicina e Deontologia Profissional — Dr. Luís José de Pina Guimarães (2)

Professor extraordinário

Dr. Carlos Ribeiro da Silva Lopes

Assistente

Vago (3)

5.º Grupo

Professores catedráticos

Higiene e Medicina Social — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão
Bacteriologia e Parasitologia — Vago (4)

Professor extraordinário

Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Joaquim de Oliveira Costa Maia

2.os Assistentes

Lic.º Aloísio José Moreira Coelho (5)
Lic.º Mário Nunes da Costa
Lic.º Manuel Alexandre Teixeira da Silva (6)

---

(1) Nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Medicina Legal e Toxicologia Forense (4.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 14, de 17 de Janeiro de 1958).

(2) Concedida uma missão oficial fora do País, de 19 de dias, a contar de 10 de Março de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 70, de 24 de Março de 1958).

Idem, durante 30 dias, a contar de 9 de Abril (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 118, de 19 de Maio de 1958).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Medicina — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(3) Pela rescisão do contrato do Lic.º Mateus Augusto da Costa Neves (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 13, de 16 de Janeiro de 1956).

(4) Pela transferência do professor catedrático Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão para a cadeira de Higiene e Medicina Social *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 225, de 22 de Setembro de 1956).

(5) Exerceu o cargo até 31 de Janeiro de 1958, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(6) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 79, de 3 de Abril de 1958. Tomou posse em 5.

6.º Grupo

Professores catedráticos

Patologia Médica — Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana (1)
Clínica Médica — Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior (2)
Propedêutica Médica e Semiótica — Dr. Manuel Cerqueira Gomes (3)

Professores extraordinários

Dr. Emídio José Ribeiro (4)
Vago (5)

Assistentes

1.os Assistentes
Dr. Emídio José Ribeiro (6)
Dr. Carlos Alberto Martins da Rocha
Dr. João de Sousa Guedes Pereira Leite

2.os Assistentes
Lic.º António Lourenço de Oliveira

---

(1) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento requeridas pelo Lic.º Eduardo Artur Bota Conde de Paiva (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 254, de 31 de Outubro de 1957).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Medicina Interna, requeridas pelo Lic.º Mário Ferreira de Alenquer (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 56, de 7 de Março de 1958).

Nomeado para fazer parte do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Patologia Médica (6.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 94 de 21 de Abril de 1958).

(2) Nomeado para fazer parte do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Medicina Interna, requeridas pelo Lic.º Mário Ferreira de Alenquer (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 56, de 7 de Março de 1958).

Nomeado para fazer parte do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Patologia Médica (6.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, 94, de 21 de Abril de 1958).

(3) É deputado da Nação.

Nomeado para fazer parte do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Medicina Interna, requeridas pelo Lic.º Mário Ferreira de Alenquer (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 56, de 7 de Março de 1958).

Nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Patologia Médica (6.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 94, de 21 de Abril de 1958).

(4) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 216, de 15 de Setembro de 1958. Tomou posse em 2 de Outubro de 1958.

(5) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Doutor Ferreira Alberto da Costa Pereira Viana (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 165, de 17 de Julho de 1957).

(6) Exerceu o cargo até 1 de Outubro de 1958. Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 243, de 16 de Outubro de 1958. Vide nota (4).

Lic.º Manuel Gonçalves Moreira (*)
Lic.º Mário José Cerqueira Gomes Braga (*)
Lic.º Henrique José Ferreira Gonçalves Lecour de Meneses (1)

7.º Grupo

Professores catedráticos

Patologia Cirúrgica — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (2)
Clínica Cirúrgica — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues (3)

Professores extraordinários

Dr. Joaquim José Monteiro Bastos
Dr. Eduardo Esteves Pinto

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Bártolo do Vale Pereira (4)
Dr. Artur Manuel Giesteira de Almeida
Dr. Carlos Sampaio Pinto de Lima (*)

2.os Assistestes

Lic.º José Ferreira de Almeida
Lic.º Bernardo Coimbra Bonifácio
Lic.º António Fernandes Oliveira Barbosa Ribeiro Braga (5)
Lic.ª Marinha Irene Coutinho Dias (6)

---

(1) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 52, de 3 de Março de 1958. Tomou posse em 5.

(2) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento dos Lic.os António de Matos Fernandes Coito e Eduardo Girão do Amaral, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 117 de 17 de Maio de 1958).

(3) Nomeado para fazer parte do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de cirurgia, requeridas pelo Doutor António Esperança Mendes Ferreira (*D.º do G.º*, 2.ª serie. n.º 14. de 17 de Janeiro de 1958).

Nomeado para fazer parte dos júris das provas de doutoramento dos Lic.os Eduardo Girão do Amaral e António de Matos Fernandes Coito, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º de G.º*, 2.ª série, n.º 109, de 8 de Maio de 1958).

Concedida equiparação a bolseiro fora do País, durante 30 dias, a contar de 6 de Julho de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 169, de 21 de Julho de 1958).

(4) É professor agregado. Exerceu o cargo até 29 de Outubro de 1957, por ter sido nomeado professor extraordinário da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Rescindido o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n. 264, de 13 de Novembro de 1957.

(5) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 40, de 17 de Fevereiro de 1958. Tomou posse em 21.

(6) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 44, de 21 de Fevereiro de 1958. Tomou posse em 27.

(*) Contratado além do quadro.

8. Grupo

Professor catedrático

Clínica Obstétrica — Dr. António Martins Gonçalves de Azevedo (1)

Professor extraordinário

Vago (2)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. João da Silva Carvalho

2.ºs Assistentes

Lic.º Albino Fidalgo de Matos (3)
Lic.º António Torcato de Sousa Guedes Álvares Ribeiro (4)

9.º Grupo

Professor catedrático

Pediatria — Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (5)

Professor extraordinário

Vago (6)

Assistentes

1.º Assistente

Lic.º Armando Henrique Guedes de Oliveira Tavares (7)

---

(1) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Jorge Manuel Neves Brás (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 254, de 31 do Outubro de 1957).

(2) Pela passagem à situação de licença ilimitada do professor extraordinário Dr. Alberto Saavedra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 19, de 24 de Janeiro de 1955).

(3) Exerceu o cargo até 30 de Abril de 1958, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série n.º 170, de 22 de Julho de 1958. Tomou posse em 25.

(5) Nomeado para fazer parte do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Clínica Pediátrica e Puericultura (9.º Grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 94, de 21 de Abril de 1958).

(6) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 90, de 17 de Abril de 1957).

(7) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 240, de 15 de Outubro de 1957. Tomou posse em 17.

10.º Grupo

Cursos de Psiquiatria e Neurologia (1)

Professor extraordinário

Vago (2)

Assistentes

2.º Assistente

Lic. António Fernandes da Fonseca

11.º Grupo

Cursos de Dermatologia e Sifiligrafia

2.º Assistente

Lic.º Aureliano Baptista da Fonseca (3)

12.º Grupo

Curso de Urologia

1.º Assistente

Dr. João Costa (*)

13.º Grupo

Curso de Oftalmologia

14.º Grupo

Curso de Otorrinolaringologia

Lic. José Alvarenga de Andrade (4)

---

(1) O curso de Psiquiatria é regido pelo professor catedrático do 4.º Grupo, Dr. Luís José de Pina Guimarães, e o de Neurologia pelo primeiro assistente do 6.º Grupo, Dr. Emídio José Ribeiro.

(2) Este lugar, distribuído pelo Conselho Escolar ao 10.º Grupo, nos termos do disposto no art.º 80 do Regulamento da Faculdade, nunca foi provido definitivamente.

(3) Além do quadro. Concedida equiparação a bolseiro fora do País, de 21 de Maio a 8 de Junho de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n. 139, de 16 de Junho de 1958).

(4) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 252, de 29 de Outubro de 1957. Tomou posse em 2 de Abril de 1957.

(*) Contratado além do quadro.

PESSOAL ADMINISTRATIVO (SECRETARIA)

3.º Oficial

José Borges Martins (1)

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º Conservador da Biblioteca

Lic.ª Elisa da Conceição Santos Lumiar Ramos (2)

Catalogador

Feliciano Martins Leitão

Preparador-conservador

Albino Moreira da Cunha (3)

Preparadores

Lic.ª Ana Maria Lobo de Mesquita (4)
Manuel Francisco Soares (5)
João Moura dos Santos (6)
Aurélia Augusta Fernandes Barbosa
Maria Tereza de Oliveira Barrosa
Fernando Moreira Evaristo

Preparador, além do quadro

Lic.º Mário Moreira (7)

---

(1) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade nos termos do art. 10.º do Decreto-lei n.º 38.697, de 21 de Março de 1952.

(2) Exerceu o cargo até 1 de Agosto de 1958. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 194, de 20 de Agosto de 1958.

(3) Presta serviço no Instituto de Anatomia.

(4) Presta serviço no Laboratório de Química. Rescindido a seu pedido o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 279, de 30 de Novembro de 1957.

(5) Presta serviço no Instituto de Anatomia.

(6) Presta serviço no Laboratório de Análises Clínicas.

(7) Exerceu o cargo até 1 de Março de 1957. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 65, de 19 de Março de 1957.

Conservador do Arsenal cirúrgico

Cândido Basílio Sá Costa

Maquinista de 1.ª classe

Vago (1)

Fotógrafo-desenhador

Manuel Alves Ferreira

Contínuos de 1.ª classe

José Cardoso Henriques
José Fernando Teixeira
Maria Odete Riobom dos Santos
Fernando Gonçalves Correia e Sá
Camilo Pinto
Virgílio José de Freitas
António Pereira Areal (2)

Guarda

Vítor Manuel Cardoso (3)

Contínuos de 2.ª classe

António Pereira Areal (4)
Eduardo Machado
Manuel Ferreira
Joaquim Gomes Ferreira
Júlio de Magalhães
António Reis Faria
José Coelho da Silva (5)

LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Prossector de Anatomia Patológica

Dr. António Moreira Salvador Júnior

---

(1) Pela aposentação de Eduardo Pereira de Oliveira e Castro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 297, de 23 de Dezembro de 1940).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 176, de 29 de Julho de 1958. Tomou posse em 1 de Agosto.

(3) Faleceu em 5 de Agosto de 1958.

(4) Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 194, de 20 de Agosto de 1958. Vide nota (2).

(5) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 197, de 23 de Agosto de 1958. Tomou posse em 25.

Desenhador de 2.ª classe

Lic.º Aires Manuel Ferreira Pinto Rangel de Almeida

Preparador-conservador

Maria Manuela Martins Baia

Contínuo de 1.ª classe

Norbindo da Silva Ribeiro

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Chefe de serviços

Lic.º Eurico Nuno Alegria Ferreira da Silva (1)
Lic.º Luís Adriano Marinho Fernandes (2)

Analista

Vago (3)

Preparador

Lic.º Luís Adriano Marinho Fernandes (4)
Lic.ª Maria do Céu Sanches Afonso
Cândida Augusta Reis Camões (5)

Contínuo de 1.ª classe

Álvaro Nunes Pinto

LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA E FOTOGRAFIA

Chefe de serviços

Lic.º Francisco Gerardo Quelho Batoréu

---

(1) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 1 de Abril de 1958, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 66, de 19 de Março de 1958.

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no D.º *do G.º*, 2.ª série, n.º 150, de 28 de Junho de 1958. Tomou posse em 1 de Julho.

(3) Pela aposentação de António da Silva Guimarães Júnior (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 250, de 23 de Outubro de 1956).

(4) Rescindido o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 165, de 16 de Julho de 1958. Vide nota (2).

(5) Contratada além do quadro.

Fotógrafo

Roberto de Barros Vilela

Contínuo de 1.ª classe

José António Mendes

LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA

Médico Bacteriologista

Lic.º Gilberto Ferreira de Macedo

Preparador

Lic.ª Angelina Augusta de Sousa

Ajudante de preparador

Maria Augusta Ferreira de Lemos Bentes
Lic.º Narciso Pinheiro Braga

Serventuário de 1.ª classe

Albertino Pinto

Serventuário de 2.ª classe

António de Magalhães Costa

LABORATÓRIO DE HIGIENE

Preparador

Lic.º Manuel Alexandre Teixeira da Silva (1)

Ajudante de preparador

Vago (2)

Serventuário de 1.ª classe

Manuel do Sacramento Soares Maia

---

(1) Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 92, de 18 de Abril de 1958. Vide nota (6) pág. 188.

(2) Pela rescisão do contrato da Lic.ª Maria Natália de Almeida Corte Real (*D.º doG.º*, 2.ª série, n.º 244, de 20 de Outubro de 1955).

Servente

José Coelho da Silva (1)
José Pereira Eira Novo (2)

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Ajudante de prossector

Lic.º João Fernando Rocha Gil da Costa

Arquivista

Maria Elisa Guedes de Oliveira Tavares

Preparador

José Fernando Nascimento Mendes

Auxiliar de conservador

Carlos Alberto da Costa Frias

Ajudante de preparador

Albino Moreira Cardoso

Tratador de animais

Casimiro Alves Pereira (3)

---

(1) Rescindido o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 209, de 6 de Setembro de 1958. Vide nota (5) pág. 194.

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 218, de 17 de Setembro de 1958. Tomou posse em 20.

(3) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78 de 2 de Abril de 1953. Tomou posse em 4.

FACULDADE DE ENGENHARIA

Director

Dr. Manuel Correia de Barros Júnior

Secretário

Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo

Bibliotecário

Dr. António José Adriano Rodrigues

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Construções Civis

Professores catedráticos

Dr. Antão de Almeida Garrett (1)
Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo

Professor extraordinário

Vago (2)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento (3)
Dr. Armando de Araújo Martins Campos e Matos (4)

---

(1) Nomeado para fazer parte das comissões incumbidas de organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 28 de Março de 1958).

Nomeado para fazer parte da comissão incumbida de estudar o problema ferroviário de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 28 de Julho de 1958).

(2) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 168, de 21 de Julho de 1955).

(3 e 4) Exerceu o cargo até 22 de Dezembro de 1957. Rescindido a seu pedido, o respectivo contrato (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 12, de 15 de Janeiro de 1958).

Dr. Joaquim da Conceição Sampaio (1)
Dr. Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro (2)

2.os Assistentes

Lic.º Aristides Guedes Coelho (*)
Lic.º Raúl Alberto de Oliveira Pinheiro Torres (3)
Lic.º Helder Ribeiro da Silva (4)
Lic.º Cristiano João Van Zeller (5)

2.º Grupo

Estradas e Caminhos de Ferro

Professor catedrático

Dr. António Bonfim Barreiros (6)

Professor extraordinário

Eng.º Manuel Moreira do Amaral

Assistente

1.º Assistente

Dr. Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão

3.º Grupo

Hidráulica

Professor catedrático

Vago (7)

(1 e 2) Além do quadro. Contrato para o quadro, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 23, de 28 de Janeiro de 1958. Tomou posse em 30.

Rescindido o contrato de primeiro-assistente, além do quadro, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 37, de 3 de Fevereiro de 1958.

(3) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 70, de 24 de Março de 1958. Tomou posse em 8 de Março.

(4) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 19, de 23 de Janeiro de 1958. Tomou posse em 2 de Janeiro.

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 12 de Maio de 1958, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª sér e, n.º 127, de 29 de Maio de 1958.

(5) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 30, de 5 de Fevereiro de 1958. Tomou posse em 20 de Janeiro.

(6) Aposentado. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 218, de 24 de Outubro de 1957).

(7) Pelo falecimento, em 8 de Fevereiro de 1951, do professor catedrático Dr. Rodrigo António Machado Guimarães.

(*) Contratado além do quadro.

Professor extraordinário

Vago (1)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego
Dr. António Augusto de Sousa Taveira (*)

4.º GRUPO

Minas e Metalurgia

Professores catedráticos

Dr. António José Adriano Rodrigues (2)
Dr. Izidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida

Professor extraordinário

Dr. Alberto de Morais Cerveira (3)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Neftali da Costa Fonseca (4)

5.º GRUPO

Mecânica

Professores catedráticos

Vago (5)
Vago (6)

---

(1) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Rodrigo António Machado Guimarães (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 30 de Março de 1946).

(2) Autorizada a recondução no cargo de vogal do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos — Ministério da Economia — para o triénio de 1958/1960 (Of.º da D. G. E. S. B. A., n.º 1232, L.º 4/C, de 2 de Novembro de 1957).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(3) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(4) Além do quadro. Contrato para o quadro aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 36, de 12 de Fevereiro de 1958. Tomou posse em 15.

Rescindido o contrato de primeiro-assistente, além do quadro, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 52, de 3 de Março de 1958.

(5) Pelo falecimento, em 21 de Junho de 1947, do professor catedrático Dr. Tomás Joaquim Dias.

(6) Pela aposentação do professor catedrático Dr. Miguel Luís Machado Guimarães (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 299, de 23 de Dezembro de 1951).

(*) Contratado além do quadro.

Professor extraordinário

Eng.º Paulo de Sousa Correia Barbosa

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes

2.os Assistentes

Lic.º Alexandre Faro Barros (1)
Lic.º Fernando Pereira Martins (*)
Lic.º Milton Raimundo da Fonseca e Sousa (*)
Lic.º Vasco Sanches da Silva e Sá (*)
Lic.º Aníbal Guimarães Gomes Bessa (2)

6.º Grupo

Electrotecnia

Professores catedráticos

Dr. Manuel Correia de Barros Júnior
Vago (3)

Professor extraordinário

Vago (4)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão (5)
Dr. Francisco Correia Velez Grilo

2.os Assistentes

Lic.º Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho (*)
Lic.º Manuel Jazelino Portela Vieira da Costa (*)

---

(1) Considerado bolseiro fora do País por mais um ano, até 30 de Setembro de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 232, de 4 de Outubro de 1957).

(2) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 49, de 27 de Fevereiro de 1958. Tomou posse em 10 de Janeiro de 1958.

(3) Pelo falecimento, em 18 de Abril de 1943, do professor catedrático Dr. João Taveira Gonçalves.

(4) Pela exoneração a seu pedido, do professor auxiliar, Eng.º Luís Albuquerque Couto dos Santos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 111, de 9 de Maio de 1938).

(5) Nomeado vogal do júri do 1.º grupo dos exames de admissão ao estágio para professores efectivos do ensino profissional, industrial e comercial (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 242, de 17 de Outubro de 1957).

(*) Contratado além do quadro.

7.º Grupo

Química-Industrial

Professor catedrático

Dr. Henrique José Serrano

Professor extraordinário

Dr. Rodrigo Alberto Guedes de Carvalho (1)

Assistentes

2.os Assistentes

Lic.º Carlos Salvador Nieto da Silva Guimarães (*)
Lic.º Armando de Morais Gomes (2)
Lic.º Manuel de Magalhães Machado Videira (3)

8.º Grupo

Ciências Económico-Sociais

As disciplinas que constituem este grupo são regidas por professores da Faculdade de Economia — art 8.º do Decreto-Lei n.º 39 226, de 28 de Maio de 1953

CADEIRAS ANEXAS

Desenho

Professor de Desenho

Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu (4)

---

(1) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 165, de 16 de Julho de 1958. Tomou posse em 25.

Concedida missão oficial fora do País, de 29 de Agosto a 17 de Setembro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 200, de 27 de Agosto de 1958).

(2) Além do quadro. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 25 de Fevereiro de 1958, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 57, de 8 de Março de 1958.

(3) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 150, de 28 de Junho de 1958. Tomou posse em 10 de Junho.

(4) Concedida a equiparação a bolseiro fora do País durante 50 dias, a partir de 15 de Fevereiro de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 37, de 13 de Fevereiro de 1958).

Nomeado vogal dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

PESSOAL ADMINISTRATIVO

SECRETARIA

Aspirante

Lic.ª Maria da Conceição Moreira Borges (1)

PESSOAL TÉCNICO

3.º Conservador da Biblioteca

Lic.ª Maria Teresa Pinto Machado (2)

Chefe de Oficinas

Lic.º António Nobre Apolónio (3)
Manuel da Silva Fernandes (4)

Artífices

Alberto Ferreira Lino
Joaquim de Sousa Pereira
Maurício Domingues Fernandes
Francisco Pereira da Costa (5)

PESSOAL MENOR

Contínuos de 1.ª classe

Manuel Gomes Barbosa
Henrique da Silva Bastos

Guarda de 1.ª classe

José António Jorge

Contínuo de 2.ª classe

Júlio César Ovídio Gomes Barbosa

---

(1) Pertence ao quadro da secretaria da Universidade. Destacada para prestar serviço nesta Faculdade, nos termos do art. 10.º do Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952. Vide nota (8) pág. 169.

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 36, de 12 de Fevereiro de 1958. Tomou posse em 15.

(3) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato a partir de 14 de Janeiro de 1958, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 47, de 25 de Fevereiro de 1958.

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 208, de 5 de Setembro de 1958. Tomou posse em 10.

(5) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 9 de Julho de 1958. Tomou posse em 11.

LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS

Chefe de Serviços

Fernando Adelino Moreira de Freitas Damas (*)

Preparador

Francisco José Fernandes Rodrigues

Contínuo de 2.ª classe

Américo da Silva Ferreira

LABORATÓRIO DE QUÍMICA INDUSTRIAL

Preparador

Lic.º Hugo de Magalhães

Contínuo de 2.ª classe

António Ferreira Gomes

LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS

Preparador

José Joaquim Marques (1)

Contínuo de 1.ª classe

António da Silva Bastos

LABORATÓRIO DE ELECTROTECNIA

Preparador

José Luís da Silva Correia de Mesquita Guimarães

Contínuo de 2.ª classe

Ernesto da Costa Oliveira

---

(1) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 21 de Abril de 1958. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 92, de 18 de Abril de 1958).

(*) Contratado além do quadro.

LABORATÓRIO DE METALURGIA E MINERAÇÃO

Preparador

Vago (1)

Contínuo de 1.ª classe

Júlio César Bernardo

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Catalogadores

Olímpia da Silva Moreira (2)
Maria Fernanda Peixoto Lopes de Castro (3)

Artífice

Manuel António Nogueira da Hora (4)

PESSOAL ASSALARIADO (*)

Guardas

António José Monteiro
João Daniel

Carpinteiro

Avelino Gomes

Ferramenteiro

Joaquim de Azevedo Loureiro (5)

Trabalhador

Francisco Pereira de Lima

Encarregada da catalogação dos relatórios dos estágios

Madalena Camila Von Hafe

---

(1) Pela rescisão do contrato do Dr. Neftali da Costa Fonseca (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 113, de 11 de Maio de 1956).

(2) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 1 de Setembro de 1958, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 216, de 15 de Setembro de 1958.

(3) Idem, a partir de 1 de Abril de 1958. (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 89, de 15 de Abril de 1958).

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 182, de 5 de Agosto de 1958. Tomou posse em 6.

(5) Ao abrigo da Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos desde 5 de Agosto de 1958.

(*) Por assalariamento verbal.

Encarregada da catalogação dos livros da Biblioteca

Leonor Cândida Ribeiro Coelho

Auxiliar da Biblioteca

Orange Henriques Gomes

Encarregados das salas de trabalho

Manuel dos Santos Bernardo
Augusto Vieira Soares
Manuel António Nogueira da Hora (1)
Domingos de Castro Oliveira
Ernesto de Carvalho Barros (2)
Inês Maria Leão da Cunha Ramos (3)

Serventes

Virgínia Maria Dores do Carmo
Irene Ferreira Braga
Maria Cândida Ferreira Gomes Barbosa

---

(1) Exerceu estas funções até 5 de Agosto de 1958. Vide nota (4) pág. 205.
(2) Exerceu estas funções até 30 de Abril de 1958.
(3) Assalariada por ajuste verbal desde 28 de Junho de 1958.

FACULDADE DE FARMÁCIA

Director

Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha

Secretário

Dr. Alberto Carlos Correia da Silva

Bibliotecário

Dr. António Lopes Rodrigues

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Química

Professores catedráticos

Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha (1)
Dr. Abel da Silva Pereira (2)

Professor extraordinário

Dr. José Ferreira do Vale Serrano (3)

---

(1) Nomeado vogal da 4.ª Secção da Junta Nacional de Educação (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 236, de 10 de Outubro de 1957).

Nomeado para fazer parte das comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades e Escolas Superiores de Belas Artes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 28 de Março de 1958).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(2) Faleceu em 8 de Dezembro de 1957.

(3) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º André da Silva Campos Neves (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 62, de 14 de Março de 1958).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

Assistentes

1.os Assistentes

Dr.ª Violeta Castel'Branco da Cunha (1)
Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira (2)
Dr. Joaquim António de Barros Polónia (3)

2.º Assistente

Lic.º Alfredo Ribeiro Guimarães de Amaral e Albuquerque (4)

2.º Grupo

História Natural e Farmácia (5)

Professores catedráticos

Dr. António Lopes Rodrigues
Dr. Alberto Carlos Correia da Silva
Vago (6)

Professor extraordinário

Dr. Luís Vasco Nogueira Prista (7)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Luís Vasco Nogueira Prista (8)
Dr. António Correia Alves (9)

---

(1) É professora agregada.

(2) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Farmacia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 171, de 23 de Julho de 1958).

(3) Além do quadro. Concedida uma bolsa de estudo fora do País durante 6 meses, a partir de 1 de Abril de 1958 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 105, de 3 de Maio de 1958). Prorrogada por mais três meses, a partir de Outubro de 1958, a bolsa de estudo de que é titular (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 200, de 27 de Agosto de 1958).

(4) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 52, de 3 de Março de 1958. Tomou posse em 17 de Fevereiro de 1958.

(5) As cadeiras de Criptogamia e Fermentações e de Microbiologia Aplicada são regidas pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Manuel Joaquim Ferreira.

(6) Pelo falecimento, em 27 de Maio de 1957, do professor catedrático Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque.

(7) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 293, de 17 de Dezembro de 1957. Tomou posse em 19.

(8) Exerceu o cargo até 18 de Dezembro de 1957. Rescindido o respectivo contrato (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 5, de 7 de Janeiro de 1958). Vide nota (7).

(9) Além do quadro. Contrato para o quadro aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 38, de 14 de Fevereiro de 1958. Tomou posse em 15. Rescindido o contrato de primeiro-assistente, além do quadro por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 52, de 3 de Março de 1958.

2.os Assistentes

Lic.º António Borges de Amorim e Silva
Lic.º António José da Silva Costa (1)

PESSOAL ADMINISTRATIVO

SECRETARIA

3.º Oficial

António Ferreira Pacheco (2)

PESSOAL TÉCNICO

3.º Conservador da Biblioteca

Mário Correia Vieira Pinto

PESSOAL MENOR

Contínuos de 1.ª classe

Mário de Antas Pereira de Castro (3)
Albino Teixeira da Silva

Contínuos de 2.ª classe

Ataliba de Castro Figueiredo
Amadeu José de Almeida

---

(1) Além do quadro. Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 112, de 12 de Maio de 1958. Tomou posse em 28 de Abril de 1958.

(2) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade, nos termos do art. 10.º do Decreto-Lei n.º 38 692, de 21 de Março de 1952. Vide nota (3) pág. 169.

(3) Encarregado de dirigir o pessoal menor.

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Preparadores

Lic.º Alfredo Ribeiro Guimarães de Amaral e Albuquerque (1)
Lic.ª Maria Antonieta Castro Silva Junqueira
Lic.ª Adozinda Pereira Gouveia de Mesquita (2)
Lic.ª Maria Lina Antunes Machado (3)

PESSOAL ASSALARIADO (*)

Guarda

Adelino Soares

---

(1) Exerceu o cargo até 16 de Fevereiro de 1958. Rescindido o respectivo contrato (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 66, de 19 de Março de 1958). Vide nota (4) pág. 208.

(2 e 3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 112, de 12 Maio de 1958. Tomou posse em 13 de Maio.

(*) Por assalariamento verbal.

FACULDADE DE ECONOMIA

Director

Vago (a)

Secretário

Vago

Bibliotecário

Vago

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Professor catedrático

Vago

Professor extraordinário

Vago

Encarregado de curso

Lic.º Mário António Soares Madureira (1)

2.º GRUPO

Professores catedráticos

Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra (2)
Vago
Vago
Vago
Vago

Professores extraordinários

Vago (3)
Vago
Vago

---

(1) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Economia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 182, de 5 de Agosto de 1958).

(2) Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Economia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 182, de 5 de Agosto de 1958).

(3) Pela nomeação do Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra para professor catedrático (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 26 de Outubro de 1955).

(*a*) Exercido pelo Reitor da Universidade (art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 39 226, de 2 de Maio de 1953).

Encarregados de curso

Lic.º João Ruiz de Almeida Garrett
Lic.º Samuel Rodrigues Sanches (1)
Lic.º Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira
Lic.º Rui José da Conceição Nunes
Lic.º Hermes Augusto dos Santos (2)

Assistentes

2.º Assistente

Lic.º Hermes Augusto dos Santos (3)

3.º Grupo

Professores catedráticos

Vago
Vago
Vago

Professor extraordinário

Vago

Encarregados de curso

Lic.º Alexandre Mário Pessoa Vaz
Lic.º Alexandrino de Melo e Silva
Lic.º Paulo Melero Sendim
Lic.º Mário Emílio Forte Bigotte Chorão (4)

4.º Grupo

Professores catedráticos

Vago
Vago

Professor extraordinário

Vago

Encarregado de curso

Lic.º José António Sarmento

---

(1) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Economia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 182, de 5 de Agosto de 1958).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 269, de 19 de Novembro de 1957. Tomou posse em 21.

(3) Além do quadro. Exerceu o cargo até 20 de Novembro de 1957. Rescindido o respectivo contrato (*D.º de G.º*, 2.ª série, n.º 283, de 4 de Dezembro de 1957). Vide nota (2).

(4) Contrato, por conveniência urgente de serviço, aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 216, de 22 de Outubro de 1957. Tomou posse em 8.

2.º Assistente
Miguel António Martins Oliveira (*)

PESSOAL TÉCNICO

2.º Bibliotecário

Lic.º Sérgio Augusto da Silva Pinto

Catalogadores

Maria Alzira de Oliva Teles Coelho
Maria Paulina Machado Reis Teixeira

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª classe

António Joaquim (1)

Contínuo de 2.ª classe

António Maria Pinto da Mota

Servente

Daniel Carmindo Marques Martins

INSTITUTO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

Professores

Elementos de Química Analítica e Físico-Química Hidrológica — Dr. António de Mendonça Monteiro (2)
Terapêutica Hidrológica e Climatérica — Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana (3)
Fisioterapia — Dr. José Afonso Dias Guimarães (4)
Geologia e Captagem — Dr. António José Adriano Rodrigues (5)
Hidrologia Geral — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista (6)
Higiene Hidrológica e Climatérica — Vago (7)

---

(1) Encarregado de dirigir o pessoal menor.
(2) Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
(3) Professor catedrático da Faculdade de Medicina. Exonerado a seu pedido por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 294, de 18 de Dezembro de 1957.
(4) Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
(5) Professor catedrático da Faculdade de Engenharia.
(6) Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
(7) Pela aposentação do professor catedrático da Faculdade de Medicina Dr. António de Almeida Garrett (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 23 de Fevereiro de 1955).
(*) Além do quadro.

CORPO DOCENTE —

FACULDADES	Professores catedráticos				Professores extraordinários				Professores das cadeiras e cursos anexos de Desenho (b)				Encarregados do curso além do quadro	
	Lugares do quadro (a)	Em exercício		Lugares vagos (a)	Lugares do quadro (a)	Em exercício		Lugares vagos (a)	Lugares do quadro (a)	Em exercício		Lugares vagos (a)	Em exercício	
		1-10-957	31-7-958			1-10-957	31-7-958			1-10-957	31-7-958		1-10-957	31-7-958
Ciências .	16 (d)	14	14	1	7	3	5	2	2	2	2	—	—	—
Medicina .	20	19	19	1	15	4	6	9	—	—	—	—	—	—
Engenharia	11	3	6	5	7	3	3	4	1	1	1	—	—	—
Farmácia .	5	4	3	2	2	1	2	—	—	—	—	—	—	—
Economia.	11	1	1	10	6	—	—	6	—	—	—	—	9	11
Total...	63	41	43	19	37	11	16	21	3	3	3	—	9	11

(*a*) Referidos a 31 de Julho de 1958.

(*b*) Têm a categoria de professores extraordinários.

(*c*) Inclui o pessoal do quadro e o além do quadro.

ANO ESCOLAR DE 1957-1958

Assistentes do quadro						Assistentes além do quadro				TOTAIS			
Lugares do quadro (a)	Em exercício 1-10-957		Em exercício 31-7-958		Lugares vagos (a)	Em exercício 1-10-957		Em exercício 31-7-958		Lugares dos quadros (a)	Em exercício (c)		Vagas nos quadros (a)
	Primeiros	Segundos	Primeiros	Segundos		Primeiros	Segundos	Primeiros	Segundos		1-10-957	31-10-958	
17	14	2	12	4	1	—	11	—	9	42	46	46	4
26	12	13	10	14	2	2	7	4	9	61	57	62	12
9	7	1	8	1	—	4	8	1	11	28	27	31	9
4	3	1	3	1	—	2	—	1	2	11	11	12	2
—	—	—	—	—	—	—	2	—	1	17	12	13	16
56	36	17	33	20	3	8	28	6	32	159	153	164	43

(*d*) Em 31-VII-958 encontrava-se na inactividade, aguardando aposentação, um professor catedrático e encontrava-se outro na situação de bolseiro no País, motivo por que o numero de professores em exercício e o de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.ª Secção (Ciências Matemáticas)	
1.º Grupo (Análise e Geometria)	
Prof. cat.º — Dr. Aníbal Cipião Gomes de Carvalho	Análise Superior Cálculo Infinitesimal (1.ª e 2.ª turmas)
Idem — Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós	Geometria Descritiva (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª turmas)
Idem — Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa	Álgebra Superior Matemáticas Gerais (2.ª turma)
Prof. ext.º — Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa (*a*).	Matemáticas Gerais (1.ª e 4.ª turmas) Cálculo Infinitesimal (3.ª turma) Geometria Projectiva — 1.º semestre Geometria Superior — 2.º semestre Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico — 2.º semestre
1.º assist. — Dr. António Andrade Guimarães . .	Matemáticas Gerais (3.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª turmas) . . . . .
2.º assist. — Lic.º Carlos Mário dos Santos Pais Martins	Curso Geral de Desenho (2.ª, 3.ª e 4.ª turmas) . . . . .
Idem — Lic.º António de Castro Alves Ferreira da Silva	Curso Geral de Desenho (5.ª turma)
Idem — Lic.º António Fernando do Nascimento Ruivo	Curso Complementar de Desenho (2.ª turma) . . . . .
2.º Grupo (Mecânica e Astronomia)	
Prof. cat.º — Dr. Rodrigo Sarmento de Beires . .	Mecânica Racional Física Matemática
Idem — Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires	Cálculo das Probabilidades Topografia Geodesia — 1.º semestre Geografia Matemática — 2.º semestre
1.º assist. — Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros	Astronomia Aperfeiçoamento de Astronomia Topografia
Idem — Dr. Manuel Gonçalves de Miranda .	Mecânica Celeste Probabilidades, Erros e Estatística — 1.º semestre

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 3-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1003, L.º 4-G, de 4-9-957.	(*a*) — Exerceu como 1.º assistente até 21 de Janeiro por em 22 ter tomado posse do cargo de professor extraordinário.
Despacho de 3-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1002, L.º 4-G, de 4-9-957.	
Despacho de 3-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1010, L.º 4-G, de 4-9-957.	
Despacho de 15-11-957—Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1311, L.º 4-G, de 16-11-957.	
Despacho de 5-11-957 – Ofício da D. G. E. S. B A., n.º 1245, L.º 4-G, de 6-11-957.	
Despacho de 3-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1001, L.º 4-G, de 4-9-957.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas)	
1.º Grupo (Física)	
Prof. cat.º — Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira.	Óptica Curso Complementar de Física Mecânica Física — 1.º semestre Electrónica — 2.º semestre
Idem — Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga	Electricidade Termodinâmica Elementos de Física Atómica — 2.º semestre — (1.ª e 2.ª turmas)
1.º assist. — Dr. José Maria Ribeiro Moreira de Araújo	Curso Geral de Física (1.ª e 2.ª turmas) Geofísica
Idem — Dr. Alexandre Augusto Pires de Carvalho	Curso Geral de Física Física Médica — semestral
2.º Grupo (Química)	
Prof. cat.º — Dr. António de Mendonça Monteiro (*a*)	Química Física Curso Complementar de Análise Química (1.ª e 2.ª turmas) Sociologia Geral
Idem — Dr. Alberto Carlos de Brito (*b*) . .	Química Orgânica (1.ª e 2.ª turmas) Curso Geral de Análise Química (1.ª e 2.ª turmas)
Prof. ext.º — Dr. Humberto Augusto de Almeida .	Curso Geral de Química (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª turmas) Química Inorgânica (1.ª e 2.ª turmas)
1.º assist — Dr. Vasco Teixeira	Noções Gerais de Química Física — 2.º semestre. . . . .
Idem — Dr. João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral (*c*)	Química Médica — semestral . . .

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 3-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1004, L.º 4-G, de 4-9-957.	
Despacho de 4-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1005, L.º 4-G, de 5-9-957.	
	(*a*) — Ausente, como bolseiro do do I. A. C., fora do País, de 1 a 28 de Fevereiro.
	(*b*) — Regeu, no impedimento do Prof. Dr. Mendonça Monteiro, a cadeira de Química Física e a 1.ª turma do Curso Complementar de Análise Química.
Despacho de 3-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1006, L.º 4-G, de 4-9-957.	
Despacho de 15-11-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1310, L.º 4-G, de 16-11-957.	(*c*)—Idem, idem, a 2.ª turma do Curso Complementar de Análise Química e Sociologia Geral.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
3.ª Secção (Ciências Histórico-Naturais)	
1.º Grupo (Mineralogia e Geologia)	
Prof. cat.º — Dr. Domingos José Rosas da Silva. .	Geologia Cristalografia — 1.º semestre Geomorfologia — 2.º semestre
Prof. ext.º — Dr. Miguel Montenegro de Andrade .	Curso Geral de Mineralogia e Geologia (1.ª e 2.ª turmas) Mineralogia e Petrologia
1.º assist. — Dr.ª Judite dos Santos Pereira. . .	Paleontologia — 1.º semestre . .
2.º Grupo (Botânica)	
Prof. cat.º — Dr. Manuel Joaquim Ferreira . . .	Biologia Botânica Sistemática
Idem — Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira.	Curso Geral de Botânica (1.ª e 2.ª turmas) Ecologia Vegetal e Fitogeografia — 2.º semestre
1.º assist. — Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto	Morfologia e Fisiologia Vegetais .
3.º Grupo (Zoologia e Antropologia)	
Prof. cat.º — Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (*a*)	Antropologia Anatomia e Fisiologia Comparadas Ecologia Animal e Zoogeografia — 2.º semestre
Prof. ext.º — Dr. Amilcar de Magalhães Mateus (*b*)	Curso Geral de Zoologia Zoologia Sistemática
1.º assist. — Dr.ª Leopoldina Ferreira Paulo (*c*) .	Antropologia . . . . .
2.º assist. — Lic.º Mário Lopes Gonçalves . . .	Desenho Biológico (1.ª e 2.ª turmas). . . . .
Cadeiras e Cursos Anexos	
Prof. de Desenho — Lic.º António Lima Fernandes de Sá	Desenho Rigoroso Desenho de Máquinas (2.ª turma) Curso Geral de Desenho (1.ª turma) Desenho Topográfico - 1.º semestre
Idem — Lic.º Guilherme Rica Gonçalves	Curso Complementar de Desenho (1.ª turma) Desenho de Máquinas (1.ª turma)

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 3-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1007, L.º 4-G, de 4-9-957.	
Despacho de 3-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1009, L.º 4-G, de 4-9-957.	
Despacho de 2-2-958 — Ofício da D. G. E. S. B. A, n.º 105 L.º 4-H, de 3-2-958.	(*a*) — Esteve impedido, por doença, de 1 a 20 de Fevereiro. (*b*) — Regeu, no impedimento do Prof. Dr. Santos Júnior, Anatomia e Fisiologia Comparadas. (*c*) — Idem idem Antropologia.
Despacho de 3-9-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1011, L.º 4-G, de 4-9-957.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo	
Anatomia Descritiva (1.ª parte); Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica; Histologia e Embriologia; Medicina Operatória; Biologia Médica	
Prof. cat.º — Dr. Hernâni Bastos Monteiro . . .	Anatomia Descritiva, 2.ª parte e Anatomia Topográfica (1.ª e 2.ª turmas)
Idem — Dr. António de Sousa Pereira . . .	Medicina Operatória Semiótica Radiológica — 2.º semestre
Idem — Dr. Manuel de Melo Adrião. . . .	Anatomia Descritiva, 1.ª parte (1.ª e 2.ª turmas) Biologia Médica — semestral
Idem — Dr. Manuel da Silva Pinto	Histologia e Embriologia Oftalmologia
2.º Grupo	
Fisiologia; Química Fisiológica; Farmacologia; Terapêutica Geral e Hidrologia	
Prof. cat.º — Dr. José Afonso Dias Guimarães . .	Fisiologia (1.ª e 2.ª turmas)
Idem — Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes.	Química Fisiológica (1.ª e 2.ª turmas)
Idem — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista	Farmacologia Terapêutica Geral e Hidrologia
3.º Grupo	
Anatomia Patológica; Patologia Geral; Semiótica Laboratorial	
Prof cat.º — Dr. Amândio Joaquim Tavares . . .	Anatomia Patológica (3.º e 4.º anos)
Idem — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais	Patologia Geral Semiótica Laboratorial (3.º ano — Ref. 1930)

Autorização ministerial	Observações
	Curso teórico-prático que pertence ao 3.º grupo.
	Esta cadeira não está incluída em qualquer dos grupos da Faculdade.
	Curso teórico-prático que pertence ao 13.º grupo.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
4.º Grupo	
Medicina Legal e Toxicologia Forense; História da Medicina; Deontologia	
Prof. cat.º — Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra	Medicina Legal e Toxicologia Forense
Idem — Dr. Luís José de Pina Guimarães . .	História da Medicina (3.º ano — Ref. 1930) — 1.º semestre Psicologia (1.ª e 2.ª turmas) — 1.º semestre Psiquiatria — 2.º semestre
Prof. ext.º — Dr. Carlos Ribeiro da Silva Lopes. .	Deontologia — 1.º semestre
5.º Grupo	
Higiene e Medicina Social; Bacteriologia e Parasitologia	
Prof. cat.º — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão .	Higiene e Medicina Social Clínica das Doenças Infecciosas
Prof. ext.º — Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz . .	Bacteriologia e Parasitologia
6.º Grupo	
Patologia Médica; Clínica Médica; Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial; Terapêutica Médica; Clínica das Doenças Infecciosas	
Prof. cat.º — Dr. Manuel Cerqueira Gomes . . .	Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial
Idem — Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior	Clínica Médica
Idem — Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana	Patologia Médica Terapêutica Médica Clínica das Doenças Infecciosas
1.º assist. — Dr. Emídio José Ribeiro	Neurologia . . . . .

Autorização ministerial	Observações
	Curso teórico-prático do 10.º grupo Idem, idem.
	Esta cadeira pertence ao 6.º grupo
Despacho de 29-10-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1234, L.º 4-G, de 29-10-957.	Esta cadeira é regida por um professor catedrático do 5.º grupo. Curso teórico-prático que pertence ao 10.º grupo.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
7.º GRUPO	
Patologia Cirúrgica; Clínica Cirúrgica; Propedêutica Cirúrgica; Pneumotisiologia	
Prof. cat.º — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues	Clínica Cirúrgica
Idem — Dr. Fernando Domingos Magano Júnior	Patologia Cirúrgica
Prof. ext.º — Dr. Joaquim José Monteiro Bastos. .	Propedêutica Cirúrgica
Idem — Dr. Eduardo Esteves Pinto	Pneumotisiologia
1.º assist. — Dr. Carlos Sampaio Pinto de Lima .	Ortopedia . . . . .
8.º GRUPO	
Clínica Obstétrica; Ginecologia	
Prof. cat.º — Dr. António Martins Gonçalves de Azevedo	Clínica Obstétrica Ginecologia
9.º GRUPO	
Clínica Pediátrica e Puericultura	
Prof. cat.º — Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro	Clínica Pediátrica e Puericultura
10.º GRUPO	
Neurologia; Psiquiatria; Psicologia	Neurologia
	Psiquiatria
	Psicologia

Autorização ministerial	Observações
	Curso teórico-prático.
Despacho de 21-1-958—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 57, L.º 4-H, de 22-1-958.	Idem, que não está incluído em qualquer dos grupos da Faculdade.
	Curso teórico-prático.
	Curso teórico-prático, regido por um assistente do 6.º grupo na parte teórica.
	Idem, regido por um professor catedrático do 4.º grupo, idem.
	Idem, idem, idem.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
11.° GRUPO	
Dermatologia e Venereologia	
2.° assist. — Lic.° Aureliano Baptista da Fonseca .	Dermatologia e Venereologia
12.° GRUPO	
Urologia	
1.° assist. — Dr. João Costa.	Urologia
13.° GRUPO	
Oftalmologia	Oftalmologia
14.° GRUPO	
Otorrinolaringologia	
2.° assist. — Lic.° José Alvarenga de Andrade . .	Otorrinolaringologia

Autorização ministerial	Observações
	Curso teórico-prático.
	Idem.
	Idem, regido por um professor catedrático do 1.º grupo.
	Idem.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo (Construções Civis)	
Prof. cat.º — Dr Antão de Almeida Garrett. . .	Betão Armado e Preesforçado Arquitectura — 1.º semestre Urbanização — 2.º semestre
Idem —Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo.	Pontes e Estruturas Especiais Estabilidade das Estruturas
Prof. de Desenho — Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu (*a*). .	Construções Civis Construções e Instalações Industriais
1.º assist. — Dr. Joaquim da Conceição Sampaio .	Materiais e Processos de Construção . . . . .
Idem — Dr Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro.	Resistência de Materiais Mecânica dos Solos—1.º semestre
2.º assist. — Lic.º Aristides Guedes Coelho . . .	Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade . . . .
2.º Grupo (Estradas e Caminhos de Ferro)	
Prof. ext.º — Dr. Manuel Moreira do Amaral . .	Estradas e Aeródromos Caminhos de Ferro
1.º assist. — Dr. Filipe de Paiva e Castel'Branco Leite Brandão.	Geodesia e Topografia (ant. ref.) . Topografia Mineira — 2.º semestre
3.º Grupo (Hidráulica)	
1.º assist. — Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rêgo.	Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas . . . . . . Aerodinâmica — 2.º semestre . .
Idem — Dr. António Augusto de Sousa Taveira	Hidráulica Aplicada Trabalhos Fluviais e Marítimos
4.º Grupo (Minas e Metalurgia)	
Prof. cat.º — Dr. António José Adriano Rodrigues .	Metalurgia Geral e Metalografia Siderurgia Metalurgia dos Metais não Ferrosos

DE ENGENHARIA

Autorização ministerial	Observações
	(*a*) — Esteve ausente como bolseiro de 14 de Fevereiro a 5 de Abril, tendo sido assegurado o serviço pelo Prof. Dr. Correia de Araújo.
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 977, L.º 4-G, de 2-9-957.	
Despacho de 17-9-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1032-A, L.º 4-G, de 17-9-957.	
Despacho de 17-9-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1032, L.º 4-G, de 17-9-957.	
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 982, L.º 4-G, de 31-8-957. Despacho de 21-2-958—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 193, L.º 4-H, de 21-2-958.	
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 980, L.º 4-G, de 2-9-957. Despacho de 21-2-958—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 192, L.º 4-H, de 21-2-958.	
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 980, L.º 4-G. de 2-9-957.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
Prof. cat.º — Dr. Isidoro Augusto de La Higuera Farinas de Almeida	Exploração de Minas, 2.ª parte Prospecção Mineira, 2.º semestre
Prof. ext.º — Dr. Alberto de Morais Cerveira . .	Jazigos e Águas Minerais Preparação de Minérios, 1.ª parte
1.º assist. — Dr. Neftali da Costa Fonseca . . .	Exploração de Minas, 1.ª parte .
5.º Grupo (Mecânica)	
Prof. ext.º — Dr. Paulo de Sousa Correia Barbosa .	Máquinas Alternativas, 1.ª parte Máquinas Alternativas, 2.ª parte Curso Geral de Máquinas Máquinas Motrizes e Auxiliares
1.º assist. — Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes . .	Tecnologia Mecânica, 1.ª parte . Órgãos de Máquinas, 2.ª parte .
2.º assist. — Lic.º Fernando Pereira Martins. . .	Tecnologia Mecânica, 2.ª parte Caldeiras e Permutadores de calor Tecnologia Mecânica, 3.ª parte
Idem — Lic.º Milton Raimundo da Fonseca e Sousa	Órgãos de Máquinas, 1.ª parte . .
6.º Grupo (Electrotecnia)	
Prof cat.º — Dr. Manuel Correia de Barros Júnior.	Electrotecnia Teórica Turbomáquinas, 2.ª parte Telecomunicações, 1.ª parte — 1.º semestre Electrónica Aplicada - 2.º semestre Turbomáquinas, 1.ª parte — 2.º semestre
Prof. cat.º Fac. Ciências — Dr. Rodrigo Sarmento de Beires	Aplicações de Electricidade, 1.ª parte . . . . .

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B A., n.º 976, L.º 4-G, de 2-9-957.	
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 981, L.º 4-G, de 31-8-957.	
Despacho de 1-11-957,—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1239, L.º 4-G, de 2-11-957.	
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 990, L º 4-G, de 2-9-957.	
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 992, L.º 4-G, de 31-8-957.	
	Esta cadeira pertence ao 5.º grupo.
	Idem, idem.
Despacho de 27-12-955—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1236, L.º 4-E, de 28-12-955.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º assist — Dr. Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão	Máquinas Eléctricas, 1.ª parte . Máquinas Eléctricas, 2.ª parte .
Idem — Dr. Francisco Correia Velês Grilo. .	Medidas Eléctricas Aplicações de Electricidade, 2.ª parte . . . . . Telecomunicações, 2.ª parte
2.º assist. — Lic.º Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho	Electrotecnia Geral Curso Geral de Máquinas Eléctricas . . . . .
Idem — Lic.º Manuel Jaselino Portela Vieira da Costa	Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia. . . . Electrotecnia Geral
7.º Grupo (Química)	
Prof. cat.º — Dr. Henrique José Serrano	Análises Industriais Tecnologia Química Química Orgânica Industrial Indústrias Químicas, 2.ª parte
2.º assist. — Lic.º Carlos Salvador Nieto da Silva Guimarães.	Indústrias Químicas, 1.ª parte. .
Idem — Lic.º Armando Morais Gomes. . .	Indústrias Químicas, 2.ª parte. .
Prof. Des. Fac. Ciências — Lic.º António Lima Fernandes de Sá	Mecânica Quântica Física Nuclear
8.º Grupo (Ciências Económico-Sociais)	
Enc. de curso Fac. Economia — Lic.º Samuel Rodrigues Sanches	Economia . . . . .
Idem — Lic.º Rui José da Conceição Nunes .	Organização e Administração. .

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 984, L.º 4-G, de 31-8-957.	
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 974, L.º 4-G, de 2-9-957.	
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 979, L.º 4-G, de 2-9-957.	
Despacho de 31-8-957 — Ofício da D. G. E. S. B. A , n.º 991, L.º 4-G, de 31-8-957.	
	A partir de 25 de Fevereiro.
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 978, L.º 4-G, de 2-9-957.	
Despacho de 31-8-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 975, L.º 4-G, de 2-9-957.	Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato a partir de 25 de Fevereiro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 57, de 8-3-958).
Despacho de 22-8-956—Ofício da D. G. E. S. B A., n.º 920, L.º 4-F, de 23-8-956.	
Despacho de 8-11-954—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1025, L.º 4-D, de 8-11-954.	
Despacho de 18-12-955—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1218, L.º 4-E, de 19-12-955.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo (Química)	
Prof. cat.º — Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha	Toxicologia e Análises Toxicológicas Química Biológica e Análises Bioquímicas Hidrologia — 2.º semestre
Prof. ext.º — Dr. José Ferreira do Vale Serrano . .	Análises Físico-Químicas Farmácia Galénica (2.º e 3.º semestres) Química Farmacêutica Orgânica Farmacofísica — 1.º semestre
1.º assist. — Dr.ª Violeta Castel'Branco da Cunha .	Microbiologia Aplicada — 1.º semestre . . . . .
Idem — Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira .	Bromatologia e Análises Bromatológicas . . . . .
2.º Grupo (História Natural e Farmácia)	
Prof. cat.º — Dr. António Lopes Rodrigues . . .	Farmacognosia, 2.ª parte Farmacodinamia Experimental Química Farmacêutica Inorgânica
Idem — Dr. Alberto Carlos Correia da Silva .	Farmacognosia, 1.ª parte Técnica Farmacêutica—1.º semestre Deontologia e Legislação Farmacêutica — 1.º semestre Farmácia Galénica (1.º semestre) — 2.º semestre Higiene — 2.º semestre
Prof. ext.º — Dr. Luís Vasco Nogueira Prista . .	Estudo Comparativo das Farmacopeias — 1.º semestre Indústria Farmacêutica — 2.º semestre
Prof. cat.º Fac. Ciências — Dr. Manuel Joaquim Ferreira	Criptogamia e Fermentações . .

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 24-9-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1057, L.º 4-G, de 24-9-957.	
Despacho de 18-1-958—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 40, L.º 4-H, de 18-1-958.	
Despacho de 15-2-956—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 118, L.º 4-F, de 16-2-956.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo	
Enc. curso — Lic.º Mário António Soares Madureira	Estatística Econometria — 1.º semestre
2.º Grupo	
Prof. cat.º — Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra	Economia (1.ª e 2.ª turmas) Finanças Economia III
Enc. curso — Lic.º Hermes Augusto dos Santos . .	Geografia Económica Portuguesa (1.ª e 2.ª turmas) História dos Factos e das Doutrinas Económicas
Idem — Lic.º João Ruiz de Almeida Garret. .	Economia II Política Económica Internacional
Idem — Lic.º Rui José da Conceição Nunes .	Organização e Administração Economia dos Transportes
Idem — Lic.º Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira. . . .	Economia e Administração Ultramarina Contabilidade Aplicada
Idem — Lic.º Samuel Rodrigues Sanches. . .	Economia
	Economia e Legislação Industriais
	Direito Fiscal
3.º Grupo	
Enc. curso — Lic.º Alexandre Mário Pessoa Vaz . .	Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições do Direito Civil (1.ª e 2.ª turmas) Direito Civil (Obrigações)
Idem — Lic.º Paulo Melero Sendim	Direito Comercial
Idem — Lic.º Mário Emílio Forte Bigotte Chorão	Organização e Direito Corporativo
Idem — Lic.º Alexandrino de Melo e Silva . .	Direito Civil (parte geral) Direito Fiscal
4.º Grupo	
Enc. curso — Lic.º José António Sarmento	Teoria da Contabilidade Economia e Legislação Industriais
	Contabilidade Aplicada
2.º assist. — Lic.º Miguel António Martins Oliveira	Economia da Empresa. . . . .

DE ECONOMIA

Autorização ministerial	Observações
	Na Faculdade de Engenharia.
	Idem, idem.
	Esta cadeira é regida por um encarregado de curso do 4.º grupo.
	Esta cadeira pertence ao 2.º grupo.
Despacho de 12-11-957—Ofício da D. G. E. S. B. A., n.º 1290, L.º 4-G, de 12-11-957.	Esta cadeira é regida por um encarregado de curso do 2.º grupo.

INSTITUTO DE CLIMATO

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
Prof. cat.º — Dr. António de Mendonça Monteiro .	Elementos de Química Analítica (Cursada em 2 trimestres)
Idem — Dr. António José Adriano Rodrigues .	Geologia e Capotagem (trimestral)
Idem — Dr. José Afonso Dias Guimarães . .	Fisioterapia
Idem — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista	Hidrologia Geral

LOGIA E HIDROLOGIA

Autorização ministerial	Observações
	Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
	Idem da Faculdade de Engenharia.
	Idem da Faculdade de Medicina.
	Idem, idem.

ALUNOS INSCRITOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
1	Abel Júlio Correia Pinto Caldeira	*Eng. Civil*
2	Abílio Barreiros de Magalhães	» *Minas*
3	Acácio Artur Bastos Fernandes	» *Quím.-Ind.*
4	Acácio Emídio Leitão da Silva Graça	» *Minas*
5	Acácio Pinto Barata Lima	» *Mecânicas*
6	Adalberto Campos Vieira Magalhães	*Físico-Químicas*
7	Adalcina Maria Casimiro da Silva	» »
8	Adelaide Gentil da Rocha Martins	*Matemáticas*
9	Adelaide Maria da Silva Matos	*Biológicas*
10	Adelina Bravo Esteves Bouça	*Geológicas*
11	Adérito Medeiros Freitas	»
12	Adolfo Alves Teixeira do Carmo	*Físico-Químicas*
13	Adriana Barreiro de Sousa	» »
14	Adriano do Carmo Oliveira	*Eng. Civil*
15	Adriano Filinto Teixeira Trigo	» *Electrot.*
16	Adriano José Brandão Aguiar de Moura Borges	*Geológicas*
17	Adriano José Teiga	*Eng. Electrot.*
18	Afonso da Silva Pereira	*Geológicas*
19	Agostinho Júlio Amarante dos Santos Ferreira de Almeida	*Físico-Químicas*
20	Agostinho dos Santos Monteiro	*Geológicas*
21	Aida Benilde Braga Barbosa Palhares	*Biológicas*
22	Aidabela Lobão Pinto Brandão	*Matemáticas*
23	Albano Lemos Pires	*Prep. Militares*
24	Albertino Frederico Almeida Martins Mendes	*Eng. Quím.-Ind.*
25	Alberto de Carvalho Correia Leite Carneiro	» *Civil*
26	Alberto Luís Guerra Neves Cordeiro	» »
27	Alberto Maria Pinto Bastos de Sousa Aroso	*Físico-Químicas*
28	Alberto de Miranda Soares Pereira	*Eng. Mecânica*
29	Alberto Prata de Vasconcelos Castelo	*Biológicas*
30	Alberto de Sousa Correia de Magalhães	*Matemáticas*
31	Alberto de Sousa Rocha	*Eng. Civil*
32	Albina de Jesus Perreira Serra	*Físico-Químicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
33	Alcindo Alves Pinheiro	*Físico-Químicas*
34	Alda Dolorosa dos Santos Cabrita	*Biológicas*
35	Alexandrina da Conceição Daniel	»
36	Alfredo Augusto Pacheco da Costa Pinto	*Eng. Mecânica*
37	Alfredo Ferreira Casais Rodrigues	» *Civil*
38	Alfredo José Dias Valente de Carvalho	*Físico-Químicas*
39	Alfredo Lino Ferreira Mesquita	*Eng. Quím.-Ind.*
40	Alfredo Manuel Guimarães de Bragança	*Prep. Militares*
41	Alfredo Pina de Almeida Rebelo	*Eng. Electrot.*
42	Alírio José Mendonça	*Geológicas*
43	Almerinda da Conceição Peixoto Remis	*Eng. Quím.-Ind.*
44	Almerinda Pinheiro Cardoso	*Geográficas*
45	Almira Celeste Pinto Fernandes	*Biológicas*
46	Álvaro Adriano Barros de Campos de Carvalho	*Eng. Electrot.*
47	Álvaro Amaral de Castro Lira	» *Mecânica*
48	Álvaro António Teixeira de Mesquita	» »
49	Álvaro César Fernandes Pimenta	*Geológicas*
50	Álvaro da Costa Almeida	*Eng. Quím.-Ind.*
51	Álvaro Emílio Monteiro da Silva	*Prep. Militares*
52	Álvaro Jerónimo Faria Teles de Meneses	*Eng. Minas*
53	Álvaro José Madeira Bordalo	*Geológicas*
54	Álvaro Severiano da Silva Magalhães	*Eng. Civil*
55	Álvaro Simões Caetano Moreira	» *Electrot.*
56	Álvaro de Sousa de Vasconcelos Lomelino	*Matemáticas*
57	Alzira Dias Ferreira Rito	»
58	Amabília Moreira da Cruz	»
59	Amadeu dos Santos Tracana	*Eng. Minas*
60	Amália Maria Santos Gil	*Biológicas*
61	Amândio Edmundo Carvalho Pereira	*Prep. Militares*
62	Amândio Manuel Pires	*Eng. Quím.-Ind.*
63	Américo Carvalho Pinto Martinho	» *Civil*
64	Américo da Silva Areal	*Geológicas*
65	Amílcar Augusto de Lima Monteiro	*Eng. Electrot.*
66	Amílcar Caroço de Melo	*Físico-Químicas*
67	Ana Maria Azevedo Leite Rodrigues	*Eng. Quím.-Ind.*
68	Ana Maria Leite Garcia	*Físico-Químicas*
69	Ana Maria Neves Campos Carneiro	*Biológicas*
70	Ana Maria Silva de Magalhães	*Eng. Quím.-Ind.*
71	Ana de Sousa Monteiro de Carvalho	*Biológicas*
72	Anacleto Abrantes Cardoso	*Eng. Electrot.*
73	André de Mira Correia	*Prep. Militares*
74	Angelina de Lurdes Dias	*Físico-Quimicas*
75	Ângelo Augusto Caldeira	*Eng. Civil*
76	Ângelo Carlos Lopes Mont'Alverne Brun	» *Quím.-Ind.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
77	Ângelo Ernesto Carneiro Aires	*Geológicas*
78	Aníbal Freire Duarte de Oliveira	»
79	Antonino de Sousa Dias	*Prep. Militares*
80	António Acácio Silva Leite	*Eng. Electrot.*
81	António Alberto Corga de Pinho e Melo	» *Mecânica*
82	António Alberto Mesquita e Sousa Pinto	*Matemáticas*
83	António Alberto Queirós Rebelo	*Geológicas*
84	António Ângelo Leite da Mota	*Eng. Electrot.*
85	António dos Anjos Nabais	*Biológicas*
86	António Antunes de Figueiredo	*Eng. Mecânica*
87	António Araújo Gonçalves	» *Civil*
88	António Armando Mourão Januário	» *Electrot.*
89	António Artur Mota da Costa Pinto	» *Civil*
90	António Augusto Lima Gonçalves	*Matemáticas*
91	António Augusto Soares de Andrade	*Geológicas*
92	António de Azevedo Nunes da Silva	*Eng. Minas*
93	António Bernardo Huet Furtado de Mendonça	» *Quím.-Ind.*
94	António Campos de Freitas	*Biológicas*
95	António de Campos Guimarães	*Eng. Civil*
96	António Cândido Guimarães Vieira de Araújo	*Físico-Químicas*
97	António Cândido Neto Pereira Lousada	*Eng. Minas*
98	António Cardoso de Barros Ferreira	» »
99	António Carlos de Andrade Figueiredo Vasconcelos	» *Electrot.*
100	António Carlos Novais Tavares da Silva	» *Civil*
101	António Carlos de Sequeira Cabral	» »
102	António Catão Martins Pereira	*Físico-Químicas*
103	António Domingos Francisco de Matos Coelho	*Prep. Militares*
104	António Fernando da Fonseca Moreira	*Eng. Quím.-Ind.*
105	António Fernando Mendes da Costa	» *Mecânica*
106	António Fernando Vasques Osório de Amorim	» »
107	António Figueiredo Benquerença Mendes	» *Electrot.*
108	António Frias Bernardo	» *Geógrafo*
109	António Gomes Vide	*Matemáticas*
110	António Gonçalves Júnior	»
111	António Henrique Mendes Almeida	*Eng. Electrot.*
112	António de Jesus da Silva	» *Minas*
113	António Jorge de Brito Brandão Lopes Pinto	*Matemáticas*
114	António José Cabral de Oliveira Barbosa	*Eng. Mecânica*
115	António José do Carmo Ferreira	*Físico-Químicas*
116	António José Dias da Rocha	*Eng. Electrot.*
117	António José Ferreira Pereira Pascoal	*Prep. Militares*
118	António José Galeão Proença	» »
119	António José Moreira Guimarães	*Físico-Quimicas*
120	António José Rebolho Lapa	*Geológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
121	António José da Silva Almeida Filipe	*Eng. Civil*
122	António Lino Morgado Dias	» *Electrot.*
123	António Luís Ataíde da Costa Gomes	» *Mecânica*
124	António Luís Borges Taveira	» *Civil*
125	António Luís de Magalhães e Meneses de Abreu Coutinho	*Prep. Militares*
126	António Macedo de Queirós	*Eng. Civil*
127	António Manuel Brandão Pereira	» »
128	António Manuel Domingues de Oliveira e Silva	» »
129	António Manuel Feliciano Caldas	» *Mecânica*
130	António Manuel Oliveira de Magalhães Mateus	» *Electrot.*
131	António Maria Sampaio de Carvalho	» *Civil*
132	António Martinho Simões Felgar	» *Electrot.*
133	António Mendes Nunes Gil	*Geológicas*
134	António Monteiro Simões de Carvalho	*Prep. Militares*
135	António Neves Gomes Pereira	*Eng. Electrot.*
136	António das Neves Moreira Nunes	» »
137	António Nunes Costa	» *Civil*
138	António de Oliveira Lopes	*Geológicas*
139	António Paulo Ruckert Moreira	*Eng. Quím.-Ind.*
140	António Pedro da Costa Mesquita	» »
141	António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Goutão	*Geofísicas*
142	António Pereira Maurício Frederico	*Eng. Electrot.*
143	António Ribeiro Moreira	» »
144	António Rodrigues Ferreira	*Prep. Militares*
145	António Rodrigues Pimentel Trigo	*Biológicas*
146	António Rui Fonseca e Costa Ferreira	*Eng. Minas*
147	António Silvino Lucas Machado	» »
148	António Torcato Loureiro Ferreira de Sousa	» *Mecânica*
149	António Valeriano Abreu Mota	» *Electrot.*
150	Aprígio de Carvalho Rocha	» *Minas*
151	Aristides Ribeiro Soares	» *Electrot.*
152	Arlinda Oliveira de Sousa	*Biológicas*
153	Armando Alfredo Gomes de Melo	»
154	Armando Artur Pinto	*Eng. Electrot.*
155	Armando Cardoso Tomás	*Matemáticas*
156	Armando Domingos Lima Ribeiro de Oliveira	*Físico-Químicas*
157	Armando Domingos Soares de Azevedo	*Eng. Quím.-Ind.*
158	Armando Guinea Correia Barbosa	» »
159	Armando Jorge Freitas Garcia Lema	*Físico-Químicas*
160	Armando Manuel Machado Guimarães	*Prep. Militares*
161	Armando Meireles Ferreira Augusto	*Eng. Electrot.*
162	Armindo Augusto Afonso	*Físico-Químicas*
163	Armindo Correia Leite	» »

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
164	Arnaldo Ferreira Frias de Magalhães	*Eng. Electrot.*
165	Arnaldo Humberto Pereira de Sousa Melo	» *Civil*
166	Arnaldo de Jesus Rodrigues Sendas	*Prep. Militares*
167	Arnaldo do Nascimento Esteves Brás	*Eng. Minas*
168	Arnaldo Pinto Pedroso de Lima	» *Mecânica*
169	Artur Adriano Almeida Souto	» *Civil*
170	Artur de Carvalho Salgado	*Biológicas*
171	Artur Manuel Ferreira Magina	*Eng. Electrot.*
172	Artur Ribeiro dos Santos	» *Civil*
173	Artur dos Santos Mendes	» »
174	Artur Urgel Loureiro Lobo Gomes	» »
175	Asdrúbal Messias de Brito Carrilho	*Prep. Militares*
176	Augusto Archer de Albuquerque Wilson	*Eng. Electrot.*
177	Augusto Monteiro Lima	» *Civil*
178	Augusto Ribeiro Pinto	*Prep. Militares*
179	Augusto da Silva Rente	*Geológicas*
180	Aureliano Carvalho Neves Martins	*Eng. Electrot.*
181	Aurora Albina Monteiro Magalhães	*Matemáticas*
182	Avelino Teixeira de Sousa Braga	*Eng. Electrot.*
183	Belmiro Mendes de Azevedo	» *Quím.-Ind.*
184	Benjamim Miquelina Cardoso Simões	*Geológicas*
185	Bento Piairo Ferreira	*Matemáticas*
186	Bernardino António Lopes Venâncio	*Físico-Químicas*
187	Berta Cristina Correia Pedrosa Afonso	*Matemáticas*
188	Berta Fernanda da Silva Oliveira	*Biológicas*
189	Bruno Fritsche Centner Pereira de Castro	*Eng. Quím.-Ind.*
190	Camilo Moreira dos Santos	*Prep. Militares*
191	Cândida do Rosário Rodrigues	*Biológicas*
192	Carlos Abílio da Costa Varão	*Eng. Civil*
193	Carlos Alberto Alvim de Castro	» »
194	Carlos Alberto Mendes do Amaral Brites	*Geológicas*
195	Carlos Alberto Morais de Albuquerque	*Eng. Electrot.*
196	Carlos Alberto Sarrazola Martins	» *Mecânica*
197	Carlos Alberto de Sousa Neves Cabral	*Geológicas*
198	Carlos Alfredo da Silva Tomé	*Eng. Minas*
199	Carlos Augusto Dias Cramez	*Geológicas*
200	Carlos Augusto Pinto de Campos Morais	*Eng. Quím.-Ind.*
201	Carlos Borges de Figueiredo	*Biológicas*
202	Carlos Diogo Dávila de Campos Carmo	*Eng. Mecânica*
203	Carlos Ferreira Marques	*Prep. Militares*
204	Carlos Henrique Guimarães Lencastre da Mota	*Eng. Minas*
205	Carlos José Correia de Azevedo	*Biológicas*
206	Carlos Mannel do Carmo Brandão	*Eng. Electrot.*
207	Carlos Manuel Gomes Leal Madureira	» *Civil*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
208	Carlos Manuel Novais Madureira	*Eng. Minas*
209	Carlos Maria Martins da Silva Correia	» *Quím.-Ind.*
210	Carlos Néri de Sousa Gomes de Araújo	*Prep. Militares*
211	Carlos Peixoto dos Santos Branco	*Eng. Mecânica*
212	Carlos da Silva Rocha	*Prep. Militares*
213	Carlos Vasco da Cunha Mancelos Ferraz	*Eng. Mecânica*
214	Casimiro da Costa Ferreira	*Prep. Militares*
215	Celestino Ferreira da Costa	*Físico-Químicas*
216	Célia Hermengarda Pereira de Carvalho	*Matemáticas*
217	Celina Bravo de Morais Canaveses	»
218	Celso Martins Abecassis	*Eng. Geógrafo*
219	Claudio da Mota e Sá	» *Electrot.*
220	Clemente Valdijão Félix	*Geológicas*
221	Conceição de Jesus Gomes Gonzalez	*Eng. Quím.-Ind.*
222	Constança Ethel Granger	*Físico-Químicas*
223	Constantino da Silva e Paiva	*Eng. Quím.-Ind.*
224	Daniel Virgílio Paulo da Silva	*Geológicas*
225	Delfim Araújo de Magalhães e Vasconcelos	*Físico-Químicas*
226	Diogo Fernando Pinho de Sousa Rego	*Eng. Civil*
227	Dirce Milheiro Caldas de Andrade Guimarães	*Físico-Químicas*
228	Dolores Pinto Loureiro	*Geológicas*
229	Domingos Augusto Monteiro de Carvalho	*Eng. Geógrafo*
230	Domingos Manuel Azevedo Portela	» *Civil*
231	Domingos Manuel Saraiva Caldeira Barroso	» »
232	Dulce Maria da Costa Pinho	*Matemáticas*
233	Edgar Manuel Mendes Pereira Flores	*Eng. Quím.-Ind.*
234	Edgar Monteiro Seixas	» *Civil*
235	Edgar Pinto Meister	» *Mecânica*
236	Edite Filomena Mascarenhas de Almeida	*Físico-Químicas*
237	Edmundo Domingos	*Geográficas*
238	Eduardo Alberto dos Santos Alves de Sá	*Eng. Minas*
239	Eduardo Alberto de Veloso e Matos	» *Quím.-Ind.*
240	Eduardo Alberto Vilhegas Ferraz de Abreu	*Geológicas*
241	Eduardo da Fonseca Proença	*Eng. Civil*
242	Eduardo de Sousa Pacheco da Cunha	*Geológicas*
243	Egas Ferreira Pinto Basto	*Eng. Electrot.*
244	Élio José Domingues Nunes	*Geofísicas*
245	Elisa Rosa de Lacerda Vazquez	*Físico-Químicas*
246	Elísio Rodrigues Bessa de Almeida e Castro	*Eng. Civil*
247	Eloi José Baltasar	» »
248	Ema Luciana Cupertino Lamela da Silva	*Matemáticas*
249	Ema Marília Whiteman Rebordão	*Biológicas*
250	Emília Maria da Conceição Ribeiro e Freitas	*Matemáticas*
251	Emílio Jerónimo Pimenta Guerra	*Eng. Civil*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
252	Emílio Jorge Ferreira	*Eng. Mecânica*
253	Emílio Magalhães Santos	» *Electrot.*
254	Erika Leucht	*Físico-Químicas*
255	Erminda Ferrera Furriel	» »
256	Esmeralda de Castro Loureiro	*Biológicas*
257	Esmeralda da Silva Poço	*Físico-Químicas*
258	Eugénio Afonso Correia	*Geológicas*
259	Eugénio Manuel Lapa Carneiro	*Biológicas*
260	Eurica Amélia Jorge Sequeira	»
261	Eurico Marçal Correia da Silva	*Matemáticas*
262	Fátima Sara Ibeche	*Biológicas*
263	Faustina Puerto Pascual	»
264	Fausto Manuel do Vale Roxo	*Eng. Electrot.*
265	Fausto Tavares Migueis Picado	*Matemáticas*
266	Feliciano Antão de Ponte	*Eng. Civil*
267	Feliciano Marques Martins da Cruz David	*Físico-Químicas*
268	Fernanda Botelho Elias	*Eng. Quím.-Ind.*
269	Fernanda Maria de Melo e Russel Cortez	*Biológicas*
270	Fernanda Maria Ribeiro Marques dos Santos	*Físico-Químicas*
271	Fernando Alberto de Almeida Melo	*Eng. Electrot.*
272	Fernando Almeida Guedes de Melo	» *Civil*
273	Fernando Álvaro Correia Leal Machado	» *Electrot.*
274	Fernando Alves Figueiredo da Mota	*Físico-Químicas*
275	Fernando António Camões Caldeira Figueiredo	*Eng. Quím.-Ind.*
276	Fernando António das Neves e Cunha trigo	» *Geógrafo*
277	Fernando Augusto Alonso Lencart e Silva	*Físico-Químicas*
278	Fernando Bento Barbosa Rodrigues	*Eng. Quím.-Ind.*
279	Fernando Costa de Sá Saldanha	» *Mecânica*
280	Fernando Esteves da Costa	*Geológicas*
281	Fernando Ferreira Pereira	*Eng. Electrot.*
282	Fernando Gonçalves Rodrigues	*Geológicas*
283	Fernando Gonçalves Tracana	*Eng. Mecânica*
284	Fernando Ivo da Fonseca e Silva	» *Geógrafo*
285	Fernando José Barros Barradas Ferreira	» *Electrot.*
286	Fernando José da Cunha Osório Ferreira de Araújo	*Geológicas*
287	Fernando José Pessegueiro	*Eng. Mecânica*
288	Fernando José Pinto Seixas	*Geológicas*
289	Fernando José Sousa e Costa Mariz	*Eng. Electrot.*
290	Fernando Luís Ferreira	» »
291	Fernando Luís Rodrigues	*Físico-Químicas*
292	Fernando Luís Ruela Pires Claro	*Geológicas*
293	Fernando Maia da Costa	*Eng. Electrot.*
294	Fernando Manuel da Cruz Silva Passos	*Prep. Militares*
295	Fernando Manuel Silva Ferreira	*Eng. Electrot.*

Nº de ordem	NOMES	CURSOS
296	Fernando Manuel Xavier de Sousa Peixoto	*Eng. Elect.*
297	Fernando Martins Ferreira	*Biológicas*
298	Fernando de Morais Bessa	*Eng. Electrot.*
299	Fernando de Moura Gonçalves Pereira	» »
300	Fernando de Oliveira Pinto	*Prep. Militares*
301	Fernando de Oliveira Reimão Ferrão	*Geofísicas*
302	Fernando Pina da Silva	*Eng. Electrot.*
303	Fernando Pinto de Oliveira	» »
304	Fernando Sérgio Salgado Teixeira de Amaral	*Prep. Militares*
305	Fernando Sousa Rodrigues da Silva	*Eng. Civil*
306	Filomena da Graça Silva Almeida	*Biológicas*
307	Florêncio Leite Lage de Moura e Vasconcelos	*Geológicas*
308	Francelim Peixoto de Castro Soutinho	»
309	Francelino dos Santos Oliveira	*Eng. Mecânica*
310	Francisco Alves Machado Cerqueira	*Geofísicas*
311	Francisco António de Aguilar de Azevedo Machado	*Eng. Electrot.*
312	Francisco António da Costa Mendes Magro	» *Civil*
313	Francisco da Costa Durão	*Matemáticas*
314	Francisco Jorge dos Santos Maçarico	*Eng. Civil*
315	Francisco Manuel Pessanha Cisneiros	» *Minas*
316	Francisco Serra de Lemos	» *Electrot.*
317	Francisco Xavier de Olazabal y Albuquerque	» *Quím.-Ind.*
318	Frederico Octávio Braga Lino	*Físico-Químicas*
319	Gabriel Xavier Lopes da Silva Leite	*Eng. Quím.-Ind.*
320	Gaspar Vaz Pinto de Queirós Ribeiro	» *Electrot.*
321	Gentil Augusto de Almeida Marado	» *Minas*
322	Gentil dos Santos Cruz	» *Civil*
323	Gil de Sá e Santos Mota	» *Electrot.*
324	Gil Vicente Pelaio de Sousa Henriques	*Matemáticas*
325	Giptão Rodolfo Sanches	*Eng. Electrot.*
326	Gualberto Rodrigues Veiga Lagoa	» *Civil*
327	Guilherme Augusto Martins de Lima	*Físico-Químicas*
328	Helena Maria Gonçalves Guimarães	*Eng. Mecânica*
329	Henrique Machado Nogueira Cabral	» *Minas*
330	Henrique Manuel Fortes Dias Ferreira	*Prep. Militares*
331	Henrique Rodrigues Megre Ferreira	*Eng. Electrot.*
332	Henrique Sousa Guimarães	» *Quím.-Ind.*
333	Hercílio Walter Guedes Alves	*Físico-Químicas*
334	Hermínia da Conceição Martins	*Biológicas*
335	Hernâni António Martins Verdelho	*Eng. Electrot.*
336	Hernâni Lopes da Silva Maia	*Físico-Químicas*
337	Hernâni Nelson Vilela Pina Viana	*Eng. Civil.*
338	Homero Garcia	» »
339	Honorato José Gil da Cruz	» »

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
340	Horácio António Monteiro Pais de Carvalho	*Eng. Electrot.*
341	Horácio Francisco Martins Valente	» *Quím.-Ind.*
342	Hugo de Sá e Santos Mota	» *Civil*
343	Humberto Jorge Magalhães Moreira	» *Mecânica*
344	Humberto Martins Durães	*Físico-Químicas*
345	Ilda Helena Barbosa Ferreira	» »
346	Ilídio de Carvalho Marques	*Eng. Minas*
347	Isaura Pinheiro de Macedo Afonso	*Biológicas*
348	Isidro Alves de Sousa Pereira	*Geológicas*
349	Isilda Maria de Lima Aragão	*Físico-Químicas*
350	Ivo de Sá e Santos Mota	*Eng. Civil*
351	Ivone Gisélia Mendes da Silva	*Biológicas.*
352	Jacinto Henrique Machado Lopes Coelho da Mota	*Eng. Civil*
353	Jacinto Vasconcelos Nunes	» *Mecânica*
354	Jaime António Vieira de Carvalho	» *Quim. Ind.*
355	Jaime Joaquim Pereira da Silva	*Biológicas*
356	Jaime da Silva Carneiro Leal	*Eng. Electrot.*
357	João Adalberto Teixeira do Amaral Brites	*Geológicas*
358	João de Almeida Pinto da Fonseca	*Prep. Militares*
359	João António de Bessa Meneses e Sousa	*Eng. Electrot.*
360	João António Marques	» *Minas*
361	João António de Oliveira e Silva	» *Civil*
362	João Artur Pereira Coelho da Costa	*Matemáticas*
363	João Baptista Vaz Mairos	*Eng. Civil*
364	João Carlos de Azeredo Lemos	*Geológicas*
365	João de Deus Ferreira Rodrigues	*Eng. Civil*
366	João Fernando Magalhães	*Físico-Químicas*
367	João Gomes da Costa Laranjo	*Geológicas*
368	João Huet Viana Jorge	*Físico-Químicas*
369	João José Mendes de Matos	*Biológicas*
370	João Júlio Bizarro da Silva	*Geofísicas*
371	João Júlio Cardoso Pereira de Morais	*Matemáticas*
372	João Lourenço Amado Leite de Castro	*Prep. Militares*
373	João Luís Aguiar Moreira de Carvalho	» »
374	João Manuel Barreiros Leal	*Eng. Minas*
375	João Manuel Jacques de Carvalho e Sousa	» *Electrot.*
376	João Manuel da Silva e Vale Serrano	» *Minas*
377	João Manuel de Sousa Moreira	» *Electrot.*
378	João Manuel Vasconcelos Nunes	» *Civil*
379	João Marcelino Machado Bravo Queirós	*Geológicas*
380	João Maria Machado Sampaio e Castro	*Eng. Quím.-Ind.*
381	João Miranda Rosas	» *Electrot.*
382	João Paulo von Wayer Reis	» »
383	João Pereira da Costa	» *Quím.-Ind.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
384	João Pereira Leão Costa	*Geológicas*
385	João Quirino Spencer	*Físico-Químicas*
386	João Rafael de Serpa Magalhães	*Geológicas*
387	João Robalo de Sousa Campos	*Eng. Civil*
388	João da Silveira Rodrigues Mitras	» *Minas*
389	Joaquim de Almeida Tavares	*Matemáticas*
390	Joaquim António de Barros Polónia	*Biológicas*
391	Joaquim António Saraiva de Almeida Coelho	*Eng. Minas*
392	Joaquim Cardoso da Silva	» *Mecânica*
393	Joaquim Carneiro de Sousa	» »
394	Joaquim Correia dos Santos Barbosa	*Físico-Químicas*
395	Joaquim Fernando de Oliveira Santa Bárbara	*Eng. Civil*
396	Joaquim Francisco de Seixas Coelho	*Prep. Militares*
397	Joaquim Henrique Cabral de Noronha e Meneses	*Eng. Civil*
398	Joaquim Inácio Machado de Sola Campos	» *Mecânica*
399	Joaquim José da Cunha	*Matemáticas*
400	Joaquim Lopes e Belo Correia	*Geológicas*
401	Joaquim Moreira Ramos	*Físico-Químicas*
402	Jorge Alberto Carvalho de Santos Silva	*Matemáticas*
403	Jorge Alberto do Vale Amador e Pinho	*Eng. Civil*
404	Jorge Almeida de Matos Viegas Faria	» *Minas*
405	Jorge Eduardo Oliveira Pereira	» *Electrot.*
406	Jorge Feio Vasques de Carvalho	» »
407	Jorge Ferreira da Costa Faria	» »
408	Jorge Freitas Pinheiro	» *Quím.-Ind.*
409	Jorge de Gusmão Franco Martins	*Geológicas*
410	Jorge Maciel de Brito Limpo Trigueiros	*Eng. Mecânica*
411	Jorge Manuel Ribeiro de Lima	» »
412	Jorge Maria Cabral Ferreira	» *Civil*
413	Jorge Nuno Barreto Pontes de Araújo	*Biológicas*
414	Jorge Ribeiro Marques Gomes	*Eng. Quím.-Ind.*
415	Jorge Ricardo Neves e Lopes	» » »
416	José Adalmiro Barbosa Dias de Castro	*Geológicas*
417	José Albano Figueiredo Gouveia	*Eng. Minas*
418	José Alberto de Aguiar Vieira	» *Quím.-Ind.*
419	José Alberto de Sousa Brandão	*Matemáticas*
420	José Alfredo Botelho Chaves	*Eng. Minas*
421	José Alfredo Sardinha Oliveira Neves	*Eng. Quím.-Ind.*
422	José Álvaro Pereira Mendes de Araújo	» *Electrot.*
423	José Angelo Mota Novais Barbosa	» *Civil*
424	José Aníbal Moreira Teixeira	» *Quím.-Ind.*
425	José António Dias Núncio	*Prep. Militares*
426	José António Fonseca da Mota Freitas	» »
427	José António Lopes Ribeiro	*Biológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
428	José António Pinto de Moura	*Geológicas*
429	José Armando Castro Guedes	*Eng. Civil*
430	José Arnaldo Teixeira de Oliveira e Silva	» *Electrot.*
431	José Arriscado Nunes de Oliveira	» *Mecânica*
432	José Augusto Campos de Barros	*Prep. Militares*
433	José Augusto Martins Santos	» »
434	José Augusto Pereira de Sousa Serôdio	*Eng. Minas*
435	José Augusto de Queirós Paupério	*Biológicas*
436	José Bandeira Pires Parreira	*Eng. Civil*
437	José Bruno de Lencastre e Sousa Soares	*Eng. Geógrafo*
438	José Carlos Balacó Moreira	*Geológicas*
439	José Carlos Borges Pimentel	*Físico-Químicas*
440	José Carlos da Cruz Gama	*Eng. Mecânica*
441	José Carlos Nunes Monteiro	» *Electrot.*
442	José Carlos Silva Ribeiro	*Matemáticas*
443	José Carreira Júnior	*Físico-Químicas*
444	José Cláudio Campos Paixão	*Prep. Militares*
445	José Coelho de Amorim	*Físico-Químicas*
446	José da Costa Coutinho	*Matemáticas*
447	José David dos Anjos Miranda	*Eng. Quím.-Ind.*
448	José Dinis Araújo Tato	» *Electrot.*
449	José Eduardo Lacerda Vasquez	» *Civil*
450	José Enes Rodrigues Serôdio	*Físico-Químicas*
451	José Fausto Dias de Carvalho	» »
452	José Fernandes Vieira	*Eng. Electrot.*
453	José Fernando da Costa Ábrantes	» *Mecânica*
454	José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt	» *Electrot.*
455	José Ferreira Mendes	*Matemáticas*
456	José Francisco Fernandes	*Eng. Electrot.*
457	José Francisco Ramos de Oliveira Pedrosa	» *Mecânica*
458	José Gil Correia Monteiro	*Geológicas*
459	José Gomes	*Geofísicas*
460	José Gonçalo Ferreira de Areia	*Matemáticas*
461	José Gonçalves da Silva Bastos	*Geológicas*
462	José Guimarães de Oliveira	*Prep. Militares*
463	José Henrique de Abreu	*Geológicas*
464	José Henrique Pereira de Barros Ferreira	*Biológicas*
465	José de Jesus Duarte Correia	*Eng. Electrot.*
466	José João Borges Pacheco Pereira de Brito	*Geofísicas*
467	José Joaquim Löfgren Rodrigues	*Eng. Civil*
468	José Joaquim de Moura	*Matemáticas*
469	José Joaquim Pinto Machado Guimarães	*Eng. Mecânica*
470	José Joaquim de Sá Moita	*Físico-Químicas*
471	José Joaquim da Silva Aidos	*Eng. Electrot.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
472	José Joaquim de Sousa Ferreira	*Eng. Civil*
473	José Joaquim de Sousa Pereira Osório	*Matemáticas*
474	José Macedo de Carvalho	*Geológicas*
475	José Manuel Bastos Cachim	*Eng. Minas*
476	José Manuel Braga da Silva Barbosa	*Prep. Militares*
477	José Manuel Carvalho da Silva Campos	*Físico-Químicas*
478	José Manuel Fiadeiro Gonçalves Cerejeira	*Eng. Civil*
479	José Manuel Machado da Silva	» *Electrot.*
480	José Manuel Magalhães Boullosa Camiña	*Biológicas*
481	José Manuel Matos de Oliveira	*Eng. Electrot.*
482	José Manuel de Mesquita Ramos	» *Mecânica*
483	José Manuel Silva Azevedo	» *Electrot.*
484	José Manuel da Silveira e Castro Guerra	» *Mecânica*
485	José Manuel Taborda Tavares	» *Electrot.*
486	José Maria Barbosa Alves Pereira	» *Civil*
487	José Maria Fernandes Marques	*Prep. Militares*
488	José Maria Narciso Camacho Fernandes	*Eng. Electrot.*
489	José Mário Guerra Pinto Serrano	» *Civil*
490	José Miguel Machado Cruz	» *Quím.-Ind.*
491	José Miguel Pinto Videira	*Eng. Geógrafo*
492	José Pascoal Lessa	*Eng. Civil*
493	José Pereira Lopes	» *Mecânica*
494	José Queirós Marques dos Santos	*Geográficas*
495	José Sales da Rocha Mano	*Eng. Quím.-Ind.*
496	José Tristão Eiras de Bessa Alão	» *Mecânica*
497	José Valdemar Almeida Gonçalves	» »
498	José Vieira Carneiro Giraldes	» *Civil*
499	Josefino Rocha de Andrade e Silva	» »
500	Júlia Adelaide Brandão de Penha Monteiro	*Físico-Químicas*
501	Júlia Henriques Correia de Lima	*Biológicas*
502	Júlia Maria Baére de Faria	*Físico-Químicas*
503	Julieta da Costa Andrade	*Matemáticas*
504	Júlio Aires Crespo	*Biológicas*
505	Júlio António Alves Coutinho	*Geológicas*
506	Júlio Duarte Amado da Fonseca	*Eng. Minas*
507	Júlio Fernando da Silva Gameiro	» *Civil*
508	Júlio Machado Ribeiro Guimarães	» *Electrot.*
509	Justino Carvalho de Vasconcelos	*Biológicas*
510	Laura Elisa Castro Serrano de Faria	*Matemáticas*
511	Laura Rosa dos Santos	*Geológicas*
512	Leopoldo Gerardo Furtado Martins	*Eng. Quím.-Ind.*
513	Lino Miranda Simões da Silva	*Físico-Químicas*
514	Lívio Salvador Pereira da Costa e Guedes	*Matemáticas*
515	Lorena Amarílis Lebre Abrunhosa	*Físico-Químicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
516	Lourenço Camilo Ferreira da Costa	*Biológicas*
517	Lourenço Pinto Rodrigues de Faria Carneiro	*Físico-Químicas*
518	Lúcia da Silva Reis	*Geológicas*
519	Luís Alberto Homem Ferreira	*Eng. Mecânica*
520	Luís Alberto Pacheco Quental	» *Minas*
521	Luís António da Fonseca Cardoso	*Físico-Químicas*
522	Luís António Ribeiro Alves	» »
523	Luís Augusto Rodrigues Alves Martins	*Eng. Mecânica*
524	Luís Carlos de Castro Norton de Sampaio	» *Quím.-Ind.*
525	Luís Carlos Pinto Palermo de Faria	» *Electrot.*
526	Luís de Castro Meireles Freitas	*Matemáticas*
527	Luís Celestino de Sousa e Silva	*Geológicas*
528	Luís Eduardo Quintanilha de Meneses	*Eng. Quím.-Ind.*
529	Luís Filipe Bastos Mendes Pacheco	» *Mecânica*
530	Luís Gonzaga Ribeiro de Campos	*Físico-Químicas*
531	Luís Hilário Jardim Gonçalves	*Geológicas*
532	Luís Leite Pinheiro Magalhães	*Matemáticas*
533	Luís Manuel Lousada Soares	*Eng. Civil*
534	Luís Manuel Vaz Serra de Sousa	» *Mecânica*
535	Luís Maria de Ataíde e Silva	» *Electrot.*
536	Luís Maria de Magalhães Vaz Pinto	» *Civil*
537	Luís Teixeira Correia Ramos	*Biológicas*
538	Luís de Vasconcelos e Meneses Faceira	*Eng. Civil*
539	Luísa Almeida Mendes	*Físico-Químicas*
540	Manuel Adriano de Freitas	» »
541	Manuel Afonso Sampaio Correia dos Santos	*Eng. Quím.-Ind.*
542	Manuel Aires Veiga de Oliveira	» *Civil*
543	Manuel Alberto Sucena de Barros	» *Quím.-Ind.*
544	Manuel Alexandre Brito Correia dos Reis	» » »
545	Manuel Alves Matias	» *Electrot.*
546	Manuel Alves Sanfins	*Físico-Químicas*
547	Manuel Ângelo Moreira Coelho da Rocha	*Geológicas*
548	Manuel António Ribeiro Pereira de Barros	*Eng. Electrot.*
549	Manuel Augusto da Costa Martins	*Prep. Militares*
550	Manuel Belarmino da Silva Carvalho Araújo	*Eng. Minas*
551	Manuel Brito Guerreiro Júnior	» »
552	Manuel Carlos Borges de Queirós Neves	» *Quím.-Ind.*
553	Manuel Carlos Gonçalves Alves Pereira	*Físico-Químicas*
554	Manuel Cordeiro dos Santos	*Eng. Electrot.*
555	Manuel Correia da Fonseca	*Físico-Químicas*
556	Manuel Domingos de Sousa Pereira	*Eng. Civil*
557	Manuel Eduardo Almeida Marnoco e Sousa	» *Quím.-Ind.*
558	Manuel Eduardo de Amorim Ribeiro Neto	» *Civil*
559	Manuel Eduardo de Araújo Oliveira	» *Electrot.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
560	Manuel Emílio Ferreira	*Biológicas*
561	Manuel Firmino Vincent de Araújo Gomes	*Eng. Electrot.*
562	Manuel Francisco Achando	*Físico-Químicas*
563	Manuel Garcia Leite Simões Pereira	*Eng. Quím.-Ind.*
564	Manuel Gonçalves Serra Azevedo	*Prep. Militares*
565	Manuel João Lemos de Sousa	*Geológicas*
566	Manuel Joaquim Aguiar Lima	»
567	Manuel Joaquim Ferreira de Matos	*Eng. Civil*
568	Manuel Joaquim Lemos Rodrigues	*Biológicas*
569	Manuel José Saraiva dos Santos	*Eng. Quím.-Ind.*
570	Manuel José de Sousa Lago	*Físico-Químicas*
571	Manuel Leite Arala Chaves	*Matemáticas*
572	Manuel Macieira Teodoro	*Eng. Mecânica*
573	Mannel Madureira Nobre	*Físico-Químicas*
574	Manuel de Magalhães Machado Videira	» »
575	Manuel Maia Passos de Almeida	*Eng. Electrot.*
576	Manuel Maria Fernandes Faceira	*Geológicas*
577	Manuel Martins da Silva Duarte	*Matemáticas*
578	Manuel Morais de Sena Esteves	*Eng. Mecânica*
579	Manuel de Moura Oliveira e Silva	» *Minas*
580	Manuel de Oliveira Ferreira	» *Electrot.*
581	Manuel Pereira Martins Gomes	» *Minas*
582	Manuel Pinto de Magalhães	» *Civil*
583	Manuel Sampaio de Freitas	» *Electrot.*
584	Manuel Sarmento de Carvalho e Cunha	» *Mecânica*
585	Manuela Areias da Mota Ribeiro	*Geológicas*
586	Manuela Pacheco de Oliveira	*Biológicas*
587	Margarida de Jesus Oliveira	»
588	Margarida Maria de Brito Löbe Guimarães	*Eng. Quím.-Ind.*
589	Margarida Viana Correia	*Geológicas*
590	Maria Adelaide da Costa Pereira Viana	*Físico-Químicas*
591	Maria Adelaide Ferreira de Almeida	*Biológicas*
592	Maria Adelaide Pinto Mendes	*Físico-Químicas*
593	Maria Adelaide Saraiva Martins	» »
594	Maria Adelaide da Silva Panelas	» »
595	Maria Adélia Teixeira Rego de Oliveira	» »
596	Maria Adelina Nogueira Cabral de Abreu Brandão	» »
597	Maria Alcino Botelho da Silva	*Biológicas*
598	Maria Alexandrina Dias Sampaio Morais	»
599	Maria Alice Frias de Vasconcelos	*Matemáticas*
600	Maria Alice Moreira Barroso	*Físico-Químicas*
601	Maria de Almeida Ferreira	*Matemáticas*
602	Maria Alzira de Almeida	»
603	Maria Alzira Delgado Amaro	*Biológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
604	Maria Alzira Varela Pires de Almeida	*Geofísicas*
605	Maria Amazilde Rios de Almeida	*Biológicas*
606	Maria Amélia Abreu Castanheira	»
607	Maria Amélia Correia Pereira Ferraz	*Geográficas*
608	Maria Amélia Duarte da Costa	*Biológicas*
609	Maria Amélia Meira Gonçalves Pereira	*Físico-Químicas*
610	Maria Amélia de Sá Carneiro Cardoso Lopes	*Biológicas*
611	Maria do Amparo Dias	»
612	Maria Angelina de Sousa Adrego	»
613	Maria Antónia de Carvalho Mendes Ribeiro	»
614	Maria Antónia Ferreira da Silva Fernandes	»
615	Maria Antónia Machado Madureira e Castro	*Físico-Químicas*
616	Maria Antónia Moreira Guimarães	*Biológicas*
617	Maria da Anunciação Vieira de Sá	*Físico-Químicas*
618	Maria Armanda das Neves Pestana de Vasconcelos	*Biológicas*
619	Maria Arminda de Brito Torres	»
620	Maria Arminda Ferraz Simões Nunes	»
921	Maria Arminda da Silva Fernandes	*Geológicas*
622	Maria Augusta Vieira da Silva	*Físico-Químicas*
623	Maria Aurora Martins Fernandes Salazar	*Biológicas*
624	Maria Beatriz de Melo Pires e Santos	*Físico-Químicas*
625	Maria de Belém Braga Soveral Martins	*Matemáticas*
626	Maria Benedita de Sousa Gomes de Araújo	»
627	Maria Branco da Fonseca Rodrigues	*Biológicas*
628	Maria Cândida Castelo Trigo de Abreu	*Eng. Quím.-Ind.*
629	Maria Cândida Pereira Baptista	*Matemáticas*
630	Maria Cândida Teixeira Ferraz	»
631	Maria Carlos Ferreira Vilar de Figueiredo	»
632	Maria Carlota Couto de Sousa Nogueira	»
633	Maria do Carmo Amorim Cerqueira Machado Cruz	*Geográficas*
634	Maria do Carmo de Azevedo Cerqueira Gomes	*Físico-Químicas*
635	Maria do Carmo Esteves Miguel	» »
636	Maria do Carmo Martins Paulo	*Biológicas*
637	Maria Carolina Barbosa Ferreira	»
638	Maria Carolina Gonçalves Ferreira	*Físico-Químicas*
639	Maria Cassilda Chaves da Costa Morgado	*Biológicas*
640	Maria Celeste Pereira Ramos	»
641	Maria Celeste de Sá Pereira Portela	*Físico-Químicas*
642	Maria Celeste dos Santos Araújo	» »
643	Maria Celina de Figueiredo Azevedo	*Biológicas*
644	Maria Celina Martins Andrade	*Matemáticas*
645	Maria do Céu Oliveira Gonzalez	*Físico-Químicas*
646	Maria do Céu Pimentel Pires Peito	*Biológicas*
647	Maria do Céu Teixeira Gonçalves	»

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
648	Maria Clara Fontes Pereira de Melo	*Biológicas*
649	Maria Clara Meneses Pacheco	*Matemáticas*
650	Maria da Conceição Baldaque de Sousa Faria	*Biológicas*
651	Maria da Conceição Domingues Fontão	*Eng. Quím.-Ind.*
652	Maria da Conceição Leite Dantas	*Físico-Químicas*
653	Maria da Conceição Pinheiro Constantino	*Biológicas*
654	Maria Cremilde de Abreu Falcão	*Matemáticas*
655	Maria Cristiana Figueiredo Barbosa Lopes	*Físico-Químicas*
656	Maria Deolinda Morgado Figueiredo	» »
657	Maria Eduarda Freitas Castelo	» »
658	Maria Eduarda de Madureira da Costa Ferreira	*Biológicas*
659	Maria Elisa Pinto Rebelo	»
660	Maria Emília Chaves de Figueiredo	*Matemáticas*
661	Maria Emília Martines da Fonseca e Castro	*Geográficas*
662	Maria Emília de Vasconcelos Meneses Faceira	*Biológicas*
663	Maria Ermelinda Neves Correia Soares	»
664	Maria Estefânia de Almeida Fernandes	*Matemáticas*
665	Maria Ester Taxa de Araújo	*Biológicas*
666	Maria Eulália Romeira de Mesquita	*Físico-Químicas*
667	Maria Everilda da Cruz Costa	*Matemáticas*
668	Maria de Fátima Carreira	*Físico-Químicas*
669	Maria de Fátima Carvalho de Almeida	*Geológicas*
670	Maria de Fátima Durão	*Biológicas*
671	Maria de Fátima Lima Saraiva	*Matemáticas*
672	Maria de Fátlma Machado Leite	*Físico-Químicas*
673	Maria de Fátima Peixoto Rodrigues	*Biológicas*
674	Maria de Fátima Rodrigues Paiva	*Físico-Químicas*
675	Maria de Fátima Sanches	*Geológicas*
676	Maria Fernanda Baptista Lopes Seabra	*Matemáticas*
677	Maria Fernanda Borrego da Cruz	*Biológicas*
678	Maria Fernanda de Castro Peniche	*Físico-Químicas*
679	Maria Fernanda da Costa Ferreira	*Biológicas*
680	Maria Fernanda Jacob	*Físico-Químicas*
681	Maria Fernanda Jorge dos Santos Fernandes	*Biológicas*
682	Maria Fernanda Martins de Faria	*Matemáticas*
683	Maria Fernanda de Matos Soares Fernandes	*Biológicas*
684	Maria Fernanda Quelhas Gomes da Rocha	«
685	Maria Fernanda Soares Barbosa	*Matemáticas*
686	Maria Fernanda Vieira Amorim	*Biológicas*
687	Maria Filomena de Jesus Bacelo	*Físico-Químicas*
688	Maria Filomena Pires Leite Gomes	*Biológicas*
689	Maria Francisca Granwehr	*Físico-Químicas*
690	Maria Georgete Sobral Marques	*Biológicas*
691	Maria Georgina Ramos de Maia Mendes	*Geológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
692	Maria da Glória Reis de Morais	*Físico-Químicas*
693	Maria da Graça Torres de Castro Pinheiro	» »
694	Maria Gualdina Barreira Paredes	*Biológicas*
695	Maria Guilhermina Mendes de Sousa	*Físico-Químicas*
696	Maria Guilhermina da Silva Relvas	*Geológicas*
697	Maria Helena Aires Ferreira	*Biológicas*
698	Maria Helena Baptista Ferreira	*Físico-Químicas*
699	Maria Helena Carneiro Ramalho Ortigão	» »
700	Maria Helena de Carvalho Borges	» »
701	Maria Helena da Costa Saraiva Castilho	*Físico-Químicas*
702	Maria Helena Cruz Sousa Lima	» »
703	Maria Helena Gomes Basto	*Geológicas*
704	Maria Helena de Morais Falcão	*Biológicas*
705	Maria Helena Pimenta Lopes Teixeira	*Físico-Químicas*
706	Maria Helena Pires Lopes	*Matemáticas*
707	Maria Helena Ramalho Nunes de Almeida	*Geográficas*
708	Maria Helena Saraiva Lima	*Geológicas*
709	Maria Henriqueta Marques de Oliveira	*Eng. Quím.-Ind.*
710	Maria Hermínia Marques Antunes de Azevedo	*Físico-Químicas*
711	Maria Hermínia Trigo Miranda	*Biológicas*
712	Maria Hortense Branco da Silva	*Físico-Químicas*
713	Maria Idália Miranda de Carvalho	*Biológicas*
714	Maria Inês Trigo Meireles	»
715	Maria Irene Assunção Marcos	»
716	Maria Irene Crespo Folgado Pereira	»
717	Maria Isabel da Costa Pereira Viana	*Geológicas*
718	Maria Isabel de Jesus Carvalho	*Biológicas*
719	Maria Isabel Lino do Vale	»
720	Maria Isabel Marques Melo	»
721	Maria Isabel Pires	»
722	Maria Ivone Calapez Cabrita	»
723	Maria de Jesus Neves Filipe	»
724	Maria Joaquina Martins	*Físico-Químicas*
725	Maria Joaquina Torres da Silva	*Biológicas*
726	Maria José Barros e Sousa Costa	»
727	Maria José Couto Galhano	*Eng. Geógrafo*
728	Maria José Martins Alves de Sousa	*Físico-Químicas*
729	Maria José Martins Carneiro Leão	*Eng. Quím.-Ind.*
730	Maria José Martins Ramalho	*Físico-Químicas*
731	Maria José Reis Laranja	*Matemáticas*
732	Maria José Soares de Sousa Moreira	»
733	Maria Josefina Marta dos Santos Carneiro	*Biológicas*
734	Maria Judite de Carvalho	»
735	Maria Judite de Oliveira Gonzalez	*Matemáticas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
736	Maria Júlia Arrochela Coelho dos Santos	*Biológicas*
737	Maria Júlia Crivas Cardona Miranda	»
738	Maria Júlia Fontes Ferreira	»
739	Maria Leonor Moreira Nunes	*Físico-Químicas*
740	Maria Lúcia Ramos Frutuoso	» »
741	Maria Lucília Dias de Carvalho	*Matemáticas*
742	Maria Luís Feio de Almeida de Eça	*Físico-Químicas*
743	Maria Luísa Alves Martins	*Matemáticas*
744	Maria Luísa Barrancos Fernandes	*Eng. Electrot.*
745	Maria Luísa Ferreira Botelho de Queirós	*Geológicas*
746	Maria Luísa Ferro Ribeiro	*Geográficas*
747	Maria Luísa Leão da Silva Cunha	*Físico-Químicas*
748	Maria Luísa da Silva Ferreira	*Biológicas*
749	Maria Luísa Vieira Gonçalves	*Físico-Químicas*
750	Maria de Lurdes de Almeida Carvalho	» »
751	Maria de Lurdes Beato da Silva Soares	*Biológicas*
752	Maria de Lurdes Lage Tavares	»
753	Maria de Lurdes de Morais Ribeiro	»
754	Maria de Lurdes Ramada Clemente Pinheiro	*Físico-Químicas*
755	Maria de Lurdes Rocha Sousa	» »
756	Maria de Lurdes Sendim dos Santos Figueiredo	*Biológicas*
757	Maria de Lurdes Sousa Malheiro	*Matemáticas*
758	Maria Luzia Campos Costa	*Eng. Geógrafo*
759	Maria Luzia Mesquita e Mota	*Matemáticas*
760	Maria Madalena Carvalho da Rocha	»
761	Maria Manuel Correia Fernandes Costa	*Biológicas*
762	Maria Manuel Santos Gonçalves Lages	*Matemáticas*
763	Maria Manuela Gouveia Soares	»
764	Muria Manuela de Jesus Ferreira	*Físico-Químicas*
765	Maria Manuela Matos Oliveira	» »
766	Maria Manuela Nogueira Pinto Teixeira	*Matemáticas*
767	Maria Manuela Oehen Neto	*Geográficas*
768	Maria Manuela Rego de Castro Lopes	*Geológicas*
769	Maria Manuela Soares de Sousa Monteiro	*Matemáticas*
770	Maria Margarida Baptista de Ornelas	*Geológicas*
771	Maria Margarida do Carmo Leal	*Matemáticas*
772	Maria Margarida Mesquita Araújo Ramos	»
773	Maria Margarida Morais Silva	*Geográficas*
774	Maria Margarida Teles de Castro da Rocha	*Biológicas*
775	Maria Natália de Almeida Carvalho	*Eng. Geógrafo*
776	Maria Natália de Oliveira Castro Nunes	*Biológicas*
777	Maria de Nazaré Lima e Antunes	»
778	Maria de las Nieves Muñoz Sanchez	»
779	Maria Nize Teodomiro Camacho Fernandes	*Matemáticas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
780	Maria Noémia Martins Sampaio	*Eng. Quím.-Ind.*
781	Maria Odete Vale	*Biológicas*
782	Maria Odília Campos Pereira da Costa	*Geológicas*
783	Maria Olga Cordeiro da Silva	*Físico-Químicas*
784	Maria Olímpia Oliveira Guimarães Castilho	*Biológicas*
785	Maria Olívia de Carvalho Nascimento	*Matemáticas*
786	Maria Orquídea Direito André	»
787	Maria Otília de Oliveira Ribeiro	*Biológicas*
788	Maria Palmira Bordalo Pires	*Físico-Químicas*
789	Maria Paula Reis Soares Brandão	» »
790	Maria Perpétua de Castro Felgueiras	*Biológicas*
791	Maria da Piedade Migueis Gonçalves Cachadinha	»
792	Maria Quitéria Cardoso Meira da Costa	*Matemáticas*
793	Maria Raquel Fernandes Calafate	*Geológicas*
794	Maria Renata Leite Ribeiro de Faria	*Matemáticas*
795	Maria Rosa Guerner Nunes Moreira	*Biológicas*
796	Maria Rosa Martins de Araújo Santos	*Geológicas*
797	Maria Rosa da Silva Arruda Furtado Pinheiro	*Físico-Químicas*
798	Maria Rosa da Silva Ferreira	» »
799	Maria Rosalina Pacheco Machado	» »
800	Maria do Rosário de Albuquerque Reboredo e Castro	*Biológicas*
801	Maria do Sameiro Peixoto Carrelo	»
802	Maria Sameiro da Silva Vilar	»
803	Maria Teresa Carvalhinha de Sousa	»
804	Maria Teresa Carvalho de Sousa Fialho	»
805	Maria Teresa da Costa Santos	*Geográficas*
806	Maria Teresa Gomes Leal Madureira	*Biológicas*
807	Maria Teresa Guimarães Pereira Pinto	*Físico-Químicas*
808	Maria Teresa Machado Pereira Botelho	*Biológicas*
809	Maria Umbelina Almeida Montalvão Machado	»
810	Maria Ursulina Leitão de Pinho Valente	*Físico-Químicas*
811	Maria Virgínia Pinto de Araújo Rangel	*Biológicas*
812	Maria Vitória Oliveira Nunes da Silva Martins Calheiros Cruz	*Matemáticas*
813	Marília Bárbara Rodrigues da Costa	»
314	Marília Pacheco de Oliveira	*Biológicas*
815	Marinha Moutinho de Ascenção Ramalho	*Físico-Químicas*
816	Mário Adolfo Gomes Ribeiro	*Eng. Quím.-Ind.*
817	Mário Alberto Duarte Donas	» *Civil*
818	Mário Alberto Pinto da Silva	*Prep. Militares*
819	Mário Amorim da Graça Moura	*Eng. Mecânica*
820	Mário Augusto Queirós Machado	» *Minas*
821	Mário Augusto do Vale Amador e Pinho	» *Civil*
822	Mário Carlos Martins Barbosa Ferreira	» *Electrot.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
823	Mário Fernando da Costa Pereira da Silva	*Eng. Civil*
824	Mário Ferreira da Costa	*Físico-Químicas*
825	Mário Jorge Basto e Silva	*Eng. Civil*
826	Mário Manuel Basto Tavares de Pinho	» *Minas*
827	Mário Manuel Vilaça Fortuna do Couto	» *Electrot.*
828	Mário Monteiro Moutinho Ferreira	» »
829	Mário Óscar Saraiva de Andrade	*Matemáticas*
830	Mário Rodrigues de Oliveira Azevedo	*Geológicas*
831	Mário Tavares	*Físico-Químicas*
832	Mário Teixeira de Sousa Paiva	*Eng. Electrot.*
833	Mário Teixeira de Sousa Soares	*Físico-Químicas*
834	Mário Xavier de Araújo	*Eng. Quím.-Ind.*
835	Mateus Manuel de Andrade Hardy Fino	» *Mecânica*
836	Maurício dos Santos Parracho	*Geológicas*
837	Maximina Zotez Fernandez	*Físico-Químicas*
838	Miriam Rodrigues Moita Mariano	» »
839	Natália Maria de Freitas Correia Dias	*Matemáticas*
840	Natália de Sá Pinto	*Físico-Químicas*
841	Natércia Filomena Rodrigues Dias	» »
842	Nelson Morais Machado	*Eng. Mecânica*
843	Noel Casimiro Botelho Vieira	» *Electrot.*
844	Norberto Dinis Ferreira Bastos	» »
845	Norberto Castanheira do Vale	*Matemáticas*
846	Normando Martins Loureiro	*Eng. Quím.-Ind.*
847	Nuno António Ramos Morgado	» *Civil*
848	Nuno Gabriel de Carvalho Daun e Lorena Santos	» *Mecânica*
849	Nuno Manuel do Carmo Borges	» *Electrot.*
850	Nuno Temudo	» »
851	Octávio Ângelo Lopes Esteves	» *Civil*
852	Odete Fernanda de Abreu Afonso	*Biológicas*
853	Olema Rodrigues Moita Mariano	»
854	Olívia de Vasconcelos e Sá de Oliveira	*Eng. Electrot.*
855	Orlando da Costa Pinto Ferreira	» *Mecânica*
856	Orlando Cruz de Almeida	» »
857	Orlando Valdez Tomás dos Santos	*Eng. Geógrafo*
858	Óscar Moisés Duarte Fernandes Machado	*Eng. Quím.-Ind.*
859	Óscar Reinaldo Gomes da Costa Barroso	» *Minas*
860	Osvaldo Alberto da Silva Freire	*Biológicas*
861	Patrício Gonçalves Rocha	*Geológicas*
862	Paulo Carvalho de Almeida Coimbra	*Eng. Mecânica*
863	Paulo Freitas de Barros	» *Quím.-Ind.*
864	Paulo Vasconcelos Serpa Marques	» *Civil*
865	Pedro Correia Vaz Osório	» *Mecânica*
866	Pedro Fernando Rodrigues Regueiras	» *Electrot.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
867	Pedro Manuel Reis Pinto de Mesquita	*Matemáticas*
868	Pedro Pedrosa Machado	*Físico-Químicas*
869	Plácido Eurico de Sousa	*Eng. Electrot.*
870	Porfírio Ferreira Simões dos antos	» »
871	Quintino Alfredino Seixas	» *Quím.-Ind.*
872	Rafael Oliveira Dias	» *Electrot.*
873	Ramiro Eurico Guimarães Lopes da Gama	» *Quím.-Ind.*
874	Ramiro Martins da Costa	» *Electrot.*
875	Raquel Pereira Pinto	*Biológicas*
876	Raul Amaro da Veiga Martins Coelho	*Eng. Minas*
877	Raul de Carvalho Morgado	» *Electrot.*
878	Raul José Branco Ribeiro	*Geológicas*
879	Raul Manuel Lima	»
880	Raul Manuel Mendes Barros Leite	*Eng. Civil*
881	Reinaldo António Ribeiro da Costa	» *Electrot.*
882	Reinaldo Garcia Lema Júnior	*Físico-Químicas*
883	Reinaldo Pastor Leite da Cunha	*Geológicas*
884	Renato Augusto Ferrão	*Eng. Quím.-Ind.*
885	Renato Ramos Vieira Pousada	» *Civil*
886	Ricardo Alberto Matos Oliveira	*Geológicas*
887	Roberto Giorgio Carlo Maria	*Eng. Civil*
888	Roberto Salema de Magalhães Faria Vieira Ribeiro	*Biológicas*
889	Roque do Carmo Teixeira de Araújo	*Geofísicas*
890	Rosa Ivone Martins Nunes	*Eng. Quím.-Ind.*
891	Rosa Marques Branco	*Biológicas*
892	Rosa Moreira de Sousa Santos	*Físico-Químicas*
893	Rui Alberto de Almeida Cardoso Rolo	*Eng. Civil*
894	Rui Alberto Monteiro Guerra	*Físico-Químicas*
895	Rui Duarte Ortigão Almeida Osório	*Eng. Civil*
896	Rui Fernando Antunes Martins	» *Geógrafo*
897	Rui Gama de Almeida	» *Minas*
898	Rui Gonçalo do Vale Peixoto e Vilas Boas	» *Quím.-Ind.*
899	Rui Lopes Busto	» *Civil*
900	Rui Manuel Marques Barbosa Pinto	» *Electrot.*
901	Rui Manuel Sequeira Rodrigues	» *Mecânica*
902	Rui Miguel Cardinal da Costa Reis	» *Electrot.*
903	Rui Spratley Pinto da Silva	» »
904	Sebastião António de Lima Monteiro	» *Minas*
905	Silvestre Eurico de Abreu do Vale	» *Quím.-Ind.*
906	Sotero Gonçalves	» *Electrot.*
907	Suzete Silva Pinto	*Biológicas*
908	Teófilo de Figueiredo Almeida Silva	*Eng. Electrot.*
909	Teófilo Linhares Tuna de Azevedo	» »
910	Teresa Cândida Martins Coimbra	*Biológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
911	Torcato Álvares Ribeiro	*Geológicas*
912	Urgel de Oliveira Militão	*Físico-Químicas*
913	Valdemar José da Fonseca Teixeira	*Eng. Geógrafo*
914	Vasco Brandão Pereira da Gama	*Geológicas*
915	Vasco Jorge dos Reis Couto	*Eng. Mecânica*
916	Vasco José Barbosa de Carvalho	*Geológicas*
917	Vasco Manuel de Sousa Pinheiro	*Eng. Quím.-Ind.*
918	Venília Nunes de Amorim e Sá	*Matemáticas*
919	Vicente João Cardoso de Macedo de Meneses	*Físico-Químicas*
920	Virgílio Antunes Seisdedos	*Eng. Quím.-Ind.*
921	Vítor Carlos Baptista Valente de Almeida	*Geológicas*
922	Vítor Correia Pinto	*Eng. Quím.-Ind.*
923	Vítor Manuel Fernandes	» *Minas*
924	Vítor Nazário Ribeiro Gonçalves Leite	» *Civil*

FACULDADE DE MEDICINA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Aarão Guedes Teixeira de Magalhães	5.º
2	Abel Estêvão Pinto Saraiva Caldeira	3.º
3	Abel José da Costa Godinho	5.º
4	Abílio Dias Ferreira da Silva	Estág.
5	Abílio Eduardo da Cunha Veiga Madeira de Andrade	3.º
6	Abílio Herculano Araújo Tomé Ramalho	1.º
7	Abílio José Marcos	Estág.
8	Abílio Marcelino Alves	4.º
9	Abílio Pimenta Moreira Gomes	1.º
10	Acácio Duarte Branco	6.º
11	Acácio Eduardo da Silva Carvalhais	3.º
12	Acácio José Cordeiro	Estág.
13	Adalberto José de Morais Falcão	4.º
14	Adalberto Paulo da Fonseca Mendo	Estág.
15	Adão Fernando Pereira	2.º
16	Adão Pinho da Cruz	1.º
17	Adelino Alberto de Vilhena Bernardino	2.º
18	Adelino José Ribeiro Machado de Abreu	6.º
19	Adelino Mário Resende Barbosa	2.º
20	Adelino Marques da Silva	6.º
21	Adelino Nogueira	6.º
22	Adriano Acácio Guerra Baptista Cordeiro	5.º
23	Adriano Fernandes Pimenta	6.º
24	Adriano José Girão Gomes Serrano	1.º
25	Adriano dos Santos Reis	Estág.
26	Adrião Eugénio Pinto da Fonseca	1.º
27	Agostinho Farinha Isidoro	3.º
28	Agostinho de Oliveira Pinto	4.º
29	Agostinho Óscar Soares Vasques de Carvalho	4.º
30	Agostinho da Silva Pedrosa	3.º
31	Aguinaldo Daudet Coelho de Figueiredo	3.º
32	Albertina Dias da Costa	2.º
33	Alberto Aristides Martingo de Vasconcelos Maia	3.º
34	Alberto Augusto Carneiro Pinho da Silva	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
35	Alberto Augusto Castro Pintado	2.º
36	Alberto Augusto Ferraz Malafaia Baptista	Estág.
37	Alberto Carlos Xavier Rebelo da Silva	3.º
38	Alberto Costa Pereira Viana	4.º
39	Alberto Domingos Pinto de Castro	4.º
40	Alberto Faustino Silva de Andrade	1.º
41	Alberto José de Almeida	3.º
42	Alberto Mário Ferreira da Silva Braga	1.º
43	Alberto Rui Freixo Guedes de Moura	1.º
44	Alberto Soares Barbedo	5.º
45	Albino Oliveira e Silva	3.º
46	Alcindo Eugénio Sanches de Magalhães	2.º
47	Alcino da Silva Casimiro	1.º
48	Alexandre Alberto Cardoso de Miranda	6.º
49	Alexandre Alberto Guerra de Sousa Pinto	5.º
50	Alexandre Arlindo Guimarães de Brito Sampaio	6.º
51	Alexandre José de Almeida Corte-Real	6.º
52	Alexandre José de Eça Vidal Pinheiro	4.º
53	Alexandre Manuel Ventura Couceiro da Costa	3.º
54	Alexandre Monteiro da Cruz Wandschneider	5.º
55	Alexandre Silva Rangel Pamplona	1.º
56	Alfredina Maria Dias Ramalho	3.º
57	Alfredo António Moreira Ribeiro dos Santos	1.º
58	Alfredo Eurico do Vale Lopes Malheiro	2.º
59	Alfredo Jorge de Castro Girão Osório	1.º
60	Alfredo José Branco Soares Calheiros	5.º
61	Alfredo Ribeiro da Silva	3.º
62	Alfredo da Silva Cunha Ferreira	1.º
63	Alice Borges da Silva	Estág.
64	Alípio Fernão Gonçalves Pestana Araújo	3.º
65	Almerindo Morais Ribeiro de Castro Meireles	4.º
66	Altino Manuel Neves Rodrigues	4.º
67	Álvaro de Almeida Guimarães	Estág.
68	Álvaro Augusto Gomes Vieira (a)	3.º
69	Álvaro Dias de Sousa Ribeiro	5.º
70	Álvaro Domingues da Costa	5.º
71	Álvaro Ferreira da Silva Castelo Branco	3.º
72	Álvaro José Dias de Seabra	5.º
73	Álvaro José de Matos Amorim	4.º
74	Álvaro José Valença Baptista	1.º
75	Álvaro Manuel Teixeira Lopes	4.º
76	Álvaro Pereira da Costa	6.º
77	Álvaro da Rocha Leão Santos	2.º
78	Álvaro de Sousa	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
79	Álvaro Veiga	5.º
80	Alvito Fernando Santana Francisco Carrasco	Estág.
81	Amadeu Cunha Lima	4.º
82	Amadeu Jorge Gonçalves Cerqueira da Mota	1.º
83	Amélia do Carmo Miranda Rodrigues Gonçalves	4.º
84	Amélia Maria Correia Dias Costa	1.º
85	Américo Cardoso da Silva	4.º
86	Américo Manuel Ramiro Sobral	2.º
87	Américo Rosa Duarte Santos	2.º
88	Amilcar José Albuquerque Cabral Beirão	4.º
89	Amílcar Silva de Nobre Neto	6.º
90	Ana Fernandes da Silva	Estág.
91	Ana de Jesus Oliveira	6.º
92	Ana Maria Cadeco da Rocha e Silva	1.º
93	Ana Maria Soares de Sousa Monteiro	4.º
94	Ana Rosa Almeida	5.º
95	Ana Rosa Moreira	4.º
96	Ana Rosa Wanzeler de Oliveira	6.º
97	Ângelo Lúcio Fonseca Figueiredo	2.º
98	Ângelo Manuel Taveira da Silva	3.º
99	Ângelo da Mota	4.º
100	Aníbal António Gil de Sousa Justiniano	3.º
101	Aníbal Rodrigues de Araújo	2.º
102	Aníbal Ventura Seco	1.º
103	Antero Agostinho da Silva Lopes	1.º
104	Antonelo Ildo Baptista Ferraro Vaz	2.º
105	Antónia de Jesus Lapa Fernandes Manuel	5.º
106	Antonieta Ferraro Vaz Santos Graça	3.º
107	António Alberto Almeida Machado	3.º
108	António Alberto Pereira de Barros Ferreira	5.º
109	António Alberto da Silva Bastos Dinis	3.º
110	António Albino Belo Moreira	Estág.
111	António Alcídio Pitrez Ferreira	5.º
112	António Alfredo da Costa Nogueira	2.º
113	António de Almeida Marques	1.º
114	António Augusto Freitas da Fonseca	4.º
115	António Augusto Macedo Gomes da Costa	1.º
116	António Augusto Monterroso Mascarenhas	1.º
117	António de Azevedo Praça de Vasconcelos	1.º
118	António Bernardo Carvalhais Figueiredo	1.º
119	António Borges Loureiro	3.º
120	António Branco Martins	6.º
121	António Cadete Leite	4.º
122	António Cândido da Cruz Alvura	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
123	António Cândido Monteiro Morais	2.º
124	António Cardoso de Castro Pizarro Monteiro	4.º
125	António Carlos da Silva Maneiras	1.º
126	António Carlos Taborda Morais Mateus	3.º
127	António Carlos Torres de Sequeira Campos	5.º
128	António Carlos de Viveiros Avides Moreira	2.º
129	António Celso de Oliveira Fontes	2.º
130	António Emílio Barreiras Andrês	3.º
131	António Fernando Andrade Alves de Sá	2.º
132	António Ferreira Soares	Estág.
133	António Francisco Pinto de Sousa Serdoura	5.º
134	António Gladstone Rodrigues da Costa	5.º
135	António Gomes Branco Dias	5.º
136	António Gonçalves Ferreira	6.º
137	António Guilherme Sá de Morais Machado	2.º
138	António Guilhermino Santos de Sousa	4.º
139	António Henrique Mota Salvador	3.º
140	António Henrique Ramos Gameiro dos Santos	5.º
141	António Inácio Vaz da Mota Vieira	5.º
142	António Joaquim Costa da Silva Guimarães	1.º
143	António Joaquim Cristina Pinheiro	4.º
144	António Joaquim Rovisco Matono	2.º
145	António Jorge da Costa Tunhas	2.º
146	António Jorge Flores Brito	3.º
147	António Jorge da Silva Carvalho Santos	1.º
148	António Jorge Veiga de Oliveira	2.º
149	António José Guedes de Pinho	3.º
150	António José Pacheco Palha	2.º
151	António José Ramos Morgado	5.º
152	António José dos Santos Moreira da Silva	4.º
153	António Júlio Coelho da Silva e Sousa	3.º
154	António Júlio Correia Teixeira da Silva	4.º
155	António Júlio Dias Martins Coelho	1.º
156	António Manuel Bessa Pais Cardoso	Estág.
157	António Manuel Estima Martins	2.º
158	António Manuel Folhadela Teixeira de Melo	4.º
159	António Manuel Garcia Carvalho de Azevedo	2.º
160	António Maria Pinheiro Torres de Meireles	2.º
161	António Martins Luís Brás	4.º
162	António Mendes de Freitas Carvalho	6.º
163	António Moreira de Amorim	5.º
164	António Nuno da Conceição	2.º
165	António de Oliveira Alves Pimenta	5.º
166	António Paulino Lino Ferreira	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
167	António Pedro Salgado de Andrade Saraiva	4.º
168	António Pinto Correia de Matos	6.º
169	António da Rocha Pratinha	5.º
170	António Rui Vieira Teles de Vasconcelos	3.º
171	António Sacramento Lopes Oliveira	3.º
172	António da Silva Bacelar	3.º
173	António Simões Botelho Miranda	Estág.
174	António de Sousa Antunes de Azevedo	1.º
175	António de Sousa Machado Nogueira Cabral	4.º
176	António Tavares	1.º
177	António Teixeira de Araújo Pereira	1.º
178	António Teixeira da Cruz	4.º
179	António Teixeira Peixoto	3.º
180	António Ulisses Matos dos Santos	3.º
181	António Valdemar Ferreira Marçal	2.º
182	António Vasco Ferreira de Andrade	4.º
183	Arcílio António Ferreira de Miranda	2.º
184	Armando António Nogueira Arantes	6.º
185	Armando Claudino Pereira Lobo Martins Vicente	6.º
186	Armando Ferreira Lopes Guimarães	3.º
187	Armando Francisco Pinto Leite de Resende	3.º
188	Armando Manuel Couto Dias da Silva	3.º
189	Armando Oliveira Moreno	5.º
190	Armando Osvaldo Matos Ribeiro Silva	6.º
191	Armando Patrício Guimarães Pires	Estág.
192	Arminda Marques Tavares	6.º
193	Armindo Jesus Fonseca de Sousa	3.º
194	Armindo Magalhães Correia de Vasconcelos	1.º
195	Arnaldo Alves Machado	4.º
196	Arnaldo João Rodrigues	1.º
197	Arnaldo Rogério de Morais Mendonça	3.º
198	Artur António Ferraz Bandeira de Figueiredo	4.º
199	Artur Cardoso de Meneses de Mascarenhas	5.º
200	Artur Francisco de Oliveira Santos	3.º
201	Artur Freitas de Vieira e Brito	5.º
202	Artur Joaquim Gomes Teixeira de Melo	Estág.
203	Artur Mário Gonçalves de Oliveira e Silva	3.º
204	Artur Mário de Sousa Azevedo (a)	8.º
205	Artur Rui Maia Lima	3.º
206	Augusto Ângelo Rosado Fonseca Coutinho	6.º
207	Augusto Francisco da Cunha Martins Fernandes	4.º
208	Augusto João Martins Pereira de Meneses Ferreira	6.º
209	Augusto José Lopes de Andrade	6.º
210	Augusto Paiva dos Santos	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
211	Augusto Rodrigues de Andrade	Estág.
212	Augusto da Silva Costa	Estág.
213	Augusto Vasques Pereira Castilho	1.o
214	Áurea Arminda de Carvalho Sampaio Borges de Almeida	5.o
215	Aureliano Alves de Sousa	5.o
216	Aurélio Augusto Neves	Estág.
217	Aurélio Nogueira da Costa	5.o
218	Beatriz Teixeira de Araújo Pereira	4.o
219	Benvindo António Baptista da Silva Jusiça	5.o
220	Bernardete Cesarina Roque	1.o
221	Bernardo Maria Pereira Teixeira Coelho	1.o
222	Bernardo Martins Furtado de Mendonça	4.o
223	Bernardo Pedro Baptista Sodré Borges	1.o
224	Branca Georgina de Araújo Guedes	3.o
225	Camilo Alves de Morais	1.o
226	Camilo Baptista de Sousa	Estág.
227	Cândida Augusta Reis Camões	2.o
228	Cândido Alves Hipólito Reis	5.o
229	Cândido Maia de Sousa Carvalho	3.o
230	Carlo Ermano Giuseppe América	1.o
231	Carlos Alberto Campos Maciel	1.o
232	Carlos Alberto de Carvalho Neves Saraiva	3.o
233	Carlos Alberto Pereira Dias de Magalhães	1.o
234	Carlos Alberto Rocha Alves da Silva	2.o
235	Carlos Alberto Soares Alves	3.o
236	Carlos António de Castro Vasconcelos	1.o
237	Carlos Artur Barradas do Amaral	2.o
238	Carlos Augusto Gouveia de Oliveira	1.o
239	Carlos Augusto Krug de Noronha	6.o
240	Carlos Augusto Pereira	1.o
241	Carlos Félix Correia Bartilotti	4.o
242	Carlos Fernando Vieira da Silva Torres	5.o
243	Carlos Fontes Sequeira	2.o
244	Carlos Gonçalves Soares Montenegro (a)	3.o
245	Carlos Jorge Miranda Bandeira Duarte	3.o
246	Carlos Luís Carvalho Maia	6.o
247	Carlos Manuel de Carvalho Santos da Cunha	6.o
248	Carlos Manuel Dias da Costa	1.o
249	Carlos Manuel de Freitas Lima Torres	3.o
250	Carlos Manuel Magalhães Pires	2.o
251	Carlos Manuel Teixeira Soares de Sousa	3.o
252	Carmen Maria Ribeiro Dias Pereira	2.o
253	Carolino Alberto Vaz de Almeida Pessanha	1.o
254	Cassiano Pena de Abreu e Lima	1.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
255	Celso Gastão de Andrade Amora Rodrigues	2.º
256	Celso Renato Paiva Rodrigues da Cruz	4.º
257	Cipriano Gonçalves de Sousa	5.º
258	Clara Maria Pessanha de Sampaio Carvalho	1.º
259	Clarisse da Mota e Sá	1.º
260	Climério de Carvalho Vaz	4.º
261	Conceição Maria Lourinho Barroso	3.º
262	Constantino Guedes de Sousa	Estág.
263	Cristiano Pereira Lopes	1.º
264	Custódio Ferreira Barbosa da Cruz Pinto	3.º
265	Custódio José Amorim Leite Rodrigues	3.º
266	Damião Filipe Barrosa Moniz Arriscado	3.º
267	Damião José Gaspar Lourenço da Cunha	3.º
268	Daniel Jorge Relvas Almeida de Carvalho	5.º
269	Daniel José de Sousa Ferreira	2.º
270	Daniel de Oliveira e Santos de Campos Antunes	5.º
271	David João Avelar de Paiva	1.º
272	David Marcos Dias Leite	5.º
273	David da Silva dos Anjos	4.º
274	Deolinda Fernanda Saldanha de Pinho	4.º
275	Deolindo Ribeiro da Fonseca	Estág.
276	Diaquino Pinto da Silva	6.º
277	Diogo Maria Botelho dos Santos Clara	1.º
278	Domingos Correia Gomes de Queirós	4.º
279	Domingos Dieguez Requeijo	Estág.
280	Domingos José Marques Antunes de Azevedo	3.º
281	Domingos Moreira Dias da Silva	1.º
282	Domingos da Silva Rocha	6.º
283	Duarte Roboredo Sampaio e Melo Alonso	5.º
284	Durval Duarte Gonçalves	1.º
285	Durval Luís Cardoso Pinto Leite	4.º
286	Durval Manuel Belo Moreira	5.º
287	Edgar Botelho Macedo Tamegão	2.º
288	Eduardo da Ascenção Rocheteau Gomes	1.º
289	Eduardo Calvão de Morais Sarmento Pires	1.º
290	Eduardo Jorge da Cunha Rodrigues Pereira	5.º
291	Eduardo José da Costa Pinto Ferreira	3.º
292	Emídio Manuel Castro de Oliveira Neves	1.º
293	Emídio Pereira de Almeida Gomes	1.º
294	Emiliana da Silva Araújo	5.º
295	Ermelinda da Purificação de Araújo Gomes	2.º
296	Ernesto Frederico Vieira Braga	Estág.
297	Ernesto Martins Ferreira	3.º
298	Eugénio Joaquim Proença Fernandes	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
299	Eurico Augusto Ferreira	4.º
300	Eurico Fernando Martins Gomes de Almeida	2.º
301	Félix Marcos de Oliveira Dias	1.º
302	Feliz de Jesus Gouveia	6.º
303	Fernanda Lucinda Teixeira de Araújo Pala	2.º
304	Fernanda Meneses Pinto Viana	3.º
305	Fernanda Pinto Ferreira	6.º
306	Fernando Alberto da Cruz Vilaça	3.º
307	Fernando Alberto Ferreira Barbosa	6.º
308	Fernando Alfredo de Castro Ferreira	4.º
309	Fernando Ângelo Moreira Salazar de Sousa	Estág.
310	Fernando António Carvalho de Andrade	2.º
311	Fernando António Faria Valente	5.º
312	Fernando António Neto Pires de Carvalho	Estág.
313	Fernando António Vaz de Faria Sampaio	1.º
314	Fernando Augusto Gonçalves Ribeiro	3.º
315	Fernando Avelar Ferreira	Estág.
316	Fernando Campos dos Santos Viseu	4.º
317	Fernando de Carvalho Araújo Barreira	6.º
318	Fernando de Castro Miguel Bombarda	1.º
319	Fernando da Costa Ribeiro	1.º
320	Fernando da Costa Santos	1.º
321	Fernando Duarte Martins	2.º
322	Fernando Duarte Santos e Sousa	Estág.
323	Fernando Eduardo Fernandes Reis Lima	5.º
324	Fernando Felino Monteiro	4.º
325	Fernando Francisco de Carvalho Tigre	2.º
326	Fernando Gomes da Costa Coutinho	5.º
327	Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo	4.º
328	Fernando José Brandão Martins Peres	1.º
329	Fernando de Lima Sobral	4.º
330	Fernando Manuel Campos Mendes	2.º
331	Fernando Manuel Freixo Osório	6.º
332	Fernando Manuel Torres Matos de Vasconcelos	4.º
333	Fernando de Meneses Verol	2.º
334	Fernando Seabra de Andrade e Silva	Estág.
335	Fernando da Silva Arruda Furtado Pinheiro	5.º
336	Fernando Taveira Pinheiro Crispiniano Vieira	5.º
337	Filipe Gonçalves da Rocha	6.º
338	Filomena da Cruz Ferreira	3.º
339	Flávio Humberto da Costa Guimarães	6.º
340	Francelina dos Santos	4.º
341	Francisco António Rebelo de Moreira Caldas	1.º
342	Francisco António Soares Esteves	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
343	Francisco Berredo Correia da Silva	1.o
344	Francisco Conde da Fonseca Ribeiro	4.o
345	Francisco Inácio de Oliveira Pimentel Torres	6 o
346	Francisco Jacinto Botas	4.o
347	Francisco José de Abreu Maia e Castro	6 o
348	Francisco José Ferreira da Naya e Silva	4.o
349	Francisco José de Jesus Cambournac	6.o
350	Francisco José Martins Teixeira	Estág.
351	Francisco Manuel Serrano Feitinho	2.o
352	Francisco Pinho da Costa	1.o
353	Francisco Xavier Vieira do Carmo Pacheco	2.o
354	Gaspar Manuel Ferreira de Castro	4.o
355	Gaspar Ribeiro Bravo de Magalhães e Couto	1.o
356	Gastão José Borges Taveira	1.o
357	Gentil Dias Coelho	1.o
358	Guilhermino Vieira da Silva Marques	4.o
359	Hamilton João de Saraiva Soares Coutinno	1.o
360	Hélia de Jesus Anselmo Pereira de Casto	4.o
361	Henrique António Cardoso	1.o
362	Henrique Barros Ferreira	2.o
363	Henrique Fernando Carvalho Castelo dos Santos	2.o
364	Henrique Francisco Silva Barros	Estág.
365	Henrique José Cardoso de Meneses Pereira de Morais	3.o
366	Henrique Manuel Evans de Carvalho	4.o
367	Henrique Pereira de Matos	6.o
368	Henrique Sampedro Nogueira	2.o
369	Hermenegilda Maria Tinoco de Almeida e Costa	Estág.
370	Hermínia Maria Afonso	6.o
371	Hernâni Alberto Martinho Vilaça	2.o
372	Hernâni Ribeiro Gonçalves Leite	2.o
373	Horácio de Bastos Monteiro	6.o
374	Horácio David Garcia	2.o
375	Horácio Ferreira da Silva	2.o
376	Horácio Manuel Ferradosa	1.o
377	Horácio de Pimentel Seara Cardoso	1.o
378	Horácio Souto Rodrigues	4.o
379	Hugo Sá Raimundo	4.o
380	Humberto Fernando Mourão Mendo	3.o
381	Humberto Giraldes da Silva Mendes	6.o
382	Humberto José Pinto Morais	1.o
383	Humberto Walter Silva Barros	5.o
384	Ilídio Soares Martins da Silva	2.o
385	Ilva Moreira Reis	5.o
386	Inês dos Remédios Cardoso	1.o

N. de ordem	NOMES	ANO
387	Ivo dos Santos Pereira Campos	1.o
388	Jacinto Adriano Ferreira Alves de Magalhães	2.o
389	Jacinto Carvalhais Ribeiro dos Santos	Estág.
390	Jaime Arlindo Teixeira Neto	1.o
391	Jaime Augusto Barros da Rocha Reis	5.o
392	Jaime Constantino dos Santos	1.o
393	Jaime Ferreira Pereira Cardoso	2.o
394	Jaime Milheiro de Oliveira Barbosa	6.o
395	Januário Martins de Melo	Estág.
396	João António Pinto de Araújo Pimenta	5.o
397	João Antunes Lopes	4.o
398	João Aurélio Salvini da Silva Guimarães	5.o
399	João Baptista de Sousa Fernandes	Estág.
400	João Carlos Armando Moreira Pereira de Melo	6.o
401	João Carlos Pinto Trincão	1.o
402	João Carlos Prazeres de Azevedo Franco	1.o
403	João Delfim Ferreira von Hafe	1.o
404	João Guilherme Braga de Moreira Sarmento	2.o
405	João Joaquim Costa Andrade Diogo	4.o
406	João José Castel-Branco da Silveira	3.o
407	João de Lima Fernandes	2.o
408	João Lino Azevedo Alves do Vale	3.o
409	João Lourenço de Carvalho	1.o
410	João Luís Santos Soares (a)	3.o
411	João Manuel Carmo Lima	5.o
412	João Manuel Ferreira Marques de Freitas	2.o
413	João Manuel Gouveia Xavier de Paiva	1.o
414	João Manuel Jacinto de Figueiredo Viegas	4.o
415	João Manuel Machado de Castro da Oliveira e Sousa	4.o
416	João Manuel de Morais Taborda Barreto	2.o
417	João Manuel Salvatori Santos Ramalho	2.o
418	João Maria Gonçalves de Magalhães	3.o
419	João Martins Barata Crespo	3.o
420	João Moreira Dias dos Santos	3.o
421	João Nobre Guerreiro Bispo	5.o
422	João Pedro Correia Neves	2.o
423	João Rodrigo Marques Pereira	3.o
424	João da Silva Carvalho	5.o
425	João da Silva Machado	3.o
426	João Tomás Ferreira Alves	4.o
427	João de Vasconcelos Castro e Melo	2.o
428	Joaquim Alberto Correia dos Santos	6.o
429	Joaquim Andias Martins Ferreira	Estág.
430	Joaquim António de Figueiredo Rodrigues Penhor	3.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
431	Joaquim António Pinheiro Vidal Saraiva	1.o
432	Joaquim Cardoso Magalhães	5.o
433	Joaquim de Castro Alves	6.o
433	Joaquim da Costa Leite	6.o
435	Joaquim Fernandes Vasconcelos Júnior	2.o
436	Joaquim Fernando Ferreira Pimentel	6.o
437	Joaquim Fernando dos Santos Amado	1.o
438	Joaquim Ferreira Rodrigues da Cruz	3.o
439	Joaquim Henrique Martins	3.o
440	Joaquim Jorge da Cunha de Sousa Almeida	6.o
441	Joaquim Jorge Oliveira	4.o
442	Joaquim José Almeida dos Santos	2.o
443	Joaquim José Bravo de Oliveira	6.o
444	Joaquim Lopes Coelho	Estág.
445	Joaquim Machado da Costa	1.o
446	Joaquim Manuel de Abreu Costa	2.o
447	Joaquim Manuel da Costa Rodrigues	2.o
448	Joaquim Manuel Rodrigues Duarte	2.o
449	Joaquim Manuel dos Santos Carregosa	1.o
450	Joaquim Martins da Silva	1.o
451	Joaquim Pimentel da Costa	4.o
452	Joaquim Rogério Rufino	5.o
453	Joaquim de Sá Couto Reis	1.o
454	Joaquim Vaz Cariano	1.o
455	Joaquim Vicente Jorge	3.o
456	Jorge Amora Rodrigues Carvalheiro	2.o
457	Jorge de Assis Borges Gonçalves	2.o
458	Jorge Emanuel Guerra Conde de Pinho	1.o
459	Jorge Fernandes Ferreira	3.o
460	Jorge Fernando Margel Romariz	Estág.
461	Jorge Fernando Trindade e Sá Furtado	1.o
462	Jorge Henrique Simões Abrantes Frazão de Aguiar	2.o
463	Jorge Luís Gonçalves Lino	Estág.
464	Jorge Manuel Ferreira de Azevedo	2.o
465	Jorge Mário Loureiro Lopes da Silva	2.o
466	Jorge Melo Ferreira Pinto	4.o
467	Jorge Pedro Ferreira Nunes de Matos	2.o
468	Jorge Ribeiro Marques de Freitas	Estág.
469	Jorge Rodrigues Diogo	5.o
470	José Adalberto Mourão Mendo	3.o
471	José Adolfo Rebelo da Gama	Estág.
472	José Afonso Morais Santos	Estág.
473	José Aires da Assunção Trigo de Sousa	2.o
474	José Alberto Gonçalves Fernandes Machado	2.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
475	José Alberto Mergulhão Gomes	1.o
476	José Alberto de Sousa Amaral	3.o
477	José de Albuquerque Manso Preto Rodrigues	5.o
478	José Alexandre Simões de Oliveira	1.o
479	José de Almeida de Sampaio Melo	3.o
480	José Álvaro de Jesus Patrício	Estág.
481	José Alves Ferreira	4.o
482	José Ângelo Araújo Soares	3.o
483	José António Alves Carneiro dos Santos	2.o
484	José António Alves de Carvalho Barrias	2.o
485	José António dos Anjos Vieira	2.o
486	José António Ferreira da Silva Fernandes	1.o
487	José António Leite Machado Pereira	4.o
488	José António Martins Campos	1.o
489	José António Mexedo Bordalo Poiarez	3.o
490	José António Pacheco Pinto de Almeida	3.o
491	José António dos Santos	6.o
492	José António Soares de Barros	5.o
493	José Aristides Carqueja	Estág.
494	José Augusto Barbosa Leal	3.o
495	José Augusto da Costa Martins	2.o
496	José Augusto Dias Alves	Estág.
497	José Augusto Figueiredo Pinto	1.o
498	José Bárbara Branco	3.o
499	José Cardoso da Silva	3.o
500	José Carlos Pina de Almeida Rebelo	1.o
501	José Carlos da Silva Teixeira de Sousa	2.o
502	José Correia Marques	Estág.
503	José Diamantino de Meireles Leal	2.o
504	José Dias de Sousa	3.o
505	José Eduardo Guimarães de Sousa Fernandes	5.o
506	José Eduardo Lima Pinto da Costa	5.o
507	José Eduardo Mendes de Vasconcelos	Estág.
508	José Eduardo Neves Trigueiros	1.o
509	José Eduardo Pires de Lima Carneiro	4.o
510	José Eduardo Vieira Lisboa	4.o
511	José Ernesto de Araújo Guimarães	2.o
512	José Falcato Pereira	2.o
513	José Fernando do Amaral Coimbra Rente	6.o
514	José Ferreira Martins	2.o
415	José Ferreira de Melo Vasconcelos Vilas Boas	4.o
516	José Ferreira Pereira Cardoso	1.o
517	José da Fonseca Rego	6.o
518	José Francisco Amaral	Estág.

N.º de ordem	NOMES	ANO
519	José Francisco Pereira Mira	2.o
520	José Gabriel Cardoso Vieira	3.o
521	José Gomes Pereira	4.o
522	José Gonçalves de Moura Presa	5.o
523	José Joaquim Figueiredo Barbosa	5.o
524	José Joaquim de Moura e Silva	3.o
525	José Joaquim Rodrigues da Silva	1.o
526	José Jorge Neves e Cunha Trigo	6.o
527	José Júlio Cepeda Couto	5.o
528	José Luís de Brito Cirne de Castro	1.o
529	José Luís de Castro Rodrigues	1.o
530	José Luís Ferreira Barbosa	6.o
531	José Luís Ferreira Pinto de Oliva Teles	6.o
532	José Luís Machado Aires	Estág.
533	José Malheiro da Silva (a)	5.o
534	José Manuel Abrantes da Fonseca	Estág.
535	José Manuel Coelho	3.o
536	José Manuel Corujo Balceiro	4.o
537	José Manuel da Costa Mesquita Guimarães	4.o
538	José Manuel da Cunha Rodrigues Pereira	Estág.
539	José Manuel de Freitas Maurício Antunes de Oliveira	4.o
540	José Manuel Leal Seruca	5.o
541	José Manuel de Lima Aires Basto	3.o
542	José Manuel Martins Mendes Furtado	6.o
543	José Manuel Melo de Sousa Pereira	1.o
544	José Manuel Neves Soares	2.o
545	José Manuel Sanches Pinto de Vasconcelos	2.o
546	José Manuel Sancho Correia	2.o
547	José Manuel dos Santos Mota	3.o
548	José Manuel Saraiva Cordeiro	1.o
549	José Manuel Soares Fortunato	4.o
550	José Manuel Soares Leal da Silva	2.o
551	José Manuel Soares de Oliveira	2.o
552	José Manuel Vasques Osório Amorim	4.o
553	José Manuel da Veiga de Castro Ferreira	2.o
554	José Maria Vasques Rodrigues Sarmento	Está.g
555	José Maria de Bessa Meneses e Sousa	1.o
556	José Maria Borges da Silva	5.o
557	José Maria Correia Ferronha	1.o
558	José Maria Gomes Brandão	1.o
559	José Maria de Mesquita Montes	5.o
560	José Maria Nunes Pereira Conceição	2.o
561	José Maria Ribeiro de Sousa Gomes	5.o
562	José Mário Fernandes Ferreira	3.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
563	José Mário de Oliveira e Sousa	5.o
564	José Mário Silva Peres	2.o
565	José Maximiano de Campos Milheiro Fernandes	4.o
566	José Narciso de Castro Araújo Júnior	Estág.
567	José Nelson Pinto Ramalhão	1.o
568	José Octávio Fernandes	1.o
569	José Orlando de Sousa	6.o
570	José da Paz Brandão Rodrigues dos Santos	4.o
571	José Pedro Abelha Pinto de Freitas	2.o
572	José Peixoto do Rego de Araújo	1.o
573	José Remísio de Castro Lopes	Estág.
574	José da Rocha Macedo	4.o
575	José Rodrigues Cruz	5.o
576	José Sampaio de Castro Pereira	6.o
577	José da Silva Falcão Ribeiro	1.o
578	José Teixeira Moreira da Silva	1 o
579	José Tomé Gonçalves Dantas	1.o
580	José Vaz Saleiro e Silva	2.o
581	José Vieira de Sampaio e Melo	3.o
582	José Vítor Torres Mendes	1.o
583	José Vitorino Lisboa da Rocha Coutinho	1.o
584	José Vitorino Pinto Santana	Estág.
585	Júlio Branco da Silva	1.o
586	Júlio Gonçalves da Silva Diogo	1.o
587	Júlio Moreira dos Santos	2.o
588	Juvenal da Silva	3.o
589	Leonel Correia de Sousa	4.o
590	Leonor Estefânia Kiefe	1.o
591	Leopoldo Eduardo Pinto Nunes de Campos Morais	Estág.
592	Licínio José Tavares Poças	2.o
593	Lídia do Amparo Pires Costa	2.o
594	Luciana Francisca Estêves de Barros Pereira	2.o
595	Luciano Lopes Macedo	5.o
596	Luís Aires Botelho Moniz de Sousa	4.o
597	Luís Alberto Godinho Meira	1.o
598	Luís Alberto Martins Gomes de Almeida	3 o
599	Luís Augusto Santos Meneses Monteiro	2.o
600	Luís de Carvalho Marvão	6.o
601	Luís Fiadeiro Gonçalves Cerejeira	3.o
602	Luís Filipe Flores Mourão	4.o
603	Luís Filipe de Oliveira do Amaral Semblano	3.o
604	Luís Georges Ferreira da Cruz Krug	6.o
605	Luís Gomes dos Santos	1.o
606	Luís Guilherme Guimarães de Sousa Fernandes	6 o

N.º de ordem	NOMES	ANO
607	Luís Jorge de Araújo Duarte Ferreira Mendes (a)	5.º
608	Luís Jorge Nunes do Amaral	1.º
609	Luís José Borges Valente	6.º
610	Luís Manuel Botelho Barbosa	1.º
611	Luís Manuel Fonseca de Carvalho	6.º
612	Luís Mário Alves Vieira Lobo (a)	4.º
613	Luís Mesquita Pires de Castro	3.º
614	Luís Morais de Sena Esteves	1.º
615	Luís Renato Mexedo Roque Machado	6.º
616	Luís Tomé Gouveia	1.º
617	Mabel Antonieta Gomes Cunha	5.º
618	Madalena Maria Brandão Alves Pimenta	1.º
619	Manuel Adelino Faria Neiva dos Santos	1.º
620	Manuel Afonso de Almeida Pinto	1.º
621	Manuel Alberto Gonçalves de Macedo Pinto	6.º
622	Manuel de Almeida Soares	Estág.
623	Manuel Álvaro Gonçalves Bezerra	Estág.
624	Manuel Alves da Mota	Estág.
625	Manuel António Couto da Silva Cruz	3.º
626	Manuel António Figueiredo Madeira	2.º
627	Manuel António Lopes de Lima	3.º
628	Manuel António Pissarro	2.º
629	Manuel de Araújo e Sousa Cruz	6.º
630	Manuel Artur de Sousa Freire Pimentel	3.º
631	Manuel Augusto Cardoso de Oliveira	1.º
632	Manuel Angusto da Costa Azevedo	5.º
633	Manuel Augusto de Sousa Gomes de Almeida	4.º
634	Manuel Bento da Rocha Peixoto	4.º
635	Manuel Bernardino de Castro Pereira	3.º
636	Manuel de Brito de Figueiredo Canijo	Estág.
637	Manuel Bruno Gonçalves Ferreirinha	1.º
638	Manuel de Castro Mendes	2.º
639	Manuel da Costa Pinho	4.º
640	Manuel da Costa Pires	1.º
641	Manuel Eugénio Faria	2.º
642	Manuel Fernandes Couto Pereira Marques (a)	2.º
643	Manuel Fernandes Moreira	4.º
644	Manuel Ferreira Carvalho de Azevedo	Estág.
645	Manuel Ferreira Monteiro de Carvalho	6.º
646	Manuel Gomes Neves	4.º
647	Manuel Guimarães da Rocha	2.º
648	Manuel Gustavo de Melo Guimarães dos Santos Graça	5.º
649	Manuel Henrique Soares Cabral Vilas Boas	3.º
650	Manuel Inácio Ribeiro e Silva (a)	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
651	Manuel Joaquim de Azevedo Ferreira	4.o
652	Manuel Joaquim Gomes Grenha	1.o
653	Manuel Joaquim Gonçalves	Estág.
654	Manuel Joaquim Pacheco de Magalhães e Almeida Peixoto Soares de Moura Pereira Leite	6.o
655	Manuel José Nobre Pires de Carvalho	4.o
656	Manuel José Vieira da Silva Caspurro	5.o
657	Manuel Luís Câmara Perestrelo	3.o
658	Manuel Luís de Oliveira Ventura	5.o
659	Manuel Luís Pinto de Mesquita Castro Ribeiro	2.o
660	Manuel Machado Rodrigues Gomes	3.o
661	Manuel Magalhães Mesquita	2.o
662	Manuel Maia	2.o
663	Manuel Maria Correia Guerra	2.o
664	Manuel Maria de Sousa	5.o
665	Msnuel Martins Borlido Laranjo	5.o
666	Manuel Miranda Magalhães	5.o
667	Manuel Monteiro de Carvalho	Estág.
668	Manuel Octávio de Castro Torres	3 o
669	Manuel Oliveira da Silva	1.o
670	Manuel Pedro Alves	Estág.
671	Manuel Rodrigues Carneiro	3.o
672	Manuel de Sá Vieira Mendes (a)	5.o
673	Manuel Serafim de Carvalho	2.o
674	Manuel da Silva Ramos	2.o
675	Manuel Soares Cipriano Leal	3.o
676	Manuel Viana da Costa Lima	5.o
677	Manuel Vieira Alves Cerqueira	2.o
678	Manuel Vieira da Costa Neto	2.o
679	Marcos Rui Barroco de Almeida	2.o
680	Margarida Rosa Correia de Sá e Oliveira	1.o
681	Maria Adelaide do Carmo Fernandes	2.o
682	Maria Adelaide Ferreira Galhardo	2.o
683	Maria Adelaide Pessoa de Oliveira	5.o
684	Maria Adelina Vasques Lopes	2.o
685	Maria Albertina de Sá de Morais Machado	3.o
686	Maria Alexandrina Bárbara Branco	5.o
687	Maria Alice Borges da Costa Vieira Lisboa	4.o
688	Maria Alice Fonseca Marques	4.o
689	Maria Alice Maia Mendes Cid	6.o
690	Maria Alzira Pimenta Guerra	2.o
691	Maria Amália Queiroga	5.o
692	Maria Amélia Cerejeira Nunes Bento	2.o
693	Maria Amélia Correia Ribeiro	2 o

N.º de ordem	NOMES	ANO
694	Maria Amélia Marques Melo	1.o
695	Maria Angélica Montenegro Aguiar Geraldes	5.o
696	Maria Angelina Braga de Oliveira	1.o
697	Maria Antónia Amaral Figueira	6.o
698	Maria Antónia Guedes de Almeida	5.o
699	Maria Antónia Reis Camões	Estág.
700	Maria Antónia Torres Pimenta da Costa	3.o
701	Maria Arminda Martins Rodrigues	2.o
702	Maria Augusta de Fátima Ferreira Gramacho da Silva Moura	1.o
703	Maria Cândida Bessa Rodrigues de Azevedo	2.o
704	Maria Cândida Moura da Silva Maia	2.o
705	Maria Cândida Vieira da Rocha e Sá	4.o
706	Maria do Carmo Ávila Xavier de Faria	Estág.
707	Maria Carolina Aragão de Carvalho Borges	5.o
708	Maria Cassilda Machado Morais de Sousa Louro	3.o
709	Maria Celeste Martins Fonseca	5.o
710	Maria Célia Pires Gomes	5.o
711	Maria do Céu de Oliveira do Couto Zagalo	Estág.
712	Maria do Céu Sanches Afonso	2.o
713	Maria da Conceição Fernandes Marques	6.o
714	Maria da Conceição Moreira Cancela	4.o
715	Maria Edite de Sousa Vieira	2.o
716	Maria Eduarda de Freitas de Moura Machado	3 o
717	Maria Elisabeth da Cruz Domingues Ribeiro	1.o
718	Maria Elisete Ribeiro Pato François	6.o
719	Maria Ermelinda Machado Bragança	1.o
720	Maria Ernestina Dias da Costa Teixeira	1.o
721	Maria Ernestina Marinho Fernandes	2.o
722	Maria Eufêmia Moreira Lima	3.o
723	Maria Eugénia Fernandes da Silva Couto	1.o
724	Maria Eunice Sousa Rocha	6.o
725	Maria de Fátima Madureira Jordão	4.o
726	Maria de Fátima Rodrigues Guedes	1.o
727	Maria Fernanda Ferreira Barbosa Ribeiro	4.o
728	Maria Fernanda Guimarães Santos	3.o
729	Maria Fernanda Navarro da Silva	3.o
730	Maria Fernanda Neves Guimarães	6.o
731	Maria Fernandes da Silva	Estág.
732	Maria da Graça do Carmo Fernandes	1.o
733	Maria Helena Carvalho Morais	4.o
734	Maria Helena Maciel da Rocha Coelho	3.o
735	Maria Helena Marques Melo	5.o
736	Maria Helena da Silva Oliveira Sampaio	1.o
737	Maria Isabel de Matos Ribeiro da Silva	1.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
738	Maria Isabel dos Reis Calvão	5.º
739	Maria de Jesus Figueiredo Gouveia	2.º
740	Maria João Braga Brandão Araújo de Freitas	3.º
741	Maria João de Lacerda Arriscado Nunes	5.º
742	Maria Joaquina Pereira Mendes	3.º
743	Maria José Antunes Vilar Santos	3.º
744	Maria José da Fonseca Correia Teles	3.º
745	Maria José Loreto Estibeiro	Estág.
746	Maria Josefina Rodrigues da Silva Pimenta	4.º
747	Maria Júlia Alves Guerreiro Chaves	6.º
748	Maria Julieta Brito de Magalhães Gil da Costa	Estág.
749	Maria Laura Oliveira Corujeira	5.º
750	Maria Leontina de Freitas Costa	4.º
751	Maria Luísa de Lima Loureiro e Vasconcelos	1.º
752	Maria Luísa Martins Varela	1.º
753	Maria Luísa Matos Esteves	4.º
754	Maria Luísa de Oliveira Alves Ventura	5.º
755	Maria Luísa da Silva Vila Cova	1.º
756	Maria Luísa de Sousa Pina	2.º
757	Maria de Lurdes Fernandes Vieira	5.º
738	Maria de Lurdes Néri Lacerda	Estág.
759	Maria da Luz da Silva Sousa Marques	5.º
760	Maria Manuela da Cunha e Silva	2.º
761	Maria Manuela Ferreira Carmo Sequeira	1.º
762	Maria Manuela Gonçalves Ferrão	3.º
763	Maria Manuela Mendes Ribeiro	1.º
764	Maria Manuela Moreira de Figueiredo	1.º
765	Maria Manuela da Silva Cabral	6.º
766	Maria Manuela Tavares Pereira Rebelo	Estág.
767	Maria Manuela Teixeira de Almeida	1.º
768	Maria Margarida Carvalho Vieira	3.º
769	Maria Margarida Cordeiro	2.º
770	Maria Margarida Seriot Barbosa do Nascimento	Estág.
771	Maria Margarida Vieira Rato	2.º
772	Maria Mendes Reis Costa	2.º
773	Maria Natália Jorge Ventura e Silva	3.º
774	Maria Natércia Alves	2.º
775	Maria Natércia Bordalo Morgado Ferreira	Estág.
776	Maria Nogueira Arantes	4.º
777	Maria Odete Delgado Cardoso	6.º
778	Maria Olívia da Silva Magalhães	1.º
779	Maria dos Prazeres de Faro Barros	4.º
780	Maria Regina de Aguilar Teixeira	4.º
781	Maria Rosa dos Santos Pinto de Miranda	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
782	Maria do Rosário de Freitas Vieira Monteiro	3.º
783	Maria do Rosário Gonçalves Ferrão	2.º
784	Maria do Rosário de Matos Rodrigues	2.º
785	Maria do Rosário da Silva Marques	3.º
786	Maria Salomé Valente Martingo	5.º
787	Maria Sofia Antunes de Sousa Moreira	2.º
788	Maria Teresa Barbosa de Vasconcelos Teixeira	2.º
789	Maria Teresa Boavida Oliveira Barros	1.º
790	Maria Teresa Figueiredo Osório	5.º
791	Maria Teresa Pereira de Sá	1.º
792	Maria Teresa Ramos Ferreira	2.º
793	Maria Teresa Santana Peixeiro Gil	Estág.
794	Maria Teresa Tato Marinho	Estág.
795	Maria Teresa Torres Nunes	Estág.
796	Marilda Rosa Bela Teiga	1.º
797	Marília Anatilde Freitas Portela Vieira da Costa	5.º
798	Mário Alberto da Hora Coelho dos Santos Barreiro	4.º
799	Mário Amaral Nunes da Eufrásia	Estág.
800	Mário António Lebre de Caldevila Paula Santos	5.º
801	Mário Barbosa Aguiar Caetano Pereira	6.º
802	Mário César de Miranda Ribeiro	4.º
803	Mário Jorge Vaz dos Santos Silva	4.º
804	Mário Leão da Cunha Ramos	5.º
805	Mário Manuel de Jesus Pinho da Silva	1.º
806	Mário Marques de Oliveira Reis	5.º
807	Mário Moreira Assunção	3.º
808	Mário Queirós Rebelo de Carvalho	4.º
809	Matilde Oliveira Sousa	6.º
810	Mercês Marta Ferreira	5.º
811	Michael Desmond Diamond	4.º
812	Miguel José Melo e Silva	2.º
813	Miguel de Macedo Teixeira	3.º
814	Miquelina da Costa Seixas	3.º
815	Moisés Lopes de Milne e Carmo	2.º
816	Moisés da Ressurreição Baltasar	3.º
817	Natália Lizi da Silva Gonçalves	6.º
818	Nelma Celeste Lousa Gonçalves	Estág.
819	Nelson Camões Castro Neves	3.º
820	Nelson Nogueira Soares da Costa	Estág.
821	Nelson Rebelo da Gama e Castro	Estág.
822	Nuno Andresen Portela	5.º
823	Nuno César de Castro Guimarães da Costa e Sá	4.º
824	Nuno Santa Maria Rodrigues Quaresma	Estág.
825	Octávio Sérgio Clare Barreto Costa	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
826	Olavo Ferreira Bastos	2.º
827	Olga Campos dos Santos Viseu	6.º
828	Olga Maria Salgueiro Botelho de Sousa	6.º
829	Olga Moreira Marques de Lima	2.º
830	Olga de Oliveira Santos	3.º
831	Orlando Araújo de Sousa Cruz	2.º
832	Orlando Daniel de Freitas Pinto de Paiva	3.º
833	Orlando Vítor Siqueira de Queirós Costa	1.º
834	Óscar Aníbal Moreno Alves Pereira	2.º
835	Osvaldo Ferreira Bonifácio	6.º
836	Otília da Assunção Dias dos Santos	1.º
837	Paulo Arnaldo Reed Petrachi	1.º
838	Paulo Coelho da Silva Portela	6.º
839	Paulo Jorge Lourenço Godinho	6.º
840	Pedro Gonçalves de Pinho e Costa	2.º
841	Pedro Henrique Andresen Vanzeler	4.º
842	Pedro Manuel de Basto Barata Feio	3.º
843	Pedro Sequeira Rodrigues	6.º
844	Rafael José Vivo Lomba Viana	6.º
845	Ramiro Benjamim Cordeiro Fernandes Salgado	2.º
846	Ramiro Emílio Pimenta Guerra	3.º
847	Ramiro Fernandes de Figueiredo	3.º
848	Ramiro Ribeiro Valentim	5.º
849	Raul Fernando Sampaio de Almeida Cardoso	2.º
850	Raul Ferreira da Silva	6.º
851	Raul Guimarães Lopes	1.º
852	Raul de Oliveira Bizarro	4.º
853	Reinaldo Albano Mesquita	2.º
854	Reinaldo Trindade Amaral Martins	1.º
855	Rodrigo António Ribeiro de Matos	5.º
856	Rodrigo Soares Pinto	3.º
857	Rogério Augusto do Lago Torres de Magalhães	4.º
858	Rogério Dorçai Torres Marques	2.º
859	Rogério Hipólito dos Reis Correia	4.º
860	Rogério Serapião Martins de Aguiar Branco	1.º
861	Rogério da Silva Leitão	5.º
862	Rolando Domingos Esteves Beira	3.º
863	Rolando Pimenta de Castro Barbosa	1.º
864	Rosa Maria Pires Teixeira	1.º
865	Rui António Basto Sequeira	2.º
866	Rui Avelino da Costa Faria	3.º
867	Rui Chambers Tasso de Sousa da Rocha Leite	Estág.
868	Rui Delfim Ribeiro Vasco	2.º
869	Rui Fernando Castro da Cunha	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
870	Rui Gomes da Fonseca Branco	5.º
871	Rui Luís de Faria Fernandes	4.º
872	Rui Manuel Castelo Branco Lucas de Sousa	2.º
873	Rui Manuel Reis Soares Brandão	6.º
874	Rui Manuel Sampaio Paulo Pinto	6.º
875	Rui Pereira Cardoso Ribeiro Soares Goutão	6.º
876	Rui de Seixas Abrunhosa Vasconcelos	4.º
877	Samuel Gonçalves Brito Ribeiro	2.º
878	Sara Maria Pires de Freitas	5.º
879	Sebastião da Conceição de Oliveira Carneiro	2.º
880	Sebastião dos Santos Ferreira	6.º
881	Serafim António França Paranhos Gomes	2.º
882	Serafim Correia Pinto Guimarães	5.º
883	Serafim dos Santos Guimarães	5.º
884	Sérgio Teixeira de Sousa	5.º
885	Sílvia Santos Conceição	3.º
886	Sílvio Neves Cruz	4.º
887	Telmo Ribeiro Arez	5.º
888	Teodoro Roque Bettencourt de Sousa	1.º
889	Teresa Diana Gracias	5.º
890	Teresa Oliveira Mira	2.º
891	Teresinha do Menino Jesus de Sousa	4.º
892	Torcato Adriano Alves Serpa Pinto	4.º
893	Valdemar Miguel Botelho dos Santos Cardoso	6.º
894	Valentim Fernando da Costa Carvalho	6.º
895	Vicente Ferreira Pinto	4.º
896	Vicente Rodrigues Gonçalves	6.º
897	Vicente Vaz Nicolau	5.º
898	Vítor Alberto Martins de Araújo	1.º
899	Vítor Manuel Alegria Teixeira de Sousa	4.º
900	Vítor Manuel Correia de Azevedo	1.º
901	Vítor Manuel Machado de Barros	1.º
902	Vítor Manuel Oliveira Nogueira de Faria	5.º
903	Vitor Manuel Oliveira Pimentel Torres	2.º
904	Vítor Ribeiro de Moura	Estág.
905	Wilhelmine Bastos Bursse	1.º
906	Zilda Perdigão Henriques	2.º
907	Zílio Antunes Guedes	3.º
908	Zulmira Amélia de Azeredo Campos	Estág.
909	Zulmiro Jorge Rodrigues de Almeida	5.º

FACULDADE DE ENGENHARIA

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
1	Abel Francisco Machado	*Mecânica*	6.º
2	Abel Herculano Machado de Carvalho	*Civil*	6.º
3	Abel José Leite Ferreira Barbosa	*Mecânica*	4.º
4	Abílio António de Campos Macedo	»	5.º
5	Abílio Pires Lopes	*Electrotécnica*	6.º
6	Acácio Barros Durão	*Civil*	5.º
7	Acácio Mário Lousada de Oliveira Marques	»	5.º
8	Adelino Coelho Lima	*Electrotécnica*	5.º
9	Adolfo da Cunha Nunes Roque	*Minas*	6.º
10	Adriano de Oliveira Lima	*Civil*	4.º
11	Afonso Henriques de Sá de Morais Machado	*Electrotécnica*	5.º
12	Agostinho Mendes de Sousa	*Minas*	4.º
13	Alberto Augusto Marques Fernandes	»	4.º
14	Alberto Carvalho	*Mecânica*	5.º
15	Alberto Carvalho da Rocha Fontes	*Electrotécnica*	5.º
16	Alberto David Nunes Tavares	*Civil*	4.º
17	Alberto Gomes Ferreira Goutier	»	6.º
18	Alberto Moura Rodrigues dos Santos	»	4.º
19	Alexandre Pereira de Vasconcelos Corte-Real	*Electrotécnica*	6.º
20	Alfeu Amâncio de Carvalho Fernandes Forte	*Civil*	6.º
21	Alfredo Vaz de Morais	»	4.º
22	Almiro Dias Leite de Sampaio Morais	*Mecânica*	6.º
23	Álvaro de Azeredo Pinto	*Minas*	5.º
24	Álvaro Dias dos Santos Aparício	*Civil*	5.º
25	Álvaro Pereira de Albuquerque de Melo e Faro	*Electrotécnica*	5.º
26	Álvaro dos Santos Varandas	*Mecânica*	4.º
27	Amândio de Azevedo Rosado Lopes Martins	»	6.º
28	Américo Abílio de Miranda Santos	*Electrotécnica*	5.º
29	Américo Ferreira Alves	»	5.º
30	Américo Trindade	*Civil*	4.º
31	Ângelo Rocha Soares Gomes	*Quím.-Ind.*	4.º
32	Aníbal de Figueiredo Fernandes	*Civil*	6.º
33	Antero Alves da Hora Marques	*Quím.-Ind.*	5.º
34	Antero de Carvalho Moutinho Machado	*Electrotécnica*	6.º
35	António Admar Gomes	*Minas*	4.º
36	António Aguiar Dutra de Lacerda	*Civil*	6.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
37	António Alvares Guerra	*Civil*	5.º
38	António Armando Pessanha de Andrade	*Quím.-Ind.*	4.º
39	António Armindo Vieira da Silva	*Civil*	4.º
40	António Artur Ferreira de Magalhães	*Mecânica*	6.º
41	António da Ascenção Reis Prudêncio	»	4.º
42	António Augusto Alves	*Electrotécnica*	6.º
43	António de Azevedo Ferreira	*Civil*	6.º
44	António de Azevedo Lima	*Mecânica*	4.º
45	António Bonifácio Gomes Soares Leite	»	4.º
46	António Cândido de Oliveira e Sousa	*Electrotécnica*	5.º
47	António Carlos da Costa Oliveira	*Civil*	6.º
48	António Carlos Melo Sisa Vieira	*Quím.-Ind.*	4.º
49	António Carlos Nogueiro	*Mecânica*	6.º
50	António Celestino Lima dos Santos	*Minas*	4.º
51	António Costa Lobo Martins de Madureira	*Mecânica*	5.º
52	António Dias da Costa Serra	*Civil*	6.º
53	António Diogo Carvalho Botelho	*Quím.-Ind.*	6.º
54	António Duarte Pacheco Pereira Rebelo de Carvalho	*Mecânica*	6.º
55	António Félix Pita	*Civil*	4.º
56	António Fernandes Neves	*Electrotécnica*	5.º
57	António Fernando Trocado Freitas do Amaral	*Quím.-Ind.*	6.º
58	António Ferraz Alçada	*Minas*	4.º
59	António Fortuna Pereira	*Civil*	4.º
60	António Germano de Sá Rebelo	*Minas*	6.º
61	António João Canto Lopes da Costa	*Mecânica*	5.º
62	António Joaquim de Freitas Costa Cruz	*Electrotécnica*	4.º
63	António Joaquim de Freitas Pereira	*Mecânica*	4.º
64	António Joaquim de Sousa Guerra	*Civil*	6.º
65	António Jorge Taveira Guimarães	*Quím.-Ind.*	6.º
66	António José Cardoso de Matos Ferreira	*Electrotécnica*	4.º
67	António José Coimbra Mano	*Civil*	5.º
68	António José Henriques Abrantes Frazão de Aguiar	*Civil*	5.º
69	António José Marques	»	6.º
70	António José de Miranda Machado da Franca	»	6.º
71	António José Pires Marques	»	4.º
72	António José Tâmega Correia dos Santos	*Mecânica*	4.º
73	António José Teixeira de Magalhães	*Quím.-Ind.*	5.º
74	António Lopes Rodrigues	*Civil*	5.º
75	António Macedo da Costa	*Electrotécnica*	4.º
76	António Manuel Lima e Silva Costa	*Civil*	6.º
77	António Manuel Pais de Sousa Pascoal	*Mecânica*	5.º
78	António Maria Ribeiro Moreira de Araújo	»	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
79	António Maria Varanda Gonçalves	*Minas*	6.º
80	António Maria Vasconcelos Jardim Fernandes	*Civil*	4.º
81	António Martins Marreiros Leite	»	5.º
82	António Mendes Aleixo	*Electrotécnica*	4.º
83	António Miguel Castanheira Garcia	*Quím.-Ind.*	4.º
84	António Miragaia de Andrade da Cruz Guilhoto	*Mecânica*	4.º
85	António Pais Lopes de Melo	*Civil*	5.º
86	António Pereira de Figueiredo e Silva	»	6.º
87	António Pessoa Santos Carvalho	*Electrotécnica*	6.º
88	António Rodrigues de Carvalho	*Mecânica*	6.º
89	António Sequeira Pinto Ferreira	*Civil*	6.º
90	António da Silva Trigo	»	5.º
91	António de Sousa Soares Borges	*Quím.-Ind.*	5.º
92	António Tomás Belo Pinto Ferreira	*Mecânica*	6.º
93	António Tomás Machado da Conceição	»	4.º
94	António Venâncio Palha de Araújo	*Electrotécnica*	5.º
95	Aristides Antunes de Moura	*Mecânica*	5.º
96	Armando da Conceição Calhau Roberto	*Civil*	5.º
97	Armando Manuel Passanha Martins Moreira	»	5.º
98	Armando Mário de Oliveira Vieira	*Electrotécnica*	5.º
99	Armando Nunes Rosa da Silva	*Mecânica*	5.º
100	Armando Rui Baptista de Barros	»	5.º
101	Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho	*Electrotécnica*	5.º
102	Arménio Teixeira Ferreira	*Civil*	4.º
103	Arnaldo Gomes Leal Madureira	*Electrotécnica*	6.º
104	Artur Henrique Salgado	»	6.º
105	Artur Homem Ribeiro dos Santos	*Civil*	4.º
106	Artur Mendes Correia de Paiva	»	6.º
107	Artur Pais da Conceição e Silva	»	6.º
108	Augusto Carlos de Campos Rodrigues dos Santos	*Electrotécnica*	5.º
109	Augusto Carlos Leite	*Civil*	4.º
110	Augusto José Pais Ladeira	*Mecânica*	4.º
111	Augusto Manuel Valente Vaz	*Electrotécnica*	6.º
112	Avelino de Freitas Lima	*Civil*	6.º
113	Basílio Filipe Dinis Barreiros	*Electrotécnica*	6.º
114	Belarmino Ferreira Fortes	*Minas*	6.º
115	Belmiro Neves Antão	*Electrotécnica*	6.º
116	Bento Augusto Coelho Trindade	*Civil*	4.º
117	Bernardino Coelho Pereira Marques	*Electrotécnica*	6.º
118	Bernardino Gonçalves da Costa	*Civil*	4.º
119	Bernardo Óscar Marques Barracosa	*Minas*	6.º
120	Cândido Ferreira Castelo Grande	*Civil*	4.º
121	Carlos Alberto Barosa de Oliveira	*Mecânica*	4.º
122	Carlos Alberto Braga Rosa Mateus	*Civil*	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
123	Carlos Alberto de Castilho Martins Penha	*Quím.-Ind.*	4.º
124	Carlos Alberto da Cruz Bixirão	*Civil*	4.º
125	Carlos Alberto Pessoa de Carvalho	*Mecânica*	4.º
126	Carlos Alberto Soares Bordalo	*Civil*	6.º
127	Carlos Almiro de Melo Meneses e Castro	*Mecânica*	5.º
128	Carlos António Cortez Neves	*Electrotécnica*	4.º
129	Carlos Emílio Osório Leitão Buraca	*Civil*	5.º
130	Carlos Eugénio Pereira de Brito	»	5.º
131	Carlos Joaquim Moreira da Silva	*Mecânica*	6.º
132	Carlos José Madeira de Almeida	*Electrotécnica*	5.º
133	Carlos Manuel Pessoa Varela Pinto	»	5.º
134	Carlos Manuel Pires Pereira	*Civil*	6.º
135	Celso Hernâni Gastalho Madeira	»	4.º
136	Cipriano Cardoso Pinto	»	5.º
137	Cipriano José Ramalho Pereira	*Mecânica*	4.º
138	Claudino Pereira Leitão	*Electrotécnica*	6.º
139	Corsínio Duarte Rocha Ferreira	*Mecânica*	6.º
140	Delfim Alexandre Barquinha Alves Dias Torres	»	6.º
141	Delfim Sousa Campos Moura	*Electrotécnica*	4.º
142	Diogo Leite Pereira de Lancastre Távora e Cernache	*Mecânica*	5.º
143	Domingos de Gusmão Alves Cordeiro	*Civil*	4.º
144	Domingos do Nascimento Romão	»	5.º
145	Dulce de Faria Correia Bastos	*Quím.-Ind.*	5.º
146	Eduardo Baptista Fernandes	*Mecânica*	6.º
147	Eduardo Furtado de Castro	»	6.º
148	Eduardo Renato de Freitas Vieira Monteiro	*Electrotécnica*	6.º
149	Eduardo Tavares Gomes Cardoso	»	6.º
150	Eleutério Plácido de Morais Barroco	*Civil*	4.º
151	Emídio José Assis Barbosa	»	6.º
152	Enrique Alfonso Fernandez Santos	*Electrotécnica*	6.º
153	Eugénio José Antunes da Cunha	*Civil*	4.º
154	Eugénio Manuel Mendes Lopes de Campos Godinho	*Electrotécnica*	6.º
155	Fausto Gonçalves	»	6.º
156	Feliciano Augusto de Oliveira	*Civil*	4.º
157	Fernando Adriano Pereira de Almeida	*Quím.-Ind.*	4.º
158	Fernando António Barbosa Ferreira de Sá	*Civil*	4.º
159	Fernando Basílio Coelho da Silva Portela	*Minas*	5.º
160	Fernando Duarte da Fonseca	*Civil*	6.º
161	Fernando Festa Cardoso Lima	*Mecânica*	6.º
162	Fernando Gaspar Coelho Gomes da Silva	*Civil*	4.º
163	Fernando Jorge Correia Dias dos Santos	»	4.º
164	Fernando José da Fonseca Araújo	»	4.º
165	Fernando José Sérgio Feijão	»	5.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
166	Fernando Manuel Matos da Costa	*Civil*	6.º
167	Fernando Mário Faria	*Minas*	6.º
168	Fernando Pereira Vilela	*Civil*	4.º
169	Fernando dos Santos Gomes Gaspar	»	4.º
170	Fernando da Silva Daniel	*Minas*	5.º
171	Fernando Teixeira Almeida Ribeiro	*Civil*	6.º
172	Francisco Álvaro Gomes Figueira	*Electrotécnica*	5.º
173	Francisco António Carapinha	»	5.º
174	Francisco António Garcia de Miranda Guedes	*Civil*	5.º
175	Francisco Barreto da Costa Camejo	»	4.º
176	Francisco Feliciano de Moura	»	5.º
177	Franklim Alberto Vaz da Mota Vieira	*Electrotécnica*	5.º
178	Frederico José da Silva da Gama Carvalho	»	5.º
179	Gaspar Manuel Lopes Pinheiro	*Civil*	6.º
180	Gilberto Soares Ferreira	*Electrotécnica*	6.º
181	Gonçalo Botelho Miranda de Melo e Silva	*Civil*	6.º
182	Guido Orlando de Freitas Rodrigues	*Mecânica*	6.º
183	Guilherme de Castro Lopes	*Electrotécnica*	5.º
184	Guilherme José de Abreu Fonseca Álvares Ribeiro	*Mecânica*	4.º
185	Guilherme José de Azevedo Franqueira Dias	»	4.º
186	Guilherme Manuel Barbosa Farinha	»	6.º
187	Gumersindo Gomes	*Civil*	4.º
188	Hélder dos Anjos Moura	»	6.º
189	Hélder Neves Seabra	*Minas*	4.º
190	Henrique Manuel Dias Correia da Cruz	*Mecânica*	4.º
191	Hernâni de Carvalho Morais Castro	*Civil*	6.º
192	Horácio Luelmo Teixeira Alves	*Electrotécnica*	5.º
193	Humberto Bessa Vítor	»	6.º
194	Humberto Manuel Maia Guerreiro	»	5.º
195	Ilídio Duarte Monteiro	*Civil*	4.º
196	Ilídio José Pomar Peixoto	*Quím.-Ind.*	4.º
197	Isidro Simões Pereira	*Civil*	4.º
198	Isolino Fernando de Almeida Braga	*Mecânica*	6.º
199	Jaime Eugénio Beleza Sepúlveda Rodrigues	*Civil*	6.º
200	Januário Simões Barata	*Mecânica*	6.º
201	João Aires Vilhena Andrade	»	4.º
202	João Baptista Lemos Costa	»	4.º
203	João Carlos Marques Bela	»	6.º
204	João Evaristo de Morais Rocha Pereira	»	6.º
205	João Fernando Machado Carneiro e Correia	*Civil*	6.º
206	João José Muralha Delgado	*Electrotécnica*	6.º
207	João Júlio de Sousa Araújo	*Civil*	6.º
208	João Kopke Mimoso de Barros Alpoim	*Mecânica*	4.º
209	João Manuel Farrajota Ramos Seruca	*Electrotécnica*	6.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
210	João Manuel Martins Valença	*Mecânica*	5.º
211	João Manuel Megre Casimiro Bouças	*Quím.-Ind.*	5.º
212	João Maria Leitão de Oliveira Martins	*Civil*	6.º
213	João Maria de Oliveira Horta	*Mecânica*	4.º
214	João Maria Tavares Santos	*Civil*	4.º
215	João Maurício Dias Muñoz	*Minas*	6.º
216	João Patrício de Melo Leitão	*Civil*	6.º
217	João Silvino Maria Ramos	»	4.º
218	Joaquim de Almeida Ribeiro	*Mecânica*	5.º
219	Joaquim Augusto Barbosa Pedrosa de Azevedo	*Civil*	6.º
220	Joaquim Baptista Urbano	*Mecânica*	6.º
221	Joaquim Bragança de Assunção	*Civil*	4.º
222	Joaquim Cândido Machado da Silva	*Electrotécnica*	4.º
223	Joaquim da Costa Abraul	*Mecânica*	6.º
224	Joaquim da Costa Vieira	*Electrotécnica*	4.º
225	Joaquim Couto dos Reis	*Minas*	4.º
226	Joaquim Inácio Dias Duarte	»	6.º
227	Joaquim Lopes Trindade	*Electrotécnica*	4.º
228	Joaquim Manuel Oeiras Cordeiro	*Civil*	4.º
229	Joaquim Manuel Pinto de Araújo Rangel	*Electrotécnica*	6.º
230	Joaquim Neves Seabra	*Mecânica*	5.º
231	Joaquim Pedro Arroja Júnior	*Civil*	5.º
232	Joaquim Pereira Florentino	»	6.º
233	Joaquim Pereira Ribeirinho	*Mecânica*	5.º
234	Joaquim Subtil de Carvalho Costa	*Electrotécnica*	6.º
235	Joel Carraça de Faria	*Civil*	5.º
236	Jorge Afonso Polleri Pires de Campos	*Mecânica*	6.º
237	Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro	*Electrotécnica*	4.º
238	Jorge António Maia Guerreiro	*Civil*	4.º
239	Jorge Augusto Hipólito dos Reis Correia	*Electrotécnica*	4.º
240	Jorge Carlos da Rocha Leal	»	5.º
241	Jorge Castro da Mota Leite	»	5.º
242	Jorge Germano de Meneses e Vasconcelos	*Minas*	4.º
243	Jorge Manuel Castro Guimarães	*Quím.-Ind.*	4.º
244	Jorge Manuel Freire Madeira de Abreu	*Civil*	6.º
245	Jorge Manuel Jardim Gonçalves	»	4.º
246	Jorge Manuel Mariano Pires	»	4.º
247	Jorge Manuel Raul Ferraz	*Electrotécnica*	5.º
248	Jorge Manuel Rebelo da Silva Fernandes	*Civil*	6.º
249	Jorge Morgado André	»	4.º
250	José Alberto de Garcia Pinto Correia	»	4.º
251	José de Almeida Vitorino Botelho Miranda	*Mecânica*	6.º
252	José António de Almeida Sampaio e Melo de Carvalho	*Civil*	6.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
253	José António Carneiro Pacheco Limpo de Faria	*Mecânica*	5.o
254	José António Rumina Dinis	*Civil*	6.o
255	José António Simões Cortez	*Minas*	6.o
256	José Arménio Sequeira Pereira	*Civil*	4.o
257	José Armindo de Sousa Vieira	*Mecânica*	4.o
258	José de Assunção Teixeira Trigo	*Civil*	4 o
259	José Augusto Guimarães Correia	*Electrotécnica*	4.o
260	José Augusto Marques Bengala	*Minas*	6.o
261	José Barbosa Lourenço	*Civil*	6.o
262	José Barreiros de Lemos	»	5 o
263	José Barroso de Queirós	»	4 o
264	José Carlos Leão da Silva Cunha	*Mecânica*	4.o
265	José Casimiro dos Santos Espinha	*Civil*	6.o
266	José da Conceição de Matos Dias	»	6.o
267	José Dias de Amorim	»	5.o
268	José Dionísio Ribeiro Marçal	*Quím.-Ind.*	4.o
269	José Eduardo da Rocha Caiado de Sousa	*Civil*	5.o
270	José Fernando Santos Meneses Monteiro	*Electrotécnica*	4.o
271	José Ferreira Estrela Dias	»	5.o
272	José Ferreira da Silva	»	5.o
273	José Frederico Aguilar de Freitas Monteiro	*Minas*	4 o
274	José Freire Rosado Rico	*Civil*	4.o
275	José Frutuoso Toscano de Melo	»	4.o
276	José Guilherme da Fonseca Ferreira	*Mecânica*	4.o
277	José Henrique Ribeiro Meireles de Barros	*Quím.-Ind.*	6·o
278	José Joaquim Letras da Luz	*Civil*	5.o
279	José Joaquim de Mendonça Soares David	»	5.o
280	José Joaquim Sousa de Oliveira	»	6.o
281	José Jorge Ferreira Amaral	*Electrotécnica*	6.o
282	José Jorge de Oliveira Ribeiro de Carvalho	*Mecânica*	5.o
283	José Júlio Pinheiro	»	4.o
284	José Leonardo Webber	*Civil*	4.o
285	José Lopes Rodrigues	*Mecânica*	5.o
286	José Loureiro Campos	»	6.o
287	José Luís de Pina	*Electrotécnica*	4.o
288	José Luís Pinto Tavares da Silva	*Mecânica*	6.o
289	José Luís da Silva Correia de Mesquita Guimarães	*Electrotécnica*	5.o
290	José Manuel Carrasco Magro Romão	*Mecânica*	4.o
291	José Manuel da Costa Figueiredo	*Civil*	5.o
292	José Manuel Guerra de Sousa Piuto	»	6.o
293	José Manuel de Jesus Araújo Faria	»	5.o
294	José Manuel Martins Alves de Sousa	»	6.o
295	José Manuel Pereira Dias de Magalhães	*Mecânica*	4.o

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
296	José Manuel Pereira dos Santos Lino	*Civil*	6.º
297	José Manuel Tavares da Fonseca	»	5.º
298	José Manuel Vaz Guedes Nascimento	*Minas*	6.º
299	José Marcelino Pires	*Civil*	5.º
300	José Maria de Almeida Sá Ribeiro	»	6.º
301	José Maria Barbosa e Sousa Andrade	*Electrotécnica*	6.º
302	José Maria Henriques	*Civil*	5.º
303	José Miguel Leal da Silva	*Quím.-Ind.*	4.º
304	José Morais Torres Pinto	*Electrotécnica*	4.º
305	José Pereira de Figueiredo e Silva	*Civil*	6.º
306	José Pinto Mesquita de Araújo	*Electrotécnica*	5.º
307	José Ribeiro Carmona Gonçalves	*Mecânica*	6.º
308	José dos Santos Gomes Porto	*Civil*	5.º
309	José Soares Marques Gouveia	*Electrotécnica*	6.º
310	José Sobrinho Barata da Rocha	*Minas*	4.º
311	José Souto de Sá	*Quím.-Ind.*	4.º
312	José Valente da Silva	*Civil*	5.º
313	José Vicente Reis de Almeida	»	4.º
314	José Vieira da Silva Torres	*Electrotécnica*	4.º
315	Júlio Álvaro Xavier	»	4.º
316	Júlio Fernando Gonçalves Vidal	*Civil*	4.º
317	Júlio Manuel Pais Conde	»	6.º
318	Júlio Montezuma Dinis de Carvalho	*Minas*	4.º
319	Laurindo de Sousa Abrantes	*Civil*	6.º
320	Lauro Amando Ferreira Marques	»	6.º
321	Leonel Neto dos Santos Pereira	»	5.º
322	Licínio Artur Guimarães Carvalho	*Mecânica*	5.º
323	Licínio Gonçalves Marques	»	5.º
324	Lídia Amélia Tavares Vieira Teles de Vasconcelos	*Quím.-Ind.*	4.º
325	Lino Manuel de Campos Duarte Silva	*Civil*	6.º
326	Lisoarte António Baptista Gomes	*Minas*	5.º
327	Luís Amílcar de Almeida	*Civil*	5.º
328	Luís Augusto Casanova Teixeira de Melo	*Electrotécnica*	6.º
329	Luís Carlos Esteves da Cruz e Silva	»	4.º
330	Luís Fernando da Fonseca Proença	*Civil*	4.º
331	Luís Jorge de Oliveira Dias	*Electrotécnica*	4.º
332	Luís José Peixoto Soares Barbosa	*Civil*	5.º
333	Luís Lopes Simões Correia	*Mecânica*	6.º
334	Luís Manuel da Costa Marques Trindade	*Civil*	5.º
335	Luís Manuel Lopes de Faria Areias	*Electrotécnica*	6.º
336	Luís Manuel Mendes Mesquita	*Mecanica*	4.º
337	Luís Manuel Rodrigues Lobo	*Civil*	6.º
338	Luís Manuel Silva Guisado do Canto Moniz	»	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
339	Luís Manuel Soares	*Civil*	5.º
340	Luís Maria Pereira Júnior	*Mecânica*	4.º
341	Manuel Almeida Marques Henriques	»	4.º
342	Manuel Alves Ferreira	*Civil*	6.º
343	Manuel Augusto Lopes	»	5.º
344	Manuel Baltasar Gomes	*Minas*	4.º
345	Manuel Baptista Duarte	*Civil*	6.º
346	Manuel Baptista Neves	»	4.º
347	Manuel Boaventura Coimbra Gonçalves	»	4.º
348	Manuel Cardoso Ferreira	»	6.º
349	Manuel Dinis Pinheiro	»	4.º
350	Manuel Fernando de Sousa Guise Pinheiro	*Mecânica*	5.º
351	Manuel Francisco da Luz Nascimento	*Electrotécnica*	5.º
352	Manuel Gameiro da Costa	*Mecânica*	4.º
353	Manuel Honório dos Santos Pinho	*Electrotécnica*	6.º
354	Manuel de Jesus Rodrigues	»	4.º
355	Manuel Joaquim Gonçalves Barroso	*Minas*	4.º
356	Manuel José Figueira	*Mecânica*	5.º
357	Manuel José Marta da Cruz	*Civil*	4.º
358	Manuel Lourenço Balsinha	*Electrotécnica*	6.º
359	Manuel de Mesquita Borges	*Civil*	6.º
360	Manuel Monteiro de Aguiar e Silva	»	6.º
361	Manuel Moreira Pessanha	*Mecânica*	4.º
362	Manuel Osório Pinto Mora	*Quím.-Ind.*	5.º
363	Manuel Proença Fernandes Cerca	*Electrotécnica*	6.º
364	Manuel da Silva Daniel	*Mecânica*	6.º
365	Manuel Soares Correia	*Civil*	5.º
366	Manuel de Sousa Loureiro	»	5.º
367	Manuel de Sousa Neves	»	5.º
368	Manuel Taveira Pinheiro Guimarães Serôdio	»	5.º
369	Marcelo Silvestre dos Santos	*Electrotécnica*	5.º
370	Maria Amélia Ferreira Botelho de Queirós	*Quím.-Ind.*	6.º
371	Maria do Céu Viegas Casimiro	» »	6.º
372	Maria de Fátima Lopes da Silva Ramos	» »	4.º
373	Maria da Graça Pinheiro das Neves Veloso	» »	4.º
374	Maria Manuela Torres Marques	» »	4.º
375	Maria Odete Lopes da Silva Maia	» »	5.º
376	Mário Alberto Dias de Barros	*Civil*	5.º
377	Mário Augusto da Fonseca Vidigal	*Quím.-Ind.*	5.º
378	Mário da Conçeição Maleiro Póvoa Leitão	*Mecânica*	5.º
379	Mário João Caldeira de Oliveira Pereira	»	4.º
380	Mário Jorge da Costa Santiago	*Minas*	4.º
381	Mário Lucrécio Correia	*Electrotécnica*	4.º
382	Mário Quinteira	*Mecânica*	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
383	Mário Ramos Frutuoso	*Quím.-Ind.*	6.º
384	Mário Roldão Dias Agudo	*Electrotécnica*	6.º
385	Mário Simão Freire Pinto de Sousa	*Mecânica*	6.º
386	Mário de Sousa Maia	*Electrotécnica*	4.º
387	Miguel José Simões Henriques	»	6.º
388	Nívio Marques Pereira	*Civil*	5.º
389	Norberto Castro Peixoto	*Electrotécnica*	4.º
390	Norberto Marques do Nascimento	*Mecânica*	5.º
391	Norberto Martins Figueiredo	*Minas*	5.º
392	Nuno Cabral Teixeira Coelho	*Electrotécnica*	5.º
393	Nuno Manuel Sousa Pina	*Mecânica*	4.º
394	Olímpio de Jesus Mendes de Matos	*Civil*	6.º
395	Olindo de Sousa Marques	»	5.º
396	Orlando Amaro Pinto Carneiro da Frada	»	5.º
397	Orlando Duarte Godinho	*Mecânica*	5.º
398	Orlando Eduardo dos Santos	*Electrotécnica*	5.º
399	Orlando Torres de Sousa Branca	*Civil*	6.º
400	Paulo José Mota Fernandes Alves	*Mecânica*	6.º
401	Pedro de Almeida Santiago Sotomaior	»	4.º
402	Pedro José Santos Meneses Monteiro	*Civil*	6.º
403	Pedro Luís Alves Viana Barros	*Quím.-Ind.*	5.º
404	Pedro Miguel Kiefe	*Electrotécnica*	4.º
405	Ramiro Alves Arrais	*Civil*	4.º
406	Ramiro Luís Guerra de Araújo	»	6.º
407	Raul Carlos Cotelo Neiva	»	4.º
408	Raul Jorge Dias Soeiro	*Mecânica*	5.º
409	Raul Vasco da Trindade Fernandes	*Civil*	6.º
410	Reinaldo Azevedo Silva Lino	»	4.º
411	Reinaldo Homero Machado de Andrade	*Electrotécnica*	6.º
412	Renato Augusto Bernardo de Figueiredo	*Civil*	4.º
413	Renato Botelho Pereira	*Electrotécnica*	6.º
414	Renato Jorge Ramos Morgado	»	5.º
415	Roberto Duarte Ortigão Espregueira Mendes	*Civil*	4.º
416	Rolando José Cruz Moreira	*Minas*	4.º
417	Romeu Bismark Ferreira	*Mecânica*	5.º
418	Rui Alberto Fernandes Gaspar	*Minas*	4.º
419	Rui Ambrósio Neto	*Civil*	4.º
420	Rui Armando Pessanha da Costa	*Quím.-Ind.*	5.º
421	Rui Berrance Correia de Abreu	*Civil*	6.º
422	Rui Garcia Reis	»	6.º
423	Rui Gilberto Sabino Marques	*Electrotécnica*	6.º
424	Rui Jorge Gomes da Fonseca	*Civil*	5.º
425	Rui Manuel Correia de Miranda Botelho	*Electrotécnica*	4.º
426	Rui Manuel Santos de Oliveira	*Civil*	5.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
427	Rui Marques Pedrosa	*Mecânica*	4.º
428	Rui Mendes Tavares	*Civil*	6.º
429	Rui de Oliveira Pereira de Melo	*Electrotécnica*	6.º
430	Rui Torres da Silva Couto	*Minas*	5.º
431	Salvino Marques da Silva	*Electrotécnica*	6.º
432	Serafim de Oliveira	*Civil*	4.º
433	Silvério Martins da Silva	»	5.º
434	Telmo Pinto Basto	*Mecânica*	4.º
435	Telmo da Silva Barbosa	*Civil*	5.º
436	Valdemar dos Santos Gonçalves	*Mecânica*	5.º
437	Valério João Guerra Marques	*Civil*	4.º
438	Vasco de Azevedo Henriques	*Mecânica*	4.º
439	Vasco de Faria Pimentel Morais Fonseca	*Civil*	5.º
440	Vasco Pereira da Costa	*Electrotécnica*	4.º
441	Vasco Pinto de Carvalho Pereira de Magalhães	»	4.º
442	Virgílio Antunes Pereira Neiva	*Mecânica*	5.º
443	Virgílio de Jesus Cardoso	*Electrotécnica*	5.º
444	Vítor Alvoeiro de Almeida	*Minas*	5.º
445	Vítor Augusto Barreto	*Civil*	4.º
446	Vítor Carlos de Oliveira Fonseca	»	5.º
447	Vítor Manuel Curto Simões	*Minas*	4.º
448	Vítor Manuel Matos Nunes Pinheiro	*Civil*	5.º
449	Vítor Manuel da Paz Marques da Fonseca	»	4.º
450	Vítor Manuel Rodrigues Araújo	*Electrotécnica*	4.º

FACULDADE DE FARMÁCIA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Adelino de Oliveira Torres	4.º
2	Aida Helena Moreno Simões Taborda	1.º
3	Aida Maria Metelo de Almeida Reto	4.º
4	Albano Ilídio Ramos Morgado	1.º
5	Alberto Figueira de Sousa	5.º
6	Alberto Morão da Costa Gomes	1.º
7	Aldina da Soledada Pinto Camelo	1.º
8	Alexandrino Teixeira Fernandes Machado	4.º
9	Alice Amélia Borges	4.º
10	Alípio Inácio Dias Duarte	2.º
11	Álvaro José Ferraz Malafaia Baptista	2.º
12	Amélia da Conceição	5.º
13	Amélia Nevada Martins Dias Correia	5.º
14	Ana da Conceição Pereira Sequeira	5.º
15	Ana Cristina de Sousa Guedes	2.º
16	Ana Isabel Lucas Cabral de Almeida	4.º
17	Ana Maria de Sousa Alves Moreira	1.º
18	Ana Máxima Romão de Melo Machado	5.º
19	Ângelo Ramos da Fonseca	1.º
20	Antão da Veiga Falcão Bordalo	2.º
21	Antónia Teresa Gonçalves	2.º
22	António Cabrita	5.º
23	António Celestino do Carmo Cavaco	4.º
24	António José Ferreira Godinho	3.º
25	António José da Silva Marques Mirão	1.º
26	António Moreno Júnior	3.º
27	Armando de Figueiredo Lopes	2.º
28	Artur Jaime Ferreira de Castro Rodrigues	1.º
29	Ataíde Bráulio Monteiro Portugal	2.º
30	Atílio dos Santos de Macedo	2.º
31	Áurea Guedes Teixeira de Magalhães	3.º
32	Aurélio Sabino da Silva	5.º
33	Balbino Augusto César	4.º
34	Beatriz da Ascenção Sampaio Pinto	3.º
35	Beatriz Ester Ferreira de Matos Trigo	1.º
36	Carlos José Coelho Marques da Costa	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
37	Carlos Teixeira Infante da Câmara	3.º
38	Cassilda Araújo Correia	3.º
39	Cassilda Felizarda Paixão	5.º
40	Cecília Lourença de Sousa Lopes Teixeira	1.º
41	Clarinda Pessoa Coelho de Oliveira	3.º
42	Clotilde Maria de Morais Martins	4.º
43	Corina de Melo Cardoso	5.º
44	Desidério António José da Graça Santana Costa Frias	4.º
45	Dina Eulália Santana Pinto Trindade	5.º
46	Edite Guedes Teixeira Vieira Magalhães	4.º
47	Elsa dos Santos Reduto	4.º
48	Eugénia Agostinho Pessanha Gonçalves da Silva	2.º
49	Fabiana Isilda de Carvalho	1.º
50	Fany Garcia e Silva	2.º
51	Fernanda Pinto Loureiro	5.º
52	Fernanda dos Santos Lopes	4.º
53	Fernanda Teresa da Silva Bastos	5.º
54	Fernando Cláudio Teixeira	2.º
55	Fernando Manuel Brasil Tristão da Cunha	5.º
56	Fernando Morais de ena Esteves	2.º
57	Fernando Silvestre César de Faria	2.º
58	Flávio Cerzedelo Fernandes de Oliveira	2.º
59	Francisco António de Castro Carrão	1.º
60	Gastão José Borges Taveira	1.º
61	Gonçalo Manuel Paim de Bruges Estrela Rego	3.º
62	Henrique José da Silva	5.º
63	Henrique Teixeira Santos	5.º
64	Hermínia de Almeida Martins	4.º
65	Idalina Branco Teixeira	3.º
66	Imelda Palhares Braga	3.º
67	Isabel Maria Papão Chinita	5.º
68	Isabel Rosado Lourinho	5.º
69	Iva Manuela Rodrigues Correia	3.º
70	Jerónimo Manuel da Alcântara Guerreiro	3.º
71	João Adriano Borralho da Graça	5.º
72	João Carlos Leal de Matos	4.º
73	Joaquim da Costa Ferraz Leal	4.º
74	Joaquim Francisco Jorge Martins Chaves	5.º
75	Joaquim Manuel Lugris Freire Torres	1.º
76	Joaquim Teixeira Guerreiro	3.º
77	José António Machado Maciel Beleza Ferraz	4.º
78	José Luís Beirão Garcia Rodrigues	4.º
79	José Luís de Brito Rocha	1.º
80	José Marques Jorge Ferreira	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
81	José Salustino Figueiredo da Graça do Espírito Santo	1.o
82	Judite da Cunha Ferro Ribeiro	4 o
83	Julieta de Sousa Correia	1.o
84	Lia Freire Resende	1.o
85	Libertina Gomes de Brito	5.o
86	Licínia Maria de Oliveira	5.o
87	Lola Maria Coentrão de Mendonça	1.o
88	Luciana Albina Ferreira de Sousa	4.o
89	Luciano Botelho de Carvalho Soares Costa	1.o
90	Lucília Alice Teixeira de Matos	4.o
91	Lucinda Maria Almeida e Silva	3.o
92	Ludovina da Silva Rolo Pinto	1.o
93	Luís Filipe Freire	3.o
94	Luís Lopes Aleixo Cravidão	3.o
95	Luís de Oliveira Brítes Moita	5.o
96	Luís Roberto Heftlen	5.o
97	Luísa Luz da Rocha Xavier	3.o
98	Manuel Amadeu Pinto de Araújo Pimenta	3 o
99	Manuel António da Silva Ramos	2.o
100	Manuel Cesário Augusto dos Santos	4.o
101	Manuel Claudino Neves Pinho	3.o
102	Manuel Fernandes de Almeida	4.o
103	Manuel Gonçalves Cerqueira da Mota	3.o
104	Manuel Torres Azevedo Marques	4 o
105	Manuel Vieira Pereira	1.o
106	Márcia Amélia Sancho Trabulo	1.o
107	Margarida Alice Ferreira	4.o
108	Maria Adelaide Barros Carneiro Lopes	5.o
109	Maria Adélia Lopes	3 o
110	Maria Adoração dos Anjos Maia	4.o
111	Maria Aldina Pereira de Morais	1 o
112	Maria Alice de Figueiredo Carmo dos Reis	2.o
113	Maria Alice de Pinho Braga	3.o
114	Maria Amália Guimarães de Sá Couto	4.o
115	Maria Amélia Massano Salgadinho	5.o
116	Maria Amélia Paredes dos Santos	3.o
117	Maria Amélia Pereira	3 o
118	Maria Amélia Ribas Lopes Praça	5.o
119	Maria Amélia Rosendo Teixeira	5.o
120	Maria Amélia de Sá Oliveira Pinto	5.o
121	Maria Amélia Teixeira Alegre	4.o
122	Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes	5.o
123	Maria Ângela Campos Pereira	5.o
124	Maria Antónia Machado Rodrigues	2.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
125	Maria Antonieta Rego da Costa e Sousa	5.º
126	Maria Augusta Azevedo da Fonseca	4.º
127	Maria Áurea da Cruz Costa	2.º
128	Maria Avelina Cardoso Campos	4.º
129	Maria Beatriz Pereira Viana	5.º
130	Maria Cândida da Costa Ferreira	1.º
131	Maria Cândida Pinheiro Tadeu	4.º
132	Maria Cândida Rodrigues Salgado	1.º
133	Maria del Carmen Lourenço Esteves	5.º
134	Maria do Carmo Pinto Barata	4.º
135	Maria Celeste da Costa e Silva Baptista	5.º
136	Maria Celeste Nunes Vieira	4.º
137	Maria Celina Relvas Coelho	1.º
138	Maria do Céu Cortinhas Ferreira Duarte Coelho	5.º
139	Maria Clarisse da Encarnação Oliveira Lourenço	5.º
140	Maria da Conceição Botelho Vieira	3.º
141	Maria da Conceição de Castro Gil	2.º
142	Maria Cristalina Duarte Martins	1.º
143	Maria das Dores Faria dos Santos Ferreira	1.º
144	Maria Edite de Lurdes Estorninho Pedro Marçal	4.º
145	Maria Eduarda Garcia de Miranda Guedes	4.º
146	Maria Eduarda de Oliveira Ramos	4.º
147	Maria Eduarda Tenreiro Freire de Andrade	5.º
148	Maria Emília Correia de Santana	5.º
149	Maria Emília Pereira Peixoto	4.º
150	Maria Emília da Silva Guimarães	1.º
151	Maria Ernestina Trindade de Oliveira	4.º
152	Maria Eugénia de Castro Guimarães Teixeira	1.º
153	Maria Eulália Brandariz Manso Preto	3.º
154	Maria Eulália da Silva Amaro	4.º
155	Maria Fernanda Baptista Neve	4.º
156	Maria Fernanda de Barros Soares	1.º
157	Maria Fernanda Esteves Pena	5.º
158	Maria Fernanda de Faria Leite	4.º
159	Maria Fernanda Madureira Andrade	5.º
160	Maria Fernanda de Magalhães Ferreira e Sousa	4.º
161	Maria Fernanda Pereira Marcelino	5.º
162	Maria Fernanda Sarmento de Lacerda	4.º
163	Maria Fernanda Soares Matias Tavares	3.º
164	Maria Filomena Sampaio Esteves	3.º
165	Maria Filomena do Vale Guimarães de Oliveira	3.º
166	Maria Flávia Moreira Azevedo Martins	2.º
167	Maria Francisca Reis Prudêncio	5.º
168	Maria da Graça Lencart e Silva	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
169	Maria Helena Avelar de Carvalho e Sá	1.º
170	Maria Helena Baptista Viegas de Barros	3.º
171	Maria Helena Bastos Catarino Nunes	4.º
172	Maria Helena da Fonseca Ferreira	3.º
173	Maria Helena Guimarães Moura Silva	1.º
174	Maria Helena Sampaio Ramos	5.º
175	Maria Helena Vidal Trindade Marcelino	1.º
176	Maria Inácia Caldas Pires	1.º
177	Maria Inácia Cerrado Toscano	4.º
178	Maria Irene dos Santos Duarte	5.º
179	Maria Irene da Silva Pereira	2.º
180	Maria Isabel Bengala Carita	4.º
181	Maria Isabel Rola Pereira de Sampaio	1.º
182	Maria José Bernardes Pereira e Antunes	3.º
183	Maria José Castanheira da Costa	3.º
184	Maria José da Cruz Vaz Portugal	5.º
185	Maria José Folgado Pereira	5.º
186	Maria José Paiva Martins	4.º
187	Maria José Veloso Mendes Ribeiro	5.º
188	Maria Judite Pinto Castanheira	3.º
189	Maria Leonor Correia Saraiva Caldeira	3.º
190	Maria Leopoldina de Brito Caldeira	4.º
191	Maria Luísa Dias Martins Baptista	4.º
192	Maria Luísa Leite Ferreira	3.º
193	Maria Luísa Ramos de Araújo Jorge	2.º
194	Maria de Lurdes do Amaral e Costa	3.º
195	Maria de Lurdes Borges Gonçalves Costa	1.º
196	Maria de Lurdes Domingos Lopes	2.º
197	Maria de Lurdes Lourenço	1.º
198	Maria de Lurdes Macedo	5.º
199	Maria de Lurdes de Pinho Dias	4.º
200	Maria de Lurdes Ricardo Vieira	3.º
201	Maria de Lurdes de Sá Correia	1.º
202	Maria de Lurdes da Silva Alves Jana	4.º
203	Maria de Lurdes Vasques Osório de Amorim	1.º
204	Maria da Luz Sousa Malheiro	5.º
205	Maria Madalena Faria Nepomuceno	2.º
206	Maria Madalena Moutinho da Silva	2.º
207	Maria Manuel Braga Brandão Araújo de Freitas	2.º
208	Maria Manuela de Almeida Tenreiro	5.º
209	Maria Manuela de Campos Afonso Matos	1.º
210	Maria Manuela Leite Inácio	5.º
211	Maria Manuela de Matos Pereira	4.º
212	Maria Manuela Rodrigues Pires	4.º

N. de ordem	NOMES	ANO
213	Maria Margarida Almeida Raposo Costa	4.º
214	Maria Margarida Pereira dos Santos	3.º
215	Maria Margarida Rebelo Vaz Baptista	3.º
216	Maria Nair Gonçalves Sá dos Reis	3.º
217	Maria Natália Dias Soeiro	2.º
218	Maria Odete Ramos Morais	2.º
219	Maria Odete da Silva Santos	1.º
220	Maria Orlanda de Almeida Varela Pinto	5.º
221	Maria Quitéria da Silva Paiva	2.º
222	Maria Regina dos Reis Monteiro e Brito	3.º
223	Maria Rita de Azeredo	2.º
224	Maria do Sameiro da Silva Sampaio	2.º
225	Maria Teresa de Almeida Ribeiro	5.º
226	Maria Teresa Borges Gonçalves Costa	2.º
227	Maria Teresa Caixaria Mendonça	3.º
228	Maria Teresa Clímaco de Oliveira Maciel	4.º
229	Maria Teresa Gomes Parente do Patrocínio	1.º
230	Maria Teresa Lopes Rodrigues Limas	1.º
231	Maria Teresa Marques Borralho	2.º
232	Maria Teresa Rangel Perdigão Costa	4.º
233	Maria Vitória Lapa Martins Barreiros	5.º
234	Marília Coutinho Cameiro	4.º
235	Marília Gonçalves de Carvalho Mariano	5.º
236	Mário Alvim de Castro	4.º
237	Mercedes Maria Cardoso Pinto Leite	2.º
238	Noberto Augusto Fernandes Barreira	5.º
239	Noberto Jaime Brito Figueiroa Teles de Freitas	3.º
240	Nuno de Santa Maria Alves Martins Abrunhosa	3.º
241	Odete da Conceição Teixeira	3.º
242	Olívia de Sousa Antunes	1.º
243	Orlando António Velho Rodrigues	2.º
244	Raul Jorge de Andrade Costa	4.º
245	Reinalda Almeida Pinto Carvalho	4.º
246	Renato Augusto Barbosa da Fonseca Moreira de Sá	3.º
247	Rosa da Conceição Lopes Guerreiro	5.º
248	Rui Fernandes Falcão	3.º
249	Rui Fernando de Alva Teixeira	4.º
250	Rui Manuel de Sousa Fernandes	3.º
251	Teresa Miriele Pereira Mota	5.º
252	Valdemar de Magalhães e Silva	1.º
253	Vítor Lopes Carvalheiro	3.º

FACULDADE DE ECONOMIA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Abel António Pinto dos Reis	2.o
2	Abel Ferreira da Costa	2.o
3	Abílio Carneiro de Azevedo	3.o
4	Acácio Jorge Melo Pinto	1.o
5	Adalberto José de Carvalho e Sousa	4.o
6	Adalberto Sequeira Bernardo	3.o
7	Adolfo Jorge Pinheiro de Castro e Brito	2.o
8	Adriana Angelina Granate Costa	1.o
9	Adriano Antero Alves de Serpa Pinto	1 o
10	Adriano António Teixeira	1.o
11	Adriano João Velosa Ferreira	3.o
12	Adriano Ramos Abeillard Teixeira Silva Nunes	1.o
13	Agostinho Nunes de Pinho	4.o
14	Aires Augusto Correia	5.o
15	Alberto Bartolomeu Botelho dos Santos Cardoso	3.o
16	Alberto Fernando Mendes Pedroso	5.o
17	Alberto Jorge Santos	5.o
18	Alberto Manuel Bragança de Magalhães Barros Queirós	2.o
19	Alberto Manuel Nunes de Matos Gomes	3.o
20	Alberto Manuel Pereira França	1.o
21	Alberto Mário Baptista Soares	1.o
22	Alberto Pereira de Figueiredo e Silva	1.o
23	Alcéu Sérgio Duarte de Castro	4.o
24	Alexandre Mário Salema de Carvalho Cordeiro	3.o
25	Alfredo Alcindo Ribeiro	5.o
26	Alfredo Álvaro Lopes Moreira	1.o
27	Alfredo Costa Resende de Almeida	4.o
28	Alfredo Cravo Baptista	3.o
29	Alfredo Ferreira Clemente	1.o
30	Alice de Jesus Machado	2.o
31	Alípio Lourenço Gomes	1.o
32	Álvaro António Augusto Rodrigues	2.o
33	Álvaro da Conceição Rodrigues Cavaleiro	1.o
34	Álvaro da Cunha Esperança	3.o
35	Álvaro Gomes Ferreira	4.o
36	Álvaro José de Sousa	4.o

N.º de ordem	NOMES	ANO
37	Álvaro Leite da Silva Tavares	5.º
38	Álvaro Roberto da Veiga Pinto de Gouveia	1.º
39	Álvaro Vítor Póvoa de Campos	2.º
40	Amadeu Saraiva Vilaça	3.º
41	Américo Augusto Monteiro Moreira	3.º
42	Américo Rocha Martins	2.º
43	Amílcar dos Anjos Gil Gomes de Pina	5.º
44	Amílcar Joaquim Paixão	2.º
45	Ângelo dos Santos Ferreira	4.º
46	Ângelo Silveira	1.º
47	Antero Dinis Baptista e Seabra	1.º
48	Antero Martins Bouçanova	3.º
49	António Alfredo Branco Ferreira	3.º
50	António Alfredo Martins Manso Gigante	2.º
51	António Alípio de Oliveira e Sá	2.º
52	António de Almeida	2.º
53	António Alves Ferreira	3.º
54	António Augusto Albergaria Gomes de Resende	2.º
55	António Augusto dos Santos Carvalho	4.º
56	António Avelino Pinto Machado	1.º
57	António Clemente da Silva Ferreira	1.º
58	António Fernandes Lopes	3.º
59	António Fernandes Louro	2.º
60	António Fernandes Magalhães	1.º
61	António Francisco Ferreira	2.º
62	António Freitas dos Santos	1.º
63	António Guilherme Paulo Valada	1.º
64	António Joaquim Carvalho	1.º
65	António Joaquim Gonçalves Albuquerque de Carvalho	1.º
66	Antóuio Joaquim Pereira Silvão	1.º
67	António Joaquim Ramos	1.º
68	António Jorge del Vale Guimarães	1.º
69	António José de Almeida de Oliveira Mamede	5.º
70	António José da Costa Figueiredo	1.º
71	António José Lima Saraiva Dias	1.º
72	António José Simões Neto	1.º
73	António Luís Barreto Jardim França	2.º
74	António Manuel Conceição Henriques	2.º
75	António Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva	4.º
76	António Maria Fernandes Brandão	3.º
77	António Maria Gomes de Oliveira	1.º
78	António Maria Medina de Melo Lopes	1.º
79	António Maria de Noronha e Azeredo	1.º
80	António Mendes de Sousa	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
81	António Monteiro Alves	1.º
82	António Pinho de Albergaria Pinheiro	3.º
83	António Pinto	2.º
84	António da Silva Alves	3.º
85	António da Silva Bártolo	5.º
86	António Soares Lopes	3.º
87	Aristides José Sarmento de Vasconcelos Matos Pais de Faria	2.º
88	Arlindo Dias Duarte da Silva	3.º
89	Arlindo de Jesus Duarte	4.º
90	Armando Alberto Simões Pereira	1.º
91	Armando Alfredo Viana de Carvalho	4.º
92	Armando Henrique Baptista Gomes de Sá	5.º
93	Armando Marques Vieira	1.º
94	Armando Nelson de Abreu Saraiva	1.º
95	Armando de Pinho Costa	3.º
96	Armando da Silva Moniz	1.º
97	Armando da Silva Vigário	2.º
98	Armando de Sousa Almeida	2.º
99	Armelim de Oliveira Lopes	3.º
100	Arménio António Fontes Tavares Fortuna	2.º
101	Armindo Doutel de Andrade	1.º
102	Armindo Santos Pinho	3.º
103	Arnold Wilhelm Burmester Gilbert	1.º
104	Artur Celso de Sá Carvalho Pacheco	2.º
105	Artur Fernando Pires Reininho	1.º
106	Artur José Ferreira	1.º
107	Artur José Martins Figueiredo	3.º
108	Artur Martins Junqueira	3.º
109	Augusto César Pacheco de Andrade	1.º
110	Augusto Fernando Chaves Almeida	1.º
111	Augusto Manuel Carneiro da Costa Carvalho	1.º
112	Augusto de Oliveira Maia	3.º
113	Augusto Pinto Soromenho Júnior	1.º
114	Augusto Rodrigues Ferreira da Silva	1.º
115	Augusto Rodrigues Mourão	3.º
116	Benjamim António Oliveira Valente	2.º
117	Bernardino Rato Alves	1.º
118	Cândido Avelino Ribas Pacheco	1.º
119	Carlos Alberto Caboz Santana	2.º
120	Carlos Alberto Ferraz Ribeiro Gomes	2.º
121	Carlos Alberto Marques dos Santos	1.º
122	Carlos Alves Ribeiro	2.º
123	Carlos Amadeu Fernandes Tavares Lebre	3.º
124	Carlos Eugénio Gomes de Sousa	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
125	Carlos Eurico Almeida Teiga	2.º
126	Carlos Fernando Martins Figueiredo	3.º
127	Carlos Henrique Martins Maia Pinto	1.º
128	Carlos José das Neves Moreira	3.º
129	Carlos Luís Lamas Pacheco	2.º
130	Carlos Manuel Meneses Pinto Machado	3.º
131	Carlos Manuel de Sousa Banhos e Castro Rodrigues	1.º
132	Carlos Mendes	1.º
133	César da Mota Rocha	1.º
134	Daniel Correia de Macedo Barbosa	3.º
135	Daniel Jorge Coimbra Palhares	4.º
136	Diogo José Mendes de Freitas	1.º
137	Diogo Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira Castro	3.º
138	Domingos Magalhães Gomes	1.º
139	Domingos Pereira Guedes	1.º
140	Domingos Saraiva Dias	1.º
141	Domingos Viana Simões	2.º
142	Duarte José Bento	1.º
143	Duarte Lopes Rothes Barbosa	3.º
144	Durval Ferreira Marques	4.º
145	Edgar José Sequeira	1.º
146	Eduardo Manuel Azevedo dos Santos	1.º
147	Eduardo Manuel Camelo de Sá Ferreira	1.º
148	Eduardo Manuel Moreno Alves Pereira	2.º
149	Eduardo Martins da Silva	2.º
150	Eduardo de Oliveira e Silva	3.º
151	Eduardo de Sá Lopes Tavares de Castro	4.º
152	Emílio Moreira Franco	1.º
153	Eurico Fernando Garcia de Oliveira Coelho	1.º
154	Eurico Gonçalves da Graça do Espírito Santo	2.º
155	Fernanda Olívia Soeiro Neves	1.º
156	Fernando Alberto Loureiro Brandão	1.º
157	Fernando Alberto de Macedo Mota Ferrão Tavares	3.º
158	Fernando Alves Nogueira dos Santos	4.º
159	Fernando Amaro Valente de Almeida	2.º
160	Fernando Antão de Oliveira Ramos	5.º
161	Fernando António Coimbra e Sousa	2.º
162	Fernando Augusto Soares	3.º
163	Fernando Coelho de Melo	1.º
164	Fernando da Costa Pinto Lopes	1.º
165	Fernando da Cunha Loureiro	1.º
166	Fernando Francisco Martins de Oliveira	1.º
167	Fernando Gonçalves Lopes	3.º
168	Fernando Jorge de Barros Soares	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
169	Fernando Jorge Coutinho Ferreira da Silva	2.º
170	Fernando Jorge Henrique do Nascimento	5.º
171	Fernando José Jacques de Carvalho e Sousa	1.º
172	Fernando Lourenço Barbeitos	1.º
173	Fernando Mannel Bravo de Faria Bravo	2.º
174	Fernando Manuel de Carvalho Santos da Cunha	5.º
175	Fernando Manuel Lopes Pintão	4.º
176	Fernando Manuel Pais Mexia Leitão	3.º
177	Fernando Marques Pinto Bastos	2.º
178	Fernando Miguel da Graça Oliveira	1.º
179	Fernando Neves Leite	1.º
180	Fernando Pinto Ribeiro Brito	1.º
181	Fernando Pires de Matos	3.º
182	Fernando Rodrigues Mendes	3.º
183	Francisco David de Faria Ferreira da Silva	2.º
184	Francisco Fernandes Trindade	1.º
185	Francisco Fernando Henriques dos Santos	2.º
186	Francisco Gouveia dos Santos	3.º
187	Francisco Javier Olazabal Rebelo Valente	1.º
188	Francisco José Gomes de Sousa Lopes	1.º
189	Francisco de Lancastre Sousa e Castro Black	2.º
190	Francisco Luís Proença de Sá Morais	1.º
191	Francisco Manuel Espinha de Almeida	1.º
192	Gabriel Fernando Martins	3.º
193	Gaspar Ferreira Maia	1.º
194	Germano Manuel de Almeida Lourenço	1.º
195	Gilberto José Nogueira Arantes	2.º
196	Guy Alberto Fernandes de Poças Falcão	2.º
197	Hans-Walter Leucht	5.º
198	Heitor Mateus Rigaud de Abreu e Sousa	1.º
199	Hélder Domingos Ferreira Veiga Pires	3.º
200	Henrique Fernandes Reguengo	1.º
201	Henrique Fernandes Tomás Veiga	5.º
202	Henrique José Branquinho de Oliveira	1.º
203	Herlânder Lopes Duarte	4.º
204	Hermano Valente Serrano	5.º
205	Hermínio Jorge Folhento	2.º
206	Hernâni Olímpio Carqueja	3.º
207	Horácio de Melo Oliveira	3.º
208	Horácio Vilhena de Andrade	2.º
209	Hugo Gonçalves Pedro da Silva	1.º
210	Irene Vila Real Teixeira Rego	3.º
211	Ismar da Cunha Ferreira	2.º
212	Isolino Ferreira de Barros	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
213	Jaime Miguel Jerónimo	3.º
214	Jaime Pereira Rodrigues Anileiro	1.º
215	Jaime Serrano da Silva Ramalho	1.º
216	João Albuquerque da Silva	2.º
217	João António Fernandes Viegas e Costa	3.º
218	João Augusto Peres Rodrigues Alves	2.º
219	João Carlos de Oliveira Canotilho	2.º
220	João José Guimarães Assédio	3.º
221	João Manuel Flores Pereira	3.º
222	João Mário da Cunha Pinto	2.º
223	João Mota Pereira de Campos	1.º
224	João Paulo Basto Pereira Forjaz	1.º
225	João Pinto Ribeiro	2.º
226	João da Silva Ferreira	4.º
227	João de Sousa Júnior	5.º
228	Joaquim Alfredo Mareco Espada de Sousa	2.º
229	Joaquim Coelho Marques de Sousa	1.º
230	Joaquim Ferreira Ribeiro	1.º
231	Joaquim Francisco de Lemos Pereira	2.º
232	Joaquim Gomes Guardado	2.º
233	Joaquim Manuel Marques da Cunha	4.º
234	Joaquim Maria Ramos Roriz Pereira	1.º
235	Joaquim Mendes Alves	1.º
236	Joaquim Rodrigues Pinto de Sousa	2.º
237	Joaquim dos Santos Marinho	1.º
238	Jorge de Almeida Pinto	2.º
239	Jorge Amaral Malta	2.º
240	Jorge António de Oliveira e Sá	4.º
241	Jorge Augusto Borrego da Cruz	2.º
242	Jorge Correia de Faria e Maia de Aguiar	1.º
243	Jorge da Costa dos Santos Peixoto	1.º
244	Jorge Nunes Saraiva Proença	1.º
245	Jorge Relvas Almeida de Carvalho	3.º
246	José Alberto Lopes de Almeida	1.º
247	José Alfredo Parreira Holtreman Roquette	5.º
248	José de Almeida Baptista	1.º
249	José Alves da Costa	1.º
250	José Alves Soares	5.º
251	José António Gonçalves Pinto de Sousa	1.º
252	José António Ribeiro da Cunha	1.º
253	José António de Sousa Machado Mariz	1.º
354	José Armando Afonso Madureira de Oliveira	2.º
255	José Armando dos Santos Pedrosa	1.º
256	José Augusto Malheiro Barbosa da Silva Domingues	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
257	José Bento da Silva Ramos	3.º
258	José Bernardo Dias	1.º
259	José Carlos Monteiro da Cruz	1.º
260	José Carlos Pinto Barbosa	1.º
261	José Cipriano Ferreira da Costa	1.º
262	José da Conceição Dias Alves Vicente	1.º
263	José Eduardo Faria Neiva Santos	1.º
264	José Eduardo Pinto Amado	2.º
265	José Eugénio Soares Vinagre	3.º
266	José Fernando Nogueira da Costa	1.º
267	José Fernando da Rocha Pinheiro	3.º
268	José de Figueiredo Torres	3.º
269	José Gomes Dias Leitão	3.º
270	José Gomes Martins	1.º
271	José Gomes da Silva	3.º
272	José Horta Carneiro	1.º
273	José Joaquim Camacho Campelo de Sousa	5.º
274	José Joaquim Clemente Oliveira da Silva e Sousa	5.º
275	José Joaquim Rodrigues do Carmo	5.º
276	José Lima de Azevedo	3.º
277	José Luís de Macedo Mota Tavares	2.º
278	José Luís Nunes de Castro Moreira	1.º
279	José Manuel Leite Garcia	3.º
280	José Manuel Pinho Lopes	1.º
281	José Manuel Santos Dias Guimarães	1.º
282	José Maria Almeida de Lemos Macedo	2.º
283	José Maria Coutinho de Castro	3.º
284	José Marques Gomes	1.º
285	José Marques de Matos	3.º
286	José Milheiro de Oliveira Barbosa	2.º
287	José Miranda de Sousa Maciel	2.º
288	José de Oliveira Moreira	1.º
289	José Pereira Martins	4.º
290	José Rogério Pinheiro	1.º
291	José da Rosa Carvalhal	1.º
292	José da Silva Moreira	1.º
293	José Simões Fernandes Duarte	1.º
294	Júlia Gonçalves Martins de Gusmão	3.º
295	Julieta Alice Iglésias Neves	1.º
296	Júlio Rodrigues	4.º
297	Justino de Oliveira Rodrigues	2.º
298	Laura Maria Rumsey de Noronha e Távora	1.º
299	Laurinda Monteiro Pinto	2.º
300	Leopoldina Fernanda dos Santos Paulo	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
301	Luciano Fernando Machado Gomes de Lemos	2.º
302	Luciano José de Barros e Sousa Sacadura	3.º
303	Luís Alberto Constante Tavares	1.º
304	Luís Aníbal de Sá de Azevedo Coutinho	1.º
305	Luís António Guerra de Sousa Pinto	1.º
306	Luís Augusto Nunes de Almeida Bandeira	1.º
307	Luís Avelino Vilhena Ferreira	3.º
308	Luís de Castro Fernandes	1.º
309	Luís Coelho Fernandes dos Santos	3.º
310	Luís Fernando Pinto Basto da Fonseca	3.º
311	Luís Filipe Godefray Moreira Rato	1.º
312	Luís Filipe Vasconcelos da Mota Freitas	2.º
313	Luís Manuel Branco e Brito Jardim	2.º
314	Luís Pereira de Albuquerque	3.º
315	Luís de Seixas Abrunhosa Vasconcelos	2.º
316	Manuel António Martins dos Santos	1.º
317	Manuel Augusto de Carvalho Ribeiro Pereira	2.º
318	Manuel Baeta Trindade	1.º
319	Manuel Barbosa Pereira da Costa	3.º
320	Manuel Cabecinha Pereira Guimarães	1.º
321	Manuel de Campos Mendes	1.º
322	Manuel Carlos Lopes Bruno da Costa	4.º
323	Manuel Claudino Martins Veríssimo	1.º
324	Manuel Correia Gonçalves	1.º
325	Manuel Domingues Lourenço	2.º
326	Manuel Duarte Baganha	5.º
327	Manuel Fernando Gomes	1.º
328	Manuel Ferreira Vaz	1.º
329	Manuel Filipe de Almeida de Lemos Macedo	1.º
330	Manuel Francisco Nóbrega Aguiar	1.º
331	Manuel José Castelo Branco Lucas de Sousa	3.º
332	Manuel José Rebelo dos Santos	2.º
333	Manuel Maria Marques da Cruz	1.º
334	Manuel Maria das Neves Magalhãs de Basto	1.º
335	Manuel Maria Portugal Fonseca	1.º
336	Manuel de Oliveira e Silva Rebelo Hespanha	4.º
337	Manuel Pereira Morada	1.º
338	Manuel da Silva	2.º
339	Maria Amélia de Albuquerque Ferreira Leite	4.º
340	Maria Antonieta Casals Namura	1.º
341	Maria Augusta Ferreira Nunes de Freitas	3.º
342	Maria Bernardete de Almeida Morais	1.º
343	Maria Carolina Geraldes Negreiros	3.º
344	Maria Celeste Marques Valongo	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
345	Maria Celeste Martins Ferreira	1.º
346	Maria do Céu Correia de Pinho	4.º
347	Maria Emília dos Anjos de Sousa Oliveira	1.º
348	Maria Fernanda da Silva Cunha	1.º
349	Maria Gabriela Mota dos Santos	3.º
350	Maria da Graça Mota Salvador	2.º
351	Maria Guilhermina Barbosa Campos	1.º
352	Maria Guilhermina Salazar Leitão Esteves	1.º
353	Maria Helena Coutinho Moreira	1.º
354	Maria Helena Couto de Almeida	3.º
355	Maria Isabel Vaz Serra e Sousa	3.º
356	Maria Ivone Fernandes Lopes	2.º
357	Maria Julieta Gonçalves Oliveira	2.º
358	Maria Julieta Soares Vieira	2.º
359	Maria Lisete Maciel Barbosa	1.º
360	Maria Luísa de Lima Ferraz Moreira	2.º
361	Maria de Lurdes Sarmento Esteves	2.º
362	Maria de Lurdes Vaz	1.º
363	Maria Manuela Cadeco da Rocha e Silva	1.º
364	Maria Manuela Ferreira da Cunha	2.º
365	Maria Manuela Gouveia Pinho	1.º
366	Maria Margarida Albuquerque de Almeida Leite	4.º
367	Maria Margarida de Freitas de Moura Machado	1.º
368	Maria Olga Gonçalves	2.º
369	Maria Teresa Lopes Pinto da Cruz	1.º
370	Marieta Fernanda Gaspar	3.º
371	Marina Coimbra da Cunha Osório	3.º
372	Mário António Ferreira Hernando Rodrigues	1.º
373	Mário Branco Trindade	3.º
374	Mário Eduardo Pinho da Costa	4.º
375	Mário Ernesto Cibrão Garção Soares	1.º
376	Mário Fernando Silva Nogueira	2.º
377	Mário José Tavares da Fonseca	1.º
378	Mário Lopes de Castro Fernandes	1.º
379	Mário Martins Adegas	4.º
380	Mateus João Machado Espregueira	1.º
381	Messias Rodrigues de Almeida	1.º
382	Miguel Ângelo de Pinho Tavares	2.º
383	Narciso de Carvalho Paiva	3.º
384	Nuno Álvares Guerreiro Ranhada	1.º
385	Nuno António Torres de Sequeira Campos	2.º
386	Nuno da Costa Pereira Serra	1.º
387	Olímpia Garcia Simão	1.º
388	Orlando Henrique dos Santos Ferreira	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
389	Orlando Salcedas da Cunha	5.º
390	Paulo Borges de Morais Barbosa	1.º
391	Paulo Duarte de Melo Corga Rocha	1.º
392	Pedro Augusto Leão da Silva Cunha	2.º
393	Rita Cora Barros	1.º
394	Robert Jean Routier da Mota Ribeiro	4.º
395	Rui Estêvão Vasconcelos Bessa	1.º
396	Rui Jorge Sarmento Lamares Magro	1.º
397	Rui Jorge da Silva Costa	1.º
398	Rui Pinto Ferreira Alves	5.º
399	Rui Silva Marques Neves	3.º
400	Rute Manuela da Silva Teixeira	1.º
401	Salvador de Sousa Mendes	3.º
402	Sebastião Augusto Malheiro de Sá	1.º
403	Sérgio Augusto Corvacho	1.º
404	Teotónio Ângelo de Alva Torres	1.º
405	Tiago José do Couto Barbosa	4.º
406	Tomás Alexandre Cabral Archer de Carvalho	1.º
407	Ulisses Velosa Carvalhal	1.º
408	Valdemar de Jesus Cadinha	1.º
409	Vasco Manuel da Costa Taveira	2.º
410	Vítor Freire Monteiro	1.º
411	Vítor Manuel da Fonseca Maia	1.º
412	Vítor Manuel Lopes Correia	1.º
413	Vítor Manuel Mateus das Neves	2.º
414	Vítor Manuel dos Santos Pereira	2.º
415	Vítor Manuel Torres	3.º
416	Vitorino Brito Brandão	4.º

Estudantes inscritos em 1957-1958

FACULDADES	Alunos	Alunas	TOTAL
Ciências	613	311	924
Medicina	731	178	909
Engenharia	442	8	450
Farmácia	70	183	253
Economia.	371	45	416
Total . . .	2.227	725	2.952

Estudantes inscritos em 1957-1958, por cursos

FACULDADES	CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas	33	56	89
	» » » Físico-Quím.	60	87	147
	» » » Geofísicas	8	1	9
	» » » Biológicas	26	120	146
	» » » Geológicas	66	20	86
	» » » Geográficas	2	9	11
	Curso de Engenheiro Geógrafo	10	3	13
	» » Preparatórios p.ª Escolas Milit.	40	—	40
	» » Eng.ª Civil	95	—	95
	» » » Electrotécnica	112	2	114
	» » » Mecânica	58	1	59
	» » » de Minas	43	—	43
	» » » Químico-Industrial	60	12	72
	Total	613	311	924
Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia	731	178	909
Engenharia	Licenciatura em Eng.ª Civil	185	—	185
	» » » Electrotécnica	100	—	100
	» » » Mecânica	98	—	98
	» » » de Minas	35	—	35
	» » » Químico-Indust.	24	8	32
	Total	442	8	450
Farmácia	Licenciatura em Farmácia	27	91	118
	Curso profissional de Farmácia	43	92	135
	Total	70	183	253
Economia	Licenciatura em Economia	371	45	416

INSCRIÇÕES POR DISCIPLINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

DISCIPLINAS	Inscrições
Álgebra Superior	22
Análise Química (Curso complementar) (*a*)	82
Análise Química (Curso Geral) (*b*)	141
Análise Superior	22
Anatomia e Fisiologia Comparadas	29
Antropologia	31
Aperfeiçoamento de Astronomia	3
Astronomia	16
Biologia	29
Botânica (Curso Geral) (*c*)	133
» Sistemática	25
Cálculo Infinitesimal (*d*)	224
» Numérico, Mecânico e Gráfico	93
Cálculo das Probabilidades	26
Cristalografia	75
Ecologia Animal e Zoogeografia	32
» Vegetal e Fitogeografia	32
Electricidade	42
Electrónica	14
Elementos de Física Atómica	191
Física (Curso Complementar)	104
» (Curso Geral)	307
» Matemática	5
» Médica	178
Geodesia	5
Geofísica	1
Geografia Matemática	4
Geologia	15
Geometria Descritiva (*e*)	273
» Projectiva	22

DISCIPLINAS	Inscrições
Geometria Superior	5
Geomorfologia	46
Matemáticas Gerais (*f*)	718
Mecânica Celeste	5
Mecânica Física	33
» Racional	63
Mineralogia e Geologia (Curso Geral)	166
Mineralogia e Petrologia	31
Morfologia e Fisiologia Vegetais	41
Noções Gerais de Química-Física	36
Óptica	19
Paleontologia	51
Probabilidades, Erros e Estatística	92
Química (Curso Geral) (*g*)	280
» Física	24
» Inorgânica	155
» Médica	181
» Orgânica	104
Sociologia Geral	84
Termodinâmica	35
Topografia	57
Zoologia (Curso Geral)	82
» Sistemática	20
Desenho aplicado às Ciências Biológicas	75
Desenho (Curso Geral)	189
» (Curso Complementar)	57
Desenho de Máquinas	73
» Rigoroso	49
» Topográfico	30

(*a*) Incluídos 41 alunos da Faculdade de Farmácia.
(*b*) » 44 » » » » »
(*c*) » 43 » » » » »
(*d*) » 88 » » » » Economia.
(*e*) » 15 » » Escola Superior de Belas-Artes.
(*f*) » 209 » » Faculdade de Economia e 15 alunos da Escola Superior de Belas-Artes.
(*g*) » 50 » » Faculdade de Farmácia e 15 alunos da Escola Superior de Belas-Artes.

FACULDADE DE MEDICINA

DISCIPLINAS	Inscrições
Anatomia Descritiva (1.ª parte)	186
» » (2.ª parte)	248
Anatomia Patológica	319
Bacteriologia e Parasitologia	112
Biologia Médica	141
Clínica Cirúrgica	99
» das Doenças Infecciosas	96
» Médica	99
» Obstétrica	116
» Pediátrica e Puericultura	96
Deontologia	115
Dermatologia e Sifiligrafia	6
» Venerologia	118
Farmacologia	162
Física Médica (*a*)	178
Fisiologia	180
Ginecologia	118
Higiene e Medicina Social	114
Histologia e Embriologia	160
» Patológica	2
História da Medicina	6
» » » e Deontologia Profissional	2
Medicina Legal	3
» » e Toxicologia Fonense e Deontologia Profissional	96

DISCIPLINAS	Inscrições
Medicina Operatória	117
Moléstias Infecciosas	3
Neurologia	127
Obstetrícia	3
Oftalmologia	117
Ortopedia	122
Otorrinolaringologia	98
Patologia Cirúrgica	121
» Geral	142
» Médica	125
Pediatria	3
Pneumotisiologia	96
Propedêutica Cirúrgica	135
» Médica	4
» » e Semiótica Laboratorial	119
Psicologia	113
Psiquiatria	99
Química Fisiológica	197
» Médica (*a*)	181
Semiótica Laboratorial	3
» Radiológica	116
Terapêutica Geral	5
» » e Hidrologia	121
» Médica	121
Urologia	98

(*a*) **Cursada na Faculdade de Ciências.**

FACULDADE DE ENGENHARIA

DISCIPLINAS	Inscrições
Aerodinâmica	35
Análises Industriais	21
Aplicações de Electricidade (1.ª parte)	50
Aplicações de Electricidade (2.ª parte)	20
Arquitectura	49
Betão Armado e Preesforçado	57
Caldeiras e Permutadores de Calor	22
Caminhos de Ferro	88
Construções Civis	48
» Electromecânicas	34
» e Instalações Industriais	55
Construções Mecânicas	28
Economia (*a*)	107
Electrónica Aplicada	26
Electroquímica, Electrometalurgia, Electrotermia	27
Electrotecnia Geral	111
» Teórica	24
Estabilidade das Estruturas	83
Estradas e Aeródromos	49
Exploração de Minas (1.ª parte)	15
» » » (2.ª parte)	6
Hidráulica Aplicada	86
» Geral, Máquinas Hidráulicas	128
Indústrias Químicas (1.ª parte)	12
» » (2.ª parte)	2
Jazigos e Águas Minerais	15
Laboratório de Máquinas	27
Laboratórios de Electricidade	28
» » Química (1.ª parte)	23
» » » (2.ª parte)	10
» » » (3.ª parte)	7
Máquinas Alternativas (1.ª parte)	31
» » (2.ª parte)	30

DISCIPLINAS	Inscrições
Máquinas (Curso Geral)	80
» Eléctricas (Curso Geral)	29
» » (1.ª parte)	27
» » (2.ª parte)	32
» Motrises e Auxiliares	25
Materiais e Processos de Construção	58
Mecânica Quântica, Física Nuclear	41
» dos Solos	42
Medidas Eléctricas	28
Metalurgia Geral e Metalografia	54
» dos Metais não Ferrosos	16
Organização e Administração	126
Órgãos de Máquinas (1.ª parte)	56
» » » (2.ª parte)	37
Pontes e Estruturas Especiais	60
Preparação de Minérios (1.ª parte)	7
Projectos de Minas e Instalações Metalúrgicas	11
Prespecção Mineira	11
Química Orgânica Industrial	12
Resistências de Materiais	69
» » » e Elementos de Estabilidade	117
Siderurgia	18
Tecnologia Mecânica (1.ª parte)	52
» » (2.ª parte)	26
» » (3.ª parte)	27
» Química	14
Telecomunicações (1.ª parte)	27
» (2.ª parte)	16
Topografia Mineira	15
Trabalhos Fluviais e Marítimos	49
Turbomáquinas (1.ª parte)	27
» (2.ª parte)	28
Urbanização	48
Oficinas Gerais I	114
» » II	122

(*a*) Incluídos 2 alunos da Faculdade de Ciências.

FACULDADE DE FARMÁCIA

DISCIPLINAS	Inscrições
Análise Química (Curso Complementar) (*a*)	41
Análise Química (Curso Geral) (*a*)	44
Análises Físico-Químicas	95
Botânica (Curso Geral) (*a*)	43
Bromatologia e Análises Bromatológicas	57
Criptogamia e Fermentações	43
Deontologia e Legislação Farmacêutica	37
Estudo Comparativo das Farmacopeias	57
Farmácia Galénica, 1.º semertre	32
Farmácia Galénica, 2.º semestre e 3.º semestre	45
Farmacodinamia Experimental	59
Farmacofísica	40
Farmacognosia, 1.ª parte	40
Farmacognosia 2.ª parte	37
Hidrologia	57
Higiene	57
Indústria Farmacêutica	57
Microbialogia Aplicada	58
Química Biológica e Análises Bioquímicas	57
Química (Curso Geral) (*a*)	50
Química Farmacêutica Inorgânica	44
Química Farmacêutica Orgânica	47
Técnica Farmacêutica	31
Toxicologia e Análises Toxicológicas	57

FACULDADE DE ECONOMIA

DISCIPLINAS	Inscrições
Cálculo Infinitesimal (*a*)	88
Contabilidade Aplicada	33
Direito Civil (obrigações)	75
Direito Civil (parte geral)	84
Direito Comercial	31
Direito Fiscal	67
Econometria	32
Economia I	189
Economia II	76
Economia III	71
Economia e Administração Ultramarina	24
Economia da Empresa	24
Economia e Legislação Industriais	37
Economia dos Transportes	30
Estatística	51
Finanças	78
Geografia Económica Portuguesa	155
História dos Factos e das Doutrinas Económicas	24
Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições do Direito Civil	164
Matemáticas Gerais (*a*)	209
Organização e direito Corporativo	24
Política Económica Internacional	24
Teoria da Contabilidade	83

(*a*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Transferências de matrícula da Universidade do Porto para outra Universidade — 1957-1958

LICENCIATURAS E CURSOS	PROCEDÊNCIAS						TOTAIS
	U. de C.		U. de Lx.		U.T.deLx.		
	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	
Licenciatura em Ciências Matemáticas.	6	10	1	2	—	—	19
» » » Físico-Quím.	5	9	1	1	—	—	16
» » » Geofísicas .	2	—	—	—	—	—	2
» » » Biológicas .	—	2	2	2	—	—	6
» » » Geológicas .	2	—	1	—	—	—	3
Curso de Prep. p.ª Escolas Militares .	4	—	2	—	—	—	6
» » Engenheiro Geógrafo . .	4	—	—	—	—	—	4
Licenciatura em Medicina e Cirurgia .	10	—	10	1	—	—	21
» » Eng.ª Civil. . . .	17	—	2	—	4	—	23
» » » Electrotécnica .	7	—	—	—	—	—	7
» » » Mecânica . .	12	—	1	—	2	—	15
» » » de Minas . .	5	—	—	—	—	—	5
» » » Químico-Ind. .	7	1	1	—	1	—	10
Curso Profissional de Farmácia . .	—	1	2	1	—	—	4
Licenciatura em Economia	—	—	—	—	8	—	8
Curso de Ciências Pedagógicas . .	3	12	—	4	—	—	19
» » » Geográficas . .	—	4	—	1	—	—	5
Totais . . .	84	39	23	12	15	—	173

Transferências de matrícula para a Universidade do Porto — 1957-1958

LICENCIATURAS E CURSOS	PROCEDÊNCIAS						TOTAIS
	U. de C.		U. de Lx.		U.T.deLx.		
	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	
Licenciatura em Ciências Matemáticas.	1	4	1	1	—	—	7
» » » Físico-Quím. .	6	10	—	—	—	—	16
» » » Geofísicas . .	—	—	1	—	—	—	1
» » » Biológicas . .	1	—	—	—	1	—	2
» » » Geológicas. .	4	1	1	—	—	—	6
Curso de Engenheiro Geógrafo . .	—	—	—	—	—	—	—
» » Prep. para Escolas Milit. .	—	—	1	—	—	—	1
Licenciatura em Medicina e Cirurgia .	3	2	20	2	—	—	27
» » Eng.ª Civil.	26	—	5	—	—	—	31
» » » Electrotécnica. .	18	—	1	—	1	—	20
» » » Mecânica . . .	20	—	1	—	4	—	25
» » » de Minas . . .	16	—	1	—	1	—	18
» » » Químico-Ind. . .	7	1	—	—	—	—	8
Curso Profissional de Farmácia. . .	2	2	6	7	—	—	17
Licenciatura em Farmácia	2	11	3	6	—	—	22
Licenciatura em Economia	—	—	—	—	30	1	31
Totais . . .	106	31	41	16	37	1	232

ALUNOS QUE CONCLUIRAM LICENCIATURAS E CURSOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Ciências Matemáticas				
Alzira Dias Ferreira Rito	Porto	20-4-927	30-7-958	12
António Gomes Vide	Vale Cambra	21-4-925	30-7-958	11
Berta Cristina Correia Fedrosa Afonso	V. N. de Gaia	11-3-936	28-7-958	15
Maria Alzira de Almeida	Matosinhos	15-5-935	31-7-958	13
Maria Clara Meneses Pacheco	Porto	19-5-935	15-11-958	16
Maria Vitória Oliveira Nunes da Silva Martins	Porto	6-2-931	15-11-958	12
Ciências Físico-Químicas				
Ana Maria Leite Garcia	Porto	22-5-937	3-11-958	14
Dirce Milheiro Caldas de Andrade Guimarães	Porto	5-3-934	23-7-958	17
Francisco Álvares Pires *(a)*	Bragança	28-8-922	26-10-57	12
José Carreira Júnior	Leiria	26-12-926	13-11-958	13
Manuel de Magalhães Machado Videira	Tondela	11-11-923	29-7-958	14
Maria Alice Moreira Barroso	V. do Conde	15-8-929	14-11-958	12
Maria Lúcia Ramos Frutuoso	Coimbra	26-4-927	31-10-958	11
Maria Luís Feio de Almeida de Eça	Porto	31-10-936	4-11-958	15
Reinaldo Garcia Lema Júnior	Matosinhos	10-8-913	15-11-958	13
Ciências Biológicas				
Alexandrina da Conceição Daniel	Gouveia	9-6-933	6-11-958	12
Almira Celeste Pinto Fernandes	Porto	9-3-936	26-7-958	15
Fátima Sara Ibeche	Porto	13-9-930	29-7-958	14
Jaime Joaquim Pereira da Silva	Penafiel	27-4-933	28-7-957	13
Maria Armanda das Neves Pestana de Vasconcelos	Valença	29-11-934	28-7-958	14
Maria Carolina Barbosa Ferreira	Porto	7-1-933	29-7-958	14
Maria Celeste Pereira Ramos	V. do Conde	7-11-932	4-11-958	12

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Maria Fernanda Borrego da Cruz	Porto	18-4-936	29-7-958	13
Maria Fernanda da Costa Ferreira	Santo Tirso	6-2-937	29-7-958	15
Maria Fernanda Jorge dos Santos Fernandes	Porto	14-4-934	17-7-958	15
Maria Fernanda Quelhas Gomes da Rocha	Matosinhos	3-12-936	29-7-958	15
Maria Filomena Pires Leite Gomes	Vila Real	23-9-936	29-7-958	15
Maria José Barros e Sousa Costa	Porto	20-5-937	28-7-958	15
Maria Josefina Marta dos Santos Carneiro	V. N. de Gaia	7-12-934	29-7-958	14
Maria de Lurdes Beato da Silva Soares	F. C. Rodrigo	5-8-933	27-6-958	13
Maria de Lurdes Lage Tavares	Porto	16-6-936	26-7-958	15
Maria do Rosário de Albuquer. Roboredo e Castro	Meda	9-4-936	25-10-958	16
Maria Teresa Gomes Leal Madureira	Gondomar	16-6-935	25-10-958	16
Olema Rodrigues Moita Mariano	Bragança	30-11-935	14-11-958	13
Roberto Salema de Magalhães Faria Vieira Ribeiro	Porto	1-12-932	25-10-958	17
Rosa Marques Branco	C. de Paiva	17-1-934	29-7-958	15
Suzete Silva Pinto	Amarante	2-8-936	18-7-958	12
Ciências Geológices				
Agostinho dos Santos Monteiro	S. J. Pesqueira	31-8-927	10-11-957	12
António Alberto Queirós Rebelo	S.ª M. Penag.	5-1-927	28-7-958	12
António José Rebolho Lapa	V. N. de Gaia	15-3-935	26-7-958	14
Fernando José da Cunha Osório Ferreira de Araújo	Braga	8-7-931	7-11-958	12
José Henrique de Abreu	Moncorvo	29-3-929	6-11-958	13
Maria Arminda da Silva Fernandes	Porto	1-9-935	28-10-958	13
Maria Helena Gomes Basto	Porto	2-10-935	18-7-958	13
Maria Luísa Ferreira Botelho de Queirós	Porto	15-5-936	29-10-958	13
Reinaldo Pastor Leite da Cunha	Porto	17-2-935	29-10-958	13
Ciências Geofísicas				
João Júlio Bizarro da Silva	Coimbra	16-7-924	14-11-958	11
Curso de Engenheiro Geógrafo				
Maria José do Couto Galhano	Porto	26-2-935	15-11-958	15

(*a*) Licenciatura terminada no ano lectivo de 1956-57, mas sòmente votado pelo Conselho da Faculdade em 1958.

Com a repetição do exame de Óptica, a classificação final do Lic.º em Físico-Químicas, em 23-7-1958, José Gomes, passou a ser de 14 valores.

FACULDADE DE MEDICINA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Abílio Dias Ferreira da Silva	V. N. de Gaia	27-2-930	28-7-958	13
Abílio José Esteves Marcos	Vimioso	25-11-925	25-7-958	13
Adriano dos Santos Reis	Feira	18-1-927	20-10-958	12
Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça	P. de Varzim	10-2-931	29-1-958	16
Alice Borges da Silva	Brasil	3-2-929	26-7-958	16
Álvaro de Almeida Guimarães	V. N. Famal.	14-1-931	30-7-958	17
Alvito Fernando Santana Francisco Carrasco	L. Marques	30-5-930	21-10-958	12
António Alberto Falcão de Freitas	Oli. Azeméis	14-12-933	23-1-958	18
António Ferreira Soares	Águeda	7-4-930	30-7-958	14
António Manuel Bessa Pais Cardoso	Guarda	25-10-933	25-7-958	17
António Manuel Salema Barbosa Cobeira	Porto	7-11-929	20-1-958	17
António Rosa de Araújo	Vila Conde	27-6-931	25-1-958	17
António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Seródio	Porto	3-5-930	21-7-958	14
Armando Patrício Guimarães Pires	Porto	8-11-926	29-10-958	12
Augusto Rodrigues de Andrade	Sátão	12-3-931	17-10-958	15
Bernardo Avides do Espírito Santo R. Sarmento	Porto	28-9-930	30-1-958	13
Camilo Lopes de Freitas	V. N. Famal.	12-9-931	22-1-958	15
Cândido de Sena Carneiro	Chaves	13-9-931	21-7-958	14
Celeste Brasil Soares Malpique	Lisboa	8-2-930	25-1-958	18
Constantino Guedes de Sousa	V. N. de Gaia	29-3-931	23-10-958	13
Elias Catarino Tavares	Proe.-a-Nova	11-2-933	31-1-958	17
Ernesto Frederico Vieira Braga	Porto	19-8-929	30-7-958	14
Ernesto José Madeira	F. Es.-à-Cinta	17-4-930	29-7-958	14
Francisco Aires Ribeiro Costa	Porto	18-12-929	15-1-958	14
Francisco Manuel Vicente de Sousa	Feira	30-3-929	29-1-958	14
Ilda Azevedo de Oliveira	Fafe	18-6-931	15-1-958	14
Irene da Conceição da Costa Azevedo	V. N. Famal.	22-2-929	30-1-958	16
João Baptista de Sousa Fernandes	P. de Lanhoso	8-12-930	28-10-958	14
João Henrique Pereira da Silva e Sousa Pessanha Martins Moreira	Porto	23-6-932	28-1-958	16

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
João Manuel Ortigão Duarte Espregueira Mendes	Porto	22-12-931	21-1-958	15
João Mário do Amaral Coutinho Calheiros Lobo	Espinho	31-1-932	15-1-958	16
Joaquim Andias Martins Ferreira	Porto	1-2-929	30-7-958	15
Joaquim Lopes Coelho	Penafiel	30-12-929	20-10-958	13
Jorge Fernando Magerl Romariz	Porto	8-10-931	29-7-958	17
Jorge Luís Gonçalves Lino	Porto	31-1-931	20-10-958	14
José Afonso Morais Santos	Porto	20-12-930	28-7-958	13
José Francisco Amaral	Brasil	8-11-928	29-7-958	14
José Leopoldo de Almeida Carvalhais	Lamego	3-12-927	20-1-958	15
José Malheiro da Silva	Caminha	7-4-927	11-11-958	13
José Manuel Abrantes da Fonseca	Porto	4-4-930	28-7-958	14
José Maria Bastos Rodrigues Sarmento	Porto	2-3-928	26-7-958	13
José Vitorino Pinto Santana	Penafiel	26-12-929	23-10-958	13
Julião Sarmento de Vasconcelos e Castro Owen Pinto	Porto	22-5-931	31-10-958	14
Luís António da Mota Prego Cunha Soares de Moura Pereira Leite	Porto	1-9-932	23-1-958	16
Luís Jorge de Araújo Duarte Ferreira Mendes	Feira	23-4-927	11-11-958	11
Luís Manuel de Magalhães e Meneses Caldeira de Albuquerque	Trancoso	14-9-930	23-7-958	14
Manuel de Almeida Marta	Armamar	22-5-930	16-1-958	14
Manuel de Almeida Soares	Resende	1-2-927	26-7-958	12
Manuel Alves da Mota	C. de Basto	25-3-925	27-10-958	16
Manuel Ferreira Carvalho de Azevedo	Vila Conde	6-11-927	29-7-958	15
Manuel Guedes de Oliveira Guimarães	V. N. de Gaia	22-10-928	27-1-958	15
Manuel Inácio Ribeiro Silva	Tarouca	3-4-927	11-11-958	13
Mannel Joaquim Gonçalves	P. Lanhoso	25-5-928	26-7-958	15
Manuel Monteiro de Carvalho	Barcelos	27-1-930	17-10-958	14
Manuel Romão Melo Brás de Magalhães	P. da Régua	30-12-929	25-7-958	14
Manuel de Sá Vieira Mendes	P. de Lanhoso	6-2-927	11-11-958	11
Maria Adelaide Teixeira	L. Marques	25-7-932	13-1-958	17
Maria Alice Camossa Saldanha Amorim de Carvalho	V. de Cambra	5-10-927	27-10-958	14
Maria da Assunção da Mota Oliveira	Amarante	30-11-932	29-1-958	16

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Maria Beatriz Branquinho Valverde	Porto	13-4-930	25-1-958	15
Maria Beatriz Ferraz de Ataíde Malafaia	Porto	31-5-933	30-10-958	16
Maria Cândida de Oliveira Nunes Vidal Pinheiro	V. N. Famal.	5-1-930	15-1-958	13
Maria Eduarda Salema de Araújo e Costa	V. do Castelo	14-12-932	18-1-958	16
Maria Helena Ferreira Barbosa da Costa Cruz	Braga	10-6-933	31-1-958	16
Maria José Peixoto Lopes de Castro	Porto	23-5-931	30-1-958	13
Maria Luísa Vila Nova Figueira de Almeida	Porto	29-7-932	29-1-958	15
Maria de Lurdes Águeda Azevedo	Porto	3-1-933	17-1-958	17
Maria Manuel Marques dos Santos	Lamego	4-4-933	30-1-958	16
Maria Natália Pereira Fortuna	V. N. de Gaia	2-11-932	27-1-958	15
Maria Virgínia Azevedo Costa Calheiros Lobo	Aveiro	28-11-932	27-1-958	15
Maria Zita dos Santos Melo	Porto	30-1-932	21-1-958	16
Mário do Nascimento Noro Gomes	Porto	16-6-932	20-1-958	17
Nelma Celeste Lousa Gonçalves	Porto	2-6-933	20-10-958	15
Nuno Santa Maria Rodrigues Quaresma	Porto	14-10-927	30-7-958	15
Rui Garcia de Oliveira	Porto	5-6-931	16-1-958	14
Rui de Jesus Martins Soares	Porto	31-8-930	22-7-958	13
Sebastião Matos Ribeiro	Car. Anciães	26-12-929	21-1-958	17
Serafim da Silva Aguiar	M. Canaveses	10-11-929	28-1-958	15
Sílvio Guedes de Azevedo	Vila Real	31-7-932	25-1-958	19
Simão Gonçalves de Magalhães	Ol. Azeméis	8-4-931	29-1-958	14
Urbano Adelardo Diogo	Moncorvo	27-2-929	25-1-958	14
Vítor Manuel Nunes Pereira de Faria Blanc	Setúbal	18-2-931	22-1-958	17

FACULDADE DE ENGENHARIA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Engenharia Civil				
Albertino Marcelino Alves	Grândola	20-9-931	20-12-957	13
Amílcar Valente da Silva Diogo	Estarreja	26-4-929	8-1-958	13
Aníbal Fernando de Lemos Guedes	V. N. de Gaia	5-1-929	26-7-958	14
Aníbal José Coelho Freixial	Vidigueira	8-11-929	11-6-958	13
António Catarino Pereira	V. N Ourém	6-11-931	20-11-957	14
António de Figueiredo Ferreira Pereira	Brasil	16-2-925	31-7-958	12
António Henrique Alves de Oliveira	Moçambique	23-5-930	4-2-958	13
António Joaquim Telmo da Fonseca Dinis	V. N. de Gaia	27-11-929	26-7-958	13
António José Coelho de Araújo	Viseu	31-12-933	20-11-957	15
António de Mesquita e Sousa Júnior	Braga	6-12-928	31-1-958	13
António Sequeira Pinto Ferreira	Angola	7-3-928	16-9-958	13
Armando Rocha Ferreira de Almeida	Moçambique	1-9-932	29-10-957	13
Armindo de Campos Barbosa	V. N. Famal.	2-9-929	11-1-958	13
Armindo José de Oliveira	Feira	1-6-930	13-11-957	13
Arnaldo Correia Brenha	Porto	3-11-932	19-10-957	14
Arnaldo Marques da Silva	F. da Foz	30-4-924	14-4-958	12
Avelino de Macedo	Vila Verde	18-3-929	13-2-958	13
Cândido Fernandes Ribeiro	Esposende	17-4-924	10-3-958	13
Carlos Alberto de Castro	Vila Flor	21-4-933	11-1-958	13
Carlos Augusto Xavier de Quadros	Coimbra	31-5-928	30-12-957	12
Carlos Manuel de Lucena e Leme Corte Real	S. J. Madeira	4-7-931	17-12-957	13
Carlos Manuel Pires Pereira	Macau	27-6-931	15-9-958	14
Carlos Monteiro de Oliveira Leite	Coimbra	4-5-930	7-2-958	14
Carlos Noya de Macedo da Cunha Coutinho	Gondomar	22-6-929	25-1-958	14
Celso Bernardo de Albuquerque	Oliv. Bairro	5-1-933	7-5-958	15
Cláudio Dórdio Chaveiro Luna Pais	Sousel	24-3-930	30-9-958	13
Cristiano João van Zeller	V. N. de Gaia	11-3-933	10-10-957	15
Daniel Lúcio da Silva Pereira	Leiria	4-12-931	20-12-957	14
Daniel de Vasconcelos Lima	Porto	26-4-931	4-7-958	14
Dionísio de Almeida Santos	Águeda	7-10-922	19-11-957	14

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Domingos António Vaz Júnior	Murtosa	6-2-930	14-12-957	14
Emídio José Assis Barbosa	Car. Anciães	20-9-932	30-9-958	13
Estêvão Ribeiro da Cruz Amorim	Braga	10-6-930	27-12-857	13
Fernando Augusto Azevedo	Mirandela	3-9-930	28-1-958	13
Fernando Luís Campilho Gomes	Porto	9-2-933	19-9-958	14
Fernando Neto Mateus da Silva	Aveiro	1-2-933	28-6-958	13
Fernando de Oliveira Lemos	Estarreja	18-5-931	27-8-958	15
Filipe José Monteiro Enes	Porto	10-7-931	24-1-958	14
Francisco António de Abreu	Ílhavo	18-1-928	10-4-958	12
Francisco Gonçalves da Silva Guimarães	Guimarães	19-1-932	22-7-958	13
Francisco Manuel de Melo Pereira de Magalhães (Alpendurada)	Porto	1-12-909	20-1-958	13
Gilberto Guerreiro Ranhada	Melgaço	22-3-933	21-11-957	15
Hélder dos Anjos Moura	Valpaços	14-11-933	26-7-958	13
Henrique Manuel Ribeiro Ferreira Martins	Angola	8-8-929	25-10-957	14
Hugo Cândido Abrunhosa Paz dos Reis	Porto	21-2-926	2-12-957	13
João Afonso Neto Gomes	Torres Novas	27-9-930	15-2-958	14
João Jaime de Almeida Ferreira	Angola	5-10-928	22-3-958	13
João Luís Olias Maldonado	Tavira	23-9-928	8-1-958	13
João dos Santos Raposo	Santarém	3-2-929	5-7-958	13
Joaquim Alves Pereira	Lamego	5-1-923	21-11-957	14
Joaquim de Sousa Lopes	Abrantes	15-9-931	7-4-958	14
Joaquim Vieira Mendes Jorge	Porto	10-11-928	17-3-958	12
Jorge Manuel Rebelo da Silva Fernandes	Porto	8-12-933	26-9-958	14
José António de Guimarães Pestana da Silva	Matosinhos	10-7-927	1-8-958	14
José António Rumina Dinis	Lisboa	20-7-932	27-9-958	13
José Antunes Branco	Alter do Chão	19-1-928	11-3-958	12
José da Costa Ferreira	V. N. Foz Côa	25-3-930	21-11-957	14
José Lemos Taveira de Carvalho	Lisboa	11-3-933	2-11-957	14
José Maria Tavares Alves Martins	Proe.-a-Nova	5-2-928	16-5-958	13
José Marques de Pinho	Estarreja	8-9-931	14-12-957	15
José Mateus Varatojo Júnior	Leiria	4-2-932	11-1-958	14
José Rodrigues de Almeida	Cel. da Beira	25-8-932	23-6-958	15

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
José Sequeira Simões	Beja	18-2-929	23-12-957	14
Leonel Igreja Pereira	Maia	25-2-926	8-4-958	13
Luís Manuel da Cunha Ornelas Valente	Lisboa	19-9-931	2-11-957	14
Manuel António Ferreira Veiga	Penacova	26-1-934	21-5-958	14
Manuel Bronze Júnior	L. Marques	26-6-930	12-10-957	15
Manuel Ramos Mota	Cabo Verde	23-3-932	17-1-958	15
Maria Augusta Mourão da Silva Terra	Vila Real	1-1-930	10-3-958	13
Mário Monteiro Cardoso	Angola	22-7-927	22-7-958	13
Raul Fernando de Castro Macedo	Argentina	3-3-932	7-1-958	15
Rui Alberto Cardoso Barbosa de Matos	Setúbal	7-9-920	6-6-958	13
Ventura de Lima Castro Botelho	Porto	9-7-923	16-11-957	15
Engenharia Electrotécnica				
Afonso Lemos Proença	Sernancelhe	13-11-928	1-10-957	15
Agostinho Freire Lobo Vaz Pato	Oli. Hospital	2-12-932	3-12-957	14
Álvaro Joaquim Salema Barbosa Cobeira	Porto	7-5-931	16-6-958	14
Amândio Augusto Trancoso	Vila Real	4-5-916	6-12-957	12
António Augusto Miranda	Moncorvo	1-11-928	28-3-958	14
António Augusto Valente de Matos	Estarreja	30-3-927	18-4-958	14
António Leite Garcia	Porto	27-6-933	24-2-958	16
Carlos Alberto Dias Machado	Coimbra	1-5-934	1-3-958	14
Carlos Alberto de Sousa Sampaio Magalhães	V. P. Aguiar	18-8-932	1- 0-957	14
Carlos Artur Trindade de Sá Furtado	Pombal	30-6-934	30-7-958	17
Celestino Martins da Silva Correia	Barcelos	8-4-932	18-7-958	14
David Andrade de Carvalho	Cabo Verde	10-1-929	6-12-957	14
Fernando Araújo Fernandes de Moura	Porto	10-8-923	4-7-958	14
Hélio Gomes da Silva Serra	Brasil	25-9-926	31-5-958	13
Hermenegildo José da Silva Tavares	V. N. de Gaia	20-12-928	20-1-958	14
Jorge Carlos Baía Borges da Rocha	Porto	20-10-932	25-10-957	14
Jorge Hargreaves da Costa Macedo	Santo Tirso	21-1-926	2-5-958	13
Jorge Manuel de Sande Marinha Nogueira Ramos	Góis	21-10-930	29-1-958	14
José Augusto Temudo de Sousa Ribeiro	Estarreja	2-12-925	30-8-958	12
Manuel Soeiro de Abreu Viana	Porto	1-7-925	15-5-958	15
Porfírio Teixeira Lima	Alijó	6-1-929	13-1-958	14

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Engenharia Mecânica				
Abílio Gaspar Rodrigues	Ponte do Sor	10-12-931	29-10-957	15
Alfredo Luís da Conceição Rodrigues	Luanda	10-6-932	29-10-957	15
Álvaro Gomes Rodrigues de Oliveira	Angola	1-6-930	19-11-957	14
Aníbal Guimarães Gomes Bessa	Porto	14-1-934	28-1-958	15
Augusto Fitz Alan Quintela	Sabugal	27-10-930	9-12-957	15
Carlos Manuel de Gouveia Crispiniano C. de Lacerda	V. N. Foz Côa	4-3-928	11-12-957	15
Carlos da Silva Otão	Fig. da Foz	3-3-928	17-12-957	15
Fernando Sarmento Taborda	Coimbra	26-11-930	24-2-958	15
João António Pereira Dias	Leiria	12-9-929	21-12-957	14
José Coelho Monteiro Ribeiro	Porto	1-12-921	12-12-957	14
José Joaquim Marques	Guarda	15-12-923	11-12-957	15
José Júlio Martins Couceiro	Benguela	13-6-928	16-10-957	14
Luís Gonzaga Azevedo de Carvalho	Santo Tirso	18-5-932	19-11-957	16
Manuel Maria Maciel Meneres	Matosinhos	23-1-925	8-11-957	13
Manuel Rodrigues Lopes	Pombal	17-2-929	17-12-957	14
Manuel dos Santos Guerra	Porto	13-11-924	12-7-958	14
Rodrigo Henriques Silveirinha	Coimbra	20-7-930	10-2-958	15
Engenharia de Minas				
Acácio Marques	Cel. da Beira	28-7-929	17-1-958	15
Horácio da Maia Ferreira e Costa	Coimbra	9-12-931	7-7-958	16
Engenharia Químico-Industrial				
Alberto Fortunato Baptista	Porto	30-9-932	11-1-958	15
Alfredo Manuel de Castro Vasconcelos Patrício	Matosinhos	17-1-930	30-9-958	14
Carlos Estrada Pereira	Porto	24-7-931	13-9-958	14
Célia Maria das Neves Estevens	Faro	1-6-931	2-5-958	16
Dina Maria de Alcântara Santos	Coimbra	12-8-930	29-9-958	14
Graciete Virgínia Rietsch Monteiro	Porto	18-5-932	29-9-958	15
Joaquim Martins de Sousa Barbosa	Porto	31-5-923	2-5-958	14
Manuel Gonzalez Queirós	Aveiro	15-2-932	13-3-958	15
Maria Eduarda Rui de Almeida Ramos Rodrigues	Porto	16-1-932	29-9-958	16
Maria Manuela Miranda Macário	Mon.-o-Velho	4-4-932	7-8-958	14
Maria Noémia Sampaio de Castro Pereira	Felgueiras	28-4-933	29-9-958	15

FACULDADE DE FARMÁCIA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Licenciaturas				
Alberto Figueira de Sousa	Funchal	8-1-929	14-11-958	14
Amélia da Conceição	Congo Belga	15-1-928	7-10-958	13
Amélia Nevada Martins Dias Correia	V. N. de Gaia	3-11-935	29-10-958	14
Ana da Conceição Pereira Sequeira	Mértola	6-2-935	6-11-958	15
Ana Máxima Romão de Melo Machado	Viseu	1-12-933	29-7-958	15
António Cabrita	Silves	29-8-912	30-7-958	14
Aurélio Sabino da Silva	Funchal	11-7-929	30-7-958	14
Cassilda Felizarda Paixão	Mon.-o-Novo	6-7-929	8-11-958	14
Corina de Melo Cardoso	Cinfães	11-12-933	8-11-958	13
Dina Eulália Santana Pinto Trindade	L. Marques	26-3-934	6-11-958	14
Edite Guedes Teixeira Vieira Magalhães	Porto	20-4-932	31-10-958	14
Fernanda Pinto Loureiro	Brasil	7-1-931	10-11-958	14
Fernanda Teresa da Silva Bastos	Porto	21-4-933	10-11-958	14
Fernando Manuel Brasil Tristão da Cunha	Açores	6-8-929	8-11-958	14
Henrique José da Silva	Lisboa	9-11-931	14-11-958	14
Henrique Teixeira Santos	Lamego	8-12-926	8-11-958	13
Isabel Maria Papão Chinita	Lisboa	7-3-932	29-10-958	14
João Adriano Borralho da Graça	Estremoz	3-3-931	6-11-958	16
Joaquim Francisco Jorge Martins Chaves	Lisboa	25-12-929	11-11-958	13
Libertina Gomes de Brito	Lisboa	7-10-923	6-11-958	14
Licínia Maria de Oliveira	Mortágua	10-1-935	29-10-958	14
Luís de Oliveira Brites Moita	Torres Novas	6-4-929	8-11-958	14
Luís Roberto Heftlen	Brasil	6-11-932	30-7-958	14
Maria Adelaide Barros Carneiro Lopes	Murça	19-8-933	12-11-958	14
Maria Amélia Massano Salgadinho	Elvas	28-6-936	6-11-958	16
Maria Amélia Ribas Lopes Praça	Pombal	12-4-928	29-7-958	14
Maria Amélia Rosendo Teixeira	Lisboa	6-6-935	6-11-958	15
Maria Amélia de Sá Oliveira Pinto	Espinho	31-10-936	27-10-958	16
Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes	Vouzela	1-6-934	10-11-958	14
Maria Ângela Campos Pereira	M. Cavaleiros	28-8-935	6-11-958	14

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Maria Antonieta Rego da Costa e Sousa	V. N. de Sales	31-5-933	27-10-958	14
Maria Beatriz Pereira Viana	Porto	14-2-934	7-11-958	14
Maria del Carmen Lourenço Esteves	Oeiras	4-11-934	7-11-958	14
Maria Celeste da Costa e Silva Baptista	Angola	14-11-934	29-10-958	15
Maria Clarisse da Encarnação Oliveira Lourenço	Santarém	25-11-935	11-11-958	14
Maria Eduarda Tenreiro Freire de Andrade	Porto	10-2-935	31-7-958	14
Maria Emília Correia de Santana	Lagos	9-11-931	29-10-958	14
Maria Ernestina Trindade de Oliveira	Alcobaça	11-11-933	30-7-958	14
Maria Fernanda Esteves Pena	Tor. Vedras	31-5-934	7-11-958	14
Maria Fernanda Madureira Andrade	Guarda	2-3-934	15-11-958	16
Maria Fernanda Pereira Marcelino	Paredes	13-12-934	7-11-958	14
Maria Francisca Reis Prudêncio	Silves	16-3-935	29-7-958	15
Maria Helena Sampaio Ramos	C. de Anciães	9-11-926	11-11-958	14
Maria Irene dos Santos Duarte	Lisboa	22-9-935	7-11-958	16
Maria José da Cruz Vaz Portugal	Murtosa	23-7-935	11-11-958	13
Maria José Folgado Pereira	C. Branco	23-12-935	12-11-958	14
Maria José Veloso Mendes Ribeiro	Lisboa	21-5-935	11-11-958	15
Maria Leopoldina de Brito Caldeira	Lisboa	10-3-932	30-7-958	14
Maria de Lurdes Macedo	Setúbal	10-8-934	8-11-958	14
Maria Manuela de Almeida Tenreiro	Penacova	16-2-934	31-7-958	14
Maria Manuela Leite Inácio	Cascais	29-4-934	8-11-958	15
Maria Orlanda de Almeida Varela Pinto	Viseu	18-10-935	8-11-958	16
Maria Vitória Lapa Martins Barreiros	Porto	10-11-932	8-11-958	14
Marília Gonçalves de Carvalho Mariano	Santarém	26-12-934	8-11-958	16
Norberto Augusto Fernandes Barreira	Vimioso	22-1-930	11-11-958	13
Rosa da Conceição Lopes Guerreiro	Alportel	17-9-931	11-11-958	14
Teresa Miriele Pereira Mota	L. Marques	7-7-933	11-11-958	14
Curso Profissional				
António José Ferreira Godinho	Bombarral	3-11-930	25-7-958	13*
António Moreno Júnior	Porto	9-10-922	6-11-958	12*
Áurea Guedes Teixeira de Magalhães	Resende	18-3-935	17-7-958	13
Beatriz da Ascenção Sampaio Pinto	Guimarães	20-5-935	8-10-958	12*

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Carlos Teixeira Infante da Câmara	Peso da Régua	11-11-933	15-11-958	12
Casimira Joaquina Guerra	Arraiolos	13-5-928	15-11-958	14
Cassilda Araújo Correia	Armamar	21-6-937	20-10-958	12
Clarinda Pessoa Coelho de Oliveira	V. N. de Gaia	3-2-934	5-11-958	12*
Gonçalo Manuel Paim de Bruges Estrela Rego	P. Delgada	11-11-929	20-6-958	14
Idalina Branco Teixeira	Chaves	6-9-934	8-10-958	13
Imelda Palhares Braga	Porto	8-9-985	18-10-958	13*
Isabel Rosado Lourinho	Portalegre	9-8-936	24-7-958	14
Iva Manuela Rodrigues Correia	Macau	24-12-934	2-7-958	13
Jerónimo Manuel de Alcântara Guerreiro	Mourão	18-11-929	20-10-958	13*
Joaquim António Gomes da Silva Janeiro	Coimbra	2-5-926	11-11-958	14
Lucinda Maria Almeida e Silva	P. Lanhoso	3-8-937	24-7-958	14
Luís Lopes Aleixo Cravidão	Mora	25-1-932	21-7-958	14
Luísa Luz da Rocha Xavier	Macau	10-3-938	21-10-958	15
Manuel Amadeu Pinto de Araújo Pimenta	P. do Lima	24-12-937	24-7-958	14
Manuel Claudino Neves Pinho	V. do Conde	30-11-933	21-7-958	13*
Manuel Goçalves Cerqueira da Mota	Porto	14-7-934	28-7-958	15
Maria Adélia Lopes	Abrantes	27-2-934	3-7-958	13
Maria Alice de Pinho Braga	Feira	22-12-934	21-10-958	12*
Maria Amélia Paredes dos Santos	L. Marques	1-1-937	21-10-958	14
Maria da Conceição Botelho Vieira	Armamar	17-7-934	6-11-958	13*
Maria Eulália Brandariz Manso Preto	Porto	3-11-935	21-10-958	12
Maria Fernanda Soares Matias Tavares	P. Delgada	13-4-935	8-10-958	13
Maria Filomena Sampaio Esteves	Melgaço	19-2-938	25-7-958	15
Maria Filomena do Vale Guimarães de Oliveira	A. Heroísmo	3-8-936	6-11-958	12*
Maria da Graça Lencart e Silva	Porto	20-3-936	25-7-958	15
Maria Helena Baptista Viegas de Barros	Tondela	30-12-935	22-7-958	13*
Maria José Bernardes Pereira e Antunes	Lisboa	20-3-933	22-10-958	13*
Maria José Castanheira da Costa	Porto	19-9-931	31-10-958	13*
Maria Judite Pinto Castanheira	Penafiel	25-9-937	25-7-958	15
Maria Leonor Correia Saraiva Caldeira	Alijó	3-6-935	22-7-958	15
Maria Luísa Leite Ferreira	Valongo	4-5-936	30-10-958	13*
Maria de Lurdes do Amaral e Costa	Lamego	28-5-932	28-10-958	12

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Maria de Lurdes Ricardo Vieira	Cartaxo	3-12-933	22-10-958	13
Maria Margarida Pereira dos Santos	Valongo	31-12-935	30-10-958	12*
Maria Margarida Rebelo Vaz Baptista	Gouveia	1-8-934	20-10-958	13*
Maria Nair Gonçalves Sá dos Reis	Porto	8-6-933	25-7-958	13*
Maria Regina dos Reis Monteiro e Brito	Mangualde	23-4-933	7-11-958	14
Maria Teresa Caixaria Mendonça	Porto	14-6-935	23-10-958	12*
Norberto Jaime Brito Figueiroa Teles de Freitas	Funchal	3-5-929	15-11-958	14
Nuno de Santa Maria Alves Martins Abrunhosa	Meda	16-8-932	26-7-958	13*
Odete da Conceição Teixeira	M. Cavaleiros	4-11-936	15-11-958	12
Renato Augusto Barbosa da Fonseca Moreira de Sá	Gondomar	30-7-929	26-7-958	15
Rui Fernandes Falcão	Mora	14-5-933	24-7-958	13*
Vítor Lopes Carvalheiro	Tomar	15-4-930	31-10-958	13*

Com a repetição de exames para melhoria de classificação, obtiveram a média de 14 valores, Casimira Joaquina Guerra, Joaquim António Gomes da Silva Janeiro, e Maria Teresa Corvaceira Gomes.

(*) Com a repetição de exames, obtiveram a média de 14 valores

FACULDADE DE ECONOMIA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Aires Augusto Correia	F. C. Rodrigo	1-1-926	15-11-958	16
Alberto Fernando Mendes Pedroso	Porto	3-1-924	14-11-958	14
Alberto Jorge Santos	Lisboa	18-6-928	14-11-958	13
Alfredo Alcindo Ribeiro	Feira	12-12-931	15-11-958	12
Álvaro Leite da Silva Tavares	Feira	13-6-924	14-11-958	14
Amílcar dos Anjos Gil Gomes de Pina	Gouveia	11-12-934	14-11-958	17
António José de Almeida de Oliveira Mamede	V. N. de Gaia	7-10-932	14-11-958	12
António da Silva Bártolo	V. N. de Gaia	17-6-916	29-7-958	12
Armando Henrique Baptista Gomes de Sá	Barcelos	28-1-926	29-7-958	13
Fernando Antão de Oliveira Ramos	Guimarães	2-10-933	14-11-958	13
Fernando Jorge Henrique do Nascimento	L. Marques	21-3-932	29-7-958	14
Fernando Manuel de Carvalho Santos da Cunha	Braga	12-1-934	28-10-958	14
Hans-Walter Leucht	Lisboa	10-8-934	14-11-958	16
Henrique Fernandes Tomás Veiga	Fig. da Foz	1-2-930	15-11-958	14
Hermano Valente Serrano	Matosinhos	9-7-932	23-10-958	12
João de Sousa Júnior	Porto	5-12-907	30-7-958	14
José Alfredo Ferreira Holtreman Roquette	Lisboa	22-9-936	17-10-958	13
José Alves Soares	Porto	6-8-918	15-11-958	12
José Joaquim Camacho Campelo de Sousa	Matosinhos	9-6-930	24-10-958	12
José Joaquim Clemente Oliveira da Silva e Sousa	Matosinhos	4-10-928	24-10-958	12
José Joaquim Rodrigues do Carmo	Porto	15-8-932	14-11-958	12
Manuel Duarte Baganha	Porto	5-12-922	14-11-958	13
Orlando Salcedas da Cunha	Loures	31-8-931	30-7-958	14
Rui Pinto Ferreira Alves	Coimbra	19-7-909	24-10-958	11

CURSO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

Alunos inscritos 10

Concluiram o curso

António Fernandes Torres	17 valores
António Luís Tomé da Rocha Ribeiro	17 »
Henrique Fialho Teixeira de Morais	16 »
Henrique José Ferreira Gonçalves Lecour de Meneses . . .	18 »
José Alberto Rodrigues de Sá Azeredo	17 »
José de Magalhães Sequeira	16 »
Vitorino Vieira Dinis dos Santos	16 »

Conclusões de Licenciaturas e Cursos

		LICENCIATURAS E CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
FACULDADES	Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas.	1	5	6
		» » » Físico-Quím.	4	5	9
		» » » Biológicas .	2	20	22
		» » » Geológicas .	6	3	9
		» » » Geofísicas .	1	—	1
		Total . . .	14	33	47
	Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia .	61	20	81
	Engenharia	Licenciatura em Eng.ª Civil	72	1	73
		» » » Electrotécnica .	21	—	21
		» » » Mecânica. . .	17	—	17
		» » » de Minas. . .	2	—	2
		» » » Químico-Indust.	5	6	11
		Total . . .	117	7	124
	Farmácia	Licenciatura em Farmácia	11	44	55
		Curso profissional de Farmácia. . .	15	35	50
		Total . . .	26	79	105
	Economia	Licenciatura em Economia	24	—	24
		Número total . . .	242	139	381

ALUNOS A QUEM FORAM CONCEDIDAS BOLSAS DE ESTUDO, ISENÇÕES E REDUÇÕES DE PROPINAS [a]

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Bolsas de Estudo

Carlos Maria Martins da Silva Correia
Hernâni António Martins Verdelho
José Joaquim de Sousa Pereira Osòrio
Maria Cândida Pereira Baptista
Maria da Conceição Baldaque de Sousa Faria
Roberto Salema de Magalhães Faria Vieira Ribeiro.

Isenções de Propinas

Adelaide Gentil da Rocha Martins
Albertino Frederico Almeida Martins Mendes
Almira Celeste Pinto Fernandes
Álvaro Emílio Monteiro da Silva
Anacleto Abrantes Cardoso
Ângelo Carlos Lopes Monte Alverne Brou
António Ângelo Leite da Mota
António dos Anjos Nabais
António Augusto Soares de Andrade
António Manuel Brandão Pereira
Arlinda de Oliveira de Sousa
Armando Alfredo Gomes de Melo
Armando Jorge Freitas Garcia Lema
Artur Manuel Ferreira Magina
Artur Ribeiro dos Santos
Artur dos Santos Mendes
Artur Urgel Loureiro Lobo Gomes

(a) A concessão destes benefícios foi resolvida em sessão do Senado Universitário de 3 de Fevereiro de 1958.

Além destes benefícios, o Senado Universitário concedeu alguns subsídios em dinheiro e de alimentação (refeições na Cantina do Centro Universitário). Vide pág. 37.

Augusto Archer de Albuquerque Wilson
Bento Piairo Ferreira
Berta Cristina Correia Pedrosa Afonso
Carlos Augusto Dias Cramez
Cláudio da Mota e Sá
Domingos Manuel Azevedo Portela
Eduardo Alberto dos Santos Alves de Sá
Erika Leucht
Esmeralda de Castro Loureiro
Eugénio Afonso Correia
Fátima Sara Ibeche
Fernando Almeida Guedes de Melo
Fernando Álvaro Correia Leal Machado
Fernando Bento Barbosa Rodrigues
Fernando Ivo da Fonseca e Silva
Fernando Maia da Costa
Fernando de Oliveira Pinto
Filomena da Graça Silva Almeida
Francisco da Costa Durão
Henrique Rodrigues Megre Ferreira
Hermínia da Conceição Martins
Hernâni Nelson Vilela Pina Viana
Horácio Francisco Martins Valente
Hugo de Sá e Santos Mota
Ivo de Sá e Santos Mota
João António de Bessa Meneses e Sousa
João Manuel de Sousa Moreira
João Pereira da Costa
João Rafael de Serpa Magalhães
João da Silveira Rodrigues Mitras
Joaquim Correia dos Santos Barbosa
Joaquim Henrique Cabral de Noronha e Meneses
Joaquim Moreira Ramos
Jorge Eduardo Oliveira Pereira
Jorge Feio Vasques de Carvalho
José Ângelo Mota Novais Barbosa
José Enes Rodrigues Serôdio
José Francisco Fernando
José Gonçalo Ferreira de Areia
José de Jesus Duarte Correia
José Manuel Mesquita Ramos
José Pascoal Lessa
José Queirós Marques dos Santos
Júlia Adelaide Brandão de Penha Monteiro
Júlio António Alves Coutinho
Júlio Machado Ribeiro Guimarães
Laura Rosa dos Santos

Lourenço Camilo Ferreira da Costa
Luís Alberto Homem Ferreira
Luís Celestino de Sousa e Silva
Manuel António Ribeiro Pereira de Barros
Manuel Eduardo de Amorim Ribeiro Neto
Manuel Gonçalves Serra Azevedo
Manuel José Saraiva dos Santos
Margarida de Jesus Oliveira
Maria Adelaide da Silva Panelas
Maria de Almeida Ferreira
Maria Cândida Teixeira Ferraz
Maria do Carmo de Azevedo Cerqueira Gomes
Maria Cassilda Chaves da Costa Morgado
Maria da Conceição Domingues Fontão
Maria da Conceição Leite Dantas
Maria da Conceição Pinheiro Constantino
Maria Ermelinda Neves Correia Soares
Maria de Fátima Carvalho de Almeida
Maria de Fátima Sanches
Maria Fernanda da Costa Ferreira
Maria Fernanda Soares Barbosa
Maria Helena de Carvalho Borges
Maria Hermínia Trigo Miranda
Maria Irene Assunção Marcos
Maria Irene Crespo Folgado Pereira
Maria Isabel de Jesus Carvalho
Maria José Barros e Sousa Costa
Maria José Soares de Sousa Moreira
Maria de Lurdes Lage Tavares
Maria Luisa Mesquita e Mota
Maria Manuela de Jesus Ferreira
Maria Orquídea Direito André
Maria Palmira Bordalo Pires
Maria Rosa Guerner Nunes Moreira
Marília Bárbara Rodrigues da Costa
Mateus Manuel de Andrade Hardy Fino
Norberto Dinis Ferreira Bastos
Nuno António Ramos Morgado
Óscar Reinaldo Gomes da Costa Barroso
Reinaldo António Ribeiro da Costa
Renato Augusto Ferrão
Rui Alberto Monteiro Guerra
Rui Gama de Almeida
Sotero Gonçalves
Teófilo Linhares Tuna de Azevedo
Urgel de Oliveira Militão
Venília Nunes de Amorim e Sá.

Reduções de Propinas

Acácio Pinto Barata Lima
Álvaro Adriano Barros de Campos Carvalho
António Carlos de Andrade Figueiredo Vasconcelos
Carlos Manuel Gomes Leal Madureira
Fernando de Sousa Rodrigues da Silva
Isidro Alves de Sousa Pereira
João Manuel da Silva e Vale Serrano
José Albano Figueiredo Gouveia
José Carlos Borges Pimenta
José Eduardo Lacerda Vasques
José Henrique Pereira de Barros Ferreira
José Maria Fernandes Marques
Luís de Vasconcelos e Meneses Faceira
Maria Antónia Moreira Guimarães
Maria Armanda das Neves Pestana de Vasconcelos
Maria Carolina Barbosa Ferreira
Maria do Céu Oliveira González
Maria de Fátima Machado Leite
Maria Fernanda Borrego da Cruz
Maria Filomena Pires Leite Gomes
Maria da Graça Torres de Castro Pinheiro
Maria Gualdina Barreira Paredes
Maria Inez Trigo Meireles
Maria José Martins Alves de Sousa
Maria José Martins Ramalho
Maria Josefina Marta dos Santos Carneiro
Maria Judite de Oliveira Gonzalez
Maria Júlia Arrochela Coelho dos Santos
Maria Margarida Mesquita Araújo Ramos
Maria Teresa Gomes Leal Madureira
Mário Manuel Vilaça Fortuna do Couto
Mário Xavier de Araújo
Patrício Gonçalves Rocha
Paulo de Vasconcelos e Serpa Marques
Raul José Branco Ribeiro
Renato Ramos Vieira Pousada
Roberto Giorgio Carlo Maria.

FACULDADE DE MEDICINA

Bolsas de Estudo

Alfredo da Silva Cunha Ferreira
João Manuel Carmo de Lima
Maria Teresa Torres Nunes
Mercês Marta Ferreira
Ramiro Ribeiro Valentim
Serafim Correia Pinto Guimarães

Isenções de Propinas

Agostinho de Oliveira Pinto
Alberto Carlos Xavier Rebelo da Silva
Alberto Domingos Pinto de Castro
Alexandre José de Eça Vidal Pinheiro
Alice Borges da Silva
Álvaro Pereira da Costa
Amadeu Jorge Gonçalves Cerqueira da Mota
Ana Fernandes da Silva
Ana Rosa Wanzeler de Oliveira
Ângelo Manuel Taveira da Silva
Aníbal António Gil de Sousa Justiniano
António Augusto Freitas da Fonseca
António Fernando Andrade Alves de Sá
António José Ramos Morgado
António Moreira de Amorim
António Nuno da Conceição
António de Oliveira Alves Pimenta
António Teixeira de Araújo Pereira
António Teixeira da Cruz
Armando Claudino Pereira Lobo Martins Vicente
Arminda Marques Tavares
Bernardette Cesarina Rosa
Bernardo Pedro Baptista Sodré Borges
Carlos Artur Barradas do Amaral
Carlos Manuel Teixeira Soares de Sousa
Clarisse da Mota e Sá
Damião José Gaspar Lourenço da Cunha
Diaquino Pinto da Silva

Eurico Augusto Ferreira
Fernando Alfredo de Castro Ferreira
Fernando de Carvalho Araújo Barreira
Fernando Manuel Campos Mendes
Fernando Manuel Freixo Osório
Filipe Gonçalves da Rocha
Francisco Pinho da Costa
Henrique Fernando Carvalho Castelo dos Santos
Henrique Francisco Silva Barros
Hernâni Alberto Martinho Vilaça
Hernâni Ribeiro Gonçalves Leite
Jaime Milheiro de Oliveira Barbosa
João Manuel Ferreira Marques de Freitas
João Manuel de Morais Taborda Barreto
Joaquim António Pinheiro Vidal Saraiva
Joaquim da Costa Alves
Joaquim Ferreira Rodrigues da Cruz
Joaquim Jorge da Cunha de Sousa Almeida
Joaquim Pimentel da Costa
Joaquim Vaz Cariano
Jorge Emanuel Guerra Conde de Pinho
José Alberto Mergulhão Gomes
José António Alves de Carvalho Barrias
José António do Anjo Vieira
José Diamantino de Meireles Leal
José Fernando do Amaral Coimbra Rente
José Gomes Pereira
José Joaquim Rodrigues da Silva
José Jorge Neves e Cunha Trigo
José Manuel Soares Leal da Silva
José Maria de Bessa e Meneses e Sousa
José Maria Correia Ferronha
José Maria de Mesquita Montes
José Peixoto do Rego Araújo
José Vaz Saleiro e Silva
Luís Alberto Godinho Meira
Manuel Augusto Cardoso de Oliveira
Manuel Augusto da Costa Azevedo
Manuel de Castro Mendes
Manuel da Costa Pinho
Manuel da Costa Pires
Manuel Fernandes Moreira
Manuel Ferreira Monteiro de Carvalho
Manuel Guimarães da Rocha
Manuel José Vieira da Silva Caspurro
Manuel Machado Rodrigues Gomes
Manuel Miranda Magalhães

Maria Alexandrina Bárbara Branco
Maria Amélia Correia Ribeiro
Maria Angelina Braga de Oliveira
Maria Elisabeth da Cruz Domingues Ribeiro
Maria Ermelinda Machado Bragança
Maria de Fátima Rodrigues Guedes
Maria Helena Marques Melo
Maria José Loreto Estibeiro
Maria Laura Oliveira Corujeira
Maria Luísa Martins Varela
Maria Luísa de Sousa Pina
Maria de Lurdes Fernandes Vieira
Maria da Luz da Silva Sousa Marques
Maria Manuela Tavares Pereira Rebelo
Maria Margarida Cordeiro
Maria Natércia Alves
Maria do Rosário de Freitas Vieira Monteiro
Maria do Rosário Matos Rodrigues
Maria Salomé Valente Martingo
Maria Sofia Antunes de Sousa Moreira
Mário António Lebre de Caldevila Paula Santos
Mário Jorge Vaz dos Santos Silva
Matilde Oliveira Sousa
Miguel José Melo e Silva
Miguel de Macedo Teixeira
Miquelina da Costa Seixas
Octávio Sérgio Clare Barreto Costa
Otília da Assunção Dias dos Santos
Pedro Manuel de Basto Barata Feio
Raul Guimarães Lopes
Reinaldo Albano Mesquita
Rui Avelino da Costa Faria
Serafim dos Santos Guimarães
Zílio Antunes Guedes.

Reduções de Propinas

Adão Pinho da Cruz
Adriano Fernandes Pimenta
Ângelo Lúcio da Fonseca Figueiredo
António Guilherme Sá de Morais Machado
António Inácio Vaz da Mota Vieira
António Manuel Estima Martins
António da Rocha Pratinha
Cassiano Pena de Abreu e Lima
Daniel Jorge Relvas Almeida de Carvalho
David Marcos Dias Leite

Eduardo Jorge da Cunha Rodrigues Pereira
Eduardo José da Costa Pinto Ferreira
Emiliana da Silva Araújo
Fernanda Lucinda Teixeira de Araújo Pala
Fernando da Costa Santos
João Delfim Ferreira von Hafe
Joaquim Henrique Martins
José Augusto Figueiredo Pinto
José Falcato Pereira
José Ferreira Pereira Cardoso
Luís Alberto Martins Gomes de Almeida
Luís Augusto Santos Meneses Monteiro
Luís de Carvalho Marvão
Luís Guilherme Guimarães de Sousa Fernandes
Luís Tomé Gouveia
Madalena Maria Brandão Alves Pimenta
Manuel Luís de Oliveira Ventura
Manuel Magalhães Mesquita
Maria Amélia Cerejeira Nunes Bento
Maria Antónia Reis Camões
Maria Cândida Bessa Rodrigues de Azevedo
Maria Celeste Martins Fonseca
Maria da Conceição Fernandes Marques
Maria da Conceição Moreira Cancela
Maria Luísa de Lima Loureiro e Vasconcelos
Maria Luísa da Silva Vila Cova
Maria Manuela Gonçalves Ferrão
Maria Olívia da Silva Magalhães
Pedro Sequeira Rodrigues
Raul de Oliveira Biazrro
Rui António Basto Sequeira
Rui Pereira Cardoso Ribeiro Soares Goutão
Rui de Seixas Abrunhosa Vasconcelos
Zulmiro Jorge Rodrigues de Almeida.

FACULDADE DE ENGENHARIA

Bolsas de Estudo

João Maria Leitão de Oliveira Martins
José Miguel Leal da Silva
Rui Gilberto Sabino Marques.

Isenções de Propinas

Abel Francisco Machado
Acácio Barros Durão
Adolfo da Cunha Nunes Roque
Adriano de Oliveira Lima
Almiro Dias Leite Sampaio Morais
Ângelo Rocha Soares Gomes
António Celestino Lima Santos
António Diogo Carvalho Botelho
António Fernando Trocado Freitas do Amaral
António José Marques
António Maria Vasconcelos Jardim Fernandes
Belarmino Ferreira Fortes
Belmiro Neves Antão
Delfim de Sousa Campos Moura
Eleutério Plácido de Morais Barroso
Fernando Basílio Coelho da Silva Portela
Fernando da Silva Daniel
Frederico José da Silva da Gama Carvalho
Guilherme de Castro Lopes
Joaquim Cândido Machado da Silva
Joaquim da Costa Vieira
Joaquim Manuel Pinto de Araújo Rangel
Joaquim Neves Seabra
Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro
Jorge Castro da Mota Leite
Jorge Manuel Jardim Gonçalves
Jorge Manuel Rebelo da Silva Fernandes
José António Simões Cortez
José Augusto Guimarães Correia
José Barbosa Lourenço

José Fernando Santos Meneses Monteiro
José Manuel Vaz Guedes Nascimento
José Valente da Silva
Manuel Joaquim Gonçalves Barroso
Manuel da Silva Daniel
Manuel Soares Correia
Manuel de Sousa Neves
Maria da Graça Pinheiro das Neves Veloso
Nívio Marques Pereira
Orlando Amaro Pinto Carneiro da Frada
Pedro Luis Alves Viana Barros
Renato Botelho Pereira
Romeu Bismark Ferreira
Rui Manuel Correia de Miranda Botelho
Rui Torres da Silva Couto
Silvério Martins da Silva.

Reduções de Propinas

António Pereira de Figueiredo e Silva
Artur Mendes Correia de Paiva
João Manuel Farrajota Ramos Seruca
José Joaquim Letras da Luz
José Pereira de Figueiredo e Silva

FACULDADE DE FARMÁCIA

Bolsas de Estudo

Margarida Alice Ferreira
Maria Eduarda de Oliveira Ramos.

Isenções de Propinas

Amélia Nevada Martins Dias Correia
Ana Cristina de Sousa Guedes
Ana Isabel Lucas Cabral de Almeida
Ana Maria de Sousa Alves Moreira
António Celestino do Carmo Cavaco
Cassilda Araújo Correia
João Adriano Borralho da Graça
Joaquim da Costa Ferraz Leal
Libertina Gomes de Brito
Licínia Maria de Oliveira
Lucília Alice Teixeira de Matos
Luísa Luz da Rocha Xavier
Manuel Amadeu Pinto de Àraújo Pimenta
Maria Augusta Azevedo da Fonseca
Maria Áurea da Cruz Costa
Maria Avelina Cardoso Campos
Maria Cândida Pinheiro Tadeu
Maria Celeste da Costa e Silva Baptista
Maria Celeste Nunes Vieira
Maria Eduarda Tenreiro Freire de Andrade
Maria Emília Pereira Peixoto
Maria Irene dos Santos Duarte
Maria Isabel Bengala Carita
Maria de Lurdes Domingos Lopes
Maria Manuela de Almeida Tenreiro
Maria Odete Ramos Morais
Maria Orlanda de Almeida Varela Pinto
Maria Quitéria da Silva Paiva
Maria Rita de Azeredo
Raul Jorge de Andrade Costa

Reduções de Propinas

Albano Ilídio Ramos Morgado
Alípio Inácio Dias Duarte
Fernanda dos Santos Lopes
Judite da Cunha Ferro Ribeiro
Maria Amália Guimarães de Sá Couto
Maria Eduarda Garcia de Miranda Guedes
Maria Francisca Reis Prudêncio
Maria da Graça Lencart e Silva
Maria Luísa Dias Martins Baptista
Maria Odete da Silva Santos

FACULDADE DE ECONOMIA

Bolsas de Estudo:

Armando de Pinho Costa
Gabriel Fernando Martins
Hans-Walter-Leucht.

Isenções de Propinas

Adriano João Velosa Ferreira
Adriano Ramos Abeillard Teixeira Silva Nunes
Agostinho Nunes de Pinho
Alceu Sérgio Duarte Castro
Alfredo Alcindo Ribeiro
Alfredo Cravo Baptista
Alfredo Ferreira Clemente
Álvaro Leite da Silva Tavares
Antero Dinis Baptista e Seabra
António Fernandes Louro
António Fernandes Magalhães
António Freitas dos Santos
António José de Almeida de Oliveira Mamede
António Marques Pinto da Mota
António Mendes de Sousa
António Monteiro Alves
Armando de Sousa Almeida
Artur Fernando Aires Reininho
Artur Martins Junqueira
Augusto Manuel Carneiro da Costa Carvalho
Domingos Saraiva Dias
Eduardo Manuel Camelo de Sá Ferreira
Eduardo Martins da Silva
Fernando Jorge Coutinho Ferreira da Silva
Fernando Rodrigues Mendes
Guy Alberto Fernandes de Poças Falcão
Hélder Domingos Ferreira Veiga Pires
Henrique Fernandes Reguengo
João Pinto Ribeiro
Jorge da Costa dos Santos Peixoto

José Eduardo Faria Neiva Santos
José Fernando Nogueira da Costa
José Luís de Macedo Mota Tavares
Jósé Manuel Santos Dias Guimarães
José Maria Coutinho de Castro
José Milheiro de Oliveira Barbosa
José da Silva Moreira
José Simões Fernandes Duarte
Julieta Alice Iglésias Neves
Justino de Oliveira Rodrigues
Luís Filipe Vasconcelos da Mota Freitas
Maria Antonieta Casals Namura
Mário Martins Adegas
Messias Rodrigues de Almeida
Olímpia Garcia Simões
Rui Jorge da Silva Costa
Salvador de Sousa Mendes
Teotónio Ângelo de Alva Torres
Vítor Freire Monteiro.

Reduções de Propinas

Joaquim Coelho Marques de Sousa
Manuel António Martins dos Santos
Manuel Carlos Lopes Bruno da Costa
Maria Isabel Vaz Serra e Sousa
Maria de Lurdes Sarmento Estêves
Maria Margarida Albuquerque de Almeida Leite.

Bolsas de Estudo, Isenções e Reduções de Propinas

FACULDADES	LICENCIATURAS E CURSOS	BOLSAS			ISENÇÕES			REDUÇÕES		
		Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total
Ciências	Ciências Matemáticas . .	1	1	2	3	10	13		2	2
	» Físico-Químicas				6	8	14	1	5	6
	» Biológicas. .	1	1	2	3	18	21	1	10	11
	» Geológicas .				6	3	9	3		3
	» Geográficas . .				1		1			
	Curso de Eng. Geógrafo .				1		1			
	» Prep. Militares . .				3		3	1		1
	» de Eng ª Civil . .				14		14	7		7
	» » » Electrot. .	1		1	20		20	3		3
	» » » Mecânica.				4		4	1		1
	» » » Minas. .				4		4	2		2
	» » » Q.-Indus.	1		1	6	1	7	1		1
	Totais .	4	2	6	71	40	111	20	17	37
Medicina	. . . . .	4	2	6	80	29	109	31	13	44
Engenharia	Engenharia Civil . . .	1		1	14		14	4		4
	» Electrotécnica	1		1	13		13	1		1
	» Mecânica . .				5		5			
	» de Minas . .				9		9			
	» Químico-Ind	1		1	4	1	5			
	Totais. . .	3		3	45	1	46	5		5
Farmácia	. . . . .		2	2	5	25	30	2	8	10
Economia	. . . . .	3		3	46	3	49	3	3	6
	TOTAIS . .	14	6	20	247	98	345	61	41	102

Exames de Aptidão (*)

LICENCIATURAS E CURSOS		Requereram			Aprovados			Reprovados			Desistiram		
		Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total
		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª	
Licenciaturas: Ciências Matemáticas. .	Alunos	7	5	12	6	2	8	1	3	4			
	Alunas	7	5	12	5	2	7	1	3	4	1		1
» Físico-Químicas.	Alunos	8	1	9	6	1	7	2		2			
	Alunas	4	4	8	1	1	2	3	3	6			
» Biológicas . . .	Alunos	2		2	1		1						
	Alunas	11	9	20	11	9	20						
» Geológicas . . .	Alunos	10	7	17	4	4	8	3	1	4	3	2	5
	Alunas	2	1	3	1	1	2				1		1
Cursos Prep. p.ª Escolas Mil.	Alunos	9	1	10	5	1	6	4		4			
Licenciaturas: Medicina	Alunos	47	44	91	35	35	70	12	9	21			
	Alunas	14	10	24	10	8	18	4	2	6			
Engenharia	Alunos	66	66	132	58	54	112	5	12	17	3		3
	Alunas	4	4	8	4	2	6		2	2			
Cursos de Farmácia	Alunos	9	20	29	7	16	23	1	4	5	1		1
	Alunas	10	20	30	10	18	28		2	2			
Licenciatura em Economia .	Alunos	39		39	33		33	4		4	2		2
	Alunas	6		6	5		5				1		1
TOTAIS. . .	Alunos	197	144	341	155	113	268	32	29	61	9	2	11
	Alunas	58	53	111	47	41	88	8	12	20	3		3

(*) Os exames referidos neste mapa dizem respeito a candidatos que pretendiam ingressar na Universidade, no ano escolar de 1958-1959.

LEGISLAÇÃO

INSTRUÇÕES — 2-10-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 223 — Para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas e na Universidade Técnica.

DECRETO N.º 41 341 — 30-10-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 246 — Promulga a reforma das Faculdades de Letras.

DECRETO N.º 41 345 — 5-11-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 250 — Amplia de dois anos o prazo estabelecido no artigo 41.º do Decreto n.º 39 227 (permanência na categoria dos encarregados de curso da Faculdade de Economia da Universidade do Porto).
Artigo 1.º — É ampliado de dois anos o prazo estabecido no artigo 41.º do Decreto n.º 39227, de 28 de Maio de 1953. Artigo 2.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

DECRETO-LEI N.º 41 359 — 12-11-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 256 — Altera o quadro do pessoal técnico e menor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa — Amplia de um aspirante o quadro do pessoal da secretaria da Universidade de Lisboa, fixado pelo Decreto-Lei n.º 38 692.

DECRETO-LEI N.º 41 362 — 14-11-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 258 — Fixa os quadros e vencimentos do pessoal das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

DECRETO N.º 41 363 — 14-11-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 258 — Aprova o Regulamento das Escolas Superiores de Belas-Artes.

DECRETO-LEI N.º 41 375 — 19-11-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 262 — Actualiza o regime legal das condições em que os serviços do Estado, incluindo os dotados de autonomia administrativa ou financeira, podem efectuar despesas com obras ou com a aquisição de material. (Rectificado no *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 296, de 30-12-957).

DECRETO N.º 41 379 — 19-11-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 262 — Autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada de «1.º lote das obras da Faculdade de Engenharia do Porto — Instalação do laboratório de hidráulica (2.ª fase)».

DECRETO-LEI N.º 41 396 — 26-11-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 268 — Determina que os funcionários civis do Estado tenham residência permanente na localidade onde exercerem normalmente as funções dos seus cargos ou que for fixada para centro da sua actividade funcional.

DECRETO-LEI N.º 41 469 — 21-12-957 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 290 — Cria um lugar de guarda de 2.ª classe no quadro do pessoal da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

DECRETO-LEI N.º 41 523 — 6-2-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 24 — Fixa em 100$00 mensais o abono de família a atribuir aos servidores do Estado por cada pessoa que ao mesmo abono confira direito — Revoga o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 39 844.

DECRETO-LEI N.º 41 541 — 27-2-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 40 — Permite que os contratos dos segundos-assistentes das Faculdades de Direito sejam prorro-

gados, além do limite estabelecido no Decreto-Lei n.º 35964, por período igual àquele em que, segundo declaração do Ministro da Justiça, os mesmos assistentes tiverem realizado para a elaboração do projecto do Código Civil trabalho incompatível com a preparação do doutoramento.

PORTARIA N.º 16642 — 25-3-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 62 — Aprova os programas das provas de admissão ao estágio pedagógico, referido no Decreto-Lei n.º 41273. (Rectificado no *Diário do Governo* n.º 122, 1.ª série, de 7-6-958).

DECRETO N.º 41702 — 30-6-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 139 — Introduz alterações na tabela de precedências para inscrições nas Faculdades de Ciências das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, constante do artigo 3.º do Decreto n.º 39021.

PORTARIA N.º 16763 — 10-7-958 — *Diário do Governo*; 1.ª série, n.º 148 — Aprova os modelos dos requerimentos a apresentar pelos candidatos ao exame de aptidão para a primeira matrícula nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto com destino ao curso de Arquitectura e à prova de aptidão para a primeira matrícula nas referidas Escolas com destino aos cursos de Pintura e de Escultura.

INSTRUÇÕES — 18-7-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 155 — Para a execução dos serviços relativos à prova de aptidão com destino aos cursos de Pintura e de Escultura das Escolos Superiores de Belas-Artes e para a realização da prova de desenho artístico do exame de aptidão com destino ao curso de Arquitectura das mesmas escolas.

DECRETO-LEI N.º 41743 — 19-7-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 156 — Dá nova constituição ao quadro do pessoal técnico e menor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa — Amplia de um aspirante o quadro do pessoal da secretaria da referida Universidade.

PORTARIA N.º 16778 — 25-7-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 161 — Aprova o modelo do diploma de licenciatura em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

PORTARIA N.º 16847 — 29-8-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 184 — Aprova os modelos dos boletins de matrícula e de inscrição e das declarações para a concessão de bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas das Escolas Superiores de Belas-Artes.

DECRETO N.º 41839 — 2-9-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 187 — Insere disposições relativas à preparação da dissertação de licenciatura em Medicina e dá nova redacção ao artigo 4.º do Decreto n.º 40695 (regime para a determinação final da referida licenciatura).

DECRETO-LEI N.º 41864 — 16-9-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 199 — Dá nova redacção ao artigo 2.º e seu § único dos Estatutos da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 35781.

INSTRUÇÕES — 27-9-958 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 209 — Para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas, na Universidade Técnica e nas escolas superiores de belas-artes (Curso de Arquitectura).

Para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos à prova de aptidão aos cursos de Pintura e de Escultura das Escolas Superiores de Belas-Artes e para a realização da prova de desenho artístico do curso de Arquitectura das mesmas escolas.

DESPACHOS — CIRCULARES — INSTRUÇÕES

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes 1 G/1211, de 2-12-957 — Comunica o despacho ministerial de 30-11-957 que indeferiu o requerimento do aluno José Freire Rosado Rico, em virtude de ter utilizado já duas chamadas em Julho e Outubro.

Os alunos abrangidos pela Ordem de Serviço de 11-5-943 e pela alínea *b)* da Ordem de Serviço de 28-9-957 só podem, com a mesma frequência, comparecer a duas chamadas:

1 — Em Julho e em Outubro

2 — Em Julho e em Dezembro

3 — Em Outubro e em Dezembro.

O aluno que faz exames em Julho e em Outubro não pode utilizar a chamada especial de Dezembro (é o caso do requerente):

O aluno que faz exames em Julho e em Dezembro não pode utilizar a chamada de Outubro.

O aluno que faz exames em Outubro e Dezembro não pode realizar em Dezembro exames nos quais tenha sido reprovado em Outubro.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 95/57, Série B (1 G/702), de 28-12-957 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 18-12-957, acerca do requerimento em que Augusto José Pais Ladeira, aprovado nas cadeiras de «Electrotecnia Geral. Máquinas Eléctricas», «Centrais. Transporte e distribuição de energia eléctrica. Aplicação de electricidade» e «Topografia», da Escola do Exército, solicitava dispensa das disciplinas de «Electricidade» e de «Desenho Topográfico e cartográfico», das Faculdades de Ciências, para efeito de inscrição no 4.º ano do curso de Engenharia Mecânica. O parecer é no sentido de que o requerimento deve ser deferido.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 11/58, Série B, de 23-1-958 — Transmite o despacho ministerial de 23-1-958 que determina o seguinte: 1.º — Salvo circunstâncias especiais de que os directores das escolas darão imediato conhecimento ao Ministério, os exames da segunda época começarão para todas as disciplinas no dia 1 de Outubro. Proceder-se-á ao desdobramento das pautas sempre que isso se torne necessário para evitar que, em relação ao mesmo aluno, os exames se sigam sem os intervalos razoáveis; 2.º — Poderão funcionar simultâneamente dois ou mais juris para os exames da mesma disciplina quando essa medida se mostrar necessária ou conveniente; 3.º — Não se realizarão durante o mês de Outubro provas de concurso ou de doutoramento; 4.º — O serviço de exames preferirá, naquele mês, a qualquer outro serviço docente; 5.º — Ficará dependente, em cada caso, de autorização especial do Ministro o efectivo desempenho pelo pessoal docente, durante o mês de Outubro, de funções alheias ao Ministério, desde que esse desempenho possa por qualquer forma prejudicar o serviço de exames; 6.º — O Director-Geral do Ensino Superior não poderá, no exercício da sua competência própria ou da que nele foi delegada, autorizar que durante o mês de Outubro o pessoal docente goze de licença graciosa ou se ausente no país; 7.º — Salvo autorização especial do Ministro, o pessoal docente não poderá, durante o mês referido, iniciar a situação de bolseiro ou de equiparado a bolseiro; 8.º — Em hipótese alguma serão autorizados a utilizar a chamada especial de Dezembro os alunos que não se encontrem nas condições previstas nas Ordens de Serviço de 11-5-943 e de 28-9-957, isto é, que não estejam ou não tenham estado durante o ano a cumprir serviço militar obrigatório.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 16/58, Série B (1 G/1079), de 12-2-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 11-2-958, acerca do requerimento em que Narciso de Carvalho Paiva

solicitava que as cadeiras de «Economia I» e de «Contabilidade Geral», professadas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, fossem declaradas equivalentes às cadeiras de «Economia I» e de «Teoria da Contabilidade», professadas na Faculdade de Economia. O parecer é no sentido de que, estando já inscrito nas cadeiras de «Economia I» e de «Contabilidade Gera»l, do I. S. C. E. F., seja autorizado a frequentar as cadeiras de «Economia I» e «Teoria da Contabilidade», da Faculdade de Economia do Porto, para efeitos de conclusão da sua licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras (Secção Aduaneira).

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 21/58, Série B (1 G/511), de 25-2-958 — Transmite o despacho ministerial de 18-2-958 em que se esclarece que o alcance da alínea *a*) da Ordem de Serviço transmitida pela circular n.º 72/57, Série B (1 G/511). de 28-9-957, é dispensar os alunos em serviço militar obrigatório da realização dos exames de frequência.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 35/58, Série B (1 G/1430), de 27-3-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 25-3-958, acerca do requerimento em que Augusto José Pais Ladeira, Major-Engenheiro e habilitado com o curso de engenheiro da Escola Politécnica do Exército Espanhol, solicitava dispensa de frequência das cadeiras de «Órgãos de Máquinas, 1.ª parte», «Metalurgia Geral e Metalografia», «Tecnologia Mecânica, 1.ª parte», e «Oficinas Mecânicas, 1.ª parte», do curso de Engenharia Mecânica. O parecer é no sentido de que o requerimento deve ser deferido.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 39/58, Série B (1 H/234), de 2-4-958. — Comunica que, por despacho ministerial de 2-4-958, foram autorizados a realizar provas de exame de aptidão na época de Outubro os candidatos que durante o ano

lectivo tenham prestado ininterruptamente 60 dias de serviço militar obrigatório.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, 1 H/50, de 23-4-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 19-4-958, no sentido de que: 1.º — Deve manter-se a obrigatoriedade da dissertação de licenciatura em Medicina, instituída nos termos do Decreto-Lei n.º 37 040, de 2-9-948, por ser pedagògicamente útil e não exigir despesas de vulto nem condicionar prejuízos materiais que não sejam fàcilmente remediáveis; 2.º — Devem-se tomar as providências necessárias a seguir designadas: *a*) para que sejam admitidos à matrícula no Instituto de Medicina Tropical, nos Cursos de Higiene e Medicina Social, de Hidrologia e de Pedagógicas, e bem assim aos concursos para os internatos, os alunos que tenham completado o estágio e independentemente de aprovação no acto de licenciatura, sem direito ao diploma e ao exercício livre de profissão; *b*) para que seja definida e regulamentada a preparação da referida dissertação, por forma a que possa ser feita durante o estágio e oferecer a garantia de seriedade e nível adequado, sem esquecer a sua índole de trabalho escolar, não comparável ao de uma dissertação de doutoramento; *c*) para que seja revisto o regime de determinação da informação final escolar, com base nas classificações obtidas durante o curso, no estágio e na dissertação.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 44/58, Série B (1-G/1078), de 26-4-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 26-4-958, acerca do requerimento em que Bernardette Gard, habilitada com o 1.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Lovaina, solicitava a declaração da equivalência da aprovação nas disciplinas que cursou naquela Faculdade à da aprovação nas correspondentes do curso médico-cirúrgico português. O parecer é no sentido de que

a requerente pode inscrever-se no 1.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa com dispensa de frequência e exames das disciplinas de «Física Médica» e «Química Médica», e não no 2.º ano como requere.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 46/58, Série B (1-G/1428), de 21-5-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 21-5-958, acerca do requerimento em que José da Conceição Ramos Formosinho solicitava a declaração da equivalência da aprovação na disciplina de «Topografia», do Instituto Superior Técnico, à aprovação na disciplina, do mesmo nome, das Faculdades de Ciências. O parecer é no sentido de que o requerimento deve ser indeferido.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 50/58, Série B (1 G/1400), de 28-5-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 28-5-958, acerca do requerimento em que José Gabriel Mendonça Correia da Cunha solicitava a declaração da equivalência da aprovação nas disciplinas de «Botânica Agrícola», de «Topografia e Elementos de Geodesia» e de «Física Agrícola», do Instituto Superior de Agronomia, à aprovação, respectivamente, no «Curso Geral de Botânica», em «Desenho Topográfico» e no «Curso Geral de Mineralogia e Geologia», das Faculdades de Ciências. O parecer é no sentido de ser concedida a equivalência da cadeira de «Topografia e Elementos de Geodesia» ao curso de «Desenho Topográfico» das Faculdades de Ciências e de que se assente doutrina, não se considerando equivalente aquela cadeira à cadeira de «Topografia» das Faculdades de Ciências e do Instituto Superior Técnico.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 51/58, Série B (1-G/494), de 28-5-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 28-5-958, acerca de

alterações na actual tabela de precedências das Faculdades de Ciências. O parecer é no sentido de que, neste momento, apenas deverão ser aprovadas as seguintes alterações: 1.º — A inscrição na cadeira de «Geofísica» depende da aprovação em «Mecânica Racional» e «Electricidade» ou «Mecânica Racional» e «Curso Complementar de Física»; 2.º — A inscrição em «Paleontologia» depende da aprovação no «Curso Geral de Botânica» e no «Curso Geral de Zoologia».

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, 1 H/383, de 3-6-958 — Informa que o aluno da Faculdade de Economia Adolfo Melo Coelho de Moura, reprovado três vezes na disciplina de «Matemáticas Gerais», foi autorizado a inscrever-se na mesma disciplina na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, não podendo, porém, frequentar simultâneamente as duas Faculdades.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 53/58, Série B (1 G/934), de 18-6-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 18-6-958, acerca do requerimento em que Manuel Cabecinha Pereira Guimarães solicitava a declaração da equivalência da aprovação nas cadeiras de «Princípios Gerais de Direito» e de «Direito privado» do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, à aprovação na cadeira de «Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições de Direito Civil», da Faculdade de Economia. O parecer é no sentido de que deve ser concedida a equivalência entre as duas cadeiras «Princípios gerais de Direito» e «Direito Privado», do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, e a cadeira de «Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições de Direito Civil», da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 58/58, Série B (1 H/283), de 21-6-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação,

homologado por despacho ministerial de 20-6-958, acerca das condições em que os licenciados em Engenharia ou em Ciências poderão concluir outros cursos de Engenharia. O parecer é no sentido de que o disposto no corpo do artigo 3.° do Decreto n.° 40378, de 14-11-955, não deverá aplicar-se aos alunos de Engenharia que já tenham uma licenciatura noutra especialidade de Engenharia, nem, quanto às cadeiras dos 3 primeiros anos dos cursos, aos que tenham uma licenciatura em Ciências. Os planos de estudo a elaborar, para cada caso, pelas Escolas interessadas, deverão ser submetidos a aprovação superior.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.° 60/58, Série B (1 H/432), de 25-7-958 — Comunica que, por despacho ministerial de 19-7-958, ficou determinado que a dispensa no exame final não pode deixar de pressupor a prestação de todas as provas a que obriga o regime normal de frequência.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.° 61/58, Série B (1-H/402), de 25-7-958 — Comunica que, por despacho ministerial de 19-7-958, ficou estabelecido: 1.° — Os alunos dos cursos superiores que estejam a prestar serviço militar obrigatório e compareçam a dois exames de frequência renunciam ao benefício que, em atenção às exigências do serviço militar, lhes é concedido. Integram-se no regime normal e por isso beneficiam das vantagens (possibilidades de dispensa do exame final) e sofrem os inconvenientes (impossibilidade de comparência a exame final) que, consoante as classificações obtidas, esse regime oferece; 2.° — Os alunos que nas mesmas condições apenas tiveram feito o 1.° exame de frequência podem sempre ir a exame final, pois por um lado a classificação obtida no primeiro exame poderia ser corrigida pelo segundo e a falta a este deve presumir-se determinada por exigência do serviço militar; por outro lado, a comparência a exame não pode por si só proporcionar ao aluno as vantagens do regime normal.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 68/58, Série B (1 H/375), de 7-8-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 1-8-958, acerca de uma exposição da Associação Académica de Coimbra sobre a situação dos candidatos habilitados com o 3.º ano dos cursos preparatórios das Escolas Militares que não conseguirem ser admitidos na Escola do Exército. O parecer é no sentido de que: 1.º — O disposto no corpo do artigo 3.º do Decreto n.º 40378, de 14-11-955, também não deverá aplicar-se aos alunos que, tendo completado qualquer dos cursos preparatórios para a Escola do Exército, desejem transitar para um curso de Engenharia. A dispensa da aplicação do artigo referido limitar-se-á às cadeiras de tantos anos, seguidos e a contar do 1.º quantos os que constituem o curso preparatório militar que o aluno já tem. Os planos de estudo a elaborar, para cada caso, pelas Escolas interessadas, deverão ser submetidos a aprovação superior; 2.º — É de desejar que o curso preparatório de Engenharia Militar seja reformado de acordo com a recente reforma dos 3 primeiros anos de Engenharia Civil.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 69/58, Série B (1 H/283), de 7-8-958 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial de 1-8-958, acerca dos planos de estudos para três diplomados pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (um licenciado em Ciências Matemáticas e engenheiro geógrafo e dois licenciados em Ciências Físico-Químicas) que desejam completar no Instituto Superior Técnico cursos de Engenharia ali professados. O parecer é no sentido de que: 1.º — O licenciado em C. Matemáticas e Engenheiro Geógrafo Eduardo Manuel da Costa Ribeiro deverá ser admitido à matrícula no 4.º ano de Engenharia Civil, frequentando juntamente com as cadeiras desse ano as de «Elementos de Física atómica», «Cálculo Numérico, mecânico e gráfico» e «Sociologia Geral»; e — salvo se provar possuir

habilitações que lhe possam ser consideradas equivalentes — deverá frequentar, com as cadeiras do 5.º ano do mesmo curso, o «Curso complementar de Física»; 2.º — Os licenciados em Ciências Físico Químicas Fernando Alberto Gonçalves e António Lemos dos Santos devem ser admitidos à matrícula no 4.º ano de Engenharia Químico-Industrial, frequentando juntamente com as cadeiras desse ano as de «Elementos de Física atómica», «Cálculo numérico, mecânico e gráfico» e «Sociologia geral».

Circular da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 73/58, Série B (1 H/619), de 1-9-958 — Comunica que, por despacho ministerial de 29-8-958, ficou esclarecido que a repetição de exames é autorizada exclusivamente para melhoria de classificação. A aprovação legìtimamente obtida não pode ser retirada e a classificação legìtimamente alcançada não pode ser substituída por outra menos favorável ao aluno.

ÍNDICE

	Págs.
Relatório	5
Oração de Sapiência	60
Faculdades da Universidade	97
Distribuição das disciplinas por secções e grupos	99
Distribuição das disciplinas que constituem as Licenciaturas e Cursos	108
Regime de precedências	125
Laboratórios, Institutos, Museus, Gabinetes e Centros de Estudos Universitários e Oficinas	129
Outros organismos circum-escolares	131
Concursos	132
Doutoramentos	140
Trabalhos publicados durante o ano escolar de 1957-1958	142
Conferências e Comunicações Científicas	158
Bibliotecas	164
Reitores da Universidade	165
Doutores «Honoris Causa» pela Universidade do Porto	166
Senado Universitário	167
Pessoal Universitário	168
Corpo Docente — mapa	214
Regências teóricas	216
Alunos inscritos — relação nominal	242
Estudantes inscritos — mapa	312
Estudantes inscritos, por cursos	313
Inscrições por disciplinas	314
Transferências de matrícula	318
Alunos que concluíram licenciaturas e cursos	320
Conclusões de licenciaturas e cursos — mapa	335
Bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas	336
Bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas — mapa	350
Exames de aptidão	351
Legislação publicada	352
Despachos — Circulares — Instruções	356

UNIVERSITAS
PORTUCALENSIS